SEMPRE HÁ UMA CHANCE

LUCIMARA BREVE

DITADO PELOS ESPÍRITOS HERMES E LÚCIUS

Agradecimentos

Ao nosso Mestre, irmão e amigo Jesus, que com seu exemplo de Amor maior ilumina a todos os que de boa vontade, se dispõem a uma chance no caminho até o Pai.

Aos amigos espirituais Hermes e Lucius, e também a muitos outros, que dedicaram pacientemente suas energias para a materialização desta obra.

Ao Núcleo Assistencial “Doce Lar da Criança”, situado a Rua Marques de Abrantes, 60 - Belém - SP, pela doação da pintura mediúnica realizada em sessão pública, a qual nos serviu de capa para esta obra.

E ao irmão, amigo e companheiro, o qual nesta experiência tenho a oportunidade de receber como esposo e que sem o seu apoio, cumplicidade de sentimentos, pensamentos e fé, não teria sido possível a minha dedicação nesta pequena parte que me coube, para a realização desta obra.

Com muito amor e carinho a você Rogério, o meu muito obrigada!

Lucimara Breve

Acervo Virtual Espírita

Prólogo

Mal surgiam os primeiros raios de sol daquele novo dia e Antonio já se levantara para o trabalho e, naquele dia em especial, levantara-se ainda mais cedo do que era de seu costume, pois além dos cuidados com a Fazenda Primavera, seu patrão Sr. Antero o havia encarregado de supervisionar a colheita da Fazenda Vale Verde, que era de seu amigo e vizinho Sr. Valdomiro, ou como era conhecido na região, Miro.

Este adoecera já há algum tempo e por isso ausentava-se com freqüência deixando a fazenda sem ter alguém capacitado para administrá-la, com isto muitos de seus empregados abandonaram o serviço partindo atrás de novas ofertas de empregos nas fazendas vizinhas, já que a procura por mão-de-obra aumentava muito na época da colheita e com isto o salário também. Porém esta atitude fez com que Miro tivesse sua colheita atrasada e como Paulo, seu filho de criação, também não se interessava pela fazenda, ele só pôde contar com a solidariedade do amigo Sr. Antero.

Sr. Antero era um homem de meia idade, viúvo e assim como Miro, seus dois filhos mais velhos Fernando e Ricardo, também não se interessavam mais pela Fazenda Primavera desde que optaram por morar e estudar em São Paulo. Sua esperança era o filho temporão Marcelo, que nascera ali e estava agora com 10 anos.

Contava também com Antonio, seu braço direito, moço honesto e trabalhador que há 6 anos era seu administrador. Chegara ali ainda menino

aos 13 anos, junto com o pai Sr. Juca, logo após o falecimento de sua mãe. Menino estudioso, que gostava de acompanhar o pai no trabalho, isto fez com que aprendesse tudo sobre aquele lugar, e mesmo com a morte do pai quando tinha ainda 19 anos, não quis sair da fazenda. Rapaz pacato e caseiro, acostumado com a vida tranqüila do lugar, aceitou logo a proposta feita por Sr. Antero para assumir o lugar do pai, ao invés de sair pelo mundo em busca de aventuras. Isto fez com que conquistasse ainda mais o apreço do patrão, que desde então o incentivava e apoiava nas ordens e na lida com os empregados. E hoje, aos 25 anos, Antonio era bem visto em toda a região e já gozava de uma certa tranqüilidade financeira.

Assim, após tomar as providências necessárias na Fazenda Primavera, Antonio reuniu-se aos empregados que iriam com ele e partiram rumo à Vale Verde para dar início a mais um dia de trabalho.

Lá chegando organizou e dividiu o serviço que havia para ser feito, e passou a supervisionar os resultados do trabalho.

Capítulo 1

Um mês se passara e Antonio todos os dias dividia seu tempo entre as duas fazendas. Já estavam no final do trabalho daquele dia, quando ele resolveu permanecer na Vale Verde por mais algum tempo, já que ainda havia dois caminhões para serem carregados no galpão onde ficava depositada a colheita. Além dele, mais quatro empregados da fazenda e dois ajudantes dos caminhões permaneceram para terminar o carregamento.

Foi quando Antonio viu entrar no galpão uma bela jovem, de aproximadamente 15 anos, corpo bem feito, grandes olhos e longos cabelos cor de ébano, a beleza da menina o deixou encantado. Ela aproximando-se de um dos empregados perguntou por seus pais, este respondeu apontando para os fundos do galpão onde um casal lacrava os caixotes para serem transportados.

A menina também notou Antonio e percebeu que este não desviara seu olhar nem por um momento desde que ela entrara ali, porém sem lhe dirigir palavra alguma atravessou o galpão e foi até onde estavam seus pais.

- Queria saber se ainda irão se demorar muito por aqui, pois já preparei o jantar e os esperava para que pudéssemos jantar todos juntos.

Nair ao responder, sorriu para a filha retribuindo o carinho que esta demonstrava com sua preocupação.

- Nós não iremos nos demorar Joana, pode voltar para casa e nos esperar que logo estaremos lá para o jantar.

Joana dirigiu-se então para a porta, porém não se conteve e antes de sair lançou um olhar na direção de Antonio. Quando seus olhos se encontraram, ambos sentiram-se corar e imediatamente desviaram seus olhares, ela apressou o passo desaparecendo em meio às árvores e ele, por sua vez, voltou sua atenção para o motorista que se despedia já com o caminhão pronto para seguir viagem.

Passaram-se alguns dias sem que eles se encontrassem novamente, mas Antonio não se esquecia daquela bela jovem, e foi com este pensamento que de repente teve sua atenção voltada para um dos empregados da Fazenda Vale Verde, que chegava a galope num animal à procura de ajuda.

Sr. Antonio, pelo amor de Deus nos acuda! O galpão está em chamas e

Acervo Virtual Espírita

existem pessoas lá dentro ainda!

Antonio imediatamente tomou algumas providências e correu para lá. Justo neste dia deixara para ir até a Vale Verde somente depois do almoço, pois era dia de pagamento e achou melhor fazer isto à tarde.

Quando chegou ao galpão não havia muito para ser feito, o fogo já tomava conta de tudo e mesmo com os esforços dos empregados não conseguiram fazer com que este cedesse.

Foi quando Antonio notou em meio a confusão, a menina aos prantos abraçada a um rapaz que também chorava muito. Chamou um dos empregados e perguntou:

- Quem são estes jovens? E por que choram deste modo?

- A moça se chama Joana e o rapaz é seu irmão Moacir, eles são filhos de Juvenal e Nair que, juntamente com o Biro, não conseguiram sair do galpão, estavam lá nos fundos quando começou o incêndio.

Imediatamente Antonio ordenou a algumas mulheres que estavam ali, para que os levassem até o casarão e que cuidassem deles por lá, pois pareciam estar em estado de choque.

Mal haviam retirado os dois de lá, quando Antonio viu que Miro chegava em sua caminhonete, este também não se encontrava na fazenda pela manhã, pois teve que retornar ao médico por conta de sua pressão alta e ficou desolado com o que viu. Antonio sabendo da gravidade do seu estado de saúde, tratou de tirá-lo de lá o mais rápido possível, antes que soubesse sobre o falecimento dos empregados no incêndio.

Porém durante o caminho até o casarão, Miro, que apesar da idade e dos problemas de saúde, era um homem experiente e muito prático, perguntou a Antonio:

- E então rapaz, quantos empregados estavam lá dentro?

Antonio não sabia como dizer, mas vendo o olhar firme que estava sobre ele não teve como fugir a resposta.

- Três.

- E quem eram? Quais os nomes?

- Juvenal, Nair e Biro, aquele rapaz que contratei há poucos dias para ajudar no carregamento.

Miro ficou calado, olhos úmidos, pensamento distante, alisava seu longo bigode grisalho. O que faria agora? -pensava ele. Biro era moço ainda, mas não deixara família, com ele só havia um primo com quem viera de Minas Gerais à procura de emprego. Juvenal e Nair porém deixavam três filhos, o que seria deles agora?

Chegando ao casarão, encontraram Joana e Moacir na sala onde Vilma tentava consolá-los. Vilma era uma senhora de meia idade, sem família que há muitos anos trabalhava para Miro como cozinheira. Era também muito amiga da família de Joana e via na menina uma filha.

Vendo-os chegar os jovens tentaram controlar o pranto diante do patrão, e este mesmo abalado com o ocorrido foi direto ao assunto.

- Lamento muito o que aconteceu com os pais de vocês, foi uma fatalidade! Sei que estão sofrendo muito e que sentem-se desamparados, porém quero que saibam que tomaremos todas as providências necessárias e que todos os anos de trabalho de seus pais para mim serão reconhecidos e pagos. Enquanto isto vocês ficarão aqui em minha casa, até que tenham condições para resolverem o que querem fazer de suas vidas daqui para a

Acervo Virtual Esporte

frente.

Os dois concordaram e agradeceram ao patrão pela ajuda. Miro, por sua vez, virou-se para Antonio, que fixava Joana com o olhar enternecido desde que entraram na sala, e pediu:

- Por favor meu rapaz, mais uma vez preciso de sua ajuda. Gostaria que cuidasse dos preparativos do funeral, dou-lhe total liberdade de agir como achar melhor para que tudo seja resolvido o mais rápido possível, pois não estou em condições de resolver nada.

- Pode ficar tranqüilo que eu cuidarei de tudo! -respondeu Antonio prontamente, pois agora além de ajudar ao amigo do patrão, Antonio queria e muito ajudar Joana.

Cada lágrima que via em seus olhos, fazia com que sentisse um aperto em seu coração.

Não, ele não poderia deixá-la sofrer ainda mais tendo que resolver sobre o enterro - pensava ele. Além do que, tudo aquilo poderia ser demorado e com certeza ela não agüentaria o sofrimento. Olhando-a com carinho, Antonio saiu da sala e deixou a fazenda decidido a voltar para casa somente após ter resolvido tudo o que fosse necessário para o funeral dos pais de Joana.

Assim Antonio passou toda a noite atrás dos documentos e de tudo o que foi preciso para poder liberar os corpos para o velório. Com isto, vencido pelo cansaço, perdeu a hora acordando somente quando já entardecia no dia seguinte, e por mais que se apressasse, não conseguiu chegar a tempo para acompanhar o enterro.

Por isso resolveu procurar por Vilma na cozinha do casarão logo que chegou à Vale Verde, precisava ter notícias de Joana.

- Vilma como está Joana? - perguntou ele assim que entrou.

- A menina tá triste que só. O sinhô precisava vê, passô a noite toda chorando, e não desgrudô dos caixão nem pra comê. Nem mesmo o irmão mais véio que chegô de São Paulo conseguiu fazê ela saí de lá. Só agora que o enterro acabô é que ela comeu um bocadinho e consegui fazê ela discansá.

Antonio não se perdoava após ouvir aquilo. Joana ali sozinha, sofrendo e ele dormindo. É bem verdade que tentou ficar acordado, nem para sua casa queria ir, mas o Sr. Antero quase que o obrigou ao descanso e o sono acabou por vencê-lo. Por isso não viera consolá-la naquele momento.

- E os irmãos de Joana como estão? - tornou ele assim que se acalmou, não queria que Vilma percebesse seu interesse por Joana.

- Ah, tão bem! Moacir já tava meió quando Maurício chegô, e depois do enterro eles ficaram proseando um pouco e agora tamém tão durmindo. Eles são mais forte, já são home feito.

Maurício já havia saído de casa há quatro anos para trabalhar em São Paulo e pensava poder levar Moacir para morar com ele, tão logo a colheita daquele ano chegasse ao fim. Somente Joana ficaria com os pais, já que era ainda muito jovem e estes nunca a deixariam ir para a cidade grande sem eles.

- Quantos anos eles têm? - perguntou Antonio um tanto cuidadoso.

- Num sei direito não, só sei que os dois são maió de idade, agora a Joana eu sei que tem 15 anos, porque ela eu conheci bebezinho quando chegô aqui com a famia.

A estas palavras Antonio pensou. Ele não se enganara, no dia em que a viu no galpão logo percebeu que ela era muito jovem. Ele não devia mais

Acervo Virtual Espírita

pensar nela, afinal o que uma garota tão nova poderia querer com um homem 10 anos mais velho do que ela. De repente, ele foi tirado de seus pensamentos por uma voz doce e suave que vinha atrás de si.

- Nossa, você nem veio se despedir dos meus pais? -falou Joana num fio de voz por causa das lágrimas.

Antonio virou-se e seu coração disparou, um suor gelado percorreu-lhe todo o corpo quando a viu parada ali na porta, e suas palavras tinham um tom doloroso.

- Não Joana, não é isto! - respondeu ele rapidamente querendo explicar o que havia acontecido. - É que passei a noite toda cuidando dos preparativos do enterro, e só quando o carro trouxe os corpos para cá foi que eu pude ir para casa. Assim que cheguei fui avisar o Sr. Antero que tudo estava resolvido, e este me obrigou a descansar quando me viu chegando já com o sol alto, deu-me até o resto da semana de folga, só que aí o sono me venceu e quando acordei já era tarde, não consegui chegar aqui a tempo de acompanhar o enterro.

Joana sentiu que o moço era sincero e percebeu que não fazia sentido cobrar-lhe ainda mais de sua atenção.

- Desculpe-me, você já fez tanto por nós e eu estou aqui exigindo ainda mais sem ao menos lhe agradecer. Muito obrigada por tudo o que fez, bem que meus pais o admiravam, diziam que você além de trabalhador e honesto tinha um bom coração.

Com estas palavras o coração de Antonio alegrou-se. Joana havia compreendido os motivos que o impediram de estar presente para o enterro de seus pais e ficou feliz por saber que os mesmos o apreciavam.

Vilma interrompendo a conversa mandou Joana voltar para o quarto, pois precisava descansar. Ela porém respondeu:

- Não se preocupe Vilma, estou bem, já descansei um pouco e agora estou com fome.

- Tá bem, então vô colocá a mesa procê e o sinhô Antonio jantá.

- Não se preocupe comigo, não quero dar trabalho -disse ele meio sem jeito.

- Que é isso sinhô Antonio, aposto que nem deve de te se alimentado direito.

- Bem isto é verdade, desde o almoço de ontem que eu não faço uma boa refeição.

- Então sente aí com a menina que eu vô servi uma boa janta procêis.

- Vilma onde estão o Sr. Miro e meus irmãos? - quis saber Joana.

- O sinhô Miro foi pra casa do fio em São Paulo logo depois do enterro, mandô avisá que sábado tá di vorta. E seus irmãos tão discansando.

Vilma serviu o jantar e Antonio, apesar da alegria que sentia por estar ali ao lado de Joana, achou melhor não falar muito, afinal o ambiente ainda era de muita tristeza e ela estava muito abatida com tudo que acontecera.

Logo após o jantar, Antonio despediu-se pedindo a Vilma que o chamasse caso precisassem de alguma coisa. Joana acompanhou-o até a porta e ao se despedir estendeu-lhe a mão macia e suave que trazia entrelaçada uma a outra dizendo com um leve sorriso:

- Boa-noite e mais uma vez muito obrigada pelo que fez por nós!

- Não há de quê, e pode contar com minha ajuda sempre que precisar de alguma coisa - respondeu ele segurando a mão de Joana.

Acervo Virtual Espírita

Quando saiu de lá Antonio estava radiante e nada mais lhe importava, nem mesmo a diferença de idade entre eles. Estava decidido - pensava ele. - A partir daquele momento tudo faria para que Joana fosse sua, não deixaria que nada viesse a interferir na sua dedicação para conquistar aquele anjo que lhe acendera o coração chamado Joana.

Capítulo 2

Na manhã seguinte Antonio não sabia o que fazer, Sr. Antero havia lhe dado folga, porém ele não era homem de ficar à toa. Resolveu então ir até a Fazenda Vale Verde, sabia que Miro não estava e que não iria se incomodar se ele fosse até lá, para ajudar a arrumar a bagunça que o incêndio havia deixado.

Quando chegou, encontrou alguns empregados no local vasculhando o que havia sobrado do galpão. Ao vê-lo, logo se alegraram, pois não sabiam ao certo o que deviam fazer, Antonio então começou a dar as ordens e logo todos já estavam trabalhando. Ele nem percebeu o passar das horas e quando terminaram a limpeza já estava anoitecendo, mesmo assim, sentiu vontade de ver Joana, porém estava sujo e cansado, achou melhor ir para casa e deixar a visita para o dia seguinte.

Porém, o que Antonio não sabia ao sair da fazenda, éque Joana passara a tarde toda ali, bem pertinho dele vendo-o trabalhar. Esta resolveu ir até o local do acidente de seus pais, mas quando chegou ao galpão viu Antonio e os outros fazendo a limpeza, achou melhor então sentar-se ali em meio as árvores do jardim e de lá ficou observando e pensando no quanto era diferente aquele rapaz. Bonito, educado, gentil, e que todos admiravam, por um instante ela se viu enamorada por ele, e só com este pensamento sentiu-se corar.

- Imagine! - disse ela a si mesma. - Se um rapaz cc 1º tantas qualidades iria se interessar logo por mim, uma pirralha como diz Moacir, que mal acabei de completar 15 anos. Antonio por certo procura por uma moça mais velha e até mesmo com alguma posse, já que é estimado por todos na região, com certeza muitos fazendeiros o aceitariam como genro com muito gosto.

Com isto Joana sentiu-se muito só e desamparada, Antonio era mesmo um excelente rapaz e além disto algo nele havia feito seu coração bater mais forte, porém ela foi obrigada a deixar seus pensamentos quando percebeu que os rapazes já saíam do galpão, assim ela também resolveu ir embora, afinal não seria prudente que a vissem ali.

No dia seguinte, Antonio apesar de acordado, decidiu ficar um pouco mais na cama, afinal ainda era muito cedo para uma visita. Aproveitou para fazer seus planos de futuro com Joana, pois acreditava que ela corresponderia ao seu amor e só este pensamento já o fazia sorrir, estava confiante de que a conquistaria. Mas ele sabia que deveria ser cuidadoso, afinal ela era apenas uma menina e estava muito sensivel e, apesar de estar apaixonado, não queria que ela se apegasse a ele só por carência, muito menos que visse nele um pai ou irmão mais velho. Queria sim que todo o seu sentimento fosse correspondido em tamanho e intensidade. E assim ficou ainda algum tempo até que saiu para vê-la.

Chegando à Vale Verde, encontrou Moacir e Maurício na varanda do casarão, e achou melhor cumprimentá-los.

- Bom-dia!

- Bom-dia! - responderam os dois ainda abatidos.

Acervo Virtual Espírita

- Acho que você não conhece meu irmão Maurício? - disse Moacir virando-se para Antonio.

- Conheço sim, só que faz alguns anos que não o vejo.

Antonio conhecia Maurício do tempo em que este ainda morava ali na fazenda e fazia as compras na vila, quase sempre encontrava-o na mercearia ou nos bares da região.

- Como vai Antonio? - tornou Maurício. - Quero lhe agradecer por tudo o que fez pelos meus pais, Moacir me contou que foi você quem providenciou tudo.

- Ora, não tem de quê! Eu só fiz o que Miro teria feito se estivesse bem, já que foi ele quem pediu para que fosse feito o melhor, pois tinha muito carinho por seus pais.

- É, eu sei disto, desde que chegamos aqui ele sempre tem sido um bom patrão e já agradeci a ele também.

- E agora, já sabem o que vão fazer daqui para frente? - perguntou Antonio, um pouco preocupado, pensando na hipótese de Joana ir embora com os irmãos.

- E, eu e Moacir já conversamos sobre isto, e decidimos manter o que já estava combinado de ele ir para São Paulo comigo. Mas primeiro tenho que esperar pela volta de Miro amanhã, pois queremos resolver com ele sobre o que fazer com Joana.

- Como assim? - perguntou Antonio com o coração aos pulos.

- Sabe como é, Joana ainda é muito nova e eu não tenho tempo nem dinheiro para cuidar dela lá em São Paulo. Estou bem no meu emprego e já consegui uma vaga para o Moacir na fábrica, porém tudo o que ganho estou guardando para construir algo para nós, para depois poder levá-la para morar comigo. Hoje moro numa pensão para rapazes, não tenho como cuidar dela agora.

Antonio quase não conseguiu disfarçar a alegria que sentiu ao ouvir estas palavras, foi quando Maurício continuou:

-Você acredita que Miro concordaria em deixá-la morando e trabalhando aqui na casa com Vilma, até que eu tenha condições para vir buscá-la?

- Penso que sim - respondeu Antonio mais aliviado. -Ele tem muito carinho por ela e se você explicar a sua situação, com certeza ele entenderá. Mas ele disse que vai pagar pelos anos de trabalho de seus pais aqui na fazenda, e quem sabe talvez até uma indenização pelo acidente.

- Mesmo assim! - respondeu Maurício com tristeza. -Com este dinheiro poderíamos até comprar um terreno para construir nossa casa, porém logo ele acabaria. E ainda teríamos o problema maior, que é o de deixá-la sozinha o dia todo e às vezes durante a noite também, já que costumo fazer horas extras ou às vezes sair e ir até algum bar para me distrair e relaxar um pouco.

- Realmente não seria prudente deixar uma moça tão nova sozinha durante tanto tempo, ainda mais num lugar estranho.

- Foi o que pensamos, por isso resolvemos conversar com Miro. Pois se ela puder ficar aqui com Vilma, nós ficaremos muito mais tranqüilos para podermos trabalhar.

Neste instante, Joana apareceu na varanda e depois de cumprimentar Antonio com um lindo sorriso, quis saber sobre o que falavam. Foi Moacir quem respondeu a pergunta da irmã, contando-lhe tudo o que haviam acabado de conversar com Antonio.

Acervo Virtual Espírita

Ao final, Joana estava enfurecida. Como podiam estar ali resolvendo sobre sua vida sem ao menos consultá-la!

- O quê? - disse ela deixando extravasar toda a sua indignação. - Então eu nem ao menos fui consultada sobre o que desejo fazer de minha vida, e vocês já decidiram tudo? Quem disse que eu quero ficar aqui na fazenda? Como sabem se eu também não quero ir para São Paulo?

Ao ouvir estas palavras Antonio baixou a cabeça e, naquele instante, todos os seus sonhos se transformaram num grande pesadelo.

Maurício então, mediante as colocações da irmã tomou a palavra:

- Em primeiro lugar quero deixar uma coisa bem clara, ninguem aqui decidiu coisa alguma sobre a sua vida sem consultá-la, eu e Moacir só vamos fazer o que já havíamos combinado há muito tempo. A única coisa que mudou é que antes você iria ficar aqui com o papai e mamãe, e agora vai ficar com a Vilma, isto é, se Miro concordar.

E vendo as lágrimas nos olhos da irmã, Maurício continuou:

- Vamos Joana, pare de agir como uma garota mimada! Sabemos muito bem que seu sonho é de ir morar em São Paulo, poder estudar e se formar para ter uma vida diferente da que vem levando aqui, porém hoje não temos condições de fazer isto.

- Mas Miro disse que vai pagar pelos anos de trabalho de nossos pais! - disse Joana já aos prantos.

- Mesmo assim, você não conhece aquele lugar. Não sabe como as coisas são difíceis por lá e eu não posso desperdiçar este dinheiro alugando uma casa e contratando alguém para cuidar de você.

- Não preciso que ninguém cuide de mim, já sou bem grandinha para isto!

- Já que é assim, então por que não vai sozinha?

Todos olharam admirados para Maurício e ele com voz firme continuou:

- Eu sei que não posso cuidar de você como precisa, por isso não vou fazer a loucura de tirá-la daqui. Mas se você quiser fazer isto por conta própria, não se preocupe, eu não vou impedi-la como fazia papai, que impunha a sua vontade e nos obrigava a obedecê-lo, porém não conte com minha ajuda.

Antonio estava atônito com as palavras de Maurício. Como podia ele dizer aquelas coisas para Joana? Como podia deixá-la ir embora sozinha?

Joana por sua vez calou-se mediante ao que ouviu, sabia que o irmão estava certo e que nada do que dissera era mentira. Ela sabia que ele sempre fora muito sincero e prático, e que jamais se meteria na vida de ninguém, mesmo pensando de modo diferente de alguém, ele nunca se opunha à decisão que a pessoa tomasse. Sempre dizia que agia com as pessoas como queria que elas agissem com ele, que respeitassem suas decisões, e que este fora o motivo pelo qual Maurício havia deixado a fazenda já havia alguns anos, pois ele não admitia que o pai mandasse em sua vida e que lhe dissesse o que fazer.

Maurício ficou em silêncio por alguns minutos depois concluiu:

- Você me conhece muito bem e sabe que acredito que todos devam ir atrás de seus sonhos, porém para realizarmos nossos sonhos não podemos exigir que os outros façam parte deles ou que colaborem para que eles aconteçam. Todos podem ajudar, mas só se quiserem e se sentirem que têm condições para isto, e infelizmente hoje eu sei, que não tenho como ajudá-la a realizar seu sonho.

Todos continuaram calados pensando nas últimas palavras de Maurício,

Acervo Virtual Espírita

que por sua vez, saiu da varanda e foi caminhar em meio ao jardim. Moacir também não demorou muito a sair, sabia que a irmã precisava pensar em tudo o que acabara de ouvir.

Antonio ficou ali sem saber como agir, já que Joana parecia nem notar sua presença, por isso resolveu deixá-la, mas quando levantou-se do degrau em que estava sentado, sentiu que ela o segurava pelo braço.

- Não vá, não gosto de ficar sozinha e preciso conversar com alguém.

- Não sei se devo ficar - disse Antonio amargurado. -Talvez eu atrapalhe na sua decisão e não gostaria de fazer isto.

- Do que você está falando? Eu só quero conversar um pouco com você, e isto com certeza não irá atrapalhar em minha decisão.

Antonio calou-se e se deixou sentar novamente no degrau, sentia-se muito triste por saber que Joana desejava ir embora da fazenda. Isto ele não havia imaginado ter que fazer por ela, queria conquistá-la e realizaria tudo o que pedisse, porém nunca pensou em sair daquele lugar, muito menos ir para São Paulo, um lugar que sobre ele não exercia nenhuma atração.

Mas vendo-a ali tão perto, ele sentiu que não poderia desistir de seus sonhos sem ao menos tentar realizá-los, por isso deixou de lado os seus medos e decidiu contar-lhe o que se passava em seu coração.

- Sabe Joana, hoje quando vim até aqui para vê-la eu trazia o coração e a cabeça cheios de sonhos, e presenciando tudo o que se passou aqui pensei que talvez não fosse o momento de falar sobre o assunto, mas não posso deixá-la partir sem que saiba o que me vai na alma.

Joana olhava-o sem entender o que se passava, até que Antonio pegou sua mão delicadamente e continuou:

- Desde o dia em que a vi entrar no galpão, você não me sai do pensamento. Eu estava decidido a esperar mais algum tempo para confessar-lhe o meu amor, pois sei que está passando por um momento difícil com a morte de seus pais, mas agora acho que será bom resolvermos de uma vez este assunto, pois como você vai decidir se fica ou não aqui na fazenda, quem sabe também resolve se fica ou não comigo?

Estas palavras fizeram Joana corar enquanto pensava. Seria possível o que estava acontecendo? Antonio estava se declarando e dizia querer que ela ficasse com ele. Seu coração batia tão forte que seu peito chegava a doer, e neste instante todas as suas dúvidas desapareceram, até parecia que o único sonho que ela sempre tivera fora o de encontrar Antonio, apaixonarem-se e viverem felizes para sempre. Tudo mais perdera o sentido, deixara de existir, ou melhor, parecia nunca ter existido.

Antonio olhava-a aguardando uma única palavra como resposta, esta porém ficou no esquecimento, quando Joana entrelaçando os braços em torno de seu pescoço, encostou sutilmente seus lábios nos dele beijando-o, deixando assim que ele a tomasse nos braços para um forte e quente abraço, fazendo com que ambos sentissem a força do verdadeiro sim.

Ao voltar para casa naquela noite, Antonio não cabia em si de alegria, pois Joana não só correspondera ao seu amor, como também não quisera mais falar sobre a idéia de ir embora para São Paulo. Disse que um novo sonho começava em sua vida e era somente nele que ela iria pensar a partir de agora.

Ficou decidido que ela mesma pediria a Miro para ficar ali na fazenda trabalhando na casa com Vilma e que continuaria seus estudos na vila. Quanto

Acervo Virtual Espírita

ao namoro, eles não contariam nada a ninguém por enquanto, para evitar comentários maldosos por causa do recente falecimento de seus pais.

Assim, na manhã seguinte bem cedo, quando Miro chegou à fazenda já encontrou os três reunidos à sua espera.

- Bom-dia, Sr. Miro! Será que podemos conversar com o senhor? - disse Maurício assim que este entrou na sala.

- Claro, vamos nos sentar. Agora se o assunto for sobre o pagamento dos anos de trabalho de seus pais, não se preocupem, já fiz as contas e trouxe o dinheiro comigo para fazer o acerto.

- Não, Sr. Miro, não é este o assunto, mesmo porque isto não está nos preocupando, sabemos que o senhor é um homem honesto e que cumpre com sua palavra. O assunto que nos fez esperar pela sua volta é outro, muito mais importante para nós.

- Pois então diga! Do quê se trata?

Foi então que Joana tomou a palavra, ela havia passado quase toda a noite pensando no que iria dizer aos irmãos para justificar sua mudança de opinião, sem ter que falar sobre seu namoro com Antonio.

- Eu e meus irmãos queremos pedir a sua permissão, para que eu possa continuar aqui na fazenda. Eu poderia ajudar Vilma com os afazeres da casa e continuar meus estudos na vila como fazia até agora, e assim que Maurício e Moacir tiverem condições virão me buscar para ficar com eles.

Ambos ficaram surpresos com as palavras da irmã. O que poderia ter acontecido para que ela se mostrasse tão compreensiva com o assunto? Porém permaneceram calados para não provocarem uma nova discussão, mesmo porque, tudo o que Joana dissera era exatamente o que pensavam.

- Tudo bem, ela pode ficar aqui - respondeu Miro. -Porém não sei por quanto tempo, pois como sabem, acabo de chegar de São Paulo e lá resolvi colocar a Fazenda Vale Verde à venda.

Miro notando o olhar de surpresa de todos, continuou:

- Eu não tenho mais saúde para cuidar de tudo isto aqui. Paulo está formado, é doutor e não se interessa por este lugar, e este acidente com os pais de vocês foi para mim a gota d'água. Vou vender a fazenda e viver o resto de meus dias sem ter com o que me preocupar, pois com o dinheiro que conseguir aqui e mais o aluguel das casas que possuo na vila, terei o suficiente para terminar meus dias com tranqüilidade. Só espero que antes disto vocês já tenham condições de vir buscá-la.

Terminada a conversa os três saíram deixando Miro ali na sala, onde permaneceu por mais algum tempo pensando em suas próprias palavras. Mesmo para ele era difícil acreditar que tivesse tomado tal decisão, já que amava demais aquela fazenda e considerava o lugar como sendo o paraíso. Foi ali onde nasceu e viveu toda a sua vida ao lado do avô paterno, a quem muito amava e de quem herdara a fazenda.

Muitos até comentavam que ele nunca se casara porque amava mais a fazenda do que as mulheres com quem se relacionava, claro que nisto havia uma certa maldade das pessoas, já que todos da região sabiam sobre a história de que, na sua juventude, Miro havia sido noivo de uma moça chamada Olga, e já estavam com o casamento marcado quando esta veio a falecer de tuberculose. Desde então ele nunca tivera um romance mais sério, que o levasse para o altar.

Foi por este motivo também que adotou Paulo, filho de uma moça solteira

Acervo Virtual Espírita

e sem família que trabalhava na fazenda, esta faleceu logo após dar à luz ao garoto. Miro, já com 40 anos e acostumado à vida de solteiro, não tinha mais a intenção de se casar, então resolveu ficar com o menino e assim ter alguém para deixar como herdeiro.

Maurício e Moacir partiriam para São Paulo no começo da tarde, mas não sem antes interrogarem Joana sobre a repentina mudança de comportamento que tivera sobre o fato de ter que permanecer na fazenda. Por isso aproveitaram o almoço para conversarem com a irmã.

- Não há nada de estranho - disse ela com naturalidade.

- Só estive pensando sobre tudo o que Maurício disse e percebi que ele tem razão. Estava agindo como uma garota mimada, pois sei que farão tudo o que puderem para virem me buscar o mais rápido possível. E por certo eu também poderei ajudar, guardando o dinheiro que receber pelo meu trabalho aqui na casa.

Assim, satisfeitos com a resposta e felizes por Joana ter compreendido a situação, os dois partiram levando na bagagem a esperança de muito em breve poderem voltar para buscá-la.

Já anoitecia quando Antonio foi à Vale Verde para ver Joana. Entrou pelos fundos e foi para a cozinha, sabia que ela deveria estar com Vilma preparando o jantar. Vendo-o, Joana fez-lhe um sinal para que saísse, pois Vilma estava de costas e não o vira chegar, Antonio então voltou sobre os mesmos passos e esperou por ela no pomar.

- Que bom que tenha entendido meu sinal. Precisava conversar com você a sós.

Antonio, após um leve beijo, aguardava ansioso pelas notícias. Joana então contou-lhe tudo o que haviam conversado com Miro, e deixou bem claro ao finalizar:

- Sabemos que a qualquer momento Miro poderá vender a fazenda, e sendo assim, pode ser que muito em breve não possamos mais estar juntos!

Ele não teria chance de ser feliz - pensou Antonio. -Pois só algumas horas haviam se passado desde que começara o seu sonho de amor com Joana e mais uma vez surgia a possibilidade de vê-la partir. Porém, depois de alguns minutos, Antonio tomou coragem e disse:

- Não, isto não vai acontecer! Vamos esperar mais algum tempo e caso a fazenda seja vendida logo, falaremos com seus irmãos e nos casaremos, isto é, se você quiser.

Joana assustou-se com as palavras de Antonio, estava apaixonada por ele e muito feliz por ter ficado ali para poder desfrutar daquele sentimento, o qual sabia ser correspondido, mas um casamento assim tão rápido? Ela era muito nova ainda para tomar uma decisão destas.

De repente lembrou-se do seu desejo de ter uma vida diferente daquela que levava ali na fazenda, pensou na oportunidade que nunca mais teria se viesse a se casar, pois sabia que Antonio não era homem que trocasse o certo pelo duvidoso, ele não deixaria um bom emprego como o que tinha para tentar a sorte num lugar estranho. Mas só a idéia de deixá-lo fez com que ela sentisse um forte tremor, seu coração estava tão oprimido que teve uma leve vertigem. Então abraçou Antonio e mesmo sem saber ao certo o porquê, respondeu:

- Está bem, caso-me com você se a fazenda for vendida!

Antonio abraçou-a com paixão, estava feliz com a resposta de Joana, porém, sabia que ela acabava de abrir mão de parte de seus sonhos e

Acervo Virtual Esporte

juventude, se este casamento viesse a acontecer em breve. Agora sentia-se ainda mais responsável em fazê-la feliz, mas algo dentro dele lhe dizia que conseguiria isto.

Já era bem tarde quando Antonio voltou para sua casa, pois Joana lhe pediu para que jantasse com ela. Com isto Miro vendo-o ali na fazenda chamou-o para conversar e as horas foram passando sem que ele percebesse, mas valera a pena, seu coração agora parecia estar mais calmo já que tudo ficara acertado entre ele e Joana.

Capítulo 3

Três meses se passaram e eles continuavam o namoro, agora porém, Miro já estava a par do compromisso e ficara feliz por saber que Joana estava em boas mãos. Pois apesar do fato ocorrido com seus pais ter sido um acidente, Miro sentia-se responsável pela menina, e como seus irmãos estavam bem em São Paulo, faltava somente encaminhá-la e isto parecia que já havia acontecido.

Foi assim que num domingo à tarde, Sr. Antero mandou chamar Antonio, este achou muito estranho, pois dificilmente era procurado pelo patrão nos dias de folga, por isso mesmo tratou de atender prontamente ao chamado. Sr. Antero também sabia do compromisso entre os dois e achou melhor contar logo a Antonio o que ficara sabendo.

-Boa-tarde, Sr. Antero. Mandou me chamar? - disse Antonio com leve toque de preocupação na voz.

- Mandei sim - respondeu Sr. Antero. - Mas sente-se, precisamos conversar.

Antonio estava que era só curiosidade, porém sentou-se e aguardou que o patrão desse início à conversa.

- Pedi que viesse aqui porque acabei de chegar da vila e passei na Vale Verde para ver meu amigo Miro, que nestes últimos dias não andou passando muito bem. E tive uma surpresa quando lá cheguei, encontrei o Coronel Bianor de visita pela fazenda, e pelo que pude apurar da conversa entre eles parece que o Coronel está com a fazenda praticamente comprada.

Sobre Antonio parecia ter-se formado uma nuvem escura. Justo aquele sujeito comprando a fazenda de Miro, ele não poderia ter recebido notícia pior. De repente lembrou-se que Joana estava lá na fazenda e, de sobressalto, levantou-se, Sr. Antero que parecia ler seus pensamentos foi logo tranqüilizando-o:

- Fique calmo, Joana está aqui em casa, trouxe-a comigo, pois quando vi o Coronel na fazenda, logo imaginei que você não gostaria que ele visse Joana. Não se preocupe, ela estava no lago e fui eu quem a mandou chamar para que viesse até em casa comigo, ele não conheceu sua namorada.

Antonio sentou-se e num suspiro aliviado disse:

- Muito obrigado pelo que fez, Sr. Antero, realmente não gostaria que ele colocasse seus olhos sobre Joana.

- Sei muito bem sobre o que você está falando e foi por isso que lhe chamei com tanta urgência. Pois o Coronel comprando a Vale Verde, se você realmente quiser deixar Joana longe dele terá que resolver logo o que vai fazer, pois penso que você não terá muito tempo para isto.

- O senhor está com a razão, tenho que resolver isto o mais rápido

Acervo Virtual Espírita

possível, porém não vejo como afastar Joana da fazenda antes de nos casarmos e se o Coronel for comprar a fazenda, com certeza irá muitas outras vezes até lá para conversar com Miro.

- Deixe isto por minha conta. Vou conversar com Miro e pedir que me empreste a menina por algum tempo a pretexto de ajudar a cuidar de Marcelo que não está muito bem com esta gripe forte que o derrubou, e logo depois ficaremos com ela aqui para que possam juntos tratar dos preparativos do casamento, afinal teremos muito a fazer e precisaremos que ela decida como vai querer que tudo seja feito. E começaremos pela casa nova, faço questão, será meu presente, afinal logo a família aumentará e com certeza isto fará com que ela fique ainda mais feliz, pois toda noiva quer ter uma bela casa e enfeitá-la.

Antonio estava sem palavras, sabia do apreço que Sr. Antero tinha por ele, mas daí a fazer uma casa nova e maior para ele ali na fazenda ia uma longa distância.

Vendo-o calado, Sr. Antero tornou:

- Então o que me diz? Aceita meu presente ou já tinha outros planos para o futuro?

- Não, Sr. Antero, não tinha nada em mente além de casar-me com Joana e continuar meu trabalho aqui na fazenda. Agora quanto ao seu presente não sei se devo aceitar.

- Como não? Acha que deixaria Joana morar naquela casa velha em que você mora? Sei que você cuida bem da casa, mas é muito antiga e pequena demais para um jovem casal, com certeza logo faltará espaço para os pirralhos que virão.

Antonio percebeu que não adiantaria tentar recusar a oferta e agradeceu ao patrão com o coração repleto de gratidão por tudo o que este vinha fazendo por ele desde que seu pai falecera. Ficou combinado que Antonio conversaria com Joana enquanto Sr. Antero iria até a fazenda Vale Verde pedir a Miro para deixá-la ficar por uns tempos em sua casa, e assim já traria alguns de seus pertences.

Assim que Sr. Antero saiu, Antonio procurou por Joana que passeava com Marcelo no jardim. Vendo-o, levou o menino para dentro, onde deveria tomar seu lanche e descansar, pois de fato a gripe o havia deixado muito abatido. Não demorou muito para que ela voltasse e, notando uma certa contrariedade no rosto de Antonio, quis logo saber o motivo.

- E então o que está acontecendo?

- Nada de grave, só precisamos conversar sobre nós dois e resolvermos o que vamos fazer daqui para frente.

- Do que você está falando?

- Sr. Antero chamou-me logo que vocês chegaram para me contar que a Fazenda Vale Verde está praticamente vendida.

Joana baixou o olhar. Então aqueles homens que vira chegando com Miro eram os compradores da fazenda.

- Mas não se preocupe! - continuou ele dizendo. - Já conversei com Sr. Antero e agora só depende da sua resposta para podermos começar os preparativos para nosso casamento.

- Como assim?

Antonio então contou-lhe o que havia conversado com o patrão. Esta, porém, não entendendo o motivo de tanta pressa disse:

Acervo Virtual Espírita

- Sabe Antonio, durante estes meses eu estive pensando sobre o assunto e acho que não precisamos nos apressar, pois mesmo que a fazenda seja vendida, ainda existe a possibilidade de eu poder continuar a trabalhar para o novo proprietário. Miro com certeza dará boas referências a meu respeito e pelo menos por mais algum tempo terei meu emprego garantido, afinal o novo proprietário precisará de alguns dias para se mudar e poder contratar outras empregadas, caso não goste de meu serviço. Você não concorda comigo?

Antonio percebendo a resistência de Joana não viu outra forma de convencê-la sem que tivesse que contar o verdadeiro motivo de sua pressa.

- Sabe o que é, Joana - começou ele um tanto contrariado. - E que provavelmente o comprador da fazenda será o Coronel Bianor, e eu não gostaria que você estivesse por lá se isto realmente vier a acontecer.

- E eu posso saber por que este tal Coronel Bianor é tão perigoso? - brincou ela sem saber dos sentimentos que borbulhavam no peito de Antonio.

- Não brinque com o que você não conhece - falou ele irritado.

Joana sabia que Antonio estava escondendo algo dela e parecia não querer falar sobre o assunto, mas ela estava decidida a saber de tudo, já que disso dependia sua decisão de se casar ou não com ele.

- Pois bem, então me diga o motivo de tanta pressa? Do que é que você tem medo?

- Está bem, então você quer saber meus motivos? -disse ele sem medir as palavras. - Não quero você perto deste homem, se é que se pode dizer que ele o seja, porque ele não presta, não respeita mulher alguma que passe na frente de seus olhos. E porque eu nunca fiquei sabendo que ele fizesse algo de bom, sempre que escuto seu nome éporque alguma coisa ruim aconteceu, parece que por onde passa só deixa desordem, só sabe criar confusão.

Joana percebeu que Antonio estava alterado, porém deixou que continuasse.

- Para mim ele nunca fez nada, pelo contrário toda vez que o encontro na vila, vem me fazer propostas de emprego, quer que eu vá trabalhar para ele de qualquer maneira, mas pelas histórias que já ouvi a seu respeito, posso te garantir Joana que se depender de mim nunca ficarei no mesmo pedaço de chão onde ele estiver.

- Está bem! - tornou ela. - Acalme-se nunca o vi assim tão nervoso.

E realmente era a primeira vez que Joana via Antonio daquele jeito, a respiração ficara difícil, o rosto corado e as feições um pouco contorcidas, suas mãos suavam. O que Joana não sabia porém é que isto sempre acontecia com Antonio quando o assunto era o Coronel Bianor.

Ficaram algum tempo em silêncio e Antonio conseguiu acalmar-se, Joana por sua vez pensava no que deveria fazer. A idéia de ir para São Paulo morar com os irmãos estava esquecida, nestes meses de namoro com Antonio viu seu amor por ele crescer de tal maneira que não conseguiria ficar longe dele. Porém um casamento assim tão depressa ainda a deixava assustada, sabia das responsabilidades que teria que assumir se aceitasse o pedido de casamento, entendia que estaria abrindo mão de sua juventude e de muitos de seus sonhos. Olhando para Antonio ao seu lado de cabeça baixa, pensou:

- Por que justo este infeliz veio comprar a fazenda? Só para tirar-lhes a paz. Tudo estava indo tão bem entre eles. Por um momento chegou a sentir raiva desse tal Coronel Bianor, mesmo sem conhecê-lo. Isto fez com que tivesse um forte arrepio. Realmente ele não devia ser boa coisa, pois só de

Acervo Virtual Espírita

pensar nele ela já havia se sentido mal. Talvez Antonio estivesse certo, seria melhor que ela nem o conhecesse.

Vendo Antonio se levantar, segurou-o pelo braço e perguntou:

- E então, está mais calmo? Sente-se melhor?

- Sim, está tudo bem. E você já resolveu o que fazer de nossas vidas? - falou ele com tom de melancolia na voz.

- Penso que sim, porém quero que prometa que vai me ajudar ainda mais, pois não me sinto preparada para tal atitude.

Estas palavras caíram em Antonio como um balde de gelo. O que Joana teria decidido?

Com o olhar de menina que era, Joana prosseguiu:

- Preciso que me ajude e que tenha paciência comigo, pois penso que não saberei me comportar como a Sra. Joana de Campos, esposa do Sr. Antonio de Campos.

Com estas palavras Antonio deixou que as lágrimas viessem. Ela havia conseguido deixá-lo tão inseguro, que sua resposta realmente o surpreendera. Abraçou-a com força, tendo desta vez a certeza de que não correria mais o risco de perdê-la.

Os três meses que antecederam ao casamento, passaram-se tão depressa que Joana nem teve tempo de questionar sua decisão. Morando na casa do Sr .Antero, dividia seu tempo com os serviços domésticos e a fiscalização da construção da casa que este lhes dera de presente. Tudo estava sendo feito a seu gosto, esta fora a ordem do patrão aos empregados da obra, tudo o que ela quisesse deveria ser feito. Isto só veio confirmar seus pensamentos em relação a esta união com Antonio, além do amor que sentiam um pelo outro, sabia que este poderia lhe dar uma vida tranqüila, uma casa em ordem, bem mobiliada e quem sabe em breve filhos. Mais uma vez teve certeza de ter feito a escolha certa em aceitar trocar seu sonho de cidade grande pelo sonho de um amor feliz.

No dia do casamento a alegria reinava naquela fazenda. Todos os empregados estavam reunidos para a cerimônia, o churrasco sendo preparado, a casa pronta e arrumada com todos os desejos de Joana atendidos e, claro, seu vestido de noiva, lindo como o traje de uma rainha, presente que Miro fizera questão de dar a ela.

Antonio na realidade só precisou dispor do dinheiro para a mobília da casa, pois Maurício e Moacir também quiseram colaborar pagando a festa, já que o dinheiro que haviam recebido de Miro pelos anos de trabalho de seus pais estava sendo guardado para quando viessem buscar a irmã, e como isto não seria mais preciso, resolveram usá-lo para sua festa de casamento.

Tudo correu conforme os planos dos noivos, e ao entardecer despediram-se de todos partindo para a viagem de lua-de-mel pelo litoral de São Paulo. Joana ao atravessar a cidade pensava feliz, estava casada com o homem a quem amava e junto dele passava agora pela cidade onde um dia quisera morar, hoje porém contentava-se só em conhecê-la.

Como para todos, os anos para eles também pareceram voar e, de repente, Joana já trazia nos braços seu primeiro filho, Daniel, acabavam de completar um ano de casados e receberam de presente um lindo menino. A vida porém reservava-lhes muitas outras surpresas, um ano depois nascia Sérgio, quando este completara 2 anos chegou Pedro e após um ano e meio foi a vez de Renato.

Acervo Virtual Espírita

E, Sr. Antero estava certo quando ofereceu uma casa maior para os noivos, pena ele ter falecido pouco depois do nascimento de Renato. Antonio ficou arrasado, sentia-se como se mais uma vez ficasse órfão, pois o carinho que tinha pelo patrão sem dúvida podia ser comparado ao que sentia pelo pai, a quem muito amava. E sabia que este sentimento era recíproco, pois além de tudo o que fizera por ele nestes anos todos em que trabalhava ali, via sua alegria quando este brincava com as crianças, as quais ele mesmo ensinava a chamá-lo de vovô.

Com a morte do Sr. Antero, outro fato entristeceu por demais Antonio, é que sem o pai, os irmãos decidiram que Marcelo deveria deixar a fazenda para morar e estudar em São Paulo, pois ainda era muito jovem para ficar ali sozinho, já que completara 16 anos há poucos meses. Marcelo não teve como desobedecer aos irmãos mais velhos do que ele, porém conseguiu que prometessem deixar Antonio responsável pelo lugar até que ele mesmo tivesse condições de voltar e cuidar da fazenda.

Três anos depois Moacir também veio a falecer num acidente na fábrica em que trabalhava com o irmão já há alguns anos. Com isto Maurício recebeu uma indenização pelo acidente e com o dinheiro conseguiu terminar sua casa para casar-se com Ana, uma professora de família simples, mas que possuía uma ampla visão das coisas e da vida.

Este casamento deixou Joana muito contente, pois estava preocupada com o irmão que já começava a passar da idade de se casar para a época. Foi por isso que o apoiou totalmente, quando este veio perguntar-lhe se poderia usar o dinheiro da indenização para benefício próprio e trouxe Ana consigo. Logo que a conheceu, Joana simpatizou-se muito com ela e percebeu que seria difícil Maurício encontrar outra moça como aquela, tão parecida com ele no modo de pensar, já que ambos compartilhavam do mesmo princípio de respeito às necessidades pessoais de cada um, coisa muito rara naquele tempo.

Joana também passara por uma crise nestes quase 10 anos de casamento. Desde que tivera Renato nunca mais engravidara, alguns diziam que era pelo fato de ela ter tido muitos filhos com pouco espaço de tempo entre eles. O médico porém afirmava que ela não apresentava nenhum problema de saúde por causa disto e que se não engravidava novamente, era porque não estava no momento, pois a natureza é sábia e se fosse para ela ter mais filhos isto aconteceria na hora certa. Porém, isto fazia com que às vezes andasse triste pela casa, sabendo que Antonio sempre sonhara com uma menina, a cada ano que passava, via a possibilidade de dar esta alegria ao marido, a quem ainda amava como no dia de seu casamento, ficar ainda mais distante.

Antonio por sua vez amava muito a esposa e aos filhos que ela lhe dera, e jamais fizera qualquer comentário sobre o fato de Joana não engravidar novamente, pois sabia que esta se culpava por isto.

Assim o tempo foi passando e Antonio com todo o seu amor ajudou Joana a superar esta fase, e também a cada dia os filhos exigiam mais de sua atenção, fazendo com que viesse a se acostumar com o fato de ser a única mulher da casa, ou como eles diziam, a rainha do lar e seus mosqueteiros.

Em todos estes anos Joana nunca se arrependera da escolha que havia feito de se casar com Antonio, porém às vezes se lembrava de seu sonho de sair da fazenda e morar em São Paulo. Apesar do que todos diziam na região e de ela saber que era uma mulher feliz por tudo o que tinha, um bom marido,

Acervo Virtual Espírita

uma ótima casa, filhos saudáveis e inteligentes, não conseguia deixar de pensar nisto algumas vezes. Foi assim, que ao ver Daniel completar seu 14º aniversário, Joana viu surgir uma nova oportunidade para também realizar este sonho, isto fez com que novamente a chama deste desejo se acendesse em seu coração e ela decidiu, desta vez, investir nele. Foi por isto que naquele dia logo após o almoço, ela sentou-se com Antonio na sala para conversarem antes que este voltasse ao trabalho.

- O que faremos com Daniel agora que completou 14 anos? Ele precisa de uma escola melhor do que a que temos aqui na vila!

Joana dizia isto já sabendo a resposta, pois sabia que Antonio desejava dar aos filhos um estudo melhor e a possibilidade de se formarem. Por isso, ele sempre tivera em mente a idéia de colocá-los em um bom colégio em São Paulo, após atingirem mais idade.

- É, eu sei disto! Só que ainda não pensei direito sobre o assunto, vou esperar até o final da colheita, pois estou muito ocupado por estes dias e depois resolveremos o que fazer. Mesmo porque, ainda temos três meses até o final do ano para decidirmos sobre isto.

- Tudo bem, mas espero que não esqueça o que eu já lhe disse. Não quero que Daniel fique sozinho em outra cidade, se resolvermos mandá-lo para o colégio que você quer, todos nós também nos mudaremos, afinal logo Sérgio também terá idade para freqüentar a mesma escola e não muito tempo depois Pedro e Renato também.

Antonio saiu sem responder. Sabia do que ela falava, sempre que ele tocava no assunto de mandar o menino para um colégio interno, ela era contra. Dizia que jamais ficaria longe dos filhos, pois não precisavam fazer este sacrifício, já que tinham condições para deixar a fazenda e montar algo próprio em São Paulo e assim ficarem perto dos meninos. Afinal, durante todos estes anos como administrador, Antonio sempre tivera um bom salário e depois da morte de Sr. Antero, além do salário, recebia também uma porcentagem sobre a colheita. Marcelo achou que ele merecia, já que ficara sozinho como responsável pela fazenda. Porém, achou melhor parar de pensar nisto no momento, havia muito trabalho para ser feito e quem sabe o que poderia acontecer até o final daquele ano, disse para si mesmo.

Capítulo 4

Dois meses se passaram e chegou o dia em que Antonio deveria prestar contas sobre a colheita daquele ano. Sendo assim, viajou para São Paulo onde encontraria seu patrão e amigo Marcelo, que desde que atingira a maioridade ficara responsável pela Fazenda Primavera como era de sua vontade. Este aguardava-o em seu escritório, formado em direito desde os 23 e hoje, aos 25 anos, tendo uma boa condição financeira para investir em seus estudos e depois em sua profissão, apesar da pouca idade e de pouco tempo de formado, este já contava com um número significativo de clientes e era bem visto entre os colegas de profissão.

Antonio chegou ao escritório já perto do meio dia, sendo assim Marcelo o convidou para almoçarem juntos e durante o almoço conversariam sobre os negócios.

Já no restaurante, Antonio colocou-o a par de todos os detalhes sobre o que vinha acontecendo na fazenda e sobre a colheita daquele ano. Marcelo

Acervo Virtual Espírita

porém parecia um pouco distante, desanimado. Antonio percebeu isto e tendo liberdade para tal perguntou:

-Marcelo o que se passa com você? Desde que chegamos eu estou lhe contando tudo sobre a fazenda, mas parece que você nem me escuta! Você está com algum problema?

Meio sem jeito Marcelo parecia não saber por onde começar o assunto, não queria magoar Antonio mas sabia ser isto impossível quando lhe contasse sobre a venda da fazenda. Então com todo cuidado começou dizendo:

- Antonio você me conhece praticamente desde que nasci, não é?

- Sim, é verdade.

- Você sabe que jamais eu tomaria qualquer atitude que pudesse lhe magoar ou prejudicar?

- Claro que sei, confio em você e sei que é um rapaz de boa vontade e honesto, mas sobre o que é que estamos falando afinal de contas? - quis saber Antonio já tenso com a conversa.

- É que tenho que lhe dar uma notícia e não sei como começar.

- Então vá direto ao assunto, pois este rodeio todo éque está me fazendo mal.

- Pois bem, o fato é que meus irmão resolveram vender a fazenda! Nós recebemos uma ótima oferta e eu não tive como me opor ao negócio. Como você sabe, eles nunca se interessaram pelo lugar e não se incomodavam em deixá-la por minha conta, mas diante desta proposta, gostando ou não, eles também são donos assim como eu, e não posso atrapalhar a vida deles, pois com este dinheiro eles pretendem ampliar a empresa que montaram juntos já há alguns anos.

Antonio estava atordoado com a noticia, não conseguia entender como tiveram coragem de fazer aquilo, sabiam que o pai sempre sonhara que um deles cuidasse daquele lugar.

Percebendo o que Antonio pensava, Marcelo foi logo dizendo:

- Sei que é difícil para você aceitar nossa decisão, mas quero que entenda o motivo pelo qual concordei com isto. A oferta que tivemos foi muito boa e isto fará com que ampliando a empresa, além de aumentarem os lucros, estarão também criando novos empregos e ajudando a melhorar a vida de muita gente. E mesmo na fazenda nada vai mudar, este foi outro motivo que me levou a concordar com a venda, pois o novo proprietário fez questão de especificar em contrato que ficará com todos os empregados que quiserem permanecer na fazenda.

- E pode-se saber quem é esta alma tão generosa? -perguntou Antonio com ironia.

- A Fazenda Primavera agora pertence ao Coronel Bia nor, nosso vizinho da Fazenda Vale Verde.

Antonio empalidecera, faltava-lhe o ar e o coração disparou, quase chegou a desfalecer. Marcelo correu em sua ajuda fazendo com que abrissem a janela do lugar e lhe trouxessem um copo d'água. Depois de algum tempo, Antonio estava melhor, mas não acreditava que aquilo fosse verdade, não compreendia porque aquele homem cruzava novamente seu caminho. Agora sim ficara arrasado, além da tristeza pela venda da fazenda, ainda pior fora saber quem era seu novo dono.

Vendo que ele estava melhor, disse Marcelo:

- Antonio, você sabia que isto poderia acontecer um dia, mesmo com todo

Acervo Virtual Espírita

amor que sinto pela fazenda não posso prejudicar meus irmãos e nem a mim mesmo, pois tenho planos para a utilização deste dinheiro e não posso negar que ele tenha chegado em boa hora. Quanto a você, sei que continuará tão bem como até aqui, pois o Coronel Bianor deixou bem claro que sua vontade é tê-lo como seu braço direito, pois também pretende lhe dar o comando das outras fazendas que possui. Disse ainda, que sempre o desejou ter como seu administrador, já que sua boa reputação era conhecida por toda região, e foi muito claro ao afirmar que você é quem nunca quis deixar a nossa fazenda. Por isto, sei que tenho muito a lhe agradecer, você provou que realmente é um grande amigo.

- Já que você pensa assim, quero pedir-lhe um favor.
- Claro, o que quiser!
- Quero que faça o acerto de meus anos de trabalho na fazenda. Vou-me embora de lá o mais rápido possível.
- Mas por quê? Não há necessidade disto.
- Eu sei muito bem sobre o que falo, e minha decisão está tomada. É uma pena não ter ficado sabendo de nada antes, assim eu já teria tomado alguma providência para poder deixar a fazenda, porém se realmente tem por mim alguma estima como diz ter, faça-me este favor, sim?
- Está bem, se é o que você deseja, mas quero que me deixe ajudá-lo. Quando decidir o que vai fazer e para onde vai, quero que me procure, está certo? Afinal ainda somos amigos, não somos?

Antonio sentiu o carinho com que Marcelo dizia isto e viu que em seus olhos algumas lágrimas lutavam para não caírem, sabia que ele era um bom rapaz e só um motivo muito forte e importante para ele faria com que abrisse mão de sua parte na fazenda. Quem sabe, ele lhe contaria seus motivos algum dia. Com o coração mais tranqüilo, Antonio estendeu a mão para Marcelo e disse:

- Tudo bem, sei que posso contar com você, amigo. E saiba que você também poderá contar sempre comigo e com minha amizade.

E assim antes de se despedirem naquela tarde, já haviam combinado o que fariam, Marcelo pagaria a Antonio no dia em que recebesse a parcela restante pela venda da fazenda. Isto aconteceria nos próximos dias, assim que o Coronel se mudasse para lá, assumindo de vez sua nova propriedade. Antonio, por sua vez, pediu a Marcelo que o deixasse falar com o Coronel Bianor. Sentia que ele mesmo precisava fazer isto, afinal, antes para não ceder às propostas de trabalho do Coronel, ele alegava amizade e respeito ao Sr. Antero e à sua família. Agora, porém, teria que pensar numa forma de recusar o emprego sem se indispor com ele, pois não queria que este viesse a saber o verdadeiro motivo de suas recusas, já que a aversão que Antonio sentia em relação a ele, parecia não ter fundamento, pois o Coronel nunca fizera nada que o prejudicasse, porém Antonio não conseguia fugir deste sentimento e estava decidido a continuar respeitando o que seu coração lhe dizia.

Ao chegar em casa naquele dia, Joana logo notou a contrariedade do marido e assim que o viu um pouco mais descansado da viagem perguntou:

- O que aconteceu lá em São Paulo? Desde que você chegou, está calado, pensativo.
- É que estou tentando colocar as idéias em ordem, porém a dor que ainda sinto torna mais difícil a tarefa de decidir o quê, e como fazer as coisas.
- Do quê você está falando?

Acervo Virtual Espírita

- Marcelo me contou hoje que a fazenda foi vendida. E pior que isto é que foi vendida para o Coronel Bianor e ele quer que todos os empregados continuem aqui. Principalmente eu, pelo que disse a Marcelo.

Joana admirou-se com a notícia, porém quase não conseguiu esconder a alegria que surgiu em seu coração. Lembrou-se da reação de Antonio quando o Coronel havia comprado a Vale Verde e de muitas coisas que ficara sabendo sobre aquele homem, que ainda hoje não conhecia pessoalmente - pensou ela -, que mesmo de uma maneira estranha, mais uma vez ele a ajudava a realizar seus sonhos, pois sabia que o marido jamais concordaria em trabalhar sob suas ordens, porém ela procurou esconder o que sentia vendo que Antonio ainda estava muito aborrecido com o fato.

- E então o que faremos? - quis saber ela.

- Vamos embora para São Paulo assim que o Coronel Bianor se mudar para cá. Vou conversar com ele e explicarei que já havíamos decidido irmos embora por causa dos estudos das crianças. Marcelo se colocou à disposição para nos ajudar, só preciso avisá-lo sobre o que queremos fazer.

Joana nem quis saber os detalhes, acabava de ouvir o que mais queria. E a partir daquele momento passou a se dedicar somente aos preparativos da mudança, já que Antonio fora bem claro quanto à sua vontade de sair de lá tão logo o Coronel chegasse.

Dois dias depois, a mudança do Coronel chegava à fazenda, este porém só chegou em sua nova propriedade no final da tarde. Antonio passara o dia ansioso e trêmulo, não sabia explicar se o que sentia era pelo fato de ter decidido ir embora da fazenda, ou pela conversa que teria com o Coronel.

Coronel Bianor o recebeu na sala, com satisfação estampada no rosto.

- Então Antonio, veio dar as boas-vindas ao seu novo patrão?

- Isto também Coronel, espero que seja muito feliz aqui tanto quanto Sr. Antero e sua família foram, mas o assunto que me traz aqui é outro.

Bianor percebeu o embaraço de Antonio, e sentindo algo de errado logo mudou seu tom de voz.

- Então diga homem a que veio?

Antonio tremia tanto que quase desistiu mediante a brusca mudança do Coronel no seu modo de tratá-lo, porém aquela atitude só vinha confirmar os comentários sobre como ele tratava seus empregados, por isso Antonio juntou todas as suas forças e continuou:

- Bem Coronel, eu estava esperando por sua chegada para lhe entregar a administração da Fazenda Primavera e avisá-lo que parto daqui dentro de dois dias. Já conversei com Marcelo e ele fará o acerto pelos meus anos de trabalho.

Bianor ardia de raiva. Mas como podia ser aquilo? -pensou ele. - Mal havia chegado em sua nova propriedade e já encontrava problema. Não queria que Antonio fosse embora, pelo contrário, quando comprou a fazenda acreditava ter garantido também sua presença ali, pois sabia o quanto ele gostava daquele lugar.

Por isso já havia planejado tudo, pois sabendo ser Antonio um homem honesto e competente, deixaria para ele a administração de todas as suas fazendas, e com isso pensava poder desfrutar sua viuvez, já que tendo pouco mais de 40 anos e morando longe dos filhos, sabia que tendo-o como administrador poderia viajar e se divertir sem tomar prejuízo.

Antonio sem querer dar tempo para que o Coronel pudesse inquiri-lo foi

Acervo Virtual Espírita

logo justificando-se:

- Sabe Coronel, Daniel meu filho mais velho acaba de completar 14 anos e necessita de uma formação escolar de melhor qualidade do que a que temos aqui na vila. Por isso eu e Joana já havíamos decidido irmos embora logo que terminasse a colheita, pois assim teremos tempo para nos instalarmos e providenciarmos o colégio mais adequado, não só para ele mas também para meus outros filhos.

- Mas se já era uma decisão tomada, por que não comunicou Marcelo antes da venda da fazenda? Você sabe muito bem o quanto eu aprecio seu trabalho, e talvez se eu tivesse sabido disto antes não teria pago mais pela fazenda do que ela realmente vale.

- Bem o senhor me desculpe se lhe dei algum prejuízo, mas eu não podia ter me adiantado a isto já que não estava sabendo nada sobre a venda da fazenda. Por isso resolvi esperar para conversar com Marcelo quando fosse a São Paulo para prestar contas sobre a colheita deste ano e aí sim comunicar-lhe minha decisão.

OCoronel não ficou satisfeito com a resposta, porém resolveu mudar de tática.

- Sabe Antonio, sempre soube de seu valor como administrador e contava com a sua ajuda para cuidar de minhas fazendas. Como sabe, sou sozinho para cuidar de tudo, por isso eu tinha em mente dobrar-lhe o salário tão logo chegasse aqui e lhe desse as primeiras ordens em relação ao que deveria ser feito nas demais fazendas, pois esta tenho certeza estar totalmente em ordem.

Antonio ficou boquiaberto com a proposta. Sempre ganhara muito bem e isto em dobro faria com que logo realizasse seu sonho de comprar sua própria fazenda.

Bianor, perspicaz como era, viu o brilho nos olhos de Antonio e continuou:

- Além do mais você pode fazer como eu penso em fazer com meus filhos, colocar o menino num bom colégio interno e buscá-lo nas férias para matar as saudades.

Antonio calou-se alguns segundos, não sabia o que responder pois a oferta do Coronel o havia impressionado, porém seu coração continuava apertado, então respondeu:

- Bem Coronel, vou conversar com Joana sobre sua oferta, mas acho difícil que ela concorde em mudarmos nossos planos, sendo assim, ficamos combinado que caso ela não aceite, amanhã quando Marcelo vier aqui faremos o acerto de minhas contas.

Despediram-se e Antonio saiu com a cabeça borbulhando com o ocorrido, O Coronel, por sua vez, ficou satisfeito e acreditava ter solucionado seu problema.

Quando Antonio chegou em casa, Joana o aguardava ansiosa, conhecia a fama do Coronel e sabia que Antonio tinha dificuldade para lidar com aquele tipo de gente.

- E então? Tudo certo? Quando partimos? - perguntou Joana de uma só vez sem ao menos dar-lhe tempo para sentar-se.

- Calma mulher, mal cheguei e você já me enche de perguntas!

Joana percebeu que Antonio não estava bem, resolveu calar-se e esperar até que ele falasse.

- Bem Joana - tornou ele pouco depois - , conversei com ele, porém este me fez uma ótima proposta de trabalho na qual não posso deixar de pensar

Acervo Virtual Espírita

com calma.

- O quê? Então não vamos embora? - disse ela com a voz um pouco alterada.

- Eu não disse isto! Disse que pensaria no assunto, afinal não é todo dia que o patrão resolve dobrar o salário de um empregado.

- Mas e nossos filhos? Que salário valerá sacrificar os estudos deles? Nós já havíamos tomado nossa decisão, e sempre foi seu desejo poder oferecer para eles um bom estudo, e agora você muda de idéia por causa de dinheiro?

Joana usava o trunfo que tinha sobre o marido, mas não simplesmente pelo fato de querer ir embora para São Paulo, estava realmente decepcionada com a atitude de Antonio.

- Não Joana, eu ainda não aceitei a oferta do Coronel, disse que iríamos pensar sobre o assunto. E ele até deu a idéia de colocarmos Daniel num colégio interno, assim como ele fará com seus filhos, e nas férias nós o buscaríamos para ficar conosco.

Joana desesperou-se, além de tentar seduzir Antonio com o dinheiro, ele também lhe dera a solução para que os filhos estudassem sem que eles precisassem sair da fazenda, porém ela não desistiria.

- Você sabe muito bem que jamais farei isto, onde já se viu ficarmos longe de Daniel! E logo teremos que mandar os outros, nunca nos acostumaremos a ficar longe deles. Além do mais não precisamos disto, ele sim precisou mandar os filhos para longe para que não soubessem que tipo de homem é o pai deles!

Antonio olhou-a admirado, pois jamais comentara em casa o que ficava sabendo a respeito do Coronel. O que será que ela sabia? E como sabia?

Percebendo as indagações do marido, Joana justificou-

- Eu sei que você não gosta de falar a respeito do Coronel, porém mesmo sem conhecê-lo eu fiquei sabendo de certas coisas sobre ele.

- Do que é que você está falando? - perguntou ele sem ser diretivo, queria saber o quê e até onde Joana sabia.

Joana pensou por alguns minutos, e mesmo imaginando que Antonio não desconhecia mais esta história do Coronel, decidiu falar ao marido tudo o que sabia, apesar de sentir-se mal por ser este um assunto tão delicado.

- Bem, quando sua esposa Verônica morreu, ele até que tentou abafar o acontecido, mas Carlos, o empregado que o ajudou a socorrê-la espalhou pela vila o que viu e eu acabei ouvindo alguns comentários.

- Ouviu o quê? - insistiu ele.

- Que a morte de Verônica não foi um acidente. Ela se suicidou dias depois de ter encontrado o Coronel com a própria irmã dentro de sua casa!

Joana calou-se por alguns instantes, mas vendo sobre ela o olhar firme do marido que esperava pelo final da história, prosseguiu:

- Dizem que ela sabia dos seus casos com as empregadas e com outras mulheres da vila, mas fazia vista grossa. Porém não suportou mais tal situação quando viu os dois juntos e obrigou Sílvia, de apenas 15 anos, a lhe contar tudo. Ficou sabendo que esta era obrigada a se deitar com ele já há algum tempo, e que este a ameaçava caso ela não se calasse. Dizia que a expulsaria de casa e a difamaria pela região, dizendo que ela havia se entregado a um de seus empregados em sua casa, onde ele a havia recebido como filha depois da morte de seu pai.

Durante algum tempo, ambos permaneceram pensando no drama que a vida de Verônica havia sido até ali, e em todas as dificuldades pelas quais ela

Acervo Virtual Espírita

havia passado. Primeiro, a morte do pai, a quem ela era muito apegada, depois todos os problemas que teve durante a gravidez de Lucas, seu segundo filho, que quase morreu e tirou-lhe a vida também. Um marido canalha que ela fingia não saber o que ele fazia, e por último, ver a irmã totalmente desequilibrada pelo que vinha passando e pela dor de vê-la sofrendo quando da descoberta, tanto que logo após a morte de Verônica, Sílvia teve que ser internada em um manicômio.

Assim pouco depois Joana retomou o assunto concluindo:

- Foi por isto que ele se mudou para São Paulo com os filhos, onde sua irmã cuida das crianças. E pelo que você me contou, ele só espera que os filhos tenham idade suficiente de irem para o colégio interno para ele poder voltar definitivamente para cá. Penso que ele acredite que depois de alguns anos ninguém mais se lembrará do que aconteceu com Verônica.

Antonio, de cabeça baixa, ao final destas palavras teve certeza que a esposa sabia sobre o que falava e não pôde deixar de se lembrar daquele dia, já que ele fora um dos primeiros a saber do ocorrido.

Estava saindo do hospital onde havia ido para buscar soro antiofídico para deixar no estoque da fazenda, quando viu na recepção Carlos todo trêmulo e nervoso. Resolveu saber se o rapaz precisava de ajuda, pois o conhecia e sabia que além de muito jovem, tinha apenas 17 anos, era sozinho na região. Carlos, meio que em estado de choque, quando o viu, agarrou-lhe pelo braço e o levou até um canto da sala onde contou o ocorrido.

Estava no pomar colhendo algumas frutas para o lanche da patroa, que Vilma, a cozinheira, havia mandado, quando viu um rastro de sangue no chão, levantou um pouco os olhos e viu Dona Verônica caída sobre as ervas que ela cultivava com a faca ainda no peito. Saiu gritando por socorro e encontrou o Coronel na soleira da cozinha, este não deixou que ele avisasse a mais ninguém, foi com ele até o local em que estava Verônica, colocou-a no carro e foram para o hospital. No caminho, o Coronel ordenou a Carlos que se alguém lhe perguntasse algo, ele deveria dizer que fora um acidente, que Dona Verônica estava plantando suas ervas e deve ter passado mal, já que ainda não estava totalmente recuperada do parto de Lucas, por isso ela deve ter caído sobre a faca.

- Mas acidente como? - dizia Carlos para Antonio. - eu vi que ela tinha várias perfurações no peito, parecia querer tirar o próprio coração fora!

Antonio lembrou-se, que diante da gravidade do assunto, fez Carlos prometer que não diria aquilo a mais ninguém, explicando-lhe que isto poderia prejudicar tanto a ele como ao Coronel. Além de fazer com que a família e as crianças viessem a sofrer ainda mais. Porém quando deixou o hospital, ele não tinha certeza se poderia confiar no rapaz. Só alguns dias depois quando ficou sabendo que Carlos voltara para sua cidade no interior da Bahia, imaginou que o Coronel deveria ter pago muito bem pelo silêncio do rapaz. Porém, depois de tudo o que Joana lhe contara, percebeu que o Coronel não havia conseguido o que queria, esconder mais uma de suas tristes histórias.

Diante dos fatos, Antonio foi até onde Joana estava sentada aguardando que ele falasse, sentou-se ao seu lado. e abraçando-a disse:

- Em primeiro lugar quero que me desculpe, pois você está certa em não querer ficar longe dos meninos. E sabendo de tudo isto, não podemos por dinheiro algum continuar aqui, pois isto não nos faria muito diferente do Coronel.

Acervo Virtual Espírita

Joana sorriu, sentia-se feliz e aliviada. E agora sabia que não era porque havia conseguido que o marido mantivesse a decisão de irem embora para São Paulo, mas porque algo dentro dela lhe dizia que não seria bom ficar ali junto do Coronel.

Na manhã seguinte, Antonio esperava ansioso pela chegada de Marcelo, havia decidido confirmar sua partida ao Coronel na presença do amigo. Esperava com isto não ter que prolongar o assunto, evitando assim que surgisse um clima hostil entre eles.

Marcelo quando chegou assustou-se ao vê-lo na porteira da fazenda à sua espera.

- Aconteceu alguma coisa, Antonio?

- Não, está tudo bem. Mas preciso conversar com você antes de falarmos com o Coronel.

- Pode falar, o que se passa?

Em poucas palavras Antonio contou-lhe a conversa que tivera com o Coronel, e sobre a proposta que este lhe fizera. Porém, ao confirmar sua decisão de ir embora com a família para o amigo, achou melhor omitir sua conversa com Joana e os fatos ocorridos com Verônica, pois acreditava que Marcelo não soubesse nada sobre as histórias do Coronel. Alegou ter aproveitado a venda da fazenda e o fato de não simpatizar muito com o Coronel, para poder cuidar das necessidades de estudo do filho.

Marcelo, porém, estava a par de algumas destas histórias e conhecendo Antonio como conhecia, sabendo ser ele um homem de moral, desde o dia em que lhe deu a notícia sobre a venda da fazenda, já imaginava os verdadeiros motivos que o levariam a deixar o lugar.

- Está certo - disse Marcelo. - Então vamos até lá para encerrarmos este assunto o mais breve possível.

Chegando na casa, foram recebidos pelo Coronel na sala onde este tomava seu café da manhã e os convidou para que o acompanhassem. Sentaram-se e Antonio, meio sem jeito, tomou o café enquanto rezava para que pudesse sair logo de lá. Assim que terminaram, dirigiram-se para o escritório onde o Coronel faria o pagamento para Marcelo, este porém adiantou-se a falar antes de receber o dinheiro:

- Bem Coronel, primeiro gostaria de lhe pedir que descontasse deste valor os anos de trabalho que devo ao meu amigo Antonio, já lhe trouxe todos os cálculos prontos para facilitar o acerto. E entregou para o Coronel o papel com o valor devido a Antonio.

OCoronel arregalou os olhos e num solavanco levantou-se e disse, já aos gritos:

- Mas como? Então você não está aqui no cumprimento de seu dever? Eu pensei que estivesse acompanhando o visitante até a minha presença já como meu administrador!

Antonio trêmulo respondeu:

- Não senhor, vim até aqui com Marcelo para receber meus direitos, como já havíamos conversado ontem.

- Mas eu lhe fiz uma proposta irrecusável e contava com sua permanência aqui na fazenda!

- Sua proposta é muito boa, sem dúvida, mas como lhe disse ontem, Joana não abre mão de estar perto dos filhos e eu já havia concordado de que partiríamos assim que o senhor chegasse. Ela jamais me perdoaria se eu não

Acervo Virtual Espírita

cumprisse o prometido, além do mais eu sei que também não conseguirei ficar longe de meus filhos.

Marcelo quieto em sua poltrona só observava o desgosto estampar-se no rosto do Coronel.

- Mas Antonio, isto é burrice, onde já se viu deixar que sua mulher comande a casa e resolva o que deve ser feito. Quem deveria decidir e dar a palavra final sobre isto é você, o homem da casa!

Meio a contragosto, Antonio respondeu, e desta vez, já não fazia questão de esconder seu sentimento em relação ao Coronel:

- O senhor está certo Coronel, quem dá a palavra final lá em casa é o homem da casa, eu. Por isso mesmo é que Joana está me fazendo cumprir o que eu já havia decidido, que era irmos embora daqui porque ela sempre soube que eu nunca quis trabalhar para o senhor.

Mediante tal afirmação, Marcelo tratou de interferir, pois percebeu que para o Coronel chegar do desgosto à ira levava apenas alguns segundos.

- Bem, vamos terminar logo com isto, pois deixei negócios pendentes em São Paulo, que não posso deixar de resolver ainda hoje.

Totalmente irado, o Coronel pegou o papel sobre sua mesa e mesmo sem conferir retirou do montante pertencente a Marcelo a quantia devida para Antonio e pagou aos dois. E logo após, com poucas palavras de despedidas, ambos deixaram a casa sem ao menos olharem para trás.

No caminho até a porteira, Antonio aproveitou para agradecer ao amigo:

- Marcelo, muito obrigado pela colaboração e pelo bom senso em interferir no momento certo.

Este, compreendendo mais do que nunca a decisão de Antonio, pois vira como o Coronel se transformara ao ser contrariado respondeu:

- Não precisa agradecer! Porém meu amigo, espero que tenha tomado a decisão certa, pois se um dia você se arrepender, já sabe que por aqui não encontrará mais boa acolhida, pois me parece que você acabou de ganhar um inimigo, daqueles que não esquecem e nem perdoam.

Antonio sentiu um aperto no coração, um nó na garganta, como se há muito tempo evitasse que isto acontecesse, mas agora o fato já estava consumado e só lhe restava mesmo fazer sua nova opção de vida dar certo, já que ali ele não queria, e agora sabia que não poderia mais ficar.

Capítulo 5

Dois dias se passaram desde a conversa com o Coronel, e Antonio já estava de mudança para São Paulo. Marcelo emprestara uma de suas casas de aluguel, que estava desocupada, para que ele ficasse com a família até que comprasse a sua própria casa.

Joana não cabia em si de alegria, arrumou pessoalmente toda a mudança e Antonio só teve que tratar do transporte de seus pertences e da família. Tudo pronto para a partida, quando Vilma chegou.

- Joana fia, vim me despedi e desejá procêis toda felicidade do mundo - e abraçou-a com carinho, depois continuou: - Prometa que vai tomá muito cuidado e que nunca mais vai botá os pés aqui na fazenda.

Joana estranhou e muito as últimas palavras de Vilma e quis saber por que ela estava dizendo aquilo. Vilma olhando para Antonio, que estava no caminhão arrumando a mudança disse:

Acervo Virtual Espírita

- Sabe fia, depois que Antonio saiu lá de casa no dia que acertô suas conta, o Coroné explodiu de raiva. Gritô, praguejô e ficô a dizê um monte de disgracera. Disse que Antonio tinha disprezado sua oferta e a ele tamém! Que onde já se viu um empregadinho que num tinha nem onde caí morto, recusá uma oferta tão generosa como a dele. Quem ele pensava que era? - disse tamém que se Antonio achava que ele era bobo di acreditá na história da escola dos menino, ele tava muito enganado. Falô que Antonio sempre se achô o bom, que pensa sê meió que ele, mais que aquilo num ia ficá assim não, Antonio tava muito enganado se pensava que ele ia deixá seu desaforo pra lá. Depois saiu chamando por Tião aos berro, encontrô com ele no jardim e ficaram conversando, e quando Tião saiu, o Coroné entrô em casa todo sorridente, como se num tivesse acontecido nada.

O coração de Joana disparou, ela sabia que o Coronel era um homem vingativo, e já ficara sabendo de várias de suas histórias sobre isto. Porém, já estavam de partida e nestes dois dias que ficaram ali nada aconteceu, então procurou se acalmar e tranqüilizar Vilma também.

- Ora Vilma, deixe de besteira. Já estamos indo embora e não vai nos acontecer nada.

- Espero que sim, mais tome cuidado minha fia. E desvie seus caminhos de tudo que dissé respeito ao Coroné Bianor, que este coração de preta véia não se ingana, ali tem coisa e das muito ruim.

As palavras de Vilma impressionaram Joana, porém ela estava decidida a não deixar que nada atrapalhasse sua alegria. Depois de muito anos ela estava realizando seu sonho de ir para São Paulo e isto era real, e não os pressentimentos de Vilma. Mesmo porque - pensou ela. - Vilma poderia estar exagerando na preocupação até mesmo por causa da idade e por tê-la como uma filha.

Após as despedidas de alguns companheiros da fazenda e da promessa de Vilma ir visitá-la em São Paulo, tão logo estivessem instalados, o caminhão partiu com a mudança.

Antonio seguiu viagem junto com Vado, dono do caminhão e seu amigo. Joana e as crianças seguiam num carro de aluguel, que ele havia contratado por ser mais seguro e confortável, apesar de haver sobrado lugar no caminhão, já que estavam levando pouca coisa da antiga casa, pois resolveram que comprariam quase tudo novo para esta nova vida que começavam.

Haviam percorrido poucos quilômetros quando Antonio sentiu-se mal e pediu a Vado que encostasse o caminhão. O carro parou logo atrás e Joana foi ao socorro do marido, este sempre passava mal nas viagens. Depois de passar algum tempo tomando ar, Antonio melhorou, mas resolveu seguir viagem no carro junto com a família, pois o caminhão dava muitos solavancos e havia um cheiro muito forte de combustível.

Vado não se incomodou, pegou o endereço da casa e disse que eles poderiam ir na frente já que o caminhão demoraria mais para chegar. Ele conhecia bem São Paulo, pois fazia o transporte de várias colheitas para lá e encontraria a casa sem problemas. Antonio ficou aliviado com as palavras do amigo, queria mesmo chegar o quanto antes na cidade, além do mais, confiava nele e sabia que suas coisas estavam em boas mãos e só fora no caminhão para lhe fazer companhia.

Entraram todos no carro e partiram, estavam tão ansiosos por chegarem que não quiseram parar nem para almoçar, preferiram deixar isto para quando

Acervo Virtual Espírita

já estivessem em São Paulo.

Algumas horas depois Joana descia do carro radiante, estava em São Paulo e mal podia crer no que seus olhos viam. As crianças contentes mas um pouco assustadas com as diferenças entre a fazenda e a cidade. Ela era maior do que todos pensavam e havia muito mais gente e carros do que haviam visto nestes anos todos morando na fazenda.

A casa ficava no bairro da Luz, era uma casa simples mas com pouco tempo de uso. Tinha dois quartos grandes, duas salas, cozinha e banheiro, além de um pequeno quintal com jardim nos fundos. Estava ótimo - pensou Joana - mesmo porque seria por pouco tempo, só até comprarem sua própria casa.

Resolveram almoçar num restaurante a algumas quadras da casa, de onde seria possível ver quando o caminhão chegasse. Poderia se dizer que aquele almoço fora um banquete, Antonio e Joana fizeram questão de comemorar a chegada a São Paulo com tudo o que tinham direito, boa comida, sobremesa, café e licor. Findo o almoço, resolveram esperar pela chegada do caminhão na casa, pois já se passavam das 14:00 horas e este não demoraria a chegar. Abriram toda a casa e ficaram fazendo planos de como seria a vida nova em São Paulo.

Porém, uma hora e meia se passara e Antonio já estava preocupado com a demora do amigo, resolveu então telefonar para Marcelo, pois não sabia onde poderia procurar pelo caminhão caso estivesse quebrado na estrada. E assim, meia hora depois, Marcelo chegou e nada do caminhão ainda.

- Bem Antonio, vamos levar Joana e as crianças para minha casa, pois pela demora realmente deve ter havido algum problema e não adianta deixá-los aqui sem terem o que fazer. Eu vou colocar um bilhete na porta, para avisá-lo que aguarde aqui até a nossa volta.

Antonio, apesar de constrangido em ter que deixar a família na casa de Marcelo, viu que não teria outra opção e concordou. Marcelo era solteiro e morava numa bela casa no bairro dos Jardins. Com ele morava ainda sua empregada Edna, a qual encarregou de ajudar Joana com as crianças até que voltassem.

- Bom, vamos até a oficina mecânica de um amigo meu, ele deve saber como podemos localizar o caminhão em algum posto ou mecânico na beira da estrada - disse Marcelo.

Antonio acompanhou-o e conseguiram o telefone de um posto quase na metade do caminho entre as duas cidades. Marcelo telefonou e conseguiu falar com o gerente:

- Você saberia me informar se há aí no posto algum caminhão quebrado?

- Não - respondeu o rapaz. - Estou terminando meu horário de trabalho e durante todo o dia nenhum caminhão ficou parado aqui no estacionamento com problemas.

- Você saberia me informar se passou por aí um caminhão azul trazendo uma mudança para São Paulo?

- Olha moço, por aqui ele não parou. E não sei se ajuda muito, mas...

- Mas o quê? - perguntou Marcelo.

- E que houve um acidente grave com um caminhão a poucos quilômetros daqui. O caminhão tombou na ribanceira e incendiou-se, e parece que o motorista não conseguiu sair a tempo.

Marcelo empalideceu. E agora o que fazer? - pensou ele. - Agradeceu pela

Acervo Virtual Espírita

informação e desligou. Antonio a seu lado percebeu que algo estava errado, mas esperou que Marcelo falasse. Este relatou a informação que recebera e sem dar tempo para que Antonio pudesse pensar no acontecido, pegou-o pelo braço e saiu rumo ao posto policial mais próximo. Lá chegando tiveram a confirmação de suas suspeitas.

O acidente acontecera pouco depois que Antonio trocara o caminhão pelo carro, e não perceberam nada porque Vado disse não ser necessário esperá-lo, então, o motorista do carro partiu e logo se distanciou.

- O caminhão tombou na ribanceira e incendiou-se muito rápido, não houve tempo para o motorista sair. Não entendo como aconteceu. Ele deve ter dormido ao volante afirmou o policial ao contar os detalhes do acidente.

- Isto não, senhor policial - disse Antonio. - Ele estava muito bem e acordado quando saímos - Antonio então contou o ocorrido ao policial que por sua vez concluiu:

- Bem se foi como você disse, então não sei o que houve, pois no local do acidente há uma curva perigosa e nenhum motorista consciente se arriscaria a correr ali. Muito menos com um caminhão mal conservado, e que provavelmente já estivesse com problema de vazamento de combustível, para incendiar assim tão depressa.

- Isto pode ser, pois além dos solavancos, outro motivo que me fez passar mal foi exatamente um cheiro muito forte de combustível. Comentei sobre isto com Vado, ele porém disse que era eu quem não estava acostumado com aquele cheiro, mas me garantiu que havia mandado fazer uma revisão completa no caminhão para aquela viagem, pois além da mudança havia um outro serviço para a volta e ele não se arriscaria a ficar na estrada com o caminhão carregado.

Mediante estas afirmações, o policial disse não saber então como tudo acontecera. Despediram-se, e os dois saíram rumo à casa de Marcelo. Antonio estava desolado, não se importava com a mudança, duro foi saber que perdera o amigo. Marcelo tentava animá-lo, mas este estava intrigado com as palavras do policial, como um acidente daquelas proporções, já que o amigo lhe garantira estar com o caminhão em ordem para viajar?

Quando chegaram na casa, encontraram as crianças dormindo. Joana e Edna na sala estavam apreensivas, pois com a informação obtida com o rapaz do posto nem se lembraram de avisá-las e, mesmo no posto policial, também não o fizeram. Joana vendo o abatimento de Antonio logo percebeu que algo de muito grave havia acontecido. Foi Marcelo quem lhes contou em detalhes o ocorrido.

Joana abraçava o marido e tentava animá-lo:

- Vamos Antonio, reaja, não deixe que esta fatalidade estrague nossa vinda para São Paulo, vamos comprar tudo que perdemos e começar vida nova. Sei que sente a perda de seu amigo, mas foi um acidente, poderia ter acontecido a qualquer um.

Ao dizer estas palavras um tremor percorreu-lhe o corpo e ela lembrou-se de que Antonio deveria estar ali no caminhão, ao mesmo tempo, as palavras de Vilma vieram-lhe a cabeça. Porém, ela tratou de mudar de pensamentos, afinal fora um acidente e talvez Vado tenha tido um mal-estar, um desmaio ou mesmo dormido ao volante como disse o policial.

Logo após tomarem um lanche, Marcelo acomodou o casal no quarto de hóspedes e deixou Edna encarregada de cuidar das crianças na manhã

Acervo Virtual Espírita

seguinte, pois os dois precisavam descansar e Antonio estava muito abatido. Isto porém foi impossível, Antonio dormiu mal a noite toda e logo aos primeiros clarões do dia já estava na cozinha ajudando Edna com o café da manhã. E pelo visto nenhum deles conseguiu se demorar na cama, já que pouco tempo depois Joana e Marcelo juntaram-se a eles. Edna nem teve tempo de servir a mesa da sala de jantar, sentaram-se ali mesmo e sem muito assunto fizeram seu desjejum. Depois Marcelo levou Antonio até o escritório da casa, pois queria conversar com o amigo.

- Antonio, penso que pelo momento vocês devam ficar aqui em minha casa, já que só tem agora os documentos e algumas peças de roupa. Não seria prudente gastar seu dinheiro para mobiliar a casa que lhe emprestei, já que logo comprará a sua. O melhor que tem a fazer é procurar uma casa de seu gosto e já mobiliá-la adequadamente, assim não jogará dinheiro fora comprando coisas que talvez depois não lhe serão úteis.

Antonio, totalmente constrangido, respondeu:

- De forma alguma Marcelo! Já fez muito por nós, e já o atrapalhamos demais, não podemos invadir sua casa e privá-lo de sua liberdade.

Marcelo sorriu e não se importando com o que ele havia dito continuou:

- Bem, então ficamos assim, você e Joana continuam no quarto de hóspedes e as crianças aqui no escritório, tenho certeza que Edna ficará contente em ajudar Joana com as crianças. Também vou marcar para amanhã uma visita nossa à imobiliária de um cliente meu, resolvi alguns problemas para ele e sei que este terá o maior prazer em lhe ajudar a encontrar uma boa casa. Hoje porém devo me apressar para o trabalho, pois com o ocorrido de ontem deixei alguns compromissos pendentes que precisam ser resolvidos.

Diante das colocações do amigo, Antonio viu-se sem condições de recusar sua hospitalidade, sabia que isto seria até grosseiro de sua parte e poderia magoá-lo. Ficou ali no escritório ainda algum tempo depois da saída de Marcelo, precisava pensar em tudo quanto lhe havia acontecido nos últimos dias.

No dia seguinte ao final da tarde, Marcelo e Antonio retornaram da visita à imobiliária e estavam muito animados. Um corretor havia lhes mostrado várias casas e algumas delas muito boas, com a ajuda de Marcelo que entendia sobre mercado imobiliário, Antonio havia selecionado quatro casas para serem vistas por Joana no dia seguinte e, quem sabe, logo poderiam fechar negócio com uma delas.

Após contarem à Joana as boas novas, ficaram na sala conversando à espera pela hora do jantar, quando Marcelo tocou no assunto:

- Antonio sei que é desagradável falarmos sobre isto, mas será que Vado não possuía algum seguro sobre o que transportava em seu caminhão?

- Acho que não, ele fazia o transporte por conta própria, era apenas um serviço extra, já que tinha a mercearia como seu ganha pão.

- Então por que precisava de um caminhão?

- Comprou o caminhão para sair das mãos dos atravessadores. Uma vez nós conversamos sobre isto, e ele reclamou de sua dificuldade para colocar uma variedade maior de produtos, assim como melhorar a qualidade destes em sua mercearia por causa dos preços que estes colocavam nas mercadorias. Disse que do produtor até o consumidor, os preços às vezes aumentavam mais de 1000% por causa dos atravessadores, e que se ele comprasse um produto muito caro não conseguiria vender.

Acervo Virtual Espírita

- É verdade, infelizmente esta é uma prática muito comum.

- E o que o levou a comprar o caminhão, foi sua opinião de não querer sustentar exploradores. Dizia que estes atravessadores não produzem nada e ainda exploram os produtores, pagando pouco pelos produtos, e ainda exigindo descontos já que compram em grande quantidade. Depois, exploram os consumidores novamente aumentando o preço na hora de revender, pois sabem que estes irão pagar já que grande parte da produção está em suas mãos.

- Pelo que você me diz, Vado era um homem determinado e consciente, se houvesse outros como ele muitas coisas em nosso país seriam diferentes.

- É por isso que não acredito existir nenhum seguro para as cargas que ele transportava, só o seguro do caminhão e este a esposa dele vai precisar. Espero que ela consiga continuar com a mercearia, é uma pena que provavelmente irá cair nas mãos dos atravessadores novamente.

- Se isso acontecer será uma pena realmente. Mas quem sabe alguém possa ajudá-la a continuar o trabalho que Vado começou?

- Acho difícil, pois não conheço muita gente esclarecida sobre como funciona este tipo de negócio naquela região.

Neste momento Edna entrou na sala e avisou que o jantar estava servido e o assunto terminou ali.

Na manhã seguinte Antonio e Joana saíram bem cedo, antes mesmo de Marcelo se levantar. Estavam muito ansiosos para o encontro com o corretor, este já os aguardava na frente da primeira casa selecionada por Antonio.

No início da tarde já haviam visitado as quatro casas e Joana já escolhera a que queria para si. Foi a segunda casa a ser visitada que ficava no Bairro da Moóca, num lugar muito tranqüilo, com ruas arborizadas e a casa era ótima pelo preço que era pedido. As outras contavam apenas com dois quartos, esta possuía três, duas salas, cozinha e banheiro, além de mais um quarto e banheiro nos fundos do quintal, com pouca diferença de preço e estava muito bem conservada. E após tomarem as primeiras providências para fecharem o negócio, voltaram para a casa de Marcelo. Agora sim, mais animados, caminhavam pelas ruas abraçados e sorriam novamente já com novos planos para o futuro.

Quando chegaram encontraram o amigo a esperá-los.

- E então? Como foi? - perguntou ansioso.

Foi Joana quem respondeu:

- Já escolhemos e se tudo der certo dentro de uma semana no máximo já poderemos nos mudar para nossa casa!

- Mas que maravilha, meus parabéns! Precisamos comemorar, vamos sair para jantar e será por minha conta. Será meu presente de boas-vindas a vocês aqui na cidade.

- De maneira alguma! - disse Antonio decidido. - Você já tem feito muito por nós, este jantar será por minha conta, é o mínimo que posso fazer para agradecer pela sua hospitalidade e principalmente pela amizade sincera que tem demonstrado por mim e minha família. Além do que, eu quero aproveitar para confessar-lhe algo.

Antonio aguardou alguns instantes como se procurasse as palavras certas para dizer o que se passava em seu coração, enquanto isto Marcelo e Joana trocaram um olhar de surpresa, porém continuaram calados até que Antonio recomeçasse a falar.

Acervo Virtual Espírita

- É que mesmo conhecendo-o desde criança, de ter por você muito carinho e de existir entre nós um bom relacionamento, eu tinha um certo receio de que após tanto tempo morando longe da fazenda você não quisesse ter muita intimidade com empregados. Mas hoje quero lhe dizer de todo coração, que para mim você é meu grande e melhor amigo.

Antonio ao dizer estas últimas palavras já não continha as lágrimas. Marcelo também muito emocionado retribuiu o carinho estendendo-lhe a mão dizendo:

- Pois saiba que este sentimento é recíproco, e que nunca eu o vi como um simples empregado e sim como a um irmão mais velho. Pois sempre que me lembro de minha infância, é você e meu pai que vejo perto de mim a me ajudar, ensinar ou mesmo a brincar comigo. Amo muito meus irmãos e por isso posso lhe dizer, que meu sentimento em relação a você não difere em nada ao que sinto por eles.

Antonio apertou a mão que lhe era estendida e sentiu que realmente existia ali um sentimento muito forte e sincero entre eles, este sem dúvida seria mais um bom motivo para comemorar naquela noite.

Joana muito emocionada ficara sentada num canto da sala vendo os dois conversarem por mais algum tempo, depois disse:

- Bem, vamos deixar um pouco de assunto para o jantar. É melhor nos arrumarmos para sair. Além do que, preciso cuidar das crianças.

- Você está certa - disse Marcelo. - Eu também tenho que sair por alguns instantes e voltarei para buscá-los. Há uma pessoa que quero que conheçam.

- E de quem se trata? - quis saber Joana.

- É uma outra pessoa muito especial para mim também. Acredito que gostarão de conhecê-la. Mas será uma surpresa.

Dizendo isso saiu da sala e foi para a cozinha falar com Edna, precisava avisá-la que sairiam aquela noite e que as crianças ficariam aos seus cuidados.

Uma hora se passara, Antonio e Joana aguardavam na sala pela volta de Marcelo. Este chegou trazendo com ele uma bela jovem. Assim que entrou fez logo as apresentações:

- Antonio, Joana, quero que conheçam minha noiva, Clara.

Os dois olharam-se surpresos. Marcelo nunca comentara ter qualquer tipo de relacionamento, muito menos um compromisso mais sério, e também ficaram admirados com a beleza da jovem. Uma moça loura, alta, com belos olhos azuis e um sorriso maravilhoso.

- Muito prazer! - disseram ao mesmo tempo.

- O prazer é todo meu. Há muito tempo queria conhecêlos, pois Marcelo sempre me falava a respeito de vocês.

- Espero que só tenha falado coisas boas - brincou Antonio.

- Mas é claro que sim! - Marcelo respondeu. - As ruins deixei para que ela conheça pessoalmente. - E deu uma gostosa risada. - Bem, vamos deixar a conversa para o restaurante, vocês terão a noite toda para se conhecerem melhor durante o jantar.

- É, você tem razão, mesmo porque estou morrendo de fome e quando começo a falar não paro mais - disse Clara sorrindo.

Saíram para o restaurante e a conversa continuou por todo o jantar. Antonio e Joana queriam saber tudo sobre a nova amiga, pois esta já parecia saber muito sobre eles.

Clara tinha 23 anos e cursava o penúltimo ano de medicina, era filha

Acervo Virtual Espírita

única de uma família abastada da sociedade paulistana. Muito simpática e comunicativa, ao final da noite já havia conquistado os novos amigos com seu jeito amável de tratar as pessoas. O que também os surpreendeu por demais, pois sendo ela de uma família de muitas posses, normalmente o que se costumava ver em casos assim eram moças fúteis, sem ideais, que viviam somente para desfrutar do dinheiro e do bom nome da família, este era o perfil das mulheres da alta sociedade na época. Clara porém era diferente, soubera aproveitar todas as oportunidades que o dinheiro pudera lhe oferecer, tinha classe, ótima educação e formação, porém fútil jamais. Vivia cada momento como se fosse o último de sua vida, nunca dizia: “Amanhã eu faço”, tudo o que precisava ser feito ela fazia e naquele momento, talvez por isso, tudo o que fazia dava certo, saía bem feito. Marcelo carinhosamente costumava chamá-la de senhora perfeição, ela não gostava e dizia que tudo dava certo porque era feito com amor, e já que estava utilizando de seu tempo para realizar algo, aquilo tinha que ser bem feito, ser o melhor, pois ela sempre dava o melhor de si em tudo que fazia.

Ao se despedirem, Joana e Antonio tiveram a certeza de que eram privilegiados em contar com a amizade de duas pessoas tão especiais como Marcelo e Clara. Os dois formavam um casal iluminado e conseguiam refletir esta luz para as pessoas à sua volta. Isto fez com que, ao se deitarem naquela noite, estivessem ainda muito mais felizes e confiantes na chance de uma vida nova na cidade de São Paulo.

Capítulo 6

No final de um mês a campainha soou e Joana foi atender a porta, era Marcelo. Joana surpresa e contente com a visita logo chamou Antonio para recebê-lo.

- Desculpe-me ter vindo sem avisá-los! - disse Marcelo.

- O que é isto? Venha sempre que quiser ou puder, será sempre bem-vindo - respondeu Antonio acomodando o amigo ao sofá.

- Vim ver como estão de casa nova, queria ter vindo antes, mas aquela viagem que fiz a negócios demorou mais do que eu imaginava, só cheguei a São Paulo ontem.

Quinze dias haviam se passado desde que deixaram a casa de Marcelo e este já se encontrava em viagem. Ficou muito triste por não poder ajudar o amigo com a arrumação da casa, mas não teve como adiar a viagem.

- Ora não precisa se justificar, sabemos que estava ocupado e não deve deixar o trabalho por qualquer bobagem, como pode ver estamos muito bem e conseguimos cuidar de tudo sozinhos. Foi até bom porque isto fez com que conhecêssemos a cidade e até andei pensando sobre uma idéia que tive.

- E pode-se saber que idéia é esta?

Foi quando Joana entrou na sala e os chamou para um lanche, a mesa estava servida de um café completo, com pães, bolos e geléias feitos por ela mesma.

Marcelo vendo tudo aquilo comentou:

- Mas isto é um banquete dos deuses, há muito que não como coisas tão boas assim, desde que saí da fazenda não vejo tantas comidas caseiras juntas.

Joana envaideceu-se e sorriu, depois deixou-os conversando na sala e saiu para cuidar das crianças.

Acervo Virtual Espírita

Durante o lanche Marcelo perguntou:

- E então que idéia é essa que você diz ter?

- Desde que tivemos aquela conversa em sua casa sobre o Vado e a sua mercearia é que venho pensando nisto. Mas primeiro quis me mudar e conhecer melhor a região para saber se era viável investir neste tipo de comércio. E pelo que pude ver penso que será ótimo montar aqui nas redondezas uma mercearia de médio porte, já que o bairro é bem residencial e notei não haver muitas opções por aqui.

- Mas isto é ótimo! Sua idéia é muito boa, realmente aqui na região o comércio fica centralizado um pouco longe seria ótimo oferecer aos moradores uma opção mais próxima.

- É, foi o que pensei, só estava aguardando sua volta para pedir sua opinião.

- Acredito que será muito bom, além do que os meninos poderão trabalhar junto com você, isso também fará bem a eles.

- Realmente, já havia pensado nisto, e com um negócio próprio e perto de casa será bem mais fácil organizarmos os horários de trabalho com os do colégio.

- E agora que já se resolveu, o que vai fazer?

- Amanhã mesmo vou sair bem cedo e procurar um local para instalar a mercearia, e assim que encontrar alguma coisa eu o aviso para vir conhecer e dar sua opinião.

- Está certo.

Ficaram conversando um pouco mais e Marcelo se despediu, pois ainda precisava fazer uma visita de negócios e depois iria buscar Clara no hospital onde fazia seu estágio. Prometeu que a levaria para uma visita assim que esta tivesse um dia de folga no hospital.

Duas semanas se passaram e Marcelo estivera conhecendo o imóvel que Antonio escolhera para instalar a mercearia, e fizera uma ótima escolha. Encontrou uma bela loja de dois andares e ainda com um bom terreno nos fundos, onde poderia construir um galpão, caso precisasse de mais espaço. Já o havia orientado de como proceder para poder abrir seu comércio o mais rápido possível, já que este estava muito ansioso com o negócio. Assim marcaram para o final de semana um almoço na casa de Antonio, Clara estaria de folga e queria muito conhecer a casa dos amigos.

Dois meses depois, era inaugurada a Mercearia Primavera, Antonio fez questão de registrá-la com este nome, disse que dava-lhe sorte. E realmente parecia dar, a cada dia a freguesia aumentava e o retorno dos clientes já era notado.

Agora tudo estava dando certo, a compra da casa, a mercearia, e também haviam conseguido bons colégios para os meninos. Antonio nem se lembrava mais dos imprevistos da mudança, nem mesmo do Coronel Bianor, pena que isto não se aplicava a este também, pois desde o dia da mudança que o Coronel não era mais o mesmo, sempre fora grosso e mal-humorado, porém nos últimos meses havia piorado e muito.

Foi nesta época que Vilma recebeu uma carta de Joana contando-lhe sobre a casa e a mercearia do marido, convidava-a também para que viesse visitá-la assim que pudesse, pois tudo estava dando certo com eles aqui em São Paulo e todos estavam muito felizes. Vilma alegrou-se em saber das notícias, só não imaginava o problema que estava ajudando a criar ao pedir

Acervo Virtual Espírita

que Tião lesse a carta para ela, pois era analfabeta e ficou tão eufórica com a chegada da carta que nem se lembrou da ira do Coronel para com Antonio. Mas Tião não se esqueceu e assim que pôde correu para contar ao patrão as novidades.

- Patrão, acabo de saber sobre o paradeiro de Antonio e da família!

- E como conseguiu isto?

- É que Vilma recebeu uma carta e me pediu que a lesse para ela. A carta era de Joana, esposa de Antonio, diz que estão bem em São Paulo, que abriram uma mercearia e que estão muito felizes.

Isto fazia com que a ira do Coronel aumentasse a cada palavra. Como se já não bastasse aquele arrogante ter desprezado sua proposta de trabalho e a ele também. Tivera o maior trabalho para dar-lhe uma lição e não conseguira, já que só o motorista morrera no acidente, agora mandava avisar de sua felicidade, ora isto era demais.

- Tião quero que consiga o endereço desse infeliz para mim, tenho algumas contas para acertar com ele.

- Já fiz isto senhor! Eu sabia que o Coronel ia querer ter isto nas mãos, então anotei o endereço, está aqui - e entregou um pedaço de papel ao Coronel.

- Muito bem, gosto quando adivinha minhas vontades, Tião. Só por isso vou te pagar uma noitada na Casa das Moças, pode escolher a que você quiser que eu pago. Avise a Margô para colocar na minha conta e diga que vou aparecer por lá mais tarde, hoje precisamos comemorar. E amanhã, logo depois do almoço vamos partir para São Paulo para rever os amigos - disse isto já sentindo o gosto da vingança, não sabia ainda o que iria fazer para satisfazer este desejo, porém tinha certeza que pensaria em algo até chegar em São Paulo.

Já passavam das 17:00 horas e Antonio já se preparava para fechar a mercearia, quando viu dois homens entrando pela porta lateral da loja. Não prestou muita atenção, pois Sérgio já havia saído do balcão para atendê-los, eles porém disseram ao menino estarem procurando por seu pai. Antonio não podia crer nos seus ouvidos, reconhecera a voz de um dos homens mas não podia, ou melhor, não queria acreditar que aquilo fosse verdade. Quando levantou os olhos em direção a estes, encontrou o olhar do Coronel e aquele sorriso amarelado que sempre trazia nos lábios para dissimular a maldade que transbordava de seus olhos.

- Como vai Antonio? Veja só como este mundo é pequeno!

Antonio estava perplexo. Como aquele homem viera parar ali? O que queria ele agora? Todo seu corpo tremia e sentia o suor molhar-lhe a camisa. Balbuciou algumas palavras sem ao certo compreender ele mesmo o que dizia.

- Como vai? O que o senhor deseja?

- Calma Antonio, não precisa de formalidades. Não sou um de seus fregueses e nem vim comprar nada. Só passei para uma visita rápida e para dizer-lhe que não me esqueço de você, pois sua saída da fazenda está me fazendo muita falta.

Otom destas palavras fariam qualquer um se arrepiar diante do brilho dos olhos do Coronel que eram só maldade.

De um fundo suspiro, Antonio tirou forças para acalmar-se e poder se impor, afinal ele não devia nada àquele homem e estava em seu estabelecimento, não fazia o mínimo sentido ficar naquele estado.

Acervo Virtual Espírita

- É bom saber que meu trabalho faz falta - disse Antonio já mais confiante. - Deixa-me ainda mais feliz em saber disto, mostra que meus anos de dedicação àquele lugar não foram em vão.

O Coronel mordeu os lábios, como era abusado e quão pretensioso era aquele homem.

Neste momento Joana entrou na mercearia e ficou assustada ao ver aqueles homens ali quase em cima de Antonio, se não houvesse o balcão talvez estivessem mesmo sobre o seu marido.

- O que está acontecendo? Os senhores desejam alguma coisa? - disse ela fazendo com que os dois se virassem para a porta.

- Não é nada Joana - respondeu Antonio saindo de trás do balcão e indo em sua direção. - Vá lá para dentro com Sérgio que logo fecharei a mercearia e iremos para casa.

E num gesto empurrou os dois na direção do balcão, não queria de maneira alguma que Joana permanecesse ali por muito tempo. Porém, o Coronel tivera tempo suficiente para admirá-la, e não pôde deixar de inalar seu perfume quando esta passou entre eles e foi para os fundos da loja.

Bianor não se conformava com o que via, e em sua cabeça só uma pergunta, só um pensamento surgia agora. Como podia uma mulher tão linda como aquela ter morado tanto tempo próximo a ele, e ele nunca tê-la visto antes? Pois sim, já não bastava o acontecido na fazenda, agora ele era obrigado a ver que Antonio ainda tinha aquela mulher maravilhosa. E que mulher - pensou ele.

Bianor ficou encantado pela esposa de Antonio, por isso antes que a porta se fechasse e ela desaparecesse de seus olhos, ele resolveu parecer amistoso.

- Não se preocupe senhora - disse tirando o chapéu. -Sou um velho amigo e só vim parabenizar seu marido pelo estabelecimento. Apesar de ter sentido muito quando ele se recusou a ser meu empregado, fico feliz em ver que ele esteja se saindo bem com seu novo negócio.

Joana sentiu-se paralisar, então aquele devia ser o Coronel Bianor por quem Antonio tinha tanta aversão. Ali parada, Joana só conseguiu fazer um único gesto, virar sobre os calcanhares e olhar bem de frente para aquele homem, e não pôde deixar de notar o brilho que este trazia nos olhos enquanto ela o olhava. Depois disse:

- Muito obrigada pela visita. E desculpe-me pelo modo como entrei, mas estava preocupada com a demora de Antonio e assustei-me ao vê-los aqui quase sobre ele. Agora se nos derem licença, precisamos fechar, pois já está tarde e temos um compromisso logo mais.

- Mas é claro minha senhora, não queremos atrapalhar. E estendeu a mão para Antonio querendo se despedir como amigo, porém sua intenção era bem outra.

Antonio retribuiu o gesto e sentiu-se aliviado por saber que este já estava de saída. Porém antes disto, Bianor estendeu novamente a mão na direção de Joana, esta não sabia o que fazer, e assim num gesto impulsivo diante da situação apertou a mão do Coronel para se despedir. Este, claro, não perderia a oportunidade de mesmo que, por instantes e de maneira muito sutil, acariciar a mão daquele anjo em forma de gente. Joana assim que foi tocada pelo Coronel, sentiu um mal-estar, um forte enjôo, sua cabeça parecia rodar. Teve vontade de tirar sua mão que este segurava com firmeza, porém controlou-se

Acervo Virtual Espírita

para não criar uma situação constrangedora.

Depois que saíram, Antonio e Joana sentaram-se ali mesmo atrás do balcão e pediram para que Sérgio fechasse a mercearia. Foi Antonio quem falou primeiro:

-Não sei se me zango com você ou se lhe agradeço pelo que fez.

-Nenhuma das duas coisas, só me dê um abraço, pois não estou me sentindo muito bem.

-Ora mas por quê? O que está sentindo?

-Não é nada não. Acho que fiquei impressionada com aqueles homens - porém, ela sabia que seu mal-estar havia começado desde que o Coronel colocara seus olhos sobre ela, mas continuou dizendo:

-O que será que eles queriam de verdade? Não acreditei naquela história de visita. E como nos encontraram aqui?

- Acho que só passou aqui para me perturbar, pois nada fiz para que ele andasse atrás de mim. Ou deve ter vindo para confirmar se estávamos dizendo a verdade na carta que você mandou para Vilma, ele deve ter lido a carta e aposto como seu desejo era de me encontrar em dificuldades, mas deve ter saído daqui decepcionado.

- É, pode ser. Joana achou melhor não comentar nada sobre o que sentia. Aquele homem realmente a havia perturbado. Seus olhos pareciam enxergar por dentro dela, a impressão que tinha ao se lembrar dele é que ele parecia conhecê-la por inteiro, sabendo até de seus desejos mais secretos.

Saíram da mercearia e ambos pareciam ter combinado não tocarem mais no assunto, pois nenhum deles fez mais comentário algum sobre o que acontecera.

O Coronel, no entanto, não conseguia esquecer o que vira. Antonio estava bem e realizado com seu novo negócio e tinha ainda sua esposa. Ah! que mulher mais linda. Como um Zé-Ninguém como ele havia conseguido se casar com uma mulher daquelas? Isto enfurecia ainda mais o Coronel. E durante o caminho de volta à fazenda sua mente não parava de funcionar, precisava se vingar de Antonio, mas além disto agora o que ele mais queria era aquela mulher, que fizera com que seu coração quase saísse de seu peito quando a viu.

Assim ao final da viagem, Bianor já ria prazerosamente só de imaginar o que iria acontecer depois que colocasse em prática a idéia que tivera, para destruir de uma só vez Antonio e seu casamento. É claro que ao finalizar sua trama via-se vitorioso com Joana em seus braços.

No domingo daquela mesma semana, Marcelo e Clara haviam combinado almoçar com os amigos. Assim que chegaram, Marcelo percebeu que Antonio não estava muito bem e chamou-lhe a um canto para conversarem.

- O que houve com você? Está doente?

- Não. Só um pouco preocupado.

- Mas qual o motivo desta preocupação? Deve ser sério, pois nunca o vi deste jeito.

Antonio nunca comentara com Marcelo sobre o que sentia em relação ao Coronel Bianor, porém precisava desabafar com alguém e, quase sem perceber, começou contando sobre a visita deste à mercearia, resumidamente, falou sobre algumas das histórias que conhecia a seu respeito e finalizou enumerando as vezes que este já havia cruzado seu caminho até então.

- Mas isto não é motivo para ficar neste estado. Por pior que ele seja

Acervo Virtual Espírita

nunca fizera nenhum mal a você ou à sua família.

- Eu sei disto e também não entendo meus sentimentos, porém... - depois de um breve silêncio tomou coragem e continuou: - Desta vez o que sinto é muito mais forte. Parece que meus medos em relação ao Coronel aumentaram e o pior é que isto começou depois de sua visita... depois que conheceu Joana. Não sei o porquê disto, mas sempre me apavorou a idéia de uma aproximação entre eles. Tanto que, como lhe contei, nosso casamento também foi antecipado por causa deste meu sentimento. Sei que parece absurdo pois amo Joana e confio nela, sei que sente o mesmo por mim e nunca fez qualquer coisa para que eu tivesse este tipo de sentimento. Mas sinto que agora parece me sufocar de tão intenso que é. - Antonio calou-se pois estava se sentindo como um moleque enciumado e ficou de cabeça baixa como a esperar uma risada do amigo pelo seu comportamento infundado e infantil.

Marcelo, no entanto, percebeu que ali havia mais do que se estava vendo, então com carinho tentou animar o amigo.

- Ora não precisa se justificar tanto. Isto acontece quando se tem uma mulher bonita ao nosso lado. Eu sei como é isto, pois também tenho ciúmes de Clara - disse o amigo com naturalidade. - E no seu caso, ainda mais, já que conhece a fama de conquistador do Coronel, só penso não ser necessário dar tanta importância a isto, pois como disse, Joana o ama e sempre fora uma esposa exemplar.

Antonio permanecia calado, também chegara a esta conclusão, mas mesmo assim não conseguia mudar o que sentia e por mais que tentasse não conseguia sair daquela tensão e retomar seu bom humor. Porém iria se esforçar -pensou ele -, afinal tudo continuava como antes e eram felizes, e também não queria que aquilo viesse a estragar o almoço com os amigos naquele dia.

Com o passar do dia Antonio conseguiu se animar, afinal era difícil estar junto de pessoas tão agradáveis como aquelas e ficar de mau humor. Quando Marcelo e Clara saíram no começo da noite tudo parecia ter voltado ao normal e isto deixou Marcelo mais contente, acreditando que Antonio superara seus medos.

Duas semanas haviam se passado desde aquele almoço, quando numa noite, Antonio e Joana foram acordados com a campainha da casa tocando. Levantaram-se assustados, pois quem poderia ser àquela hora da noite? Era um policial e logo que a porta se abriu, perguntou:

- O senhor é o proprietário da Mercearia Primavera?

- Sou sim! Por quê? O que aconteceu?

- Bem, fomos chamados por alguns de seus vizinhos, pois disseram terem visto alguns homens ali dentro há algum tempo e fizeram muito barulho. O senhor precisa me acompanhar até lá.

- Claro, aguarde só um instante para que eu possa me vestir.

Em pouco tempo Antonio voltou e saiu com o policial deixando Joana com as crianças. Prometeu voltar o quanto antes para lhe dizer o que havia acontecido.

Quando chegou à mercearia, Antonio não acreditava no que haviam feito. Todo o seu estoque de mercadorias e até sua geladeira haviam sido roubados, ficaram ali só alguns produtos das prateleiras.

Um policial que já estava ali veio ao seu encontro e contou-lhe o que sabia até o momento:

Acervo Virtual Espírita

- Um rapaz que estava passando pela rua disse que quatro homens estacionaram um caminhão aqui na frente e, depois de abrirem as portas, começaram a carregar tudo para o caminhão. Um vizinho disse ter ouvido uma conversa entre eles, na qual diziam que o senhor era mesmo louco em mandá-los fazer sua mudança àquela hora da noite. Só fomos chamados porque depois que carregaram o caminhão, devem ter bebido um pouco e começaram a fazer muita baderna incomodando os vizinhos, porém saíram antes que chegássemos aqui.

- Mas eu não mandei ninguém fazer isto! O que aconteceu aqui foi um roubo e muito bem planejado! E agora o que vocês vão fazer? Roubaram todas as mercadorias e se não as recuperarem vou à falência!

- Não podemos fazer nada por enquanto. O melhor que o senhor tem a fazer é ir até a delegacia dar queixa do roubo e chamar seu advogado.

Antonio estava fora de si. Como aquilo fora acontecer com ele? O que fazer? Lembrou-se de Joana, precisava avisála, voltou para casa e lhe deu a notícia. Joana aos prantos não conseguia se controlar para poder ajudar o marido. Foi Daniel que vendo o desespero dos pais saiu para telefonar a Marcelo, este chegou em menos de quarenta minutos. Encontrou os amigos desolados e depois de saber os detalhes do ocorrido, levou Antonio até a delegacia, onde registraram queixa do roubo. Lá, porém, não tiveram boas notícias, nenhuma das testemunhas anotou a placa do caminhão nem souberam descrever os homens que estiveram por lá, e sendo assim, seria muito difícil conseguir localizá-los e recuperar as mercadorias também.

Durante o caminho de volta para casa, Marcelo conversou com o amigo tentando animá-lo:

- Vamos Antonio, não precisa ficar assim, afinal o seguro irá cobrir o prejuízo maior, só precisamos ter paciência por alguns dias até que você possa reabrir a mercearia!

Antonio, desolado, só conseguiu expor seu desespero num fio de voz:

- Não Marcelo! Não é bem assim. Os rapazes vieram fazer o levantamento para o valor do seguro e este ficou muito alto, eu não estava em condições de fazê-lo. Achei melhor esperar até que tivesse algum retorno do investimento feito na mercearia. Porém não tive tempo, pois só agora no começo do mês é que eu iria fazer o seguro.

Marcelo balançou a cabeça, como fora tão inocente em deixar este tipo de decisão para o amigo, ele mesmo deveria ter feito o seguro e depois Antonio poderia ter-lhe pago. Deveria ter imaginado que Antonio não saberia a verdadeira importância dessa precaução, e agora não adiantava mais chorar pelo leite derramado. Mas que azar o de Antonio -pensou ele -, primeiro o acidente com sua mudança, agora o roubo da mercearia. Um sentimento de remorso lhe invadiu o peito, antes ele não tivesse vendido a fazenda, assim o amigo não estaria passando por isto, pois não teria saído de lá por causa do Coronel. A este pensamento, Marcelo sentiu um calafrio pela espinha.

- Mas é claro! - disse ele quase sem perceber, porém controlou-se e voltou a analisar a situação em pensamento.

O Coronel Bianor havia estado ali há alguns dias e isto não podia ser coincidência, mesmo porque eu não acredito que isto exista. Aquele homem deve ter alguma coisa com o que aconteceu aqui, mas o quê? E por quê? Tenho que descobrir as respostas, e não posso acusá-lo sem antes ter conseguido provas para minhas suspeitas. Mas como conseguirei isto?

Acervo Virtual Espírita

Antonio a seu lado estava tão deprimido que nem notara as reações do amigo com os pensamentos que lhe viam à mente, este porém ao deixá-lo em sua casa chamou Joana a um canto, precisava que ela o ajudasse:

- Joana quero que me faça um favor!

- Claro, pode falar.

- Quero que faça um levantamento de tudo o que for preciso para que a mercearia seja reaberta o quanto antes. Peça ajuda aos meninos e procure deixar que Antonio descanse um pouco, ele está muito abatido e contabilizar o prejuízo poderia piorar o seu estado.

- Mas para que você precisa disto?

- Tome, aqui está o número do telefone de Clara - e entregou-lhe um papel. - Quero que prometa que irá procurá-la assim que estiver com este levantamento em mãos. Vou deixar o dinheiro com ela para que você possa reabrir a mercearia, pois tenho um assunto urgente para resolver e terei que me ausentar da cidade, desculpe-me por não poder ajudá-la nesta tarefa, mas tenho que partir o quanto antes.

Joana não estava entendendo nada e Marcelo também não lhe deu tempo para questioná-lo. Antes que pudesse pronunciar palavra alguma, ele prosseguiu:

- Eu sei que agora não terão condições de pagar pelo empréstimo, por isso não diga nada a Antonio, pois com certeza ele recusaria. Só quando tudo estiver encaminhado você lhe contará sobre o que está fazendo a meu pedido. Promete que fará isto?

Com a voz embargada pelas lágrimas, Joana prometeu fazer o que lhe era pedido, e sabia que o amigo estava certo. Antonio não aceitaria o dinheiro que Marcelo estava oferecendo.

Logo após obter a resposta desejada, Marcelo voltou para sua casa, onde precisava dar alguns telefonemas, pois o dia já clareava e ele resolvera seguir viagem para o interior tão logo tivesse tomado algumas providências para poder deixar a cidade.

E bem longe dali naquela mesma hora, Tião já procurava pelo Coronel Bianor na Casa das Moças, pois este passara a noite ali. E apesar do dia mal ter clareado, o Coronel já havia se levantado, mesmo porque havia passado quase toda noite em claro, tamanha era sua ansiedade pela volta de Tião para lhe dar os detalhes do serviço que lhe encomendara.

- E então, como foi o serviço? - perguntou logo que viu Tião atravessar a porta.

- Tudo saiu como o senhor ordenou. Ninguém nos atrapalhou e terminamos o serviço rapidinho. Deu até para nos divertirmos um pouco com as bebidas que pegamos por lá.

- E onde estão as coisas?

- A estas horas meus colegas já deram sumiço em tudo.

O Coronel sorriu, seus olhos brilhavam e a satisfação de saber que seu plano de vingança havia dado certo fazia com que acalentasse ainda mais seu desejo de ter Joana. E isto não tardaria a acontecer - pensou ele antes de dispensar o empregado para que tirasse o dia de descanso, afinal este tivera uma noite muito longa.

Capítulo 7

Acervo Virtual Espírita

Logo depois do almoço, Marcelo chegava à pequena vila próxima à Fazenda Primavera. Tentaria conseguir ali alguma informação que pudesse confirmar suas suspeitas, antes de fazer sua visita ao Coronel Bianor. Parou primeiro num bar, onde se lembrava de ter visto o Coronel por várias vezes, porém, depois de algum tempo tentando puxar assunto com o dono do bar, acabou desistindo, pois desde que tocara no nome do Coronel o sujeito passou a tecer elogios a este. Marcelo percebeu que ali não conseguiria nada que pudesse ajudá-lo.

Passou ainda em outros estabelecimentos do local, porém nada conseguiu. Já havia desistido de conseguir alguma informação ali, quando outro assunto o interessou por demais. Resolveu parar na mercearia que era de Vado, pois imaginou que Antonio ficaria feliz em ter notícias da família do amigo. Logo que entrou viu uma mulher no balcão, dirigiu-se até ela e perguntou:

- Por favor, esta ainda é a mercearia do Vado?

A mulher estranhou a pergunta, mas vendo em Marcelo um moço bem arrumado e muito educado no modo de falar, respondeu:

- Era moço, meu marido morreu já há alguns meses. Meu nome é Marli, e o que o senhor queria com meu marido?

- Eu não estou procurando por seu marido, soube que ele faleceu num acidente. Meu nome é Marcelo e sou filho de Antero.

- Mas é claro! - fez ela ao lembrar-se do rapaz, de quando ainda era um menino e que muitas vezes gastava ali todo dinheiro que o pai lhe dava. - Me desculpe, mas não o reconheci, já está um homem feito.

- E o tempo passou depressa e há muito que não venho para estes lados. Mas o motivo que me trouxe aqui foi mesmo seu marido, como disse, eu soube de sua morte no mesmo dia do acidente, pois sou amigo de Antonio e estávamos juntos quando soubemos do ocorrido. Foi muito triste realmente o que aconteceu, e foi por isso que passei aqui, para saber como está passando, pois Antonio sempre comenta comigo sobre sua vontade de saber notícias da senhora.

- Antonio sempre foi um bom amigo - disse ela um tanto saudosa. - Mesmo quando Vado morreu ele me escreveu dizendo de sua dor e se colocando à disposição para me ajudar caso eu precisasse de alguma coisa. Eu é que fiquei um pouco perturbada com o que aconteceu e acabei esquecendo de lhe escrever. Depois quando estava melhor, não consegui encontrar a carta em que havia o endereço, por isso nunca lhe escrevi. Por favor peça desculpas a ele e explique o que aconteceu.

- Claro, pode deixar. Mas como vão as coisas agora?

- Não muito bem. Apesar de sempre ter ajudado Vado aqui na mercearia, quem resolvia grande parte dos problemas era ele, eu estou me esforçando mas está difícil.

- Já sei que um dos seus problemas são os atravessadores.

- Como sabe?

- Antonio me contou uma conversa que teve com Vado e falou sobre o motivo que o levou a comprar o caminhão. Por que a senhora não seguiu o exemplo de seu marido?

- Mas como? Com que dinheiro compraria outro caminhão?

- Ora! Com o dinheiro do seguro. Seu marido devia ter o caminhão assegurado.

Acervo Virtual Espírita

- Ih, moço! Nem me lembre disto. Foi uma dor de cabeça para receber este tal seguro, além do que eles demoraram tanto para me pagar que tive que usar boa parte do dinheiro para quitar as dívidas que fui obrigada a fazer para não fechar a mercearia. Este também foi outro motivo pelo qual voltei a negociar com os atravessadores, pois, eles apesar de cobrarem mais caro pelos produtos, esperaram até que eu recebesse o dinheiro do seguro para poder pagar pelas mercadorias que me entregavam aqui. Se não fosse isto já teria fechado as portas há muito tempo, e o que sobrou achei melhor guardar, pois agora somos só eu e minha filha, não posso ficar sem uma reserva para o caso de uma emergência.

- A senhora está certa. Mas o que aconteceu para que houvesse todo este atraso no pagamento do seguro?

- Nem sei direito o que foi, só sei que vieram aqui me procurar dois rapazes e trouxeram um documento, era um laudo técnico e lá dizia que o caminhão não estava em boas condições e que por isso houve o acidente. Não sei bem o porquê disto, mas parece que junto com o seguro do caminhão havia também um seguro de vida e deram a entender que para eles o Vado teria causado o acidente de propósito para que eu ficasse com o dinheiro.

- E como a senhora conseguiu receber o dinheiro?

- Aí é que está! Na mesma hora, eu peguei todos os recibos do mecânico onde o Vado havia deixado o caminhão para a revisão, pois ele sempre fazia isto quando tinha que viajar e eu sempre guardava tudo o que ele me dava, porque às vezes ele esquecia se já havia arrumado ou trocado alguma peça e me pedia para ver os recibos, pois tudo o que era feito no caminhão era anotado ali. Quando entreguei os recibos, eles conferiram as datas e as peças que constavam ali e pediram para levarem os recibos para serem avaliados. Eu deixei, e então eles me deram uma nota como garantia, depois de uns dez dias voltaram e trouxeram o dinheiro.

- Mas por que mudaram de idéia?

- Disseram que as peças que apresentaram problema no caminhão eram as mesmas que o mecânico havia relacionado num dos recibos. E que isto significava que ele havia cobrado pelo serviço mas não havia feito, ou se fez o serviço, este não foi bem feito, e isto poderia ter causado o acidente independente da vontade do Vado.

- E o mecânico? Foi responsabilizado?

- Que nada. Disseram que a polícia havia procurado por ele aqui na cidade vizinha onde era sua oficina, e lá ficaram sabendo que ele se mudou no mesmo dia do acidente. O homem sumiu e ninguém sabe para onde ele foi.

Marcelo ficou admirado com aquela história. Vado poderia ter morrido por causa de um erro, uma displicência do mecânico?

E assim, só depois de mais alguns minutos de conversa com Marli, foi que Marcelo saiu da mercearia e, agora ainda mais pensativo do que quando havia chegado. Além de suas suspeitas sobre o ocorrido na mercearia de Antonio, na história de Vado também lhe parecia haver alguma coisa muito estranha, mas ele não conseguia descobrir o que era.

Chegando na fazenda, ele foi recebido por Vilma, já que o Coronel ainda não havia chegado de sua noite de prazeres fora de casa. Marcelo achou ótimo sua ausência, assim teria tempo para conversar com Vilma e tentar descobrir alguma coisa.

- Vilma, você sabe onde o Coronel passou a noite de ontem?

Acervo Virtual Espírita

- Ora, todo mundo sabe que ele num sai da casa daquelas muié da vida. Mais pra que o sinhô qué sabê?

Marcelo ficou em dúvida se deveria falar, mas segundo Joana, Vilma era uma pessoa de confiança, então resolveu lhe contar tudo o que havia acontecido com Antonio. Falou sobre a visita do Coronel e sobre o roubo da mercearia, disse claramente pensar ser muita coincidência uma coisa ter acontecido tão seguida da outra.

Vilma foi muito sincera quando disse no seu jeito simples:

- Eu sabia! Bem que eu avisei pra Joana tomá cuidado com o Coroné. Isso num é gente não, é criação do coisa ruim.

- Mas do quê você está falando? Por que Joana deveria tomar cuidado com o Coronel?

Vilma contou-lhe então tudo o que viu no dia em que ele e Antonio haviam estado lá, para fazer o acerto das contas de Antonio. Falou de como o Coronel havia ficado irado depois que eles saíram, e de como ela achou estranho sua mudança logo após ter conversado com Tião. Explicou a Marcelo que Tião era como sombra do Coronel, e que era ele quem fazia todo serviço sujo que este encomendava. Disse ainda acreditar ter sido ele quem pegara o endereço de Antonio na carta que trouxera e lera para ela. Vilma disse nem ter imaginado o mal que isto poderia causar.

Isto veio esclarecer quem era o homem que estivera com o Coronel naquele dia na mercearia, pois Antonio estava tão preocupado com o Coronel que não havia lhe falado nada sobre o outro sujeito, mas agora ele já sabia.

-Vilma preciso de um favor. O Coronel não pode saber que estive aqui na fazenda à sua procura, senão pode ficar desconfiado de alguma coisa. E preciso que você o vigie e sempre que souber de alguma coisa procure me avisar, sim? Será que você consegue fazer isto?

-Num dizê pro Coroné que o sinhô veio aqui é fácil, agora como eu vô fazê pra falá com o sinhô é que fica difícil.

-Você costuma ir até a vila?

- Vô sim, pra fazê as compra aqui da casa.

- Então quando você tiver alguma coisa para me contar, vá até a vila e procure na mercearia pela Marli, a esposa de Vado.

Ela balançou a cabeça num gesto positivo, pois sabia de quem Marcelo falava e ele continuou:

- Peça a ela para usar o telefone que existe ali e ligue para mim - tirou um papel da pasta que trazia com ele e anotou os números de telefone da sua casa e do escritório.

- Você consegue fazer isto?

- Eu num sei lê as letra, mais sei vê os número. Mais ela num vai dexá eu fica usando sempre o telefone.

- Não se preocupe, eu vou passar por lá e conversarei com ela. Pagarei adiantado pelo favor e pedirei que me avise o valor das suas ligações para que eu possa lhe mandar o dinheiro.

- Tá bem, eu faço tudo o que o sinhô pediu. Mais o sinhô acha que vai consegui o quê com isso?

- Temos que conseguir provas contra o Coronel, pois se ele tem alguma coisa a ver com o que aconteceu na mercearia de Antonio, temos que provar para poder fazer com que responda pelo que fez. Agora vou embora, pois ele pode chegar a qualquer momento. Vou esperar por seu telefonema.

Acervo Virtual Estácio

- Tá bom, eu ligo, agora va.

Marcelo achou melhor sair pelo meio da plantação, conhecia uma passagem que o levaria direto à estrada principal, sem que tivesse que rodear toda a fazenda correndo o risco de ser visto por alguém.

Assim Marcelo voltou até a vila e conseguiu de Marli o que precisava, e já com tudo acertado achou melhor passar a noite ali, pois já havia anoitecido. Resolveu aproveitar a viagem para visitar alguns clientes da região no dia seguinte logo cedo, isto também ajudaria a justificar sua estada ali caso o Coronel viesse a saber de sua presença, sem levantar suspeitas.

E na fazenda, o Coronel mal havia chegado em casa e já avisou a Vilma que estava de saída para uma viagem:

- Vou para São Paulo resolver uns negócios e depois vou ficar uns dias na casa de minha irmã, caso precise de algo me procure por lá.

Vilma estranhou e muito aquilo tudo, sabia que o Coronel já estivera em São Paulo no começo do mês e que ele nunca viajava mais que uma vez no mês. Muito menos para visitar a irmã e ficar hospedado em sua casa. Ela percebeu que havia um sorriso maldoso em seus lábios e então disse a si mesma:

- Deve di tá viajando só pra vê de perto o sofrimento dos outro, pra vê a mardade que mando fazê.

Por isso assim que o Coronel partiu, chamou um dos empregados e avisou que na manhã seguinte bem cedo precisaria que a levasse para a vila, ia aproveitar a viagem do Coronel para fazer umas compras para a casa. Ela sabia que deveria avisar Marcelo o mais rápido possível sobre aquela viagem do Coronel.

Marcelo já estava de saída para visitar seus clientes, quando resolveu parar e tomar um café, era muito cedo ainda e ele estava com tempo. Foi quando viu Vilma descer de uma caminhonete em frente a mercearia. O que estaria fazendo ela ali tão cedo? Logo suspeitou que algo deveria ter acontecido, pois para fazer simples compras ela não precisaria sair com o raiar do sol. Dirigiu-se para a mercearia e assim que entrou viu quando ela pegava o telefone para lhe telefonar. Quando o viu, Vilma foi logo dizendo:

- Graças a Deus que o sinhô ainda tá aqui. Tenho uma coisa pra contá!

- Claro vamos nos sentar ali naquele sofá - e apontou para o móvel que estava num canto da loja, e depois de acomodá-la perguntou:

- Diga, o que aconteceu?

- Ontem de tardinha o Coroné foi pra São Paulo di novo. Falô que ia tratá de negócio, mais eu sei que era mintira, ele já viajô no começo do mêis como sempre faiz pra vê os advogado dele e nunca ele vai lá duas veiz. E depois falô que ia ficá na casa da irmã dele, isso é mais isquisito ainda, porque eles num si dão bem. Acho que o que ele queria, era mi dá uma discurpa pra podê ficá longe de casa e ninguém discunfiá dele.

- O que você acha que ele foi fazer?

- Acho que foi vê di perto a mardade que feiz.

- A que horas ele saiu?

- Num foi muito tempo depois que o sinhô teve por lá. Ele só pegô uma mala com roupa e saiu. Acho que ainda queria aproveitá a claridade pra viajá.

- Bom, a estas horas ele já deve ter matado a sua curiosidade ou pelo menos já está prestes a satisfazê-la. Vou dar uns telefonemas e tentar impedir que o Coronel encontre Antonio por lá, pois já tenho compromissos marcados

Acervo Virtual Espírita

aqui e não posso deixar de comparecer. Também não adianta eu ir embora agora, até que eu chegasse o Coronel já poderia ter aprontado outra das suas. Mesmo assim, obrigado por fazer o que lhe pedi.

- Ah, pode dexá, quando subé de mais alguma coisa vô liga pro sinhô.

Despediram-se e Vilma passou então a fazer suas compras, pois não podia voltar sem nada para casa.

Marcelo, por sua vez, resolveu telefonar para Clara, sabia que ela estava de folga naquele dia e pediria sua ajuda.

- Alô, Clara?

- Não, ela não está. Quem fala?

- Domingas, sou eu, Marcelo - Domingas era a empregada de Clara.

- Bom-dia Sr. Marcelo! Dona Clara já saiu e mandou avisar ao senhor, caso telefonasse, que ontem mesmo Dona Joana já havia lhe entregado a lista que o senhor pediu e que agora pela manhã as duas iriam fazer as compras necessárias.

- E faz muito tempo que ela saiu?

- Não muito, talvez meia hora.

- Bem, se ela telefonar ou voltar para casa, peça para que fique aí pois eu preciso falar com ela com urgência.

- Aconteceu algum problema com o senhor?

- Não Domingas, estou bem, só preciso pedir um favor para Clara.

- Pode deixar Sr. Marcelo, que eu dou o seu recado assim que puder.

Marcelo desligou o telefone um pouco irritado. Mas que azar o seu! - pensava ele. - Tanto esforço de Vilma para avisá-lo e agora ele não conseguia fazer o que era preciso. Olhou para o relógio e percebeu que já começava a se atrasar, achou melhor ir ao encontro dos clientes que o esperavam e, depois, telefonaria novamente para Clara entre uma visita e outra.

Clara encontrou Joana duas quadras antes de sua casa como ela havia pedido, pois não teria o que dizer para Antonio se este as visse saindo juntas. No dia anterior, conseguira ficar fora de casa quase o dia todo para fazer o levantamento que Marcelo lhe pedira, por conta dos medicamentos que Clara havia receitado para que Antonio se acalmasse. Mas naquele dia ela acreditava ser difícil fazê-lo tomar os remédios novamente.

- O que você disse para ele? - quis saber Clara assim que Joana entrou no carro.

- Disse que precisava ir até o colégio de Daniel para buscar seu uniforme que já está pronto. E que depois passaria no mercado, pois também estou com a dispensa vazia, já que costumava pegar da mercearia o que precisava, não tinha nada estocado em casa.

- E ele não desconfiou, não ficou contrariado pelo tempo em que vai ficar fora de casa?

- Não, além do mais, deixei Sérgio encarregado de cuidar do pai. Ele é esperto, saberá passar o tempo distraindo Antonio.

- Bem, eu já telefonei para o distribuidor e ele garantiu que, no mais tardar dentro de dois dias, as mercadorias estarão na mercearia. Só falta agora comprarmos a geladeira. Ainda bem que você conseguiu fazer este levantamento bem rápido.

- Tudo ficou mais fácil porque os ladrões não mexeram nas notas fiscais que estavam no escritório, Antonio guarda toda a documentação da mercearia ali. Assim foi só conferir as quantidades de produtos que Antonio havia

Acervo Virtual Espírita

comprado e o que já havia sido vendido. Daniel e Sérgio fizeram quase tudo sozinhos, pois Antonio fez questão que eles acompanhassem tudo o que era feito quando da abertura da mercearia. Só o que fiz, foi dar início a uma boa limpeza já que havia muitos produtos espalhados pelo chão, pois, o que eles não levaram fizeram questão de estragar.

- E, vai saber o que pensa este tipo de gente para fazer isto. Mas, e Antonio, está melhor?

- Que nada, parece que piora a cada instante. Nunca o vi assim. Só estou agüentando vê-lo daquele jeito porque sei que será por pouco tempo, mas não está sendo fácil. Graças a Deus temos amigos tão bons como você e Marcelo, não sei se um dia poderei retribuir tudo o que estão fazendo por nós.

- Ora, não pense nisto. Tenho certeza de que se a situação fosse oposta vocês também fariam o mesmo por nós.

Em pouco tempo chegaram à loja para comprarem a geladeira. Joana ficara ainda mais feliz quando depois de encontrar o que queria, o vendedor ofereceu-se para providenciar a entrega para o mesmo dia. Mas como faria? - pensou ela. - Precisava estar na mercearia para receber a geladeira e também precisava fazer as coisas que dissera para Antonio, se não ele desconfiaria.

- Façamos o seguinte - disse Clara. - Passamos no colégio de Daniel e pegamos o uniforme, durante o caminho você faz uma lista do que devo comprar no mercado, depois deixo você na mercearia para esperar a entrega da geladeira e vou até minha casa buscar Domingas, minha empregada e, juntas, faremos suas compras, pois disso ela entende mais do que eu.

- Oh não! Seria muito trabalhoso. Já incomodei você demais. Além do que hoje é seu dia de folga, precisa descansar.

- De modo algum - insistiu Clara. - Como posso descansar se há algo para ser feito, até parece que não me conhece. Só ficarei tranqüila quando tudo estiver em ordem e, afinal, nunca me canso do meu trabalho, pois amo muito o que faço e só tiro o dia de folga porque sou obrigada a cumprir o horário de descanso.

- Está bem, se é como você diz, muito obrigada mais uma vez pela sua colaboração.

Joana então combinou com o vendedor para que a entrega fosse feita logo após o almoço, pois seria o tempo necessário para que fizessem o que Clara havia sugerido.

Assim, após passarem no colégio, Clara levou Joana até a mercearia e depois seguiu para sua casa.

- Que bom que chegou, Dona Clara! - disse a empregada ao vê-la entrar.

- O que houve? Por que essa aflição toda?

- É que o Sr. Marcelo já telefonou duas vezes procurando pela senhora e ele parece um pouco nervoso.

- Será que aconteceu algum problema com ele?

- Eu lhe perguntei isto e ele me respondeu que não, disse que só precisava pedir um favor urgente e que quando a senhora voltasse não deveria sair daqui até que conseguissem se falar.

- O que será que ele quer? E o pior é que temos um compromisso, não podemos esperar por muito tempo. Bom, faça o seguinte, vá se arrumar pois temos que fazer algumas compras para uma amiga e preciso de sua ajuda, enquanto isto espero pelo telefonema de Marcelo.

Domingas saiu da sala e foi se arrumar como Clara lhe ordenara, esta por

Acervo Virtual Espírita

sua vez sentou-se ao lado do telefone e cruzou os dedos para que Marcelo não demorasse a ligar novamente.

Joana por sua vez não precisou esperar muito pela entrega de sua encomenda, e em pouco tempo os rapazes já haviam descarregado e instalado sua geladeira nova conforme seu desejo. Sendo assim, como teria que esperar por Clara, resolveu terminar a arrumação que começara no dia anterior, havia ainda algumas prateleiras para serem limpas, e ela queria deixar tudo em ordem para quando as mercadorias chegassem.

Estava tão feliz que acabou se distraindo enquanto pensava em como tudo havia dado certo naquele dia, e estando de costas para as portas, só se deu conta de haver mais alguém ali quando sentiu uma respiração muito forte bem perto de seu ouvido. Virou-se assustada para a pessoa quando esta falou:

- Calma meu bem. Não quero assustá-la, muito menos machucá-la - dizia isto com voz maliciosa e um sorriso cínico nos lábios.

Joana quase desfaleceu. Sentiu que suas pernas fraquejavam e faltava-lhe o ar, tal era a proximidade do corpo daquele homem ao seu. Sentia o ar quente de sua respiração e o cheiro forte de cigarro em sua boca. Num gesto desesperado, tentou empurrá-lo, porém não conseguiu distanciá-lo nem por um centímetro, ele parecia colado ao chão. E por mais que tentasse ela não tinha espaço para se mover em direção alguma.

Assim, aproveitando-se de sua fragilidade e vendo-a acuada entre ele e as prateleiras, Coronel Bianor não teve dúvidas, agarrou-lhe à força e começou a beijá-la, seu desejo era tanto que sentia seu corpo arder de calor ao tocar o corpo de Joana e ao sentir seu perfume em sua pele.

Joana queria gritar, sair de seus braços, mas estava paralisada, não conseguia reagir, começou a sentir tudo girando à sua volta e desmaiou nos braços daquele homem fera que lhe atacara.

Bianor a carregou até os fundos da mercearia e a colocou deitada num sofá que havia ali. A princípio seu desejo era ter Joana assim mesmo, porém ele queria mais. Em seu delírio, imaginava vê-la retribuir aquela paixão em seus braços, e só com muita dificuldade conseguiu conter seu instinto, mas não sem antes tocá-la por quase todo o corpo. Vendo que Joana demorava a acordar, resolveu sair e deixá-la sozinha, pois no estado em que estava não poderia realizar seus desejos e, além disso, alguém poderia chegar e encontrá-lo ali e isto estragaria seus planos para voltar a ver Joana.

Antes de deixar a mercearia, Bianor cuidadosamente vestiu sua capa e o chapéu para tentar se esconder um pouco dos vizinhos que pudessem estar por perto, não queria que alguém pudesse reconhecê-lo. Porém, para alguém que estava chegando, foram estes os detalhes que fizeram com que tivesse a certeza de sua presença ali. Antonio vira Bianor esgueirando-se pela rua, depois de sair da mercearia que estava com meia porta aberta. Mas quem poderia estar lá dentro? - pensou ele lembrando-se de que os filhos deveriam estar na escola e Joana saíra cedo para as compras. - A não ser que... - e correu para a mercearia com o coração disparado pela hipótese que lhe viera à mente.

Capítulo 8

Clara já estava desistindo de esperar pela ligação de Marcelo quando o telefone tocou.

Acervo Virtual Escrita

- Alô, Clara?

- Sim, Marcelo, sou eu, o que aconteceu?

- Não aconteceu nada, mas preciso que me faça um favor, porém, sem me perguntar nada, pois agora não terei tempo para explicações.

- Está bem, pode falar.

- Quero que fique com Antonio e Joana hoje até que eu chegue, não deixe que fiquem sozinhos, está bem?

- Acho que não posso lhe prometer isto - então Clara contou o que já havia feito naquela manhã bem como o que havia combinado com Joana, terminando por dizer que já estava atrasada, pois perdera algum tempo ali esperando por seu telefonema.

- Esqueça tudo isto e vá direto para a mercearia, não deixe Joana lá sozinha nem mais um minuto, depois vá para casa com ela e diga a Antonio que quando eu chegar explicarei tudo o que está acontecendo. Estou saindo daqui agora mesmo e no começo da noite estarei chegando aí.

- Está bem, vou fazer o que me pede, mas assim que chegar terá que me explicar em detalhes o motivo de tudo isto.

Desligou o telefone e saiu, pois Domingas já a esperava no carro.

- Tive que mudar meus planos, Domingas, vou deixá-la no mercado e quando você terminar, mande entregar as compras no endereço que anotei no verso desta lista e pode voltar para casa.

- Está bem, pode deixar que eu faço tudo como a senhora quer.

Clara nunca havia dirigido tão depressa como naquele dia, não sabia os motivos de Marcelo, porém conhecia-o muito bem e sentia que algo de muito grave deveria estar acontecendo. Porém, por mais que se apressasse, ela saberia que havia chegado tarde demais.

Antonio entrou com cautela na mercearia, pois não sabia ao certo o que encontraria lá dentro, apesar de trazer o coração oprimido, tentava desviar sua atenção de seus sentimentos, porém todo o seu esforço fora em vão, quando viu Joana deitada naquele sofá.

Sentindo como se fosse perder a razão a qualquer momento, Antonio teve uma crise de choro. O peito doía-lhe tanto como se fosse explodir, tal era o tamanho da dor que trazia dentro dele, não conseguia sequer sair do lugar devido ao desespero que lhe invadira todo o ser. Ajoelhou-se ali mesmo onde estava e só o que conseguia fazer era chorar, sentindo que todo o seu amor se transformava em ódio, enquanto falava sozinho e sem perceber.

- Como puderam fazer isto comigo? Eu sabia! Sempre soube que no dia que se encontrassem isto iria acontecer!

Sua dor era tanta que ele começava a misturar sentimentos presentes com imagens que ele não sabia de onde vinham, mas tinha uma certeza, sempre fora ele quem sofrera. E mesmo sem compreender o que se passava em sua mente naquele momento, uma coisa ele sabia ser real, o sentimento de dor que vivia novamente.

Clara o encontrou neste estado, encolhido no chão com os olhos arregalados em direção a Joana, parecia estar fora de si e do mundo que o cercava. Vendo como Joana se encontrava, não conseguia entender o que poderia ter acontecido ali, e pode perceber que não seria Antonio quem teria condições de lhe explicar. Aproximou-se da amiga e viu que esta estava apenas desmaiada.

- Calma Antonio - tentou confortá-lo, pensando ser este o motivo de seu

Acervo Virtual Espírita

desespero. - Ela não está morta, apenas desmaiada e pelo jeito parece que já faz algum tempo que está assim.

Clara vendo um vidro de álcool numa das prateleiras, apanhou-o e começou a massagear os pulsos de Joana e a fez cheirar um pouco do líqüido também. Aos poucos ela começou a voltar a si, mas parecia ainda em estado de choque, alguma coisa havia abalado por demais seus nervos e logo que acordou começou a gritar:

- Não! Pare! Me solte, não quero, pare com isto. Você de novo, não.

Repetiu por várias vezes estas frases e de uma maneira angustiante, dolorosa. Sentia-se o terror que havia em sua voz.

Antonio foi tirado de seu transe pelos gritos de Joana, de repente parecia ter voltado ao normal. Clara respirou aliviada quando este debruçou-se sobre Joana e começou a conversar com ela, enquanto acariciava seus cabelos:

- Calma Joana, estou aqui. Tudo já acabou - e abraçando-a em pouco tempo tudo o que se ouvia eram os suspiros do choro de ambos.

Clara esperou algum tempo até que se acalmassem e perguntou:

- Desculpem-me, mas preciso saber o que aconteceu aqui?

- Eu também não sei - respondeu Antonio tentando sufocar a dor e os pensamentos que lhe surgiam na mente.

- Tudo que sei é que quando estava chegando aqui, vi o Coronel Bianor saindo, e quando entrei vi Joana do mesmo jeito que estava quando você chegou.

Os dois ficaram em silêncio, pois só quem poderia esclarecer aquelas perguntas era Joana. Esta porém não conseguia parar de chorar, e só depois de algum tempo após ter tomado um calmante que Clara lhe dera, foi que conseguiu falar. A cada frase sua, Antonio sentia que o ódio lhe invadia a alma. Joana conseguia transmitir todo o medo que sentira naqueles momentos que vivera ali junto ao Coronel mas terminou por dizer:

- Depois que eu desmaiei, não sei o que mais pode ter acontecido. Nem sei como vim parar aqui neste sofá.

Com isto e pelas condições em que viu estarem as roupas de Joana quando chegou, Clara percebeu a possibilidade do que poderia ter acontecido. Entendeu então o verdadeiro motivo do desespero de Antonio, que parecia não querer admitir seus próprios pensamentos. Lembrou-se do noivo e de como ele estava angustiado, e de sua insistência para que ela ficasse junto aos amigos. Será que Marcelo sabia alguma coisa sobre isto? Mas como? - pensou ela sem saber o que deveria fazer.

Vendo que Antonio continuava totalmente transtornado e Joana, ainda aos prantos, por ter relembrado tudo o que passara ali, Clara decidiu levá-los para o hospital. Precisavam de ajuda médica, e ela não se encontrava em condições de atendê-los como precisavam. Além do que, só a hipótese do que supunha ter acontecido ali a sensibilizou demais, e sabia que Joana precisava fazer alguns exames para poder ajudála melhor, caso suas suspeitas se confirmassem.

Ambos porém se recusaram a ir para o hospital e Clara não conseguiu fazê-los mudar de idéia. Mesmo sabendo ser indispensável este procedimento, ela não queria e não se sentia à vontade para dizer os verdadeiros motivos para que fossem ao hospital, principalmente para Joana. Por isso mediante a recusa dos dois, achou melhor então levá-los para casa e esperar até que Marcelo chegasse, e isto não tardaria a acontecer, pois já anoitecia e ele

Acervo Virtual Espírita

deveria estar chegando. Sabia que poderia contar com a persuasão do noivo para convencê-los.

Joana respirou aliviada quando, ao entrar em casa, viu que os filhos ainda não haviam chegado da escola. Isto lhe dava ainda algum tempo para poder se refazer de tudo aquilo e a Antonio também - pensou ela. - Este podia-se dizer que não conseguia ficar em pé, quase nem conseguia andar. A impressão que se tinha era de que ele estava se arrastando, tal o tamanho da dor que trazia no peito e o peso que sentia na cabeça.

- Bem, vou tomar um banho - disse Joana.

- Não - disse Clara tentando impedi-la. - É melhor que vá se deitar um pouco, ainda está muito abalada e pode voltar a ter um desmaio.

- Não se preocupe. Sinto-me melhor e sei que só um bom banho pode me fazer relaxar um pouco.

Mesmo contrariada com a idéia, Clara foi obrigada a aceitar a decisão da amiga. Quem parece ter aceitado sua sugestão foi Antonio, que mal entrou em casa e foi se deitar numa rede que havia ali na sala junto às janelas.

Antonio não conseguia manter um raciocínio coerente, as idéias e os sentimentos estavam confusos. O ódio amargava-lhe a boca, o estômago parecia ter encolhido e o mal-estar pelo corpo era geral. Só um pensamento parecia-lhe lógico, iria atrás daquele homem e o mataria pelo que fez a Joana, e faria isto bem devagar com toda crueldade, a mesma com que ele sempre fizera as pessoas sofrerem. E seria com estes pensamentos que Marcelo encontraria o amigo quando chegasse.

Meia hora já havia se passado desde que chegaram da mercearia e Joana ainda não voltara para a sala. Clara aguardava na porta pelo noivo e assim que o viu descer do carro, falou:

- Que bom que você chegou! Precisamos muito de você.

Marcelo estremeceu com as palavras de Clara, e tamanha era sua palidez, que ele achou que ela fosse desmaiar. Ela porém conseguiu se sustentar, pois pensava:

- Preciso ajudar Joana, nada de fraquejar agora.

- O que aconteceu? - perguntou ele, vendo que a noiva reagira.

- Peça para Antonio lhe contar, eu preciso ir até o quarto e convencer Joana a irmos até o hospital. Dizia isto puxando-lhe pelo braço para que entrasse logo.

- Mas por quê? O que ela tem?

- É o que eu quero e pretendo descobrir! E deixando-o na sala, foi para o quarto de Joana.

Marcelo sentindo que algo de muito grave havia acontecido, pegou uma cadeira e sentou-se ao lado do amigo, dizendo:

- Quando sentir que está em condições, quero que me conte o que aconteceu aqui, para que eu possa tentar ajudálo. Vou ficar esperando ao seu lado até que esteja melhor.

Antonio virou somente os olhos cheios de lágrimas em direção a Marcelo, mas não conseguiu pronunciar palavra alguma, só um profundo suspiro saiu de seu peito tão oprimido.

Clara bateu na porta do quarto e Joana abriu para que ela entrasse. Parecia mesmo ter melhorado com o banho.

- Desculpe-me não ter voltado para a sala, é que precisava me deitar um pouco - disse Joana sentando-se na cama.

Acervo Virtual Espírita

- Tudo bem - Clara tomou coragem e decidiu falar com Joana não só como médica ou amiga, mas também como mulher. E apesar de saber que ela estava sofrendo, sentia que Joana entenderia sua preocupação. Então disse:

- Joana, precisamos ir até o hospital consultar um ginecologista.

- Mas para quê? - perguntou ela já sabendo o que Clara estava pensando.

- Amiga! - disse ela segurando as mãos de Joana. -Imagino o quanto isto lhe faz sofrer, mas sabemos que pode ter acontecido algo muito grave naquela mercearia. Porque mesmo você estando inconsciente, isto não impede que o Coronel possa ter ... - Clara calou-se fazendo-se compreender com seu silêncio.

As lágrimas voltaram a descer pelas faces de Joana. Ela não queria admitir, mas a amiga tinha razão, alguma coisa poderia ter acontecido enquanto estava desmaiada, pois lembrava-se de como estavam suas roupas quando acordou.

- Mas não notei nada durante o banho - disse ela à amiga numa forma de demonstrar que também temia esta suspeita.

- Eu entendo querida, porém só um exame mais detalhado poderá tirar nossas dúvidas de uma vez por todas. Vamos, seja forte e pense, se tiver que passar por mais algum sofrimento que seja então por um motivo real e não pela dúvida, isto com certeza lhe causará mais dor. A incerteza tira-nos a vontade de reagir, pois não sabemos ao certo o que estamos enfrentando. Além do que, este sofrimento pode ser em vão, pode ser que nada tenha acontecido.

Joana permaneceu calada por alguns instantes, enquanto pensava.

- É, você está certa - respondeu ela. - Podemos ir agora?

- Claro que sim. Vou avisar Marcelo para que fique com Antonio. Acho melhor que continue aqui descansando.

Clara aproximou-se de Marcelo e, com um gesto, fez com que este se levantasse de onde estava sentado, ao lado do amigo, e a acompanhasse até a outra sala.

- Vou com Joana até o hospital, fique aqui e cuide dele.

- Mas o que aconteceu? Antonio não me falou absolutamente nada até agora.

- Não tenho tempo para isto agora, se ao voltarmos ele ainda não tiver lhe contado, aí então eu lhe explicarei tudo - tirou de dentro da bolsa um comprimido e entregou a Marcelo. - Faça com que ele tome isto, vai ajudá-lo a relaxar um pouco.

Joana já estava ao seu lado ao final destas palavras, cumprimentou Marcelo com um olhar e saiu acompanhando Clara.

Antonio vendo-as sair, levantou-se apressado.

- Onde elas vão?

- Clara vai levar Joana até o hospital.

- Mas para quê?

- Não sei. Talvez se me contar o que aconteceu, possamos descobrir o motivo.

Antonio despencou sobre o sofá que havia atrás de si, e colocando a cabeça entre as mãos retomou o pranto que só há pouco havia conseguido cessar.

- Vamos, reaja! Tome este remédio. Clara disse que isto lhe fará bem.

- Não é deste remédio que eu preciso. Só a morte daquele canalha poderá curar a dor que sinto e o mal que fez a Joana.

Acervo Virtual Espírita

- Do que você está falando? - Marcelo já começava a se irritar por continuar ignorando os fatos aos quais todos se referiam e que provocara todo aquele transtorno em todos.

Antonio movido por um impulso de desespero e dor, olhou para Marcelo e segurando a mão que este lhe estendia com o remédio, começou a falar tudo o que havia acontecido naquela tarde. Toda sua emoção vinha à tona quando via em sua mente a imagem do Coronel saindo da mercearia e a lembrança de Joana estendida no sofá.

Marcelo ficou horrorizado com o que ouvia. Isto só poderia ser a atitude de um animal. Aquele homem superava e muito o mau caráter que Marcelo o julgava ser. Agora compreendia o estado em que se encontrava o amigo e o motivo pelo qual Clara havia levado Joana para o hospital.

Ao final de sua narrativa, Antonio estava novamente desequilibrado pelas emoções, e segurando ainda a mão de Marcelo, concluiu:

- Eu sabia que isto iria acontecer. Naquele dia, eu falei para você que ele a tomaria de mim. Ele sempre a procurou, eu nunca deixei que a visse porque sabia que ele a queria.

Marcelo não compreendia estas últimas palavras de Antonio. Lembrou-se, porém, de como o amigo também ficara estranho e dissera coisas sem sentido no dia da visita do Coronel à mercearia, quando este conheceu Joana. Achou melhor não fazer nenhum comentário, calou-se e ficou sentado ao lado de Antonio que continuava a chorar o seu desespero.

Chegando ao hospital, Clara procurou por uma amiga de faculdade que sabia estar de plantão naquela noite. Assim que a encontrou, disse:

-Rosa preciso que examine minha amiga com urgência. - e apontando para Joana sentada num banco perto de onde conversavam, contou-lhe em poucas palavras o que suspeitava ter ocorrido.

Imediatamente Rosa encaminhou Joana para a sala de exames e, sem nenhuma pergunta, para não constrangi-la ainda mais, passou a examiná-la. Ao final do exame aproximou-se do rosto de Joana e com muito carinho disse:

-Pode ficar tranqüila, não aconteceu nada com você.

-Você tem certeza? - insistiu Joana com o coração disparado com a noticia.

-Tenho sim! Se houvesse acontecido algo, com certeza eu saberia depois deste exame. Apesar do que Clara me contou, ele não chegou a praticar nenhuma violência maior contra você.

Clara correu para abraçar Joana e ambas choravam, porém agora de alegria pela notícia. Até Rosa ficou emocionada ao vê-las abraçadas, pois ela sabe que não há dor maior para uma mulher do que a de ter seu corpo e sua vontade violados. Já acompanhara alguns casos ali no hospital e sabia, que na alma da pessoa que passa por esta experiência, as marcas e traumas que esta dor causam, alteram para sempre seu comportamento e sua vida.

Joana parecia ter renascido. Bendita a hora em que Clara a convenceu fazer este exame. Agora sim conseguiria olhar novamente nos olhos de seu marido e poderia continuar a amá-lo como sempre fora. Seu coração estava leve e pulsava suavemente, não sentia mais aquela dor, aquele aperto no peito. O único sentimento que ainda a deixava um pouco agitada era a ansiedade de voltar para casa e poder contar tudo para Antonio, estava muito preocupada com ele, isto com certeza também lhe faria bem. Assim, tão logo Clara estacionou o carro, Joana desceu correndo e entrou em casa, a cena que

Acervo Virtual Espírita

encontrou era a mesma que deixara quando saiu para ir ao hospital.

Vendo-a, Marcelo levantou-se cedendo sua cadeira para que ela se sentasse ao lado do marido, este voltara para a rede totalmente deprimido e nem de longe lembrava aquele homem com quem se casara. Joana até se admirou em ver o quanto o marido era frágil.

- Antonio, tenho ótimas notícias para você! - disse segurando o rosto do marido entre suas mãos.

Este porém nem conseguiu falar e Joana continuou:

- Clara me levou até o hospital em que trabalha e uma amiga sua me examinou e afirmou que...

- Joana parou de falar, lembrou-se que Marcelo ainda estava na sala. Imediata mente Clara o chamou para irem até o jardim, onde contou-lhe o que havia feito.

Vendo que estavam a sós, Joana continuou a falar e a expressar todo o sentimento que estava represado em seu peito. Aquelas horas de dor haviam feito com que ela visse seu amor pelo marido intensificar-se de tal forma, que nem ela mesma sabia dizer o porquê. Talvez o medo de ser rejeitada ou abandonada, ou simplesmente porque os acontecimentos haviam reavivado novamente a chama de sua paixão, que estava fraca com a rotina de um casamento de quase 16 anos.

- Antonio, a doutora afirmou que não houve nada entre o Coronel e eu. Disse que ele pode até ter pensado em fazer algo, já que quando acordei estava com minhas roupas daquele jeito, mas ela garantiu que ele não fez nada comigo, contínuo sendo só sua!

Ao dizer isto, Joana sentiu uma onda de calor invadir-lhe a alma. Nunca pensara que seria tão importante para ela, ter certeza de que somente seu marido a possuíra, mas agora sabia que era. Parecia ter vencido uma luta contra si mesma, só a idéia de haver sido tocada por outro homem a deixava apavorada naquele instante, indiferente ao fato de estar ou não consciente naquela hora, o que sentia agora era uma enorme satisfação em poder dizer a Antonio que ela ainda era somente sua.

Antonio parecia ter acordado de um pesadelo. As palavras de Joana entravam em sua alma como bálsamo para suas feridas, via-se que uma nuvem negra afastava-se de sua cabeça. E só o que conseguiu dizer pelo momento foi:

- Você jura que é verdade?

- Sim, Antonio, eu juro, continuo sendo só sua e de mais ninguém. Ele não me teve, nem mesmo à força ele conseguiu me tirar de você.

As emoções eram tantas e como estavam por demais fragilizados e abalados, não percebiam o duplo sentido que havia nas palavras de ambos. Não conseguiam ver que as respostas dadas pareciam querer justificar experiências distantes, mas que com certeza haviam marcado intensamente, com a dor, suas almas.

Abraçados, entregaram-se ao calor daquele amor, tudo mais fora esquecido, e não sairiam de lá até que não tivessem esgotado toda a força daquele amor.

Do lado de fora, Marcelo e Clara também festejavam a notícia. Graças a Deus aquele homem não fizera um mal maior a Joana, e percebendo que os dois queriam e precisavam estar a sós, decidiram chamar os meninos e levá-los para dormir na casa de Marcelo. Clara dando a volta no quintal, entrou pela

Acervo Virtual Espírita

cozinha e foi até o quarto dos meninos, onde pegou apenas algumas roupas e deixou um bilhete para Joana, avisando sobre onde as crianças estariam. Marcelo, por sua vez, foi até a casa vizinha onde estes brincavam com os amigos desde que voltaram da escola, sem imaginarem o que havia se passado.

Só muito depois, foi que Antonio e Joana se deram conta do horário, ela levantou-se assustada quando viu no relógio que já era madrugada. Antonio foi até o quarto das crianças e encontrou lá o bilhete de Clara.

- Não se preocupe Joana - disse ele voltando para sala com o bilhete nas mãos. - Quando se tem amigos como estes é que percebemos como somos pessoas de sorte.

Depois de ler o bilhete Joana comentou:

- É verdade. Marcelo sempre foi um bom rapaz e já sabíamos de seu carinho por nós, e depois de todos esses anos que nos conhecemos, esta amizade realmente só poderia ser sincera, mas Clara me surpreende cada dia mais. Em pouco tempo de convívio ela se dedica a nos ajudar de uma forma tão intensa, sempre está disposta, sempre encontra as melhores soluções para tudo. Eu a admiro muito, e sinto como se tivesse encontrado uma irmã que há muito não via, pois ela sempre consegue me agradar, parece conhecer-me muito bem e adivinha meus pensamentos.

- Isto é muito bom. Você sempre foi muito sozinha, quase não tinha amigas lá na fazenda. Às vezes percebia que você gostaria de ter uma amiga para conversar, e com certeza, não poderia ter conseguido outra melhor do que Clara.

- É verdade. E além de nos ter ajudado neste momento tão difícil para mim, ela também me ajudou a preparar-lhe uma surpresa. Isto foi idéia de Marcelo, mas sem ela eu não teria conseguido.

Joana percebeu que não haveria melhor hora para contar a Antonio sobre a mercearia, isto com certeza só viria a acrescentar maior alegria àquele momento de felicidade que estavam vivendo.

- E qual é esta surpresa? Onde está?
- Não está aqui. E você só poderá vê-la provavelmente amanhã.
- Mas o que é? - Antonio sempre fora ansioso para este tipo de coisa.
- Sua mercearia! Você já poderá reabri-la depois de amanhã se quiser.
- Mas como?
- Bem, a geladeira nova já chegou, acho que você nem notou quando esteve lá na mercearia. E as mercadorias que encomendei devem chegar logo cedo, pois o vendedor me garantiu a entrega para hoje.
- O que foi que você fez? Como pagaremos tudo isto?
- Não se preocupe, já está tudo pago. Marcelo foi quem teve a idéia e me deu o dinheiro, para que eu fizesse tudo o que fosse necessário para a reabertura da mercearia. Porém se não fosse pela ajuda de Clara, eu não teria conseguido.
- Mas tudo isto é muito caro! Você não deveria ter aceito.
- E por que não? Marcelo o teria feito de qualquer forma, já estava decidido a nos ajudar quando pediu que eu cuidasse disto, pois ele precisava viajar. Porém antes de partir deixou tudo combinado com Clara, que resolveu praticamente tudo sozinha.

Com toda esta demonstração de carinho da esposa e dos amigos as lágrimas mais uma vez venceram as resistências de Antonio, só que desta vez

Acervo Virtual Espírita

as lágrimas vinham para ressaltar a alegria que vibrava em seu coração.

Capítulo 9

Naquele dia após deixar a mercearia Bianor foi visitar sua irmã. Precisava pelo menos estar com ela alguns minutos para saber dos filhos e verificar se alguém o havia procurado por lá.

- Como vai Jane?
- Muito bem, e você?
- Vou indo. Como estão os meninos?
- Agora estão melhor, depois que consegui tirá-los do colégio interno.
- Mas como? Por que você fez isto sem minha autorização?
- Porque não suportava a idéia de deixá-los lá durante toda semana e ir buscá-los só às sextas-feiras. Eles também não estavam se acostumando, Lucas até febre teve durante quase toda semana em que ficou no colégio. Henrique emagreceu dois quilos, isto não se faz. Já lhe disse que se você não quiser cuidar de seus filhos, não se preocupe, eu cuido como sempre o fiz, apesar de saber que preciso de sua ajuda financeira, pelo menos até receber minha parte na herança de Oscar, mas amor e carinho eu tenho por nós dois para dar a eles.

Bianor nada respondia e ela concluiu:

- E é bom que você fique sabendo, meus advogados já me orientaram de como posso pedir na justiça a guarda dos meninos, caso você continue com esta teimosia de deixálos trancados naquele colégio.

Bianor não gostou nada do que ouviu, principalmente por ver que a irmã desacatara suas ordens em relação aos filhos, porém desconfiava que isto pudesse acontecer. Pois desde que trouxera os meninos para morar com ela, esta sempre se dissera contra esta sua decisão.

O pior é que ele sabia que a irmã era boa de briga, e que se já lhe avisava sobre os advogados, era porque alguma coisa ela já devia ter feito ou estava prestes a fazer.

Não que ele não amasse os filhos, amava e muito, mas a seu modo. Nunca fora um pai muito presente, achava que cumpria com suas obrigações e pronto. E quanto a deixá-los com a irmã? Pensando bem, ele não via nenhum problema, pois suas diferenças com Jane eram pessoais, eram como água e azeite que não se misturam. E uma coisa ele era obrigado a reconhecer, ela sempre fora para aqueles meninos uma verdadeira mãe. Além do mais, ele sabia que se ela levasse adiante esta idéia de conseguir a guarda legal dos meninos, isto poderia prejudicar seu relacionamento com os filhos e isto ele não queria.

- Está bem, se é assim que você quer, eu deixarei que eles continuem a morar com você. Todos os meses mando depositar no banco o dinheiro necessário para as despesas das crianças, porém quero que me faça uma promessa.

- O quê?

- Quero que sempre converse com eles e explique que só estão aqui, porque lá na fazenda eu não tenho ninguém que possa cuidar deles como precisam. Não quero que pensem que eu os abandonei com você e fui embora para a fazenda. E todas as férias você os levará para ficarmos juntos e eu também todos os meses virei aqui para vê-los.

Acervo Virtual Espírita

- Para mim está ótimo! - respondeu Jane feliz com a resposta do irmão. - E pode ficar tranqüilo, nunca colocaria seus filhos contra você, essa é mais uma de nossas diferenças, pois sei que se a história fosse inversa eu não poderia contar com sua colaboração.

Jane conhecia bem o irmão e sabia até de algumas de suas histórias, já que desde muito cedo Bianor optara por uma vida desregrada, mas ela sabia que os meninos amavam e precisavam muito do pai, nunca faria algo que viesse a fazê-los sofrer.

Bianor pensou em retrucar, porém conteve-se quando viu os filhos chegando da rua com a babá. Vieram felizes ao encontro do pai e este retribuiu os beijos e abraços que recebia. Apesar de toda sua frieza e egoísmo, se havia alguma coisa que pudesse mexer com os sentimentos do Coronel, eram seus filhos. Dois belos meninos: Henrique de nove anos e Lucas que acabara de completar sete.

Depois de muita conversa e de saber a história que Jane usara para deixá-los somente uma semana no colégio, viu que seria realmente melhor deixar que continuassem ali, afinal a irmã cumpria o que prometia.

Para não assustá-los, ela prometeu aos meninos que ficariam somente aquela semana no colégio, porque ela e o papai precisavam fazer uma viagem, e que se eles se comportassem, ganhariam os cavalinhos que tanto queriam. O Coronel percebeu que foi a maneira mais hábil de convencer as crianças a irem para o colégio e ao mesmo tempo ganhou tempo para poder tirá-los de lá. Como ela fizera isto ele não sabia, mas também não importava, o que precisava pensar agora era onde encontraria os tais cavalinhos para que estivessem na fazenda quando chegassem as férias.

Logo após o jantar, as crianças foram se deitar e o Coronel aceitou o convite da irmã, para ficar aquela noite ali e no dia seguinte voltaria para a fazenda depois de estar mais algum tempo com os filhos.

Jane também se recolheu em seu quarto após colocar as crianças na cama. A irmã do Coronel era muito diferente deste. Jane tinha só trinta e cinco anos, mas desde a juventude sempre tivera muito mais maturidade do que este. Sempre fora bondosa e equilibrada, talvez por isso tenha se casado com um homem muito mais velho do que ela. Estava apenas com dezoito anos quando conheceu Oscar, um homem já com trinta e oito anos, viúvo há alguns anos e com duas filhas já adolescentes deste casamento. Logo que se conheceram foi amor à primeira vista, tanto que em menos de um ano de namoro já estavam casados. Apesar de ter sido aceita pelas enteadas, com as quais até hoje mantinha um ótimo relacionamento, Jane não pôde realizar seu sonho de ser mãe por causa de um problema uterino. Por isso quando o irmão trouxe os filhos para que ficassem com ela e o marido, Jane sentiu como se estivesse realizando seus sonhos maternais, pois ambos eram ainda tão pequenos e frágeis que a atenção e cuidados que exigiram de Jane, fez com que ela realmente sentisse toda responsabilidade que envolve este amor de mãe.

Pena que parte de sua felicidade fora interrompida há quase um ano com o falecimento de Oscar com um enfarte fulminante. Desde então, Jane que já era dedicada e zelosa, redobrou seus cuidados com os meninos.

No dia seguinte logo após o almoço, Bianor levou os filhos para o colégio e depois seguiu viagem para a fazenda. Durante todo o caminho, pensava em tudo o que havia acontecido ali na mercearia. Por um lado ficara satisfeito com

Acervo Virtual Espírita

o que vira, os rapazes que Tião havia contratado realmente fizeram um ótimo trabalho, não deixando nada para trás. Com isto, Bianor acreditava que certamente Antonio estaria falido em pouco tempo, imaginando que este pudesse contar apenas com o retorno do dinheiro que investira na mercearia, para seu sustento e da família.

Mas por outro lado, ele começava a se arrepender por ter deixado Joana sem terminar o que começara. Outra oportunidade como aquela seria difícil de aparecer - pensava ele. - Isto o deixou muito irritado consigo mesmo, por isso resolveu ir direto para a Casa das Moças, lá com certeza Margô saberia como acalmá-lo.

- Oh! Isto deve ser um bom sinal para a noite de hoje. Nem escureceu ainda e meu freguês predileto já chegou -disse ela para agradar ao Coronel.

- E, hoje estou precisando relaxar. E quero que você me atenda.

- Sabes que pela patroa aqui terás que pagar mais. Além do que, o movimento da casa hoje será maior, já que é dia de pagamento nas fazendas e os empregados sempre trazem boa parte deste dinheiro para cá. Preciso estar disponível para cuidar do bom andamento da casa.

- Dinheiro para mim nunca foi problema! E tirando uma dinheirama do bolso, jogou sobre a mesa.

Ao ver aquilo, seus olhos brilharam, levantou-se rapidamente e depois de guardar as notas dentro do decote do vestido, chamou uma de suas moças.

- Taty, assuma a casa por esta noite e só me incomode em caso de muita urgência, pois tenho que acompanhar o senhor aqui, está bem?

- Pode deixar madame - respondeu a moça já acostumada a cuidar da casa no lugar de Margô.

Colocando seu melhor sorriso nos lábios, pegou uma garrafa de bebida, dois copos e encaminhou o Coronel até o melhor quarto da casa, o dela própria, onde bem poucos entravam, já que seu preço era muito alto para a maioria dos fregueses que freqüentavam a casa.

Mesmo depois de algumas horas lá dentro e de toda atenção que Margô lhe dispensara, o Coronel não parecia melhor e continuava irritado. Não conseguia esquecer Joana e não se perdoava pelo que havia feito, começou a julgar-se um fraco.

Margô notando seu desânimo logo quis se mostrar prestativa.

- O que há Coronel? Sinto que está aborrecido.

- Sim é verdade. Mas você não pode me ajudar neste assunto.

- Como sabes? Margô tem muitas qualidades que talvez o senhor ainda não conheça.

- Será? Então sabe como conseguir que eu tenha a mulher que quero!

- Ih! Logo vi que o motivo desse desânimo só podia ser mulher.

- E, mas esta é especial, nunca vi mulher tão linda como ela - seus olhos brilharam ao se lembrar de Joana.

Margô percebeu que o desejo do Coronel em ter esta mulher era realmente grande, então disse com convicção:

- Eu sei como pode consegui-la!

- Ora, não diga bobagem, você nem ao menos sabe de quem estou falando. Além do que já tomei minhas providências, sei que mulher nenhuma gosta de homem fracassado, não agüentam passar por dificuldades financeiras, não há amor que resista a isto. E logo seu marido não terá como sustentar a ela nem à família. Depois será fácil conquistá-la, uma bela jóia,

Acervo Virtual Espírita

belas roupas para ela e para os filhos, bons restaurantes e se entregará a mim como em meus sonhos. - estes pensamentos traziam satisfação ao rosto do Coronel.

A mulher porém não se deu por vencida. Margô sabia que poderia tirar bons lucros daquela paixão do Coronel e não podia deixar esta oportunidade escapar. Então comentou:

- Se o senhor pensa assim tudo bem, mas existem mulheres que não abrem mão de seus maridos em hipótese alguma, este pode ser o caso dela.

O Coronel franziu a testa contrariado e disse em tom firme.

- Não, este não é o caso dela.

- E como sabes? Se a conhece tão bem assim, por que ainda não está com ela?

- Eu não a conheço há muito tempo, mas sei do que falo. Mulheres jovens e bonitas como ela sempre desejam mais do que têm e eu sei que vou conseguir o que quero!

- Tudo bem, mas caso precise de ajuda, me procure, sei de alguém que pode conseguir isto rapidinho para o senhor.

- Do que é que você está falando?

- Nada não. Isto é coisa minha, mas não se esqueça de que se precisar de ajuda pode me procurar, aí então eu lhe explicarei - e deram o assunto encerrado por ali.

O Coronel estava confiante de que Joana estaria em seus braços muito em breve. Margô, porém, via ali uma bela mina de dinheiro, a qual ela tudo faria para explorar até o último centavo daquele pobre apaixonado.

Antonio também saíra cedo de casa naquele dia para ir até o escritório do amigo. Precisava agradecer pelo que fizera por ele e pela sua família. Assim que chegou encontrou Marcelo ainda na recepção de sua sala, havia acabado de chegar e pegava os recados com a secretária.

- Bom-dia, Antonio. Que bom vê-lo aqui logo cedo.

- Bom-dia, amigo. Preciso falar com você, será que pode me receber agora?

- Mas é claro - Marcelo notou o sorriso no rosto de Antonio, via-se de longe que estava novamente feliz.

Assim que Marcelo fechou a porta de sua sala, Antonio estendeu-lhe a mão dizendo:

- Mais uma vez você me ajuda a ser feliz, e de todo coração espero que Deus lhe dê em dobro tudo o que vem fazendo por mim.

Marcelo apertou a mão que lhe era estendida respondendo:

- Ele dará com certeza, mas o que me importa é vê-lo assim alegre novamente.

- Joana me contou que foi você quem se colocou à disposição para nos ajudar, e não pôde deixar de ressaltar a colaboração de Clara, também preciso agradecê-la por tudo o que fez. Além de ter sido como uma irmã ontem para Joana, não sei o que teria sido de nós se ela não a tivesse levado para o hospital e tirado aquela dúvida de nossos corações.

Marcelo estranhou o amigo não ter mencionado nenhuma idéia de vingança, ou mesmo a vontade de ir atrás do Coronel pelo que este havia feito, porém achou melhor não dizer nada pelo momento, preferindo manter o clima de festividade pela alegria do amigo. Então sugeriu:

- O que acha de marcarmos um jantar em minha casa para comemorarmos

Acervo Virtual Espírita

a reabertura da mercearia?

- Tudo bem, mas o jantar será lá em casa. Pode ser amanhã?

- Por mim, tudo bem, só preciso falar com Clara para saber se estará disponível amanhã.

Pegando o telefone, Marcelo ligou para Clara, que confirmou sua presença, e logo após mais alguns agradecimentos, Antonio deixou o escritório do amigo seguindo para a mercearia, precisava estar lá para quando as mercadorias fossem entregues.

Marcelo sentiu-se feliz ao ver que havia atingido seu propósito ajudando o amigo a estar bem novamente. Mas um assunto ainda lhe oprimia o peito, sabia que teria que voltar a falar sobre o Coronel com Antonio, e também contar-lhe o que ficara sabendo sobre o acidente de Vado. Isto iria entristecê-lo, porém não podia deixar de colocá-lo a par de tudo o que estava sabendo.

Na noite seguinte, após um belo jantar que Joana preparara com muito carinho, como mais uma forma de expressar o sentimento de gratidão para com ambos, Marcelo e Antonio sentaram-se na sala para tomar um licor enquanto as duas estavam na cozinha conversando. Marcelo achou que aquele seria o melhor momento para tocar no assunto.

- Antonio, sei que esta é uma noite de comemoração, mas preciso ter uma conversa muito séria com você.

- Claro, fale, sinto que está um pouco tenso. Pode falar.

Marcelo achou melhor falar primeiro sobre o acidente de Vado, narrou em detalhes sua conversa com Marli, e viu que assim como ele, Antonio ficara perplexo com a idéia de que uma falha do mecânico poderia ter causado a morte do amigo.

- Você não acha esta história muito estranha? -perguntou Marcelo sem perceber que havia um duplo sentido em sua pergunta.

- Acho sim. E o que mais me assusta é que eu também deveria estar morto como Vado.

A estas palavras Marcelo teve um mau pressentimento e perguntou aflito:

- Antonio, quem sabia de sua mudança naquele dia?

- Ora, todo mundo por ali sabia. Acho que só não sabiam sobre o carro que eu aluguei.

- Como assim? - quis saber ele cada vez mais intrigado com os fatos.

- Bem, é que eu só aluguei o carro na noite anterior à mudança. Havia passado na casa de Vado para confirmar a viagem e saí de lá pensando: Joana, Pedro e Renato que são menores iriam com Vado na cabina. Eu, Daniel e Sérgio poderíamos viajar na carroceria, já que sobraria espaço pois não estaríamos levando muita coisa. Só que achei perigoso e cansativo fazer a viagem ali atrás com as crianças, além do que correríamos o risco de algum imprevisto com o tempo, poderíamos ter chuva pelo caminho naquela época do ano. Então fui até a casa do rapaz que eu sabia fazer este tipo de viagem, nem me lembro o nome dele agora, só sei que conversei com ele e este ficou muito feliz por termos fechado negócio para o dia seguinte, pois comentou que já há alguns dias não conseguia nenhum passageiro.

Marcelo tentava esconder do amigo o que lhe ia na alma, e precisou ir até a janela para respirar melhor e assim poder analisar os pensamentos que lhe invadiam a mente. Após juntar todas as informações que tinha a respeito da viagem, assustou-se com as perguntas que viu a se fazer: E se aquilo não fora um acidente? E se o erro do mecânico fora proposital? Talvez o acidente

Acervo Virtual Espírita

tivesse sido preparado? Não para Vado, mas sim para Antonio que deveria estar no caminhão com a família!

Antonio olhava-o curioso, queria que o amigo lhe contasse o que se passava em sua cabeça, porém nada perguntou.

Marcelo continuava calado enquanto via, como num filme, tudo o que presenciara na casa do Coronel no dia em que estivera lá com Antonio, todos os fatos sobre o acidente, o roubo ocorrido na mercearia, sua conversa com Vilma na fazenda e por fim o ocorrido com Joana. Ao final de algum tempo não havia mais dúvidas para ele, de que em tudo aquilo havia o dedo do Coronel Bianor. Mas o pior é que mesmo sentindo ter encontrado a verdade, não tinha nenhuma prova para poder responsabilizar formalmente o Coronel de todos aqueles crimes. Nem mesmo sobre o ocorrido com Joana, pois a única testemunha era Antonio, que o viu saindo da mercearia, mas já que ele não havia consumado o fato, não teria como acusá-lo de nada. Marcelo achou melhor não falar nada sobre suas conclusões, sabia que isto poderia causar um mal ainda maior, pois com certeza Antonio pensaria em fazer justiça com as próprias mãos se viesse a saber de algo, apesar de aparentar até ali muita tranqüilidade.

Porém, alguém havia conseguido acompanhar o raciocínio de Marcelo. Joana que passava pelo corredor ouviu toda a conversa e, lembrando-se das palavras de Vilma no dia de sua mudança, fez com que sentisse um arrepio pela espinha como que a confirmar tudo aquilo. Por isso entrou na sala interrompendo o silêncio que se fizera.

- Com licença, mas o café está servido e é bom que não se demorem, pois se não logo esfriará.

Para Marcelo sua chegada fora providencial, estava tão concentrado em seus pensamentos que não saberia como sair daquela situação sem deixar Antonio desconfiado, mas percebeu que de alguma maneira Joana sabia de algo, e notara seu olhar assustado como a pedir-lhe que não tocasse mais no assunto.

- De maneira alguma deixaremos que isto aconteça. Não é mesmo Antonio? - disse Marcelo aproveitando a oportunidade para encerrar o assunto.

Antonio ainda pensou em perguntar algo, mas achou melhor deixar para outro dia. Ficara muito impressionado com os novos fatos sobre o acidente e não gostaria de estragar o jantar junto aos amigos com aquele assunto.

Pouco depois Clara e Marcelo deixavam a casa dos amigos. Marcelo porém antes de se despedir de Joana, pediu-lhe para que esta lhe telefonasse na manhã seguinte. Assim, no dia seguinte, por volta das 10:00, Joana telefona para o escritório de Marcelo já imaginando qual seria o assunto.

- Joana, preciso conversar com você sobre algo muito sério, mas Antonio não deve saber.

- Sim, eu imaginei que você fosse me pedir isto.

- Podemos nos ver hoje à tarde?

- Está bem. Antonio estará muito ocupado na mercearia e talvez nem note minha ausência.

Marcaram então o encontro para aquela tarde às 14:00, numa doçaria sugerida por Joana. Esta assim que desligou o telefone voltou para casa, pois ainda tinha alguns afazeres e não queria que Antonio desconfiasse de nada.

No horário marcado, ambos já estavam na doçaria, e Marcelo não hesitou em ir direto ao assunto.

Acervo Virtual Espírita

- Joana diga-me o que sabe sobre o Coronel Bianor?

- Não sei muita coisa, tudo o que sei vem de alguns comentários que ouvia a seu respeito lá na fazenda. Eu só o conheci pessoalmente, no dia em que esteve lá na mercearia com Antonio.

- E que tipo de comentários eram esses?

Então Joana contou-lhe algumas das histórias que conhecia, inclusive sobre a morte de Verônica.

Vendo que Joana sabia o suficiente para ter alguma opinião sobre o Coronel, Marcelo perguntou:

- Você acredita que o Coronel Bianor possa ter algum envolvimento no acidente ocorrido com Vado, e também no assalto à mercearia?

Joana ficou pensativa, e respondeu com sinceridade:

- Penso que sim. Até Vilma já havia me avisado para ficarmos longe dele.

Marcelo contou-lhe então tudo que sabia, inclusive os motivos que o levaram a acreditar na participação do Coronel em tudo o que havia acontecido. E quando este terminou, Joana disse com voz triste e assustada:

- Não entendo o motivo que possa ter levado o Coronel a fazer tudo isto. Pois só o fato de Antonio ter deixado a fazenda, por não querer trabalhar para ele não justifica tais atitudes.

- E! O que mais terá acontecido entre vocês e este homem? - disse Marcelo quase sem perceber.

- Nada! Nunca houve mais nada! - respondeu Joana com os olhos arregalados pelo susto que estas palavras lhe causaram.

- Desculpe-me Joana, não foi bem isto o que eu quis dizer. Sei que agora, não existe nada que justifique tais atitudes, mas acredito que há muito tempo atrás, algo de muito grave deve ter acontecido entre vocês, para levar o Coronel a agir desta forma.

- Não entendo sobre o que está falando.

Marcelo ficou calado enquanto pensava por alguns minutos, queria ter certeza de que encontraria as palavras certas para falar sobre o assunto que realmente o levara até este encontro com Joana. Até que depois de algum tempo, resolveu prosseguir com sua explicação:

- Sabe Joana, já faz algum tempo que venho estudando, junto com alguns amigos, sobre a Doutrina Espírita e sobre vidas passadas ou reencarnação, e só lá consigo encontrar respostas para o que vem acontecendo com vocês.

Imediatamente Joana respondeu assustada:

- Marcelo eu não entendo nada sobre isto e vou ser bem sincera, tenho muito medo dessas coisas, pois acho que devemos deixar os mortos em paz!

- Mas não precisa ter medo! - disse ele com naturalidade, tentando acalmá-la. - Foi por este motivo também, que achei melhor conversar com você, pensei que talvez conseguisse fazê-la entender os motivos pelos quais acredito no que estou lhe contando. Tudo o que precisa é de algum estudo para poder compreender como a coisa funciona.

- Você está até parecendo meu irmão Maurício!

- E por quê?

- Já faz algum tempo isto, mas quando Maurício e Ana estiveram lá na fazenda às vésperas de se casarem, me falaram de seus estudos sobre a Doutrina Espírita, e sobre as reuniões que freqüentavam, nas quais alguns espíritos até conseguem se comunicar conosco. E logo que nos mudamos para cá, quando vieram nos visitar, falaram novamente sobre isto. Pareciam muito

Acervo Virtual Espírita

empolgados com os estudos e com o que acontecia nestas reuniões, eu até fiquei surpresa, pois Maurício sempre fora inteligente, e muito confiante em seus conceitos e valores de vida, até estranhei ele ter acreditado nestas coisas.

- Pois aí está, você sabe que seu irmão não aceitaria nada que realmente não tivesse certeza tratar-se de algo bom e sério. Pelo que me diz, antes de ter aceitado isto como verdade, ele deve ter estudado, experimentado para saber se tudo aquilo era real e confiável para, depois sim, poder transmitir isto para os outros, não é?

- Sim, Maurício nunca aceitou palpite ou falatório, tudo o que pensava e fazia sempre era baseado no que sentia, nunca deu ouvidos a ninguém. Mas isto não me convence, faz muito tempo que ele saiu de casa e mesmo depois que se casou nunca mantivemos um relacionamento freqüente, ele pode ter mudado e sua esposa também pode tê-lo influenciado. Não adianta, prefiro procurar as respostas aqui mesmo no presente e entre os vivos e deixar os mortos descansarem.

- Não acredite nisto, pensando desta forma você só estará dificultando as coisas, pois torna-se mais difícil para os espíritos amigos poderem ajudar a quem não quer ou não procura ajuda.

- Eu procuro ajuda, foi por isto que vim até aqui, mas quero que você nos ajude! Você é nosso amigo e está aqui, vivo como eu.

Marcelo percebeu que não adiantava continuar o assunto, Joana estava com muita resistência a estas novas verdades. Quem sabe se com o passar do tempo, ela não mudaria de idéia?

- Está bem, não vou mais tocar neste assunto com você, a não ser que um dia você me procure para saber mais sobre isto. Porém há uma coisa que quero lhe pedir!

- Claro, pode falar.

- Quero lhe pedir, que não comente com Clara nada sobre esta nossa conversa de hoje.

- Eu posso saber o motivo desse pedido?

- É que Clara ainda não sabe a respeito destes meus estudos. Trata-se de um assunto muito amplo e para mim muita coisa também é novidade, assim antes de levá-la para conhecer os amigos com quem estudo, quero estar melhor informado para poder lhe responder as perguntas que com certeza ela fará.

- Acho que ela não vai se interessar por este tipo de coisa.

- Você é que pensa, Clara é o tipo de pessoa que quer saber de tudo, não importa o que seja. Ela sabe que se algo existe e está aí para ser visto, com certeza cabe a ela procurar e ver o máximo possível, e assim só depois disto, ela poderá dizer se gostou ou não do que viu. Porém ela nunca deixa passar uma chance de explorar algo novo até ter certeza de que sabe e viu o suficiente, para poder ter uma opinião formada sobre aquilo.

- Tudo bem. Não quero criar nenhum tipo de discussão, mesmo porque se lhe contar alguma coisa terei que falar sobre este encontro. E voltando ao que nos trouxe aqui: O que podemos fazer com o Coronel? Como conseguir que nos deixe em paz?

- Bem, por enquanto não podemos fazer nada, pois não temos provas concretas para responsabilizá-lo formalmente. O melhor que temos a fazer é ficarmos atentos caso haja um novo encontro com ele, ou aconteça alguma coisa. Enquanto isto, tentarei conseguir as provas de que precisamos.

- Está bem, então sempre que um dos dois tiver alguma notícia, comunica

Acervo Virtual Espírita

ao outro, assim como Vilma também ficou de fazer.

Despediram-se e ambos voltaram para seus afazeres. Joana ficou mais tranqüila sabendo que Marcelo estava ajudando a vigiar o Coronel para colocar um ponto final naquela situação. Este, por sua vez, sabia que seria difícil conseguir isto, se ao menos Joana não se recusasse a receber a ajuda dos amigos espirituais e tentasse descobrir os verdadeiros motivos que uniam suas vidas à do Coronel Bianor, quem sabe tudo não seria mais fácil.

Capítulo 10

Quase um mês havia se passado e o Coronel já não agüentava mais ficar ali na fazenda, sem saber o que estaria acontecendo com Antonio e Joana em São Paulo. Porém, sabia que não seria prudente deixar a fazenda novamente, muito menos se arriscar a procurar por Joana depois de tudo o que acontecera. O próximo encontro teria que ser bem casual, de uma forma que ela não se sentisse perseguida por ele. Reconhecia que fora grosseiro agarrando-a daquela forma no dia em que estivera com ela na mercearia, deveria ter sido mais cavalheiro. Mas seu desejo era tanto que não teve como se controlar.

Estava deitado na rede da varanda quando Tião chegou.

- O senhor mandou me chamar?

- Mandei sim. Quero que siga viagem hoje mesmo para São Paulo. Preciso que consiga notícias de como estão as coisas por lá. Descubra tudo o que puder sobre Joana e só volte quando tiver todas as informações que preciso.

- Pode deixar, Coronel, vou arrumar minhas coisas agora mesmo e parto no primeiro ônibus para São Paulo. Só volto quando conseguir o que o senhor quer.

OCoronel entregou-lhe um envelope no qual havia dinheiro suficiente para suas despesas e mais uma reserva, já que não sabia se esta viagem poderia demorar ou não. Assim que guardou o dinheiro no bolso, Tião saiu para cumprir mais esta ordem de seu patrão.

Vilma viu quando Tião chegou procurando pelo Coronel na varanda, mas não conseguiu escutar o que conversavam, pois estava ali na casa a filha de um dos empregados que o Coronel havia mandado para ajudá-la, e ela não poderia ser vista escutando a conversa do patrão. Resolveu esperar até a noite para tentar descobrir o que os dois estavam tramando desta vez.

Assim, logo depois do jantar, Vilma saiu e foi até a casa de Tião. Havia feito uma galinha ao molho e sabia que este adorava o prato, então aproveitou-se disto como desculpa e foi levar um pouco da galinha que sobrara para ele. Com isto, tentaria descobrir algo sobre a conversa dele com o patrão. Quando chegou na casa foi atendida pela esposa de Tião.

- Olá Vilma, que surpresa ver você por aqui a estas horas, vamos entrando.

- Óia fia, ocê mi discurpe vim nesta hora, mais é que sobrô essa galinha que o Tião adora, então eu vim trazê pra ele aproveitá inquanto tá quente, se não perde o gosto.

- Ih Vilma! Eu te agradeço, mas o hão não está em casa, o patrão mandou ele viajar.

- Ué, mais eu vi ele hoje lá em casa!

- Então deve ter sido nesta hora que o Coronel mandou ele seguir viagem

Acervo Virtual Espírita

para São Paulo, fazer sei lá o quê! Ele nem me explicou direito não, só disse que não sabe quando vai voltar.

- Bom, então vô dêxa a galinha aqui procê e as crianças, o que num pode é joga fora, né? Eu preciso voltá pra casa, ainda nem lavei a loça da janta.

- Muito obrigada Vilma, vou servir agora mesmo para os meninos, pois eles também adoram a sua galinha.

Vilma saiu de lá satisfeita, havia conseguido o que queria. Com certeza o Coronel mandara Tião atrás de notícias sobre Antonio e Joana e, sendo assim, ela precisava ir até a vila no dia seguinte para avisar a Marcelo. Na volta para casa, aproveitou para falar com o rapaz que sempre a levava para a vila, que precisaria dele na manhã seguinte bem cedo.

Chegando à vila, Vilma foi direto para a mercearia, conversou um pouco com Marli e logo depois telefonou para Marcelo, este não havia chegado ao escritório ainda, tentou então sua casa, ele mesmo quem atendeu.

- Alô, sinhô Marcelo? Óia, aqui é a Vilma.
- Bom-dia Vilma, pode falar, o que houve?
- Eu tô ligando pra dizê pro sinhô que o Tião, o empregado de confiança do Coroné, viajô ontem aí pra São Paulo. Num sei não, mais eu acho que foi pra sabê do Antonio e da Joana.
- Mas e o Coronel?
- Ele fícô aqui, só foi o Tião.
- Bom, então o perigo é menor. Muito obrigado Vilma, vou ver o que faço para descobrir se ele veio só para olhar mesmo.

Assim que desligou o telefone, Marcelo pegou sua pasta e saiu, precisava passar na mercearia antes de ir trabalhar, tomara que Joana esteja por lá - pensou ele -, pois precisava avisá-la para ficar atenta caso Tião aparecesse.

- Bom-dia, como vão as coisas por aqui? - disse ele vendo Antonio atrás do balcão.
- Olá! Bom-dia, por aqui tudo vai indo muito bem, graças à sua ajuda.
- Ora, deixe disto.
- Mas o que faz você aqui tão cedo?
- Nada de especial, saí mais cedo de casa e resolvi passar por aqui antes de ir para o escritório.
- Então, vamos tomar um café, Joana acabou de trazer, está fresquinho. Joana venha até aqui - chamou ele - fique aqui na frente para que eu possa tomar um café com Marcelo.

Joana desceu do depósito e estranhou a presença de Marcelo ali tão cedo. Desconfiou que ele teria algo para lhe dizer.

- Bom-dia Marcelo - disse ela.
- Bom-dia. Vejo que seu dia também começou bem cedo hoje - É verdade, uma vez por semana eu venho cedo com Antonio para limpar o depósito e organizar as coisas.
- Realmente existem certos detalhes que só mesmo uma mão feminina pode dar jeito.
- Bem, vamos tomar nosso café se não você acaba se atrasando para o trabalho - disse Antonio indo para os fundos da loja.

Marcelo aproveitou que o amigo ficara de costas e, com um gesto bem rápido, pediu a Joana que lhe telefonasse. Ela entendeu o recado e acenou positivamente com a cabeça.

Marcelo não se demorou por ali, pois havia marcado uma reunião com um

Acervo Virtual Espírita

cliente logo na primeira hora do dia.

Joana, por sua vez, tratou de acelerar sua arrumação, pois para que Marcelo se desse ao trabalho de ter ido tão cedo até lá, o assunto deveria ser urgente, precisava telefonar para ele o quanto antes. Porém, por mais que tenha se apressado não conseguiu terminar antes das 11:00, mas assim que acabou a última prateleira, despediu-se de Antonio e já ia saindo quando ouviu:

- Mas você não vai ficar aqui comigo o dia todo?

Joana sempre nos dias de faxina ficava com o marido até que este fechasse a mercearia, e assim, voltavam juntos para casa.

- Não, vou aproveitar esta tarde para ir até o salão que Clara me indicou, preciso cortar os cabelos e me arrumar um pouco.

- Mas você não precisa disto, já é linda sem a ajuda de ninguém - disse Antonio demonstrando sua paixão pela esposa.

Joana deu-lhe um beijo e saiu.

- Agora sim - disse ela - além de falar com Marcelo, terei que procurar um salão para cuidar dos cabelos.

Menos de dez minutos depois, Marcelo já atendia seu telefonema.

- O que aconteceu? - perguntou ela aflita.

- Por enquanto nada, mas quero que fique atenta. Vilma me telefonou pela manhã avisando que o Coronel mandou Tião aqui para São Paulo. Ela desconfia e eu também, que ele veio para buscar notícias suas e de Antonio.

- Será? E se o Coronel o mandou aqui para fazer mais alguma coisa contra nós? O que é que eu faço?

- Calma! Mantenha a calma, pois senão Antonio pode desconfiar de algo. Ele só deve ter vindo para confirmar se o Coronel conseguiu seu objetivo. Não acredito que ele faça mais alguma coisa, pelo menos por enquanto.

- Como assim? Do que está falando?

Marcelo não queria deixar Joana mais assustada do que estava, mas algo dentro dele lhe dava a certeza de que Bianor não só queria destruir Antonio, como agora também queria acabar com seu casamento com Joana, e que havia entre os três alguma ligação muito forte do passado. Porém, como prometera à amiga não falar mais sobre o assunto, resolveu contornar a situação sem lhe falar o que sentia.

- Veja Joana, o Coronel ainda não sabe que você e Antonio estão bem e que reabriram a mercearia, Tião deve ter vindo para conferir se os planos do Coronel estavam saindo como ele queria, mas quando souber que não, aí sim teremos que nos cuidar.

- Você tem razão! - respondeu ela trêmula. - E o que devo fazer?

- Fique com Antonio, penso que ao vê-los juntos e com a mercearia reaberta, pegará o primeiro ônibus de volta para casa.

- É, mas aí ele voltará com o Coronel.

- Não temos certeza disto - disse ele tentando acalmála. - Mas caso isto ocorra, teremos tempo de pensar em alguma coisa até lá.

Desligaram e Joana se viu num dilema, teria que voltar para ficar com Antonio, mas dissera a ele que precisava ir ao salão.

- Bem, até chegar a mercearia eu penso numa desculpa - disse a si mesma, apressando os passos para chegar logo ao seu destino.

Joana caminhava tão pensativa, que nem notou que era observada desde que saíra da mercearia. Tião a acompanhava à distância para não ser notado. Já possuía informações suficientes para dar ao Coronel, mas quando a viu sair,

Acervo Virtual Espírita

achou melhor segui-la, poderia ser que descobrisse mais alguma coisa - pensou ele.

Vendo-a de volta, Antonio assustou-se.

- Mas você não ia ao salão?

- Ia, mas achei melhor telefonar antes de ir. E ainda bem, pois não havia ninguém lá, só devem abrir à tarde. Por isso achei melhor deixar para outro dia, assim converso com Clara e marco com ela um dia para irmos juntas.

- É até bom irem juntas, assim vocês podem fofocar bastante - disse isto em tom de ironia.

- E desde quando eu e Clara somos fofoqueiras, hein? Antonio riu prazerosamente enquanto abraçava Joana, sabia que a esposa nunca gostara de fofocas muito menos de se passar por fofoqueira. Ela percebendo a brincadeira do marido acabou rindo de si mesma e retribuiu o carinho com um leve beijo.

Já passava das 21:00, e o Coronel ainda estava acordado, pois a ansiedade não o deixava dormir há dias. Foi quando viu Tião chegar à fazenda, levantou-se da rede com o coração disparado. O que teria acontecido para que ele voltasse tão depressa? - pensou ele. - E mal esperou que este colocasse a mala no chão, logo começou um interrogatório.

- O que houve homem? Por que voltou?
- É que não havia muito para se ver por lá!
- Então conseguimos o que eu queria?
- Pelo contrário Coronel. Tudo está como se nada tivesse acontecido.
- Mas como? - gritou o Coronel irado.
- É isto mesmo Coronel. Não sei como, mas a mercearia de Antonio estava aberta e funcionando como quando estivemos lá, e Joana também me pareceu igual. Hoje passei a manhã toda vigiando a mercearia e vi quando Antonio chegou ainda muito cedo e abriu a mercearia, pouco depois chegou Joana. Fiquei vigiando e apareceu também o Marcelo, o rapaz que era dono da fazenda, este ficou pouco tempo e saiu. Quase na hora do almoço, Joana saiu e eu resolvi seguila, já que ali não havia mais nada para ser visto. Ela foi até um telefone, ligou para alguém e logo depois voltou para a mercearia. E até a hora em que eu saí de lá, os dois pareciam muito bem pelo que pude notar.

Tião achou melhor omitir do Coronel a cena de carinho entre os dois, ele sabia que já havia dado motivo de sobra para que este se enfurecesse, e não demoraria muito para confirmar isto.

Bianor transbordava de ódio, enquanto as perguntas borbulhavam em sua mente. Como podia ser aquilo? Sabia que Antonio não tinha condições financeiras para reabrir a mercearia, o prejuízo que vira ali fora total, como havia conseguido? E Joana? Se o marido continuava bem, ela não o deixaria, este pensamento tirou de vez a razão do Coronel, que imediatamente ordenou a Tião:

- Vá agora mesmo pegar o carro, vamos para a Casa das Moças, Margô me disse uma vez que poderia me ajudar a ter Joana. Quero só ver se ela é capaz de fazer isto, porque se não for, nem que eu tenha que deixar Joana viúva com minhas próprias mãos, Antonio há de sair de meu caminho!

Bianor dizia isto com toda a força de seu sentimento, o ódio invadira-lhe a alma por completo, estava decidido e nada nem ninguém conseguiriam fazer com que mudasse de idéia.

Logo que entrou na casa, Bianor, procurou Margô com os olhos, mas não

Acervo Virtual Espírita

a encontrou em parte alguma. Vendo Taty, a moça que era responsável pelo lugar em sua ausência, gritou logo:

- Onde está Margô? - sua irritação era tamanha, que a moça tremeu só com o jeito de falar do Coronel.

- Ela está ocupada no momento e não posso incomodála agora.

- Não me interessa o que ela esteja fazendo, dê um jeito de chamá-la agora mesmo, se não começo a quebrar tudo aqui, você ouviu?

- Sim senhor. Taty saiu correndo para chamar a patroa, sabia que o Coronel não era de brincadeira e que ele cumpriria o que dizia.

- Madame - disse ela batendo de leve na porta do quarto.

- Por favor, responda.

- O que é criatura? Não vê que estou ocupada e não quero ser incomodada!

- Me desculpe, mas é urgente!

- Está bem, eu já vou.

Alguns minutos depois, Margô abre a porta com a contrariedade estampada no rosto.

- O que é? Fale logo, pois preciso terminar o serviço que comecei.

- Madame, acho que terá que deixar isto para mais tarde.

- Mas do que é que você está falando? Vamos diga logo!

- O Coronel Bianor acabou de chegar e mandou vir chamá-la agora mesmo, senão, disse que vai quebrar tudo por aqui. O homem está uma fera, não sei o que aconteceu e nem quero saber, só pelo grito que deu comigo dá para perceber que ele está fora de si.

Margô sorriu ao escutar o comentário de Taty. Então ele viera procurá-la mais cedo do que ela esperava. Melhor ainda para mim - pensou ela, torcendo as mãos.

- Vá agora mesmo lá embaixo e mande subir duas meninas aqui para o meu quarto. Depois leve o Coronel para o meu escritório e sirva-lhe uma bebida bem forte.

- Está bem, Madame.

Taty desceu depressa e em poucos minutos já havia cumprido todas as ordens da patroa. Esta quando entrou no escritório, encontrou o Coronel andando de um lado para outro com a bebida na mão, nem se dera ao trabalho de servir-se num copo.

- Ora, mas a que se deve esta visita assim com tamanha urgência?

- Não se faça de boba, que disto você não tem nada! Sabe muito bem o motivo que me trouxe até aqui.

- Eu imagino o motivo, mas pelo que me lembro em nosso último encontro, você me garantiu que estava com tudo sob controle.

- É, mas algo saiu errado, e agora é você quem vai ter que dar um jeito de me ajudar. Vamos, fale logo como conseguir destruir o tal fulano e ter sua mulher para mim.

Margô vendo o desespero do Coronel, sentiu que seria fácil conseguir o que queria, então mostrou-se interessada pelo assunto.

- Primeiro, preciso que você me conte tudo o que sabe sobre estas pessoas.

- Mas por quê?

- Tenho que saber de quem se trata, para poder ajudálo. E quanto mais informações eu tiver, melhor, pois minha magia sempre tem endereço certo.

Acervo Virtual Espírita

- Magia? Eu vim aqui falar de coisa séria, e você fica brincando comigo?

- Eu estou falando sério! Saiba que é assim que eu consigo controlar meus negócios, sempre que preciso, faço minhas magias para fazer com que um ou outro freguês se apaixone por uma de minhas meninas, se não fosse assim, talvez já tivesse fechado.

Mentira de Margô, sempre que recorrera a este tipo de coisa, fora por assuntos particulares ou para ajudar alguma de suas meninas a se vingar de algum amor impossível.

- Você usa isto aqui na casa?

- Uso sim, caso contrário já teria morrido de fome.

Bia nor ficou pensativo. A casa de Margô vivia cheia, ele bem sabia disto, pois passava boa parte de suas noites ali e por várias vezes vira homens se declarando apaixonados por alguma de suas garotas. Porém, sempre imaginara ser efeito da bebida e dos momentos de prazer que passavam ali ao lado delas. Mas agora com esta revelação...

Margô vendo que suas palavras surtiram efeito continuou:

- Bem, já sabe de meu segredo, agora se quer minha ajuda terá que me contar tudo.

- Está bem, não tenho nada a perder mesmo.

- Porém, antes de começar, quero lhe avisar que este éum serviço caro.

- Quer dizer que ainda terei que pagar por esta tolice?

- Se quiser realizar seus desejos terá que pagar por eles!

Bianor pensou por alguns minutos, depois disse em tom firme:

- Tudo bem, mas se eu não tiver o resultado que desejo, venho atrás de você e aí nós vamos ver quem é que vai pagar mais caro.

Margô engoliu seco. Algumas vezes tivera seus objetivos alcançados com isto, mas também já tivera casos em que quase nada havia mudado e outros em que não se viu efeito algum. Porém - pensou ela -, até que possamos ver os resultados, já estarei longe daqui com minha parte do dinheiro e com minhas meninas, preciso mesmo entregar a casa para o proprietário antes que seja despejada, pois o contrato já vencera e ele pedira a desocupação do imóvel.

O Coronel começou então a contar sua história, desde quando ainda era jovem e desejava ter Antonio como empregado e das recusas que sempre recebera por parte deste, até aquele momento infeliz em que Tião lhe trouxera a notícia de que seus planos haviam naufragado. Ao final Margô concluiu:

- Pelo que me contou não será muito fácil conseguir o que quer - já avisou para poder cobrar ainda mais caro.

- Mas por quê?

- O rapaz tem uma resistência muito forte a você -respondeu ela tentando mostrar conhecimento sobre o assunto. - Não sei porque mas ele o repele e à sua energia também. Teremos que vencer esta resistência e deixá-lo vulnerável.

- E Joana, o que fará para que ela seja minha?

- Os dois parecem muito unidos, temos que afastá-los e começaremos por aí. Vou conversar com meu colaborador e saber o que devemos fazer. Mas terá que deixar algum dinheiro para que eu possa recebê-lo.

- Pelo visto já começou bem este negócio, e eu nem sei pelo que estou

Acervo Virtual Espírita

pagando.

- Olha, se você quiser minha ajuda terá que ser do meu jeito, se não, paramos por aqui e fica o dito pelo não dito.

- Tudo bem então! - disse ele tirando algumas notas do bolso. - E pelo que estou deixando você pode receber quantos ajudantes quiser.

- Não brinque com o que não conhece, pode se arrepender.

- Não estou brincando, estou pagando e quem paga pode tudo! Vou voltar amanhã à noite para saber o que vai fazer.

- Não, volte depois de amanhã a qualquer hora, menos amanhã à noite, pois estarei com ele e não vou atendê-lo.

- Tudo bem, estarei aqui depois de amanhã - e saiu batendo a porta.

Apesar de no início Bianor não ter acreditado em Margô, ele havia sido bem claro sobre o que aconteceria caso ela falhasse e, mesmo assim, ela aceitara o desafio, isto sim éque o havia deixado impressionado, pois ela o conhecia muito bem para colocar o pescoço a prêmio se não tivesse certeza do que estava dizendo. Bem - pensou ele -, se ela conseguir o que eu quero, está ótimo, pagarei muito mais até do que ela me pedir e nem vou lhe perguntar como foi que ela conseguiu fazer isto - concluiu ele entrando no carro onde Tião dormia enquanto o esperava.

Margô continuou ali no escritório ainda pelo resto da noite, só foi para o seu quarto quando acabou de fazer a lista de tudo o que iria precisar e de anotar onde poderia encontrar tudo aquilo para o dia seguinte. Embora não gostasse de ir à vila, dessa vez teria que ir pessoalmente para providenciar tudo o que seria necessário para começar a executar seu trabalho para o Coronel. E como ela havia imaginado, este já começara sendo bem generoso apesar das reclamações.

Joana ao se deitar naquela noite respirou aliviada, o dia acabara e não havia acontecido nada. Com certeza hão viera realmente só para observar como estavam as coisas. Agora sim! - pensou ela. - Como vamos saber o que o Coronel está planejando fazer? Tomara que Vilma consiga descobrir e nos avise. De repente Joana sentiu um calor pelo corpo e um forte desejo de rezar, há muitos dias não fazia sequer suas orações antes de dormir, com certeza isto lhe faria muito bem e poderia ajudá-la para o que estava por vir. A este pensamento, começou a rezar com fervor e logo adormeceu sentindo o coração mais tranqüilo, o que ela não percebeu porém é que além do bálsamo conseguido pela oração, esta também possibilitou que mais alguém pudesse estar ali para doar-lhe sua energia restauradora de amor e carinho.

Na noite seguinte, já passavam das 21:00, quando Margô, acompanhada por Chico, entrou no quarto que havia ali nos fundos da casa, e o qual ela usava para fazer suas magias. Chico era o rapaz que morava e fazia a segurança da casa para ela, além de lhe ajudar nestes trabalhos. Depois de preparar um tipo de altar sobre uma mesa repleta de iguanas, espalhou pelo quarto muitas velas e vários ornamentos, de repente Chico começou a sacudir todo o seu corpo e entrou numa espécie de transe, em pouco tempo estava completamente inconsciente. Margô então começou a chamar o rapaz por outro nome:

- Dino. Você está aí?

Aguardou mais algum tempo e perguntou novamente:

- Dino, será que você pode vir me ajudar?

Orapaz após respirar profundamente começou a falar de uma maneira

Acervo Virtual Espírita

bem diferente da habitual.

- Já cheguei! Pode dizer por que me chamou.
- Preciso fazer um favor a um amigo e queria que você me ajudasse.
- Pode falar o que quer.

Então Margô contou a história do Coronel, não esqueceu porém de dramatizar o lado interessado no assunto. Ao final, aguardou em silêncio uma palavra daquele que a escutara.

- Por que acha que vou fazer isto?

- Você sempre me ajudou a resolver meus problemas, e também os das minhas meninas. Pensei que pudesse ajudar a este amigo.

- Os seus assuntos eu ajudo porque tenho meus motivos, e no dia em que nos encontrarmos de novo você vai saber. Mas não vou me meter na confusão dos outros. E olha que ali a coisa é bem grande e já tem gente demais enroscada. Eu vou é ficar fora disto e você deve fazer o mesmo.

- Mas você não pode fazer nada, nem uma ajudinha?

- Eu sei muito bem o que você quer! Pois é você quem está em apuros!

- É verdade, e se você ajudar meu amigo também estará me ajudando, pois ele vai me pagar muito bem por isso e assim sairei desta situação em que estou.

Depois de alguns minutos de silêncio, ouviu-se novamente a voz de Dino.

- Olha aqui, eu vou meter só a pontinha da minha colher nesse angu, depois eu saio de perto e você aproveite para se arrumar enquanto isto e, depois, faça o mesmo, ficando longe dessa história, porque senão vai sobrar para mim e para você também.

- Posso saber o que você vai fazer? Assim eu já posso pedir mais dinheiro para o Coronel.

- A única coisa que vou fazer é dar mais corda para aquele marido dela se enforcar sozinho, assim a coisa fica mais leve para o meu lado.

- Como assim? Não estou entendendo?

- Quando aparecer o momento certo, eu vou aproveitar o que ele já vem fazendo consigo mesmo há muito tempo, e vou usar os próprios sentimentos de medo e insegurança que ele tem pelo tal Coronel. Já que ele gosta de ficar com minhoca na cabeça, vou colocar mais um pouquinho de lenha na fogueira, que é a cachola dele e, depois, como eu já te disse, não quero mais saber dessa gente.

- Está bem, mas como vou saber quando parar?

- Ora não se faça de boba, é só não ter os olhos maior que a boca. Quando conseguir comer o jantar, saia sem esperar a sobremesa, senão você pode ter uma tremenda indigestão.

Margô entendera o recado e sabia que podia confiar na orientação do amigo. Assim que tivesse conseguido o suficiente para ir embora daquele lugar, sairia o mais rápido possível de lá.

Logo em seguida, Chico voltava ao normal, porém sem se lembrar de nada do que havia acontecido. Margô então lhe deu um chá para beber, pois apesar do calor que fazia ali, este não parava de tremer. Em alguns minutos Chico já estava bem e, após arrumarem o lugar, cada um foi para o seu quarto.

Margô porém não conseguia dormir, as palavras de Dino não lhe saíam da mente. O que será que ele quis dizer com" nos encontrarmos de novo"? Ela não compreendia aquilo. Falara a primeira vez com ele há quase seis anos depois de ter empregado Chico ali na casa. Um dia, o moço começou a passar

Acervo Virtual Espírita

mal e ela o estava socorrendo, quando de repente, ele começou a falar de uma maneira estranha, segurou-a pelo braço e num tom muito sério disse:

- Até que enfim posso estar com você de novo. Olha que não foi fácil te achar, mas agora fique tranqüila, vou cuidar de você.

Depois disto, Chico acordou do desmaio sem saber o que havia acontecido. Isto se repetiu por mais duas vezes, até que ele disse seu nome e que estaria sempre por perto, que se ela quisesse falar com ele só precisava fazer aquele ritual e chamar por ele. Ela não sabia explicar o motivo de tudo aquilo, porém ao invés de sentir medo, por não saber do que se tratava, ela sentia-se muito segura com ele e desde então começou a procurá-lo quando estava ou pensava que estava em dificuldades.

No dia seguinte, bem cedo, o Coronel deixava a fazenda para ir ver Margô. Passara a noite em claro, não conseguira dormir nem por dez minutos, precisava falar com ela o quanto antes. E apesar do horário, já a encontrou acordada, ela também não conseguira conciliar o sono depois da conversa com Dino.

- E então? O que você fez?
- Calma! Primeiro quero fazer o acerto de contas com você.
- Isto é uma exploração! Eu já lhe dei um adiantamento.
- Sim, e eu já usei tudo para poder conseguir a ajuda de que você precisa. Agora antes de responder suas perguntas, quero o pagamento da minha parte, se não nada feito.

OCoronel ficou cismado com aquilo, mas estava decidido a ir até o fim agora.

- Diga seu preço, vamos.

Margô tirou um papel do decote do vestido e lhe entregou.

- O quê? Mas tudo isto?
- É pegar ou largar. Mas se largar, sei que vai se arrepender.

Isto deixou o Coronel mais excitado ainda. Retirou do bolso todo o dinheiro que trazia consigo, que com certeza era muito mais do que ela havia pedido e atirou sobre a mesa em sua direção. Imediatamente Margô guardou as notas, antes que este pudesse se arrepender do que havia feito e começou a narrar o acontecido. Sem mencionar porém que aquilo seria o começo e o fim da ajuda que receberia.

OCoronel estava embriagado pelas palavras de Margô. Ela havia conseguido lhe impressionar com a confiança que depositava em Dino. Agora ele estava confiante de que, desta vez, nada iria atrapalhar seus planos novamente, já que a ajuda vinha do além, ninguém teria como interferir. E ainda por cima, ficara eufórico por saber que Antonio sempre sentira medo dele. Isto só fez aumentar diante de seus olhos a possibilidade de conseguir ter Joana para si.

Margô para ganhar algum tempo, concluiu dizendo que ele deveria viajar para São Paulo e estar alerta aos acontecimentos, pois a qualquer momento tudo poderia mudar. O que queria mesmo era poder cuidar de sua própria mudança.

Este concordou sem questionar e saiu de lá decidido a seguir viagem naquele mesmo dia. Durante o caminho já havia planejado tudo e, chegando à fazenda, reuniu-se com Tião e Vilma para dar as ordens. Tião ficaria responsável por tudo enquanto estivesse fora e Vilma continuaria cuidando da casa. Disse que estava viajando para o sul do país, alegando como motivo, a

Acervo Virtual Espírita

necessidade de comprar os pôneis para os filhos, pensando assim conseguir justificar tantos dias fora, já que não sabia quando iria voltar.

Nenhum dos dois fez qualquer comentário, pois já estavam acostumados com estas tarefas, porém ambos desconfiaram de que o Coronel não estava dizendo a verdade. E mesmo quando acompanhou o patrão até o carro, Tião não fez pergunta alguma. Vilma, porém, já sabia que no dia seguinte teria que ir à vila telefonar para Marcelo e lhe contar sobre suas suspeitas.

No começo da tarde, Bianor estava a caminho de São Paulo. Sua felicidade era tanta que parecia já estar indo ao encontro de Joana. Alguma coisa lhe dizia que agora ele conseguiria, era tudo uma questão de dias. Esperaria pela chegada deste dia ali bem perto dela, já planejara tudo, ficaria num hotel o mais próximo possível da casa de Joana, trocaria de carro para poder vigiá-la e, assim que percebesse algum sinal a seu favor, tentaria uma aproximação amigável.

Capítulo 11

Uma semana se passara e o Coronel não notara mudança alguma no que era obrigado a ver todos os dias desde que chegara ali. Antonio e Joana pareciam levar a vida tranqüila de sempre e ele já não tinha mais toda aquela certeza de quando viera para São Paulo. Por isso havia resolvido que esperaria só mais aquela semana, depois Margô teria que se explicar caso nada acontecesse.

Quase no final do prazo dado por ele mesmo, foi que algo aconteceu, Bianor vigiava a mercearia, quando percebeu algo estranho, viu quando um dos filhos de Joana chegou correndo, parecia assustado, ficou atento para tentar descobrir o que estava acontecendo.

Daniel entrou correndo chamando pelo pai:

- Pai, pai, onde você está?

- Estou aqui no depósito - respondeu Antonio.

- Pai, você precisa ir para casa comigo rápido, é a mamãe.

- O que houve com sua mãe? - perguntou Antonio pulando sobre as escadas.

- Não sei pai, ela não está nada bem. Deixei-a deitada no sofá quase desmaiada.

Antonio empalideceu, quando saíra pela manhã, Joana havia comentado que estava um pouco indisposta, mas em todos estes anos de casados nunca vira a mulher doente.

- Sérgio meu filho - disse Antonio chamando o menino que o ajudava desde cedo. - Será que você e Daniel conseguem cuidar da mercearia sozinhos? Preciso levar a mamãe para o hospital.

- Pode deixar papai! - respondeu ele satisfeito com a confiança do pai. - Nós cuidaremos de tudo.

Daniel também acenou com a cabeça num gesto positivo. Antonio então saiu correndo de lá, sabia que poderia ficar tranqüilo quanto à mercearia, pois os meninos estavam acostumados a ajudá-lo.

O Coronel viu quando Antonio passou correndo pela rua e deduziu que algo de muito grave estava acontecendo. Seu coração parecia ter recebido uma carga elétrica, tal era sua agitação, precisava descobrir o que havia acontecido. Mas como? - pensou ele. - Resolveu então aguardar mais algum

Acervo Virtual Espírita

tempo ali, e caso Antonio não aparecesse, tentaria descobrir com os meninos o que estava acontecendo.

Antonio ao chegar em casa encontrou Joana realmente como o filho lhe dissera, estava pálida, gelada, mal conseguia dizer o que sentia. Antonio saiu e parou um táxi, colocou a mulher dentro e seguiu para o hospital ali perto. Foram atendidos por um médico que depois de um exame superficial explicou:

- Preciso internar sua esposa para alguns exames, aparentemente ela está bem, mas precisamos descobrir o motivo deste mal-estar.

- Está bem, doutor - respondeu Antonio assustado. - O senhor pode fazer o que for preciso. E eu o que devo fazer?

- Bem, o melhor é ir para casa e trazer algumas roupas para ela.

- É, vou fazer isto, além do que deixei as crianças por lá e preciso cuidar deles e dar notícias sobre a mãe, pois devem estar preocupados.

- Isto, vá tranqüilo, não se preocupe, cuidaremos dela.

Antonio saiu de lá meio sem rumo, ficara impressionado com o estado de Joana, ele nunca vira a esposa daquele jeito, precisava chamar Clara para ajudá-la - pensou ele, enquanto ia para casa.

Quinze minutos haviam se passado e Bianor resolveu entrar na mercearia. Comprou algumas coisas e na hora de pagar, tentou descobrir com os garotos o que estava acontecendo.

- E Antonio? Não veio trabalhar hoje? - perguntou ele tentando conter a curiosidade.

Os meninos se olharam, pois não conheciam aquele homem, nem mesmo Sérgio se lembrou do dia em que o Coronel estivera ali.

- O senhor conhece meu pai?

- Conheço sim, não precisam se assustar. É que há muito tempo não vejo seu pai.

- Meu pai vai muito bem.

- E Joana, como está? E seus irmãos?

Vendo que o homem realmente parecia conhecer toda a família, Sérgio respondeu educadamente:

- Minha mãe não está muito bem, meu pai foi socorrê-la, mas meus irmãos estão bem.

O Coronel suou frio, o que estaria acontecendo com Joana.

- Espero que não seja nada de grave com sua mãe.

- Olha moço, não sei lhe dizer, mas quando saí de casa ela não estava nada bem - disse Daniel ainda assustado ao se lembrar da mãe.

- Estimo as melhoras de Joana, e assim que puder virei para saber notícias - disse ele saindo da mercearia, mais agitado do que quando entrara ali.

- O que será que estaria acontecendo com Joana? -disse ele a si mesmo. - Não era por isto que estava esperando!

Agora sim não sabia o que fazer, nem onde ir para descobrir o que se passava, porém sabia que não deveria se expor muito, pois Antonio poderia vê-lo por ali e isto estragaria seus planos. Resolveu voltar para o hotel, e tentar se acalmar um pouco, mais tarde voltaria novamente para tentar saber notícias de Joana.

Nem dez minutos haviam se passado desde que o Coronel deixara o lugar, e Antonio chegou trazendo notícias da esposa, e após tranqüilizar os filhos, pediu para que estes fechassem a mercearia e o esperassem em casa, enquanto ele iria telefonar para Marcelo.

Acervo Virtual Espírita

- Marcelo, é você? - perguntou Antonio sem conseguir reconhecer a voz do amigo, tamanho o seu nervosismo.

- Sim, sou eu, Antonio! O que houve? A que devo a honra de seu telefonema? - brincou o rapaz com o amigo.

- Marcelo preciso de um grande favor! Peça a Clara, que se possível venha até o hospital perto de casa, pois deixei Joana internada lá e estou sem saber o que fazer.

- Calma homem, o que foi que aconteceu com Joana?

- Não sei, tudo o que sei é que ela parecia uma morta viva quando a deixei lá.

- Vamos fazer o seguinte, daqui a pouco eu irei buscá-la, pois íamos almoçar juntos. Logo depois passo em sua casa para apanhá-lo e, no caminho até o hospital você nos explica o que aconteceu, está bem?

- Tudo bem, eu espero por vocês lá em casa. E me desculpe atrapalhar o seu almoço.

- Vamos, deixe disto.

Antonio desligou e em seguida foi para casa, onde preparou o almoço dos filhos, e os orientou a irem para o colégio como faziam todos os dias e, que depois da aula, deveriam voltar para casa e esperá-lo ali, caso ainda não tivesse voltado. Antes mesmo que os meninos terminassem o almoço, Marcelo chegou com Clara.

- Meninos não se esqueçam do que conversamos - disse Antonio para os filhos antes de sair.

- Pode deixar pai, vamos fazer tudo como mandou -afirmou Daniel como filho mais velho.

No caminho até o hospital, Antonio contou aos amigos o que havia acontecido.

- Bem, se o médico num primeiro exame não encontrou nada de errado com Joana, teremos que aguardar para saber os resultados dos exames de laboratório, que provavelmente ele já deve ter feito - explicou Clara.

Assim que entraram no hospital, Antonio avistou o médico que atendera Joana pela manhã.

- Doutor como está minha esposa?

- Calma, não precisa se preocupar, ela está bem.

- Doutor, esta é uma amiga nossa, seu nome é Clara e ela também é médica. Por favor pode dizer a ela o que Joana tem?

Omédico sorriu com o jeito de Antonio, cumprimentou a colega de profissão e se colocou à disposição para lhe dar todas as informações sobre sua paciente.

- Vamos até o quarto de dona Joana, assim explicarei para todos o estado interessante em que esta se encontra.

A estas palavras Clara admirou-se, será que entendera bem o que o colega dissera? Porém, vendo o sorriso maroto que este trazia no rosto, compreendeu logo que Antonio teria uma grande surpresa. Este porém ficara ainda mais apavorado com as palavras do médico.

Joana já estava melhor, havia sido medicada e nem parecia a mesma mulher que chegara ao hospital pela manhã.

- Bem - começou o médico - o caso de dona Joana é muito simples, porém teremos que fazer um acompanhamento com um especialista pelo menos nos próximos nove meses.

Acervo Virtual Espírita

- Então é sério doutor? - Antonio estava tão aflito que não percebera a brincadeira.

- Não diria isto, afinal é o tempo necessário até que a criança possa nascer!

Antonio sentou-se na cama de Joana, o chão havia sumido de seus pés e as pernas não conseguiam sustentá-lo. Clara e Marcelo riam gostosamente da situação do amigo e Joana não conteve a emoção. Jamais esperava ser possível ouvir aquela notícia novamente, assim as lágrimas de felicidade cobriram-lhe o rosto.

- O senhor quer dizer que Joana está grávida? - insistiu Antonio sem conseguir raciocinar direito.

- Sem a menor sombra de dúvida! Pela manhã eu já suspeitava, porém achei melhor confirmar através de exames de laboratório para poder dar a notícia com certeza.

Antonio abraçou a esposa com muito amor e num gesto de carinho tomou suas mãos e beijou demoradamente, e mesmo com todos ali, não teve vergonha de expor o sentimento que lhe invadira a alma.

- Obrigado meu amor por mais este presente.

- Não deve agradecer a mim e sim a Deus, que mais uma vez, nos dá a oportunidade de recebermos uma criança em nossas vidas - respondeu Joana sem conseguir conter as lágrimas de alegria.

Os três ali presentes conseguiram sentir toda a emoção daquele momento e silenciosamente, saíram do quarto deixando que os dois pudessem aproveitar sozinhos mais alguns minutos daquela alegria.

Ao deixarem o hospital, todos estavam com espírito de comemoração, e foi Marcelo quem sugeriu:

- Acho que precisamos sair para jantar e comemorarmos esta boa notícia. Isto é, se Joana estiver se sentindo bem.

- Estou ótima, e o médico já me receitou um remédio para aquele mal-estar.

Clara não se conteve e comentou:

- Bom, já que é assim, então vou tomar a liberdade de fazer uma outra comemoração neste jantar, se me permitirem?

- Mas é lógico - disse Antonio eufórico. - E podemos saber qual é o outro motivo que estaremos festejando?

Foi Marcelo quem respondeu:

- Bem, hoje no nosso almoço eu e Clara iríamos comemorar o negócio que fechei pela manhã, já compramos nossa casa e pretendíamos escolher a data de nosso casamento.

- Isto é maravilhoso! - disse Joana abraçando a amiga.

- Meus parabéns! - completou Antonio. - E peço que me desculpem por ter atrapalhado o almoço de vocês. Marcelo deveria ter me avisado que era um encontro especial.

- De forma alguma, pois agora a festa será melhor, temos dois motivos para ficarmos alegres e é muito bom poder compartilhar de ambos junto aos amigos.

Joana estava muito emocionada, a felicidade invadira seu coração e num gesto de muito carinho segurou as mãos de Marcelo e Clara, ao dizer:

- Então de minha parte teremos três motivos para comemorar.

- Três? - disseram juntos.

Acervo Virtual Espírita

- Sim! - e olhando para Antonio, como a lhe pedir seu consentimento continuou. - Gostaria de convidá-los para serem os padrinhos do nosso bebê. Será que devo?

- Faço minhas suas palavras - respondeu Antonio imediatamente.

Clara e Marcelo entreolharam-se, antes de Clara responder:

- Aceitamos o seu convite de todo o coração, será uma alegria termos esta criança como afilhada.

Marcelo completou com seu jeito brincalhão.

- Ou afilhado!

Todos riram do seu modo de falar. E ele percebendo a ocasião para retribuir o carinho daqueles amigos, disse meio sem jeito:

- Bem, então eu quero aproveitar para dizer, que gostaria muito de poder acrescentar mais um motivo a esta comemoração!

- O quê? Mais um? - brincou Antonio. - Passaremos a noite toda só para fazermos os brindes, pois são tantos os motivos.

- E qual é o quarto motivo? - quis saber Joana.

- É que nós, pois sei que posso falar em nome de Clara também, gostaríamos muito de tê-los como nossos padrinhos de casamento!

O silêncio foi total, Joana não conseguia pronunciar palavra alguma e Antonio abraçando o amigo, deixou que mais uma vez naquele dia as lágrimas de alegria transbordassem de seu ser. Até os noivos desta vez não conseguiram conter a emoção nem as lágrimas, e só pelo olhar trocado entre os quatro, pode-se perceber que o silêncio ali falara mais alto.

Ao chegarem na casa de Antonio, encontraram os quatro meninos esperando aflitos por notícias. Já haviam chegado do colégio há algum tempo e, não encontrando ninguém, ficaram ainda mais preocupados com a mãe. Quando os viram chegar trazendo a mãe de volta, seus rostinhos iluminaram-se de alegria, e ao ficarem sabendo sobre a chegada de mais um irmão, foi difícil para Antonio e Joana conseguirem controlar os quatro tamanha foi a algazarra que fizeram.

Pouco depois, Marcelo e Clara saíram de lá levando os meninos com eles, haviam conseguido convencer os pais a deixá-los ficar na casa de Marcelo em companhia de Edna. Esta adorava ficar com eles, pois não davam trabalho algum, eram meninos educados e obedientes. E assim todos estariam tranqüilos para poderem festejar a noite toda se preciso fosse, para comemorar toda a felicidade daquele dia.

Já havia anoitecido quando o Coronel retornou ao seu quarto no hotel. O que estaria acontecendo? - pensou ele. -Estivera novamente na mercearia para tentar saber alguma notícia de Joana, porém encontrou o estabelecimento fechado. E pelo adiantado das horas, sabia que naquele dia não conseguiria mais nenhuma informação, só lhe restava agora esperar pelo dia seguinte, isto se sobrevivesse à sua ansiedade.

Assim, na manhã seguinte, Bianor resolve sair bem cedo, encosta seu carro na esquina próximo à mercearia e qual não é sua surpresa, quando vê que esta permanece fechada. Tivera uma noite horrível, e agora que acreditava conseguir um pouco de sossego tendo notícias de Joana, tinha aquela desagradável surpresa. Ficou irritado sem saber o que fazer, achou melhor dar uma volta e passar por lá mais tarde, foi então à casa da irmã para ver os filhos. Não estivera ainda com eles, pois como dissera aos empregados que iria viajar para o Sul, receava que a irmã o tivesse procurado na fazenda sendo

Acervo Virtual Espírita

informada de sua viagem, mas agora poderia dizer-lhe que já havia voltado.

Quando chegou, Jane não estava, havia saído para fazer compras e os filhos brincavam na piscina com a babá. Os meninos ao verem o pai correram para abraçá-lo sem ao menos se enxugarem, e quase que ele não consegue sair seco de lá. Isto porém fez com que o Coronel se distraísse um pouco e esquecesse Joana. Almoçou com os filhos e depois saíram juntos, ele os levaria até o colégio e tentaria novamente obter notícias de Joana.

Sentiu um alivio no peito quando avistou a porta da mercearia aberta, restava agora esperar para saber quem estava lá dentro. Estava tão concentrado em sua observação que nem notara quando Antonio se aproximou do carro, de repente teve sua atenção desviada pelo som de sua voz ao responder a pergunta de uma vizinha:

- Sim, dona Filomena, Joana não podia estar melhor, afinal gravidez não é doença!

- Oh! Senhor Antonio, meus parabéns! Quem sabe agora não será uma bambina?

- É, lá em casa também estamos todos torcendo por isto, mas se vier outro bambino, a alegria será a mesma.

- Claro filho, para nós pais não há diferença, menino ou menina, amamos do mesmo jeito. Bom, Sr. Antonio, preciso ir andando, dê os meus cumprimentos à dona Joana.

- Muito obrigado dona Filomena, e tenha um bom dia.

Antonio aproveitou para atravessar a rua, já que não havia movimento e nem notou aquele homem dentro do carro ao seu lado.

OCoronel parecia estar em estado de choque, não podia acreditar no que acabara de ouvir.

- Como Joana pode estar grávida? - disse a si mesmo com a voz alterada. - Margô havia me garantido que eu receberia ajuda para tê-la, e agora esta criança só pode atrapalhar os meus planos. Não, isto não pode estar acontecendo comigo! Deve haver um mal entendido!

Sua cabeça doía-lhe tanto que parecia estar para explodir a qualquer momento, saiu de lá, e seguiu para o hotel automaticamente, quando se deitou na cama já não conseguia se lembrar nem o caminho que fizera até ali, seu abatimento era tanto que acabou por adormecer.

Quando o Coronel acordou, já era de madrugada, olhou para o relógio e viu quando este marcava quase 3:00 da manhã, mesmo assim levantou-se e começou a arrumar suas coisas, estava decidido a ir embora imediatamente. Deixaria o hotel e comeria alguma coisa pela estrada, assim chegaria bem cedo à casa de Margô, afinal ela tinha muitas coisas para lhe explicar e sua prestação de contas poderia ser demorada.

E assim fez, porém qual não foi seu desespero ao encontrar a casa vazia e fechada, não havia sequer um recado na porta deixando o endereço novo para os clientes. Bianor perdeu a razão e começou a quebrar a casa toda. Como fui tão burro assim? - pensava ele inconformado. - Como pude deixar que aquela mulher me fizesse de trouxa? Ah, mais isso não vai ficar assim!

Ela havia lhe dado tanta esperança, enchera sua cabeça de sonhos e agora fugia levando seu dinheiro. E o pior é que ela devia estar rindo dele agora! - este pensamento o enfureceu ainda mais.

- Você não perde por esperar, Margô! - gritou ele. - Vou atrás de você até no inferno, se for preciso, mas acabo com você, custe o que custar!

Acervo Virtual Espírita

Até conseguir extravasar toda sua ira, o que havia na casa já estava destruído. Bianor mais parecia um animal, uma fera do que um homem, e de agora em diante seria realmente muito difícil de se distinguir um do outro, pois ele mergulhara de cabeça numa faixa de energia muito densa, e sem perceber abriu a porta para alguém que há muito esperava por esta oportunidade.

Ao entrar no carro pensou que iria desmaiar, estava todo machucado com cortes pelos braços, não conseguia se lembrar ao certo, mas deveria ter sido por causa dos vidros que quebrara. A cabeça parecia pesar uma tonelada e com isto até seu estômago parecia estar de cabeça para baixo, porém o que mais lhe doía era o peito, sentia pontadas fortíssimas, uma dor que parecia rasgar-lhe a carne e a alma, como doía seu coração. E tudo por causa de Joana! - pensou ele. - E num gesto ainda mais insano, tirou do porta-luvas uma arma e totalmente fora de si afirmou:

- Pois bem, se não for minha, não será de mais ninguém! Assim que acabar com Margô, vou para São Paulo e lá terei Joana para mim. Já que não a tive em vida terei na minha morte, mas morreremos juntos.

E saiu com o carro em alta velocidade rindo como um louco em seu próprio delírio. Chegou à fazenda ainda muito perturbado, mas conseguiu dissimular o que se passava com ele e assim que se refez um pouco, chamou Tião em seu escritório e lá ordenou:

- Aqui tem dinheiro suficiente para que fique mais de um mês em viagem - e entregou um envelope com dinheiro ao empregado. - Quero que vá atrás de Margô e acabe com ela e com quem entrar na frente para tentar impedir.

Tião apesar de não saber os detalhes sobre os negócios do patrão com Margô, ficara desconfiado quando soube que esta havia se mudado repentinamente com suas meninas, porém como não havia recebido nenhuma ordem do Coronel, achou melhor deixar aquilo de lado, agora ele sabia que havia tomado a decisão errada, pois algo de muito sério ela deveria ter feito para deixar o Coronel com tanto ódio.

- É, Coronel, mas vai ser difícil encontrá-la agora - disse ele irritado consigo mesmo. - Pois já faz algum tempo que ela se mudou, e não deve ter deixado rastro.

- Você consegue, pague a quem for preciso para te ajudar, mas eu quero aquela infeliz embaixo da terra. Entendeu?

- Sim senhor.

Tião saiu sem dizer mais nada, conhecia muito bem o Coronel e sabia que o melhor que tinha a fazer agora, era juntar seus companheiros e realizar o desejo do patrão o quanto antes, pois só assim ele iria se acalmar.

Vendo Tião deixar a fazenda pouco depois, Bianor, sozinho na varanda, já sorria maldosamente.

- Agora sim! Começo a sentir o gostinho bom da vingança.

Porém ele nem podia imaginar que esta satisfação era compartilhada por mais alguém, que se fizera de sua sombra já há algum tempo e que se comprazia ainda mais do que ele próprio.

Joana perdera a hora naquele dia, também só podia, fora se deitar quando o sol já começava a surgir. Eles já haviam chegado muito tarde e Antonio ainda ficou conversando e fazendo planos para o bebê, estava tão excitado que Joana acreditava que ele nem conseguiria dormir. E não deve ter dormido mesmo, pois nem o viu sair e já passava da hora do almoço e ele não havia voltado ainda.

Acervo Virtual Espírita

Ela era uma mulher feliz! - pensou ainda deitada. -Possuía uma família maravilhosa e tinha agora a chance de receber mais uma criança aos seus cuidados. Joana sempre gostou de crianças e a maternidade para ela era uma realização, sentia-se plena como mãe, se tinha alguma dúvida em relação ao seu papel de esposa, dona de casa, amiga ou companheira, não tinha quanto à sua atuação como mãe.

Apesar de ter começado a atuar muito nova neste papel, acreditava ter-se saído muito bem, pois seus filhos eram ótimas crianças e sempre tivera com eles um bom relacionamento e muita conversa. Aliás, talvez até pelo fato de ser muito jovem ainda quando foi mãe pela primeira vez, isto possa ter contribuído para o sucesso com os filhos, pois ainda se lembrava muito bem das atitudes que seus pais tinham em relação a ela, e que ela não gostava ou não concordava. Com certeza não faria o mesmo com os filhos e, naquele momento de reflexão, concluíra que havia conseguido seu objetivo de manter um comportamento diferente com seus filhos.

Passou assim mais algum tempo, depois levantou-se para cuidar da casa, pois no dia anterior estivera fora o tempo todo e queria aproveitar que os meninos não estavam para organizar tudo.

Poucos dias haviam se passado desde a notícia da gravidez de Joana, quando Daniel comentou com o pai sobre aquele homem que estivera na mercearia à sua procura.

- Mas quem era este homem Daniel?

- Não sei pai, só disse que o conhecia e que há muito tempo não lhe via, perguntou também por mamãe, Pedro e Renato, parecia conhecer bem a nossa família. Só achei engraçado o chapéu que ele usava, era igual ao que os fazendeiros usavam lá onde morávamos, nunca tinha visto ninguém por aqui usando aquilo.

- Coronel Bianor - balbuciou Antonio pálido.

- O que foi pai? Quem era o homem? Por que o senhor está desse jeito?

Antonio perdeu as forças, sentou-se num degrau da escada e ficou mudo. O filho assustado correu para pegar um copo d'água para o pai, e este só depois de beber foi que conseguiu responder ao filho:

- Não foi nada Daniel, papai está bem. Só preciso ficar um pouco sozinho para descansar. Fique lá na frente e tome conta de tudo, está bem?

- Está bem papai!

O menino obedeceu e Antonio ficou ali mesmo mergulhado em seus pensamentos. O que aquele homem queria ali novamente? E como sabia que eu não estava na mercearia? Pois é claro que ele sabia disto, já que depois do que fez a Joana, ele não seria louco de aparecer por aqui quando eu estivesse.

Sua cabeça transbordava de perguntas e seu coração ficou oprimido pela dúvida, sem perceber porém que muito do que se passava eram influências de alguém que se colocara a seu lado, aguardando por esta oportunidade.

De repente um pensamento veio-lhe à mente e um mal-estar tomou conta de todo o seu corpo, perturbando-o ainda mais. E se Joana estivesse mentindo sobre aquele dia na mercearia? Não, não podia ser! Ela nunca mentiria para ele! - respondeu para si mesmo tentando reagir, porém sua insegurança permitia que as dúvidas continuassem a surgir.

- Bem, pelo menos não que eu houvesse descoberto depois. -Antonio se deixou afundar num mar de desconfianças e indagações, ficou ali durante horas ruminando estes pensamentos. Só saiu de lá quando o filho veio lhe

Acervo Virtual Espírita

avisar que já era hora de fechar o estabelecimento. Foi para casa tenso, abatido, mas não comentou nada com Joana, afinal aquele era um assunto sobre o qual ele mesmo teria que descobrir a verdade.

Um mês se passara e num domingo Clara e Marcelo apareceram para uma visita. Marcelo imediatamente notou que algo estava errado com Antonio e assim que se viu a sós com ele, foi direto ao assunto.

- Mas o que você tem Antonio? Está abatido, quieto.

- Não é nada não. Só ando pensando em algumas coisas e isto tem me deixado assim.

- Pois então pare de pensar, já que "estas coisas" em que você anda pensando não estão lhe fazendo bem, o melhor a fazer é esquecê-las!

- Já tentei mas não consigo. Bem, vamos deixar isto de lado e me conte como estão os preparativos para o casamento.

- Tudo em ordem, a pintura da casa já acabou e agora estamos escolhendo a mobília, tudo ficará pronto a tempo pois ainda faltam 3 meses. Clara é quem está correndo muito, já que está fazendo os exames finais da faculdade e tem que cuidar dos preparativos de sua formatura também, mas tudo dará certo.

- Que bom, fico feliz em saber que tudo vem dando certo para vocês.

- Só para nós, não, para você e Joana também. Ou será que estão com algum problema e você não quer me contar? - insistiu Marcelo preocupado com o estado do amigo.

Antonio sentiu vontade de falar sobre os pensamentos que o estavam acompanhando, desde aquele dia em que soubera da nova visita de Bianor, porém Clara entrou na sala e ele acreditou ter sido melhor assim, afinal tudo poderia ser coisa de sua cabeça e não convinha entediar o amigo com suas suspeitas, concluiu num momento de lucidez que não duraria por muito tempo.

- Quero entregar o convite de minha formatura e faço questão que estejam presentes!

- Sem dúvida que iremos, não é Antonio? - disse Joana entrando na sala.

- Lógico que sim, ficamos muito felizes por você ter conseguido atingir seu objetivo.

- É, mas este é só o primeiro de muitos que ela ainda irá conseguir - disse Marcelo acariciando o rosto da noiva.

- Obrigada pelo carinho de vocês.

- Nossa! Já faz quase um ano que estamos aqui em São Paulo - disse Joana. - É quanta coisa aconteceu, hein?

- É mesmo - respondeu Antonio sem muito ânimo.

- Mas e quanto a nossa afilhada? - quis saber Clara. -Parece que vai ser uma meninona pelo tamanho que já está essa barriga.

- É verdade, dos meninos não fiquei assim tão gorda com poucos meses, porém se é uma menina, não sei, mas que esta gravidez é diferente, isto é.

Antonio levantava suspeitas em tudo o que ouvia de Joana, aquela colocação que a esposa fizera soava em seus ouvidos como uma confissão. Afinal, ele não via tanta diferença assim, talvez a única diferença fosse o pai da criança, pensou.

Após deixar a casa dos amigos, Marcelo aproveitou o caminho até a casa de Clara para perguntar-lhe sobre o comportamento de Antonio.

- Você notou como Antonio estava estranho?

- Notei sim, e Joana também conversou comigo a este respeito. Disse que

Acervo Virtual Espírita

há quase um mês ele vem mudando dia-a-dia e ela não sabe o motivo, pois tudo está em ordem em casa e na mercearia, nada aconteceu para que ele esteja desse jeito. O pior é que ele não quer tocar no assunto, ela já tentou conversar com ele, mas só o que ele responde é que não há nada de diferente com ele, diz que ela é quem deve estar cismada por causa da gravidez.

- É, mas eu também notei que algo vai mal com ele, só não entendo o que possa ser.

Marcelo calou-se por alguns instantes, e se lembrou de que vira Antonio daquele mesmo jeito quando da visita do Coronel à sua mercearia. Mas já há algum tempo não sabia nada sobre este, desde que Vilma lhe telefonara avisando sobre a viagem do Coronel para o Sul, a qual ela suspeitava ser mais uma mentira do patrão, porém até aquele dia nada havia acontecido.

- No que você está pensando? - quis saber Clara vendo-o com o pensamento longe.

- Não é nada não. Só estava tentando entender esta história de Antonio.

- Como assim? De que história você está falando?

Marcelo percebeu que usara a colocação errada para Clara. Então tentou mudar de assunto.

- Não é nada não. O que você acha de irmos até nossa casa?

- Sim, vamos!

Clara estava tão empolgada com os preparativos de sua casa que acabou esquecendo o assunto sobre Antonio. Marcelo por sua vez respirou aliviado, seria complicado para ele explicar seu modo de ver o caso de Antonio com o Coronel Bianor. Além do que, ele gostaria de conversar com ela em outra circunstância, para poder expor com calma seu modo de pensar e de ver as coisas, aplicando tudo o que vinha estudando e aprendendo com a nova filosofia de vida que estava abraçando.

Antonio imaginando-se sozinho ali na sala entregou-se a seus devaneios. Conseguia ver ligação em tudo o que imaginava, começava a acreditar que realmente estava certo e, após algumas horas assim, tinha certeza de haver encontrado todas as respostas que procurava.

Joana havia mentido sobre o Coronel! Acontecera algo entre eles e com a ajuda de Clara, ela o estava enganando durante todo aquele tempo. Se não fosse assim, por que não o chamou para acompanhá-la até o hospital naquele dia? E a médica que ela dizia ter consultado? Também era amiga de Clara e com certeza havia colaborado, isto é, se realmente houve a tal consulta. Depois houve também o dia em que ela saiu dizendo, que iria ao salão e logo depois voltou. Disse que havia telefonado e que o salão estava fechado, na certa, usou aquela desculpa para justificar-se caso alguém a visse no telefone, pois era para o Coronel que ela telefonava, já devia estar suspeitando de sua gravidez e precisava avisar ao pai.

- Sim é claro! Só pode ser isto! - dizia ele a si mesmo.

- Foi por isto que ele veio até a mercearia naquele dia e conversou com Daniel, devia estar à sua procura, com certeza devem ter marcado um encontro para aquele dia, e como ela não pôde ir porque estava passando mal, este viera até a mercearia em busca de notícias. Como fora idiota acreditando na esposa! - pensava ele totalmente desequilibrado. - Era tudo tão lógico e ele não havia percebido nada!

Antonio entregava-se por inteiro àqueles pensamentos e sentimentos de sofrimento que criara para si mesmo, aceitando como verdade tudo aquilo, até

Acervo Virtual Espírita

que concluiu decidido:

- Isto não vai ficar assim, eu vou pensar numa forma de acabar com esta farsa, e fazer os amantes pagarem por tudo o que estão me fazendo!

A estas palavras, alguém que estava ali junto a Antonio viu que sua tarefa havia acabado. Dino cumprira o que havia prometido para Margô usando os próprios medos e dúvidas de Antonio contra ele mesmo, agora deixaria que este se afundasse sozinho, pois ele tinha outras coisas para fazer por Margô.

Capítulo 12

Mais de um mês havia se passado, quando Tião enfim chegou de viagem trazendo notícias para o Coronel. Foi até a varanda, onde o encontrou deitado na rede, já que desde o dia em que havia procurado por Margô em sua casa e não a encontrou, o Coronel passava o tempo todo assim. Estava apático e parecia estar com algum problema de saúde, várias vezes reclamara de dores no peito para Vilma, com isto até os cuidados com a fazenda passou a resolver ali, chamava os empregados e dava as ordens, mas não se dava ao trabalho nem de fiscalizar se tudo estava sendo feito como mandara. Vendo Tião, levantou-se apressado, porém uma forte vertigem o fez deitar-se novamente, o empregado correu para segurar o patrão que quase chegou a cair da rede.

- Pode deixar, já estou melhor. Vamos sente-se aqui e me conte tudo.

- Olha Coronel não foi fácil, mas encontramos uma pista de Margô. Parece que ela fechou a casa e levou suas meninas para trabalharem na boate de um amigo lá no Paraná. A pessoa que nos deu esta informação não sabia dizer se ela também estava por lá, mas com certeza neste lugar alguém poderá nos informar alguma coisa.

- E por que você já não foi atrás dela?

- Meus companheiros seguiram viagem e eu tive que voltar para buscar mais dinheiro. Afinal, somos três e tive que pagar muito bem por esta informação, pois ela tomou todas as precauções e já havia pago a este motorista para não dar com a língua nos dentes, mas quando mostrei que podia pagar mais do que ela, na mesma hora ele entregou o serviço.

- Está bem, vamos até o escritório - disse o Coronel não muito satisfeito, pois estava ansioso para ver seu desejo de vingança realizado, porém, depois de alguns minutos disse para Tião:

- Sabe que foi até bom ela ter ido para outro estado, assim vocês não terão muito trabalho para se esconder depois do serviço feito, já que ninguém conhece vocês por lá.

- Isto é verdade, eu também já havia pensado nisto. Por isso deixei meus companheiros avisados, que caso encontrassem Margô, não precisavam nem esperar por mim, podiam terminar o serviço e voltarem para a vila, que depois eu acertava o pagamento com eles.

- Aqui está o dobro do que já lhe dei, mas só quero vê-lo aqui, quando terminar o serviço!

- Pode deixar. Só vou até em casa ver as crianças e sigo viagem hoje mesmo.

- Está bem.

Tião saiu em direção à sua casa, queria estar com a mulher e os filhos por alguns momentos, já que teria que se ausentar por mais tempo da fazenda.

Acervo Virtual Espírita

No começo da noite Tião partia rumo ao Paraná, sabia que precisava terminar logo com aquele serviço, pois o Coronel não lhe pareceu nada bem e ele queria estar ali para poder ajudá-lo.

Realmente, o Coronel a cada dia parecia piorar, ele mesmo estranhava o que vinha acontecendo, já que nunca fora homem de ficar doente, muito menos deitado o dia todo, mas sentia-se fraco e sem ânimo para nada. Mas mesmo neste estado, ainda alimentava dentro de si o ódio por não ter conseguido êxito em seus planos contra Antonio, e havia também a notícia sobre o bebê de Joana, que o entristecia e perturbava ainda mais. Por isso ele não se esquecia de sua decisão, e só esperaria até que Tião voltasse após acabar o assunto de Margô, para poder resolver esta pendência com Antonio e Joana.

Com estes também as coisas iam de mal a pior, Antonio assumira de vez o papel de marido traído e só agüentava calado aquela situação, porque imaginava poder arrumar uma maneira de fazê-los pagar de alguma forma pelo que haviam feito, porém estava tão confuso e abalado que não conseguia pensar em como fazer isto.

Joana por sua vez resolvera se dedicar aos filhos e a casa, já que tentara de tudo para ajudar ao marido e este, no entanto, se recusava a aceitar qualquer coisa que viesse de sua parte, justificava-se de todas as formas e nunca fazia nada que esta lhe pedia.

Os dias se passaram e chegou a formatura de Clara. Por isso Marcelo achou melhor passar na casa dos amigos naquela manhã, pois devido aos preparativos do casamento, já há alguns dias não se falavam e precisavam combinar um horário para irem à festa naquela noite. No entanto teria uma triste surpresa ao saber o que se passava por lá.

- Como vão as coisas Joana? - perguntou com a alegria que lhe era peculiar.

- Nada bem.

- Como assim, você está com algum problema? É o bebê?

- Não, nós estamos ótimos. Quem não está bem éAntonio.

- Mas o que é que ele tem?

- Eu não sei - ao dizer isto, Joana não conseguia mais conter as lágrimas.

- Fique calma, no seu estado não é bom ficar assim -disse ele abraçando a amiga. - Vamos me diga o que está acontecendo?

Joana conseguiu se controlar um pouco e então contou ao amigo tudo o que vinha acontecendo com eles. Finalizou por dizer:

- É isto Marcelo, Antonio não é o mesmo homem com quem eu me casei ainda menina. Parece que algo muito grave aconteceu e o fez mudar dessa forma, porém ele não me diz o que foi, parece até que eu sou a culpada.

- Por que você não me procurou antes, logo que essa mudança começou?

- É que você anda tão ocupado com seu trabalho e os preparativos do casamento, que não seria justo ficar levando nossos problemas para você, além do mais, eu pensei que Antonio talvez tivesse lhe procurado para conversarem.

- Não, ele não me procurou. Mas eu vou conversar com ele, não agora, porque senão é capaz dele não querer ir àformatura de Clara e isto a deixaria muito triste, porém quero que me prometa que irá se arrumar para esta noite, como se nada estivesse acontecendo e eu virei buscá-los. Não se preocupe

Acervo Virtual Espírita

pois darei um jeito de conversar com Antonio ainda hoje durante a festa.

- Está bem, vou fazer o que me pede. Mas, e se ele não quiser ir mesmo sem algum motivo?

- Pode deixar, vou passar na mercearia e avisá-lo que virei buscá-los, sei que ele não irá dizer não para mim.

- É, com certeza ele nunca faria isso.

Marcelo foi até a mercearia e, como previa, Antonio não fez nem menção de recusar o convite do amigo. Mas sentiu que algo muito sério havia feito com que este mudasse, pois ele estava amargo, duro e Marcelo teve a impressão de tê-lo visto envolto por uma nuvem escura, principalmente sua cabeça.

Marcelo deixou a mercearia pensativo, precisava ajudar Antonio, mas não sabia como. O que fazer? - dizia a si mesmo.

- Por isso ao entrar no carro fez uma singela oração e, como era de seu costume, conversou com Deus.

- Pai, dai-me o discernimento que preciso nesta hora! Caso possa e deva ajudar meu amigo, mostre-me o melhor caminho!

Ficou ali por mais alguns minutos, quando se sentiu mais tranqüilo, ligou o carro e saiu em direção à sua casa. Estava confiante, pois sabia que no momento certo receberia orientação e ajuda necessária, isto ele já havia aprendido com seus estudos, e se não tivesse paciência e serenidade não conseguiria atingir seus objetivos, já que não conseguiria ouvir a voz de Deus a lhe mostrar o caminho.

Naquela noite, quando Marcelo chegou para apanhálos, encontrou Antonio muito alinhado em seu terno e Joana também muito elegante como ele havia sugerido. Durante o caminho, conversaram a respeito dos preparativos do casamento e sobre a viagem de lua-de-mel, Clara havia escolhido uma viagem pela Europa e Antonio apesar de estar diferente, conversava com naturalidade. Joana por sua vez procurou não falar muito, pois sabia que se participasse mais do assunto, o marido logo mudaria seu comportamento.

Quando chegaram, viram Clara esperando-os na porta do salão. Estava ainda mais linda no seu vestido de formatura. Os olhos de Marcelo reluziram ao vê-la, ela era realmente uma bela mulher.

- Ainda bem que não demoraram a chegar! Estava ansiosa para vê-los - disse ela abraçando os amigos e beijando o noivo.

- Nossa você está linda! - disse Joana com carinho àamiga.

- Obrigada, você é quem está um charme com esta barriguinha - brincou Clara.

- Parabéns Clara por sua formatura. E o que Joana disse é verdade, você está muito bonita - tornou Antonio procurando ser gentil com a moça, apesar de suas conclusõeS a respeito desta.

Clara mostrou-lhes a mesa que havia reservado para eles e enquanto estes se dirigiam para lá, Marcelo a puxou para um canto, onde entregou-lhe uma caixa. Quando abriu, Clara encontrou um lindo anel de safiras e brilhantes.

- Este é meu pedido oficial de casamento Doutora Clara! Será que pode me conceder esta alegria?

Ela o abraçou carinhosamente, amava aquele homem com toda a força de seu ser, e ele sabia como trazer à tona este sentimento, quando lhe fazia surpresas como esta para lhe agradar.

- Não só já aceitei, como o obrigo a se casar comigo na data escolhida.

Acervo Virtual Espírita

Não lhe dou nem mais um dia de liberdade, por isso aproveite bem estes poucos dias que lhe restam.

Ele a beijou com carinho, depois respondeu:

- Há muito tempo acabou minha possibilidade de liberdade, desde aquele nosso primeiro encontro, já estou unido a você pelo meu amor.

Ela acariciou seus cabelos e retribuiu o beijo recebido, depois foram para a mesa em que Antonio e Joana já estavam acomodados. Mostrou aos amigos o presente que recebera e estes puderam compartilhar com ela mais este momento de alegria. Ficaram ali por mais algum tempo, quando Clara viu que seus pais chegavam ao salão, pediu licença aos amigos e saiu acompanhada por Marcelo ao encontro dos pais.

Após cumprimentá-los, Clara mostrou o presente que Marcelo lhe dera, estava radiante e sua alegria só aumentava ainda mais a felicidade de seus pais.

- É meu rapaz, pelo que vejo vocês realmente precisam se casar. Este amor que vejo nos olhos de minha filha só pode lhe fazer muito bem, e não se pode deixar de aproveitar desse sentimento que só nos faz melhorar.

- É Sr. Aristides, tem razão, quando amamos verdadeiramente alguém como eu amo sua filha, este sentimento sempre faz com que procuremos o melhor.

- Mas se é assim, por que não nos deixam oferecer uma festa melhor e mais adequada para comemorarmos este casamento?

- Ora mamãe, não confunda as coisas - disse Clara abraçando a mãe. - E afinal, este assunto já está encerrado. Não vamos estragar uma festa por causa de outra que nem vai existir.

- Dona Helena, eu até que tentei convencê-la como me pediu, mas Clara quando coloca uma coisa na cabeça, não há quem a faça mudar de idéia.

- É meu filho, eu lhe agradeço pela tentativa, mas sei muito bem como é minha filha.

Depois de algumas risadas com o assunto, Clara fez questão de apresentá-los ao casal de amigos. Os pais de Clara eram muito simpáticos e ficaram felizes por conhecerem Antonio e Joana, a quem a filha e o futuro genro sempre teciam elogios. Ficaram ali por algum tempo numa conversa muito agradável, depois despediram-se para se juntarem a outros convidados e familiares que chegavam para a festa.

Antonio aproveitou o momento para também sair da mesa e procurar pela toalete. Marcelo vendo-se a sós com as duas aproveitou a oportunidade para conversar com Joana.

- Escute Joana, quando Antonio voltar, vou convidá-lo para irmos até o bar que fica na parte superior do salão, lá tentarei conversar com ele. Enquanto isto, por favor explique para Clara o que está acontecendo.

- Pode deixar Marcelo, eu explico - respondeu Joana vendo o olhar de espanto de Clara.

Neste momento viram que Antonio estava voltando para a mesa e mudaram de assunto. Marcelo resolveu esperar até que o amigo terminasse seu “drink” pois assim teria um motivo para levá-lo até o bar, porém foi neste momento que sentiu uma mão segurando-lhe pelo ombro, e qual não foi sua surpresa, quando ao olhar para cima se deparou com o sorriso do amigo Cláudio.

- O que faz você aqui? - perguntou Marcelo levantando-se para cumprimentá-

Acervo Virtual Espírita

lo.

- Sou convidado de um formando, que por acaso, também é meu primo.

- Mas é um prazer vê-lo aqui - disse Marcelo abraçando-o feliz com o encontro.

Cláudio fora seu colega de faculdade e também quem o iniciara nos estudos que vinha fazendo, e além de ser o fundador do grupo de estudos, era também um excelente médium, possuindo uma vidência fantástica. Marcelo imediatamente compreendeu que aquela era a ajuda que pedira a Deus, nada melhor do que o amigo ali para lhe dar uma orientação quanto ao caso de Antonio. Passada a euforia, Marcelo se desculpou com seus acompanhantes na mesa, afinal nem havia feito as apresentações.

- Quero que conheçam um grande amigo e colega de trabalho, Cláudio!

- Muito prazer! - disse Clara levantando-se para cumprimentá-lo.

- O prazer é todo meu. Mas já a conhecia de nome, pois Marcelo sempre fala a seu respeito quando estamos juntos.

- E estes são nossos amigos, Antonio e sua esposa Joana

- Marcelo apressou-se nas apresentações para não ter que dar explicações a Clara, vendo seu olhar de curiosidade sobre as palavras do amigo.

- Venha, sente-se aqui em nossa mesa - convidou Marcelo.

- Vou aceitar seu convite, pois parece que cheguei muito cedo, já que não vejo mais ninguém de minha família por aqui.

- Fique à vontade - disse Clara gentilmente ao novo amigo.

- Bem, então antes de se acomodar, que tal buscarmos uma bebida primeiro? - Indagou Marcelo diante dos olhares surpresos de Joana e Clara, que não contavam com aquela alteração de planos.

- Ótima idéia! Faz muito calor e uma bebida refrescante iria muito bem agora.

- Você quer nos acompanhar, Antonio? - perguntou Marcelo educadamente ao amigo, mas desejando que este não aceitasse o convite. Precisava estar a sós com Cláudio para poder lhe pedir ajuda.

- Não Marcelo, obrigado, acabei de tomar meu drink agora, vou esperar até que o garçom passe novamente, mas fique à vontade para sair com Cláudio.

Ao ouvir estas palavras, Marcelo agradeceu a Deus em pensamento e disse mais aliviado:

- Tudo bem, prometo que não vamos nos demorar - e pedindo licença, saiu.

No caminho até o bar, Marcelo abriu seu coração para o amigo:

- Cláudio, que bom que nos encontramos aqui, com certeza você é a ajuda que pedi a Deus.

- Calma homem, o que aconteceu? Parece ansioso.

- É uma história muito longa e não terei tempo de lhe explicar agora, mas preciso que me faça um grande favor.

- Se eu puder atendê-lo, farei com a maior satisfação.

- Sabe aquele amigo que está em nossa mesa?

- Sim, Antonio.

- Isto mesmo. Gostaria que, se possível, você o observasse e tentasse descobrir se existe algo de errado com ele e com sua esposa, pois estão com problemas e não sei como ajudá-los, talvez você possa me orientar por onde devo começar.

Acervo Virtual Espírita

- Eu posso tentar, mas não vou prometer nada, pois como sabe, este não é um ambiente adequado para essas coisas, porém se for o melhor para eles, com certeza Deus há de permitir que eu consiga pelo menos captar o necessário para podermos auxiliá-los.

- No entanto, hoje será impossível voltarmos a conversar sobre isto, caso você consiga alguma coisa. Será que podemos nos encontrar amanhã? Assim, eu também poderia lhe dar alguns detalhes sobre o que está acontecendo e sobre algumas de minhas suspeitas.

- Não vejo problema algum. Podemos nos encontrar para almoçarmos juntos naquele restaurante perto da faculdade, o que acha?

- Está ótimo, desde já muito obrigado pela colaboração. Mas agora nem sei se devo ou não ter a conversa que pretendia com Antonio.

- Não precisa agradecer, porém, penso que seria melhor esperar para ter esta conversa com seu amigo, depois do nosso encontro de amanhã.

- E, você está certo.

Encerraram o assunto pois já se aproximavam da mesa. Cláudio era um rapaz muito descontraído e conseguiu estabelecer uma conversa animada e muito agradável ali, até mesmo Antonio parecia mais relaxado e participou da conversa mais animado. Quando Cláudio deixou a mesa algum tempo depois, fez um sinal positivo para Marcelo, tentando com isto tranqüilizar o amigo, pois notara a preocupação do mesmo.

As horas iam passando e Clara e Joana estavam apreensivas, pois Marcelo não havia chamado Antonio para conversar como havia prometido. Notando a ansiedade das duas, Marcelo chamou Clara para dançar e explicou:

- Clara, convide Joana para sair da mesa por algum motivo e lhe explique que resolvi deixar a conversa com Antonio para outro dia. Pensei melhor e acho que este não éo local adequado para isto, ele pode se irritar e acabaremos estragando a noite de todos, afinal até mesmo ele parece haver melhorado seu humor. E assim, ela também lhe dirá o que vem se passando entre eles.

- Está bem, vou pedir para que ela me acompanhe ao toalete e assim poderemos conversar.

Ao final da dança, Clara fez o combinado e deixou Marcelo com Antonio na mesa conversando.

Depois de explicar a Joana o que o noivo havia pedido, e desta lhe colocar a par dos problemas que vinha passando com Antonio, Joana concluiu:

- É, Marcelo teve bom senso em adiar esta conversa, Antonio parece mesmo mais animado e talvez não seja bom tocar no assunto agora que ele melhorou.

O resto da noite transcorreu tranqüila e os quatro amigos puderam passar horas agradáveis entre a conversa e um bom jantar. Ao som da orquestra e após muita insistência dos amigos, Joana e Antonio tiveram a oportunidade de dançar, neste momento de proximidade, Antonio sentiu novamente um calor em seu coração ao ter Joana em seus braços. Um breve momento de lucidez o fez refletir diante daquele sentimento.

- Será que não estou sendo injusto com ela? - disse a si mesmo - mas, ao mesmo tempo o gelo da dúvida e do medo acabaram falando mais alto em seus ouvidos doentios.

Joana nem acreditava no que acontecia, já há alguns dias Antonio nem sequer lhe beijava mais, achou que aquela dança poderia ser um sinal de

Acervo Virtual Espírita

melhora para o seu relacionamento com o marido.

Porém, viu que se enganara quando ao retornarem para casa, ele nem ao menos foi para o quarto, deitou-se ali mesmo no sofá da sala, alegando que bebera um pouco a mais e com isto poderia incomodá-la. Joana percebeu que o marido a estava rejeitando mais uma vez, e foi se deitar. Sem conseguir conciliar o sono com as lágrimas, Joana lembrou-se que só lhe restava uma coisa a fazer, rezar para que Deus lhe desse forças para suportar tudo aquilo que estava acontecendo com ela e só muito tempo depois foi que conseguiu adormecer.

Durante todos estes dias Tião e seus companheiros continuavam aguardando por alguma informação sobre Margô, até que finalmente Ciro chega da boate com notícias.

- Então quer dizer que ela saiu do país! - afirmou Tião após saber das notícias. - Mas para quê?

- Uma das moças que trabalhou para Margô me informou que ela foi para o Paraguai dizendo que iria abrir uma casa para elas trabalharem, e que voltaria depois para buscá-las. Disse também não acreditar que Margô possa voltar, pois ela parecia estar fugindo de alguém, tal foi sua pressa em fazer a mudança.

- É, ela já fez tudo de caso pensado mesmo - disse Tião para si mesmo.

- E agora Tião, o que nós vamos fazer, não podemos ficar a vida toda aqui esperando que ela volte. E não vamos sair do país para fazer este serviço, pois aqui nós conhecemos bem e sabemos onde nos esconder por algum tempo, mas lá fora, não.

- É mesmo Tião! - concordou o outro.

- Está bem, além do que eu também não quero me demorar mais para voltar, pois o Coronel não estava muito bem e deve estar precisando de mim lá na fazenda. Nós vamos fazer o seguinte, ficamos os três aqui mais uma semana, depois eu volto para a fazenda e digo ao Coronel que acabamos o serviço. Mas vocês dois ficam aqui mais uma semana, depois o Zé pode ir embora porque também tem família, agora, você fica Ciro, e espera mais uns dias para ver se ela volta. Se ela chegar, já sabem o que fazer, eu vou telefonar a cada dois dias lá da vila, não saiam daqui sem falar comigo.

- Não sairia mesmo, pois tenho que esperar para saber do meu pagamento - falou Ciro indo direto ao assunto.

- Bom, aqui está parte do combinado, o resto só depois de tudo terminado.

- Ó homem, deixa de ser bobo, o Coronel nunca vai saber se fizemos ou não o serviço.

- Não me interessa e, só vou esconder a verdade por enquanto, porque vi que ele está precisando de mim lá na fazenda, mas nunca vou deixar de cumprir uma ordem do meu patrão e acho bom vocês também fazerem o mesmo.

Os dois entenderam bem o recado de Tião, sabiam que este era como um cão fiel do Coronel.

- Pode deixar, nós não estamos loucos para fazer o contrário.

Então colocaram o plano que tinham em execução e os três ficaram ali mais aquela semana, como nada aconteceu Tião voltou para a fazenda e encontrou o Coronel no mesmo estado em que o deixara, porém este logo apresentou uma grande melhora quando o empregado garantiu que havia executado com sucesso o serviço.

Acervo Virtual Espírita

Sentindo sua energia voltar com o gosto da vingança, aproveitou para avisar ao empregado:

- Você tem dois dias de descanso e depois partiremos para São Paulo. Tenho outro acerto de contas para fazer por lá.

- Está bem, Coronel - disse isto e saiu em direção à sua casa, durante o caminho, Tião aproveitou para pensar numa forma de continuar com seu plano sem que o Coronel descobrisse nada, precisava avisar Ciro de sua viagem e que talvez demorasse mais para telefonar por causa disto.

Porém, o que o Coronel não imaginava é que sua irmã lhe telefonaria naquele final de semana.

- Bianor, estou pensando em ir amanhã para a fazenda com os meninos, pois as aulas já terminaram e eu não tenho mais nenhum compromisso que me prenda aqui.

Durante todo este tempo, Bianor estivera tão envolvido em seus planos de vingança, que ele havia se esquecido completamente do final das aulas, e também dos pôneis que prometera para os filhos. O pior é que usara desta desculpa para se ausentar da fazenda e, ao voltar, dissera já haver resolvido este assunto. Agora sabia que teria pouco tempo para resolver o problema, então imediatamente procurou ganhar mais tempo com a irmã.

- Jane, vamos fazer o seguinte, nesta semana eu preciso ir a São Paulo tratar de alguns negócios, aproveito então para buscá-los, pois não gosto que você viaje sozinha com os meninos por essas estradas.

- Se você acha melhor assim, por mim está bem.

Ao desligar, o Coronel respirou aliviado vendo que a irmã aceitara adiar sua viagem, com isto ele ganhara mais alguns dias para poder resolver sobre a compra dos pôneis e assim não decepcionar os filhos. Porém, sabia que teria que alterar seus planos, e então decidiu que enquanto ele iria até uma das cidades vizinhas, onde ficara sabendo existir uma fazenda de criação de pôneis, Tião seguiria viagem até São Paulo para vigiar Joana e descobrir se algo havia mudado por ali, pois apesar das idéias que trazia em mente, no peito do Coronel, ainda queimava um fio de esperança de tê-la para si.

Na manhã daquela segunda-feira, ambos partiram cada um para seu destino, ficando de se encontrar dentro de dois dias em São Paulo. Bianor seguia triste e pensativo, pois seus filhos viriam para a fazenda e aquela poderia ser as últimas férias que passariam juntos, já que ele ainda não sabia os detalhes de como iria executar aquela promessa descabida. Um suor frio percorreu-lhe todo o corpo, e ao seu lado uma pessoa ria de prazer ao ver que estava prestes a atingir seu objetivo.

- Valera a pena esperar! - dizia ela enquanto pensava. -Todos aqueles anos de sofrimento seriam agora recompensados e, aí sim, ele teria o que merece, pois ela jamais iria deixá-lo em paz e teria a eternidade para descarregar todo o seu ódio sobre ele. Não lhe bastava atormentá-lo assim, cada um de um lado, ela queria mais, queria que este visse o estado em que ele a deixara, a ela e a alguns outros que estavam como ela esperando por esta possibilidade de vingança.

Capítulo 13

Marcelo chegara ao escritório e como não havia marcado nenhum compromisso para aquela manhã, pôde refletir mais algum tempo sobre seu

Acervo Virtual Espírita

encontro com o amigo Cláudio no dia anterior. Este mais uma vez havia lhe transmitido uma série de novas informações, e a cada uma delas Marcelo ficava mais fascinado com esta nova postura que decidira assumir perante a vida.

Lembrou-se dos detalhes daquela conversa, e do assunto que os levara até ali.

- E então Cláudio, conseguiu perceber alguma coisa em Antonio ontem?

- Calma, sente-se e relaxe, depois conversaremos pois o assunto é longo e também preciso de algumas informações sobre o caso.

Com muito esforço Marcelo conseguiu acalmar-se e puderam começar a conversa.

- Bem, a história de Antonio pelo que sei, começa desde que ainda era solteiro...

Marcelo então relata ao amigo tudo quanto sabia sobre o triângulo de vida que unia Antonio, Joana e Bianor, e terminou por expressar sua opinião.

- Como disse a Joana em uma de nossas conversas, acredito que as respostas para o que vem acontecendo estejam em suas vidas passadas.

- Marcelo, este assunto ainda é muito novo para você e garanto que é mais complexo do que imagina, pois nem tudo o que acontece tem como causa direta só as vidas passadas. Vou tentar exemplificar para você o que desejo que entenda. Imagine que uma primeira semente fora lançada ao solo e, depois que a árvore crescera, dera flores e frutos. Dividiremos as sementes que descenderam desta árvore em três situações: A primeira é que algumas destas sementes podem ter sido lançados em solo não fértil, isto terá um resultado diferente do inicial, mas após um determinado tempo as sementes em deterioração irão se transformar em adubo naquele solo. A segunda é que algumas sementes assim como alguns frutos podem ter apodrecido ainda ali na árvore ou caídas ao solo, por não terem sido colhidas ou depois de servirem de alimento para alguns poucos pássaros, sem uma utilidade maior aparentemente, mas que num processo natural se transformarão em adubo para a árvore mãe. E na terceira temos também aquelas sementes que devem ter seguido o mesmo caminho da árvore mãe, crescido e produzido todas num mesmo ciclo.

- Sim, mas o que isto explica? - disse Marcelo não entendendo a lógica do amigo.

- Explica que todas as sementes tiveram um mesmo passado, uma mesma origem, porém isto não impediu que as possibilidades de novas experiências aparecessem. Elas passaram por diferentes formas de transformação, mas todas elas atingiram seu objetivo maior, que é a melhora em si mesma, que era aprender a ser mais útil onde estavam, indiferentes ao passado que tiveram, o que importava era conseguir chegar ao estado de adubo.

- Não entendo? - insistiu Marcelo ávido por explicações, sentindo que tudo aquilo iria lhe trazer uma nova maneira de pensar e de enxergar as coisas.

- Veja, as primeiras sementes que foram atiradas em solo estéril, além de não produzirem, ficaram ali num processo de deterioração e acabaram virando adubo, certo?

- Sim.

- As segundas apodreceram ali mesmo e se transformaram em adubos da própria árvore mãe, certo?

Acervo Virtual Espírita

- Certo.

- E as terceiras, apesar de passarem por um processo mais demorado, também acabam na velhice servindo de adubo para as próximas sementes que virão, não é verdade?

- É.

- O que difere é o tempo que cada uma delas levou para terminar o seu ciclo. E se invertemos os valores, acharemos que as primeiras é que foram felizes, pois terminaram seu processo de transformação muito antes das últimas, que tiveram que esperar por anos a fio para acabarem. Porém, não há dúvida que todas tiveram a chance de cumprir seu melhor e chegar ao ponto final desejado que é a própria transformação em si.

- Você quer dizer que isto ocorre com os seres humanos?

- Sem dúvida. Ou você não percebe que somos a parte da natureza de Deus que está como as sementes da terceira fase, temos um tempo maior para nos transformarmos, porém com certeza isto acabará acontecendo com todos.

- E onde se encaixa a história de Antonio nisto tudo?

- Veja, o passado que pode tê-los unido como você sugere, foi como a árvore mãe que lançou as sementes e só. O que eles estão fazendo consigo mesmos, é uma questão de escolha, não de passado, mas de presente e principalmente de futuro!

- Como assim? - perguntou Marcelo cada vez mais confuso.

- Cada um deles está escolhendo com seu livre-arbítrio a melhor maneira de agir, e as atitudes, pensamentos e sentimentos pelos quais querem obter seu processo de transformação, isto é um direito deles. Marcelo, entenda, o estudo de vidas passadas ou as reencarnações não devem ser vistos como paliativos, como desculpa para que o homem se acomode em determinada situação e muito menos para gerar o medo de agir, de buscar a transformação. Ele serve para mostrar ao homem que, só quando ele age, a transformação acontece, este é o verdadeiro sentido para estes estudos, não para justificar as tragédias ou aquilo que julgamos desagradável e, sim, para compreendê-las e com esta compreensão transformarmos a nós, ao mundo, e ao universo, quem sabe? Este estudo não tem por finalidade ser o gerador de arrependimentos e culpas: “Ah! se eu tivesse feito de outra forma”, o seu ideal é outro, é o de gerar compreensão para que possamos dizer, “Bem, se eu criei isto quando agi desta forma, e hoje tenho consciência desta experiência e compreendo o porque desses fatos, então vou pensar e escolher uma maneira que me leve ao meu objetivo por outro caminho”.

Após uns minutos de silêncio, Cláudio prosseguiu:

- Veja, Antonio no passado pode ter experienciado alguma situação junto a este Coronel, isto fez com que em determinado momento, ele agisse, ele tomasse alguma decisão e sua atitude gerou uma transformação, criou uma nova situação que pode ser a vida presente e o passado acabou, não interessa. O que importa sobre o conhecimento de vidas passadas, é que ele nos auxilie e ao nosso próximo também a escolhermos com mais consciência qual a atitude que devemos tomar para provocarmos as transformações que desejamos para o nosso futuro, esta é a fórmula. Não que Antonio esteja pagando porque fez algo que não devia, isto não existe, o que existe sempre é a oportunidade de escolha, somente, a chance de podermos escolher como queremos passar nosso processo de transformação, até atingirmos nosso objetivo que é chegar a um estado de plenitude, quando estaremos habilitados

Acervo Virtual Espírita

e conscientes de todos os dons e possibilidades que existem na natureza divina, que somos nós mesmos.

Cláudio calou-se por instantes, para permitir que o amigo pudesse lhe acompanhar o raciocínio, depois continuou:

- Somos como as sementes da árvore buscando o momento certo que possibilite a transformação em adubo para continuar gerando. O ser humano também busca esta possibilidade maior, que é a busca de se melhorar para ver nas gerações futuras coisas ainda muito melhores do que as que conseguimos até agora. Não é assim que vemos? Quantas vezes você ouviu seu pai dizer que queria para você tudo de melhor que ele próprio não tivera?

- Muitas vezes! - respondeu Marcelo ansioso para ouvir a explicação do amigo para aquelas perguntas.

- Esta e a nossa busca e não só materialmente! Esta é a razão que nos faz existir espiritualmente como filhos de um pai que criou tudo de melhor no Universo, e que ainda não temos conhecimento nem da décima parte de como é ou funciona. Deus fez este segredo para nos impulsionar cada vez mais em sua direção, porque é quando buscamos o entendimento de nós mesmos, que conseguimos entendê-lo, somos tudo o que buscamos nele, só que ainda não conseguimos compreender isto. E por isso que para muitos, Deus ainda é um ser que está tão distante de si, geralmente estas pessoas são estranhas a elas próprias.

Marcelo estava boquiaberto, olhava espantado para o amigo, jamais ouvira algo deste tipo e nunca sentira tanta energia, tanta veracidade como nessas palavras que acabara de ouvir. Cláudio permaneceu alguns instantes quieto como se estivesse a rezar. Marcelo percebeu que este, enquanto falava, estava sendo iluminado, pois só uma forte inspiração divina conseguiria expor com tamanha clareza estas lições. Passado o primeiro impacto, Marcelo disse:

- Cláudio, realmente acabo de receber uma boa dose de lições que merecem uma reflexão muito profunda, terei que aproveitar todo o meu tempo livre para refletir até conseguir me encaixar nestes novos ensinamentos.

- Não se preocupe, depois que temos o conhecimento, mesmo que muito superficialmente, nosso espírito absorve de tal maneira tudo o que possa nos fazer melhor, que as mudanças começam a acontecer sem nossa interferência consciente.

- Bem, e quanto a Antonio? Fiquei tão entusiasmado com o que ouvi que quase me esqueço do amigo.

- Realmente, ontem pude notar um acúmulo de energia muito densa sobre sua cabeça. Acredito que ele possa até ter passado por um processo de influência mental por parte de alguém, mas não notei nenhum sinal de obsessão, tudo o que está acontecendo refere-se a este processo que lhe expliquei. Por algum motivo, Antonio optou em estar nessa situação.

- Mas e se ele foi influenciado por algum espírito, como você disse?

- Isto não muda nada. Está vendo como o importante é o presente para prepararmos o futuro. Se algum espírito, do passado ou não, quisesse prejudicar Antonio, se ele não optasse por este tipo de atitude, pensamento e sentimento consigo mesmo, nada nem ninguém poderiam mudar isto, pois é ele quem escolhe as suas oportunidades e experiências.

Fez uma pequena pausa e prosseguiu:

- Como você me contou, desde jovem ele já deixou este sentimento ser o combustível a lhe alimentar as atitudes e os pensamentos, isto o transformou.

Acervo Virtual Espírita

Ele agiu de uma forma e se transformou da mesma maneira como agiu, e continuou agindo sempre no mesmo padrão, isto quer dizer que ele de alguma forma acredita e aceita isto como sendo bom para ele. Talvez somente quando ele atingir o limiar de sua dor é que ele escolha outra maneira de agir consigo mesmo e, assim, se transforme novamente. As influências externas negativas ou positivas, de qualquer forma, só vêm para nos ajudar a atingirmos nosso objetivo, no caso de Antonio, ele queria sua própria destruição. Seus medos e seu sofrimento são muito importantes para ele, logo algum sofredor pode ter lhe dado uma mãozinha para que ele atinja o seu objetivo, já que este foi o processo de transformação que ele escolhera para si. Mas se com seu livre-arbítrio tivesse desde o começo mudado seu sentimento e, por conseguinte, seus pensamentos e atitudes, hoje que é seu futuro de ontem, com certeza, tudo seria diferente, se melhor ou pior, jamais saberemos, pois o processo seria outro, já que pode-se dizer que Antonio também seria outro homem. Porém, acredito que ele estaria caminhando por uma estrada mais tranqüila, tendo seus sentimentos mais seguros em relação a si e à mulher a quem ama. Veja Joana, ela também é mais uma das sementes do passado, sendo assim, como se explica que ela esteja em melhores condições consigo mesma do que Antonio? Se algum fato ocorreu no passado, ela também trouxe suas experiências e as conclusões que tirou delas para si, só que optou por outra forma de transformação. Pelo que pude observar, apesar de triste com a situação em que vê Antonio, ela não tem nenhum sinal de influência negativa, pelo contrário, sua busca pelo autocontrole a está ajudando a receber bons fluidos para sua conquista. E tornamos a ter a confirmação, o passado não muda o presente, e sim as nossas atitudes, pois foram elas que criaram o passado.

- É! Agora entendo o que você quer dizer, realmente não adianta saber quem começou a história, e sim o que ela produziu para o presente, e compreendendo seus resultados, nos prepararmos para o futuro. Então não temos como ajudá-los?

- Pelo contrário, todo conhecimento adquirido sempre implica em novas chances e entre elas a de colaborarmos com quem ainda não foi capaz de perceber este entendimento, porém temos que respeitar as necessidades de cada um, já que sabemos que estes também conseguirão terminar seu processo de transformação. Cabe a nós praticarmos o nosso aprendizado através da solidariedade e da paciência, para esperarmos o momento certo de dividirmos nosso conhecimento.

- E como faremos isto?

- Penso que devemos começar por Joana, ela parece mais equilibrada no momento, mesmo que indiretamente, talvez consiga influenciar o marido sem que este perceba. Você terá que conversar com ela novamente e descobrir se o seu modo de ver as coisas mudou, e quem sabe agora com tudo que vem passando, ela não queira receber ajuda.

- E se ela não quiser?

- Então de nossa parte só nos resta aguardar e continuar estudando cada vez mais, para conseguirmos tirar proveito maior das lições que ainda estão por vir. Mas caso ela esteja disposta a colaborar com a vida, você pode levá-la ao nosso encontro para estudos de quarta-feira.

- Não sei como conseguirei isto. Nossos encontros são à noite e ela terá que explicar ao marido o motivo de sua saída.

Acervo Virtual Espírita

- Uma coisa é certa, a mentira só acarreta mais mentiras. Diga a ela que fale a verdade, que vai participar de uma reunião religiosa, o que não deixa de ser verdadeiro, pois o que nos uni ali é a fé em nossa maneira de pensar e sentir a vida, e isto é religião.

- Você consegue enxergar as coisas muito além, será que um dia terei esta percepção?

- Se você realmente quiser nada o impede, e garanto que só não a tem porque nunca deixou que ela despertasse em você. Isto não é uma crítica, meu amigo, é simplesmente um fato que nos confirma quão maravilhoso é a chance que temos de poder escolher o momento para que deixemos as transformações acontecerem em nós mesmos. Temos que nos sentir preparados para isso, senão seria uma injustiça recebermos coisas as quais não estamos preparados para entender e praticar.

Passaram a tarde toda conversando e foi com muita tristeza que Marcelo se viu obrigado a interromper aquele encontro, pois Clara o esperava para um passeio ainda naquele domingo.

Marcelo ali em seu escritório, a cada pensamento, sentia mais forte a certeza de ter encontrado muitas das respostas que vinha buscando já há algum tempo. Eram fatos muito novos ainda para ele, sabia que teria que se dedicar para entendê-los e poder ver sua real utilidade, colocando-os em prática no seu dia-a-dia.

Capítulo 14

Tião assim que chegou ao hotel onde esperaria pelo Coronel, telefonou a Ciro para saber notícias de Margô.

- E então? Nada ainda?

- Não, mas conseguimos uma informação ontem.

- E qual foi?

- Ontem à noite o Zé foi até a boate, onde ficou sabendo que ela vai voltar neste final de semana para buscar as meninas, parece que realmente ela conseguiu um lugar para reabrir sua casa.

- Ótimo! Então já sabem o que fazer!

- Pode deixar, assim que ela colocar os pés por aqui, a gente termina o serviço.

Tião ficou aliviado com a notícia, nunca havia mentido para o patrão e jurara a si mesmo, que seria a primeira e última vez que perderia o sossego por causa disso.

No começo da tarde, Bianor chegou à fazenda, onde sabia poder encontrar os pôneis para os filhos. De fato, a criação era muito bem feita e os animais de ótima qualidade, o que ele não contava porém era com o tempo que teria que ficar ali, já que o proprietário estava em viagem e voltaria somente na quarta-feira, e os empregados não tinham autorização para fechar o negócio sem ele.

Isto o deixou contrariado, pois queria se encontrar com Tião já no dia seguinte em São Paulo, e assim ter pelo menos dois dias para tentar saber notícias de Joana e, quem sabe até, poder vê-la, mesmo que por alguns instantes. Porém, mesmo com este imprevisto, ele preferiu esperar para fazer negócio ali mesmo, não se sentia com disposição para procurar uma outra fazenda onde talvez pudesse comprar os pôneis, estava cansado da viagem e

Acervo Virtual Espírita

seu corpo muito dolorido, além do mal-estar no peito que continuava. Por isso procurou um hotel na cidade para se instalar, e de lá, telefonou para Tião avisando-o motivo que o faria atrasar, e aproveitou também para dar algumas ordens ao empregado.

- Tião quero que comece imediatamente o serviço, procure descobrir como está Joana e aquele seu marido bocó. Vigie, siga, pague a alguém para lhe ajudar, mas consiga saber dela para mim, ouviu?

- Sim senhor, pode deixar que eu vou conseguir o que o senhor quer.

Depois disto, o Coronel ficou mais tranqüilo, sabia que não adiantava ter pressa, além do que, Tião o conhecia muito bem e saberia o que procurar.

Este assim que desligou o telefone saiu para cumprir as ordens do patrão, ficaria como sombra atrás de Joana, para conseguir qualquer informação que deixasse seu patrão satisfeito.

Marcelo após a visita a um cliente, resolveu aproveitar para passar na mercearia do amigo, precisava ver Joana e tentar conversar com ela.

- Boa-tarde. Como passou o domingo? - perguntou ele vendo Antonio no balcão.

- Tirando a preguiça, tudo bem. E você?

- Também, acho que aqueles “drinks” da festa é que nos deixaram com preguiça - brincou ele.

- Pode ser, pois há muito tempo eu não bebia nada alcóolico e acho que estou ficando fraco para isto.

Os dois riram e continuaram a conversa comentando sobre a festa. Percebendo que Joana não estava, Marcelo arriscou um comentário:

- Gostei de ver o casal de pombinhos dançando. Joana estava precisando mesmo de uma demonstração sua de carinho.

- E por quê? - disse já alterando o tom da voz.

Marcelo percebeu a alteração do amigo e contornou a situação.

- Ora, no estado dela é normal ficar um pouco insegura em relação ao marido. Sabe que as mulheres são muito vaidosas e durante a gravidez acabam se achando feias, a barriga às vezes incomoda. Notei que ela estava meio abatida quando passei para pegá-los e, durante a festa, percebi que havia melhorado, principalmente depois que você a tirou para dançar.

- Tirei não, você e Clara quase me obrigaram a isto.

- Mas qual o problema em dançar com sua esposa? Lembro-me que nas festas da fazenda vocês sempre foram os mais animados.

Realmente Marcelo estava certo, isto fez com que Antonio lembrasse com saudades daquela época. Sentiu um calor gostoso invadir-lhe a alma e, num suspiro que lhe escapara do peito, concordou com o amigo e, sem perceber, abriu seu coração.

- É verdade! Bons tempos aqueles em que eu e Joana éramos felizes, e quando eu a tinha só para mim!

Marcelo estranhou estas palavras e foi rápido ao assunto, percebendo que este era o momento para descobrir o que o amigo estava pensando.

- Ora não me diga que está com ciúmes do bebê?

- O quê? Deixe de dizer bobagens - afirmou ele categórico.

- E por que não? Já ouvi falar de casos deste tipo, em que o marido fica enciumado por causa da atenção que a esposa dedica à gravidez e à criança.

- Não sou homem de ter ciúme de criança, Marcelo. E já tenho quatro filhos só que estes ... - Antonio calou-se, percebeu que falara demais.

Acervo Virtual Espírita

- Vamos homem, diga o que está pensando. Por que está tratando Joana desta forma? O que aconteceu que o fez mudar tanto assim?

Antonio não agüentou e as lágrimas desceram por sua face. Não queria contar nada ao amigo, pois em sua mente doentia além da dor causada por seus pensamentos desvairados a respeito da esposa, era ainda maior a dor de seu orgulho ao ter que admitir para o amigo que fora traído.

Marcelo porém insistiu:

- O que está acontecendo com vocês? Sempre tiveram um casamento feliz, e agora tem mais um motivo para isso com a chegada de mais este filho, o qual vocês desejavam há muito tempo...

- ... Pois é isto! - gritou Antonio interrompendo o amigo e não suportando mais a dor dentro de si. - Esta criança não é minha!

Marcelo empalideceu, Antonio dissera aquilo com tamanha convicção que ele ficara paralisado.

- Do que é que você está falando? - indagou com dificuldade.
- De Joana e o Coronel, naquele dia aqui na mercearia!

Marcelo respirou aliviado. Então era isto - pensou ele - e imediatamente percebeu que o problema do amigo mais uma vez era ele mesmo. Bem como Cláudio havia dito em sua explicação.

Antonio não parou mais de falar, fora difícil para ele começar a se expor, porém enquanto não desse o último nó em toda aquela trama que tecera ali em sua cabeça, não pararia um só minuto.

Marcelo ficou calado deixando que Antonio colocasse para fora tudo o que estava represado dentro dele, a cada palavra do amigo, ficava mais admirado com o poder da mente humana. Tudo o que ouvia era tão absurdo que não conseguia entender como Antonio conseguira inventar e, o pior, acreditar naquilo tudo. Se alguém lhe contasse uma história assim, Marcelo diria que era mentira e não acreditaria em uma só palavra, mas era ele quem estava vendo a própria vítima narrar seu drama, isto o deixou perplexo.

Quando terminou, Antonio era só um resto de gente, parecia um trapo jogado ao chão, sentado ali na escada com dó de si mesmo. Marcelo porém percebeu que este não tinha a mínima lucidez para ver o papel ridículo a que se prestara, esperou até que este se acalmasse e disse:

- Antonio, apesar de tudo o que me contou, não sei como você pôde chegar a estas conclusões. Nenhum de nós, digo isto porque eu também seria capaz de mentir para você, segundo o que ouvi aqui, porém ninguém tem interesse algum em mentir ou esconder algo de você.

- Joana tem e precisou de ajuda para isto! - insistiu ele.

- Joana não mentiu e se tivesse que fazer isto, tanto eu como Clara não colaboraríamos com algo assim. Não faz sentido você pensar estas coisas de Joana.

Antonio continuou calado de cabeça baixa. Marcelo então foi duro com ele.

- Sabe Antonio, vou lhe dizer uma coisa que talvez você não tenha pensado. Caso tudo o que você tenha dito seja verdade, por que Joana ainda está com você? Pelo que sabemos, o Coronel Bianor tem condições e até muito boas, para sustentar sua mulher, o filho, que você diz ser dele e até mesmo os outros que ela teve com você, e nada a impede de levá-los com ela. O que impede Joana de estar com ele agora? Por que ela ainda não o deixou aqui traído e abandonado, fazendo de você verdadeiramente um homem arrasado como

Acervo Virtual Espírita

está querendo ser?

Antonio tomou um choque ao ouvir aquilo. Marcelo estava sendo cruel demais com ele, já não bastava seu sofrimento e aquele que se dizia seu amigo, ainda vinha lhe atirar na cara as qualidades do outro e tudo mais.

- Porém não é isto o que vemos - continuou Marcelo vendo que Antonio o olhava assustado.

- Vemos Joana triste e abatida porque seu marido a está desprezando sem que ela saiba o motivo, vemos uma mulher que além das dificuldades que tem em vencer seus próprios medos e inseguranças, está se esforçando para ajudar o marido, que é um covarde e foge da realidade, por acreditar em histórias que ele mesmo inventou. Você realmente acredita que Joana estaria lá em sua casa lhe esperando como está, depois de todo o sofrimento que você vem lhe causando se ela tivesse algum interesse pelo Coronel? Não seria mais fácil para ela estar vivendo lá na fazenda cercada de toda atenção e carinho pelo tal pai da criança, como você diz?

Marcelo esperou alguns minutos, até que Antonio pudesse compreender suas palavras e concluiu:

- Ou será que aquela mulher realmente te ama e está superando a própria dor para continuar ao seu lado!

Antonio escondeu o rosto entre as mãos de vergonha, e aos prantos dizia a si mesmo:

- Como pudera ser tão cego! Como fora louco de pensar e acreditar em tudo aquilo! O que fizera com ele e com Joana? o choro compulsivo lavava-lhe a alma, enquanto pensava. O que faria para corrigir tudo aquilo, e para que Joana o perdoasse? - num olhar de suplica lançado ao amigo, só o que conseguiu dizer foi:

- Me ajude!

Marcelo abraçou o amigo com carinho enquanto pensava. A que ponto chega o ser humano quando se faz de fraco e se deixa afundar com sua própria força. Achou melhor não dizer nada, e deixar o amigo chorar o quanto quisesse.

Porém, alguém ali conseguia rir e muito do que ouvira. Tião vendo quando Marcelo chegou, entrou escondido pela porta lateral da mercearia e ficou ali ouvindo toda a conversa. Com certeza, nem mesmo o Coronel poderia ter pensado numa história melhor que aquela - pensou o empregado saindo sem ser notado. - Aquilo é que era notícia boa para dar ao patrão.

- Me desculpe! - disse Antonio após ter conseguido se acalmar.

- Você realmente terá que se desculpar, amigo, mas não é a mim.

- Será que Joana vai me perdoar pelo que lhe fiz?

- Isto é uma coisa que só você pode descobrir.

- O que devo fazer?

- Penso que o melhor é ser sincero com ela, coisa que você não tem sido ultimamente.

- É verdade, passei todo este tempo me escondendo dela e vou colocar um ponto final nisso hoje mesmo. E será que você pode me fazer mais um grande favor?

- Qualquer coisa! Pode pedir.

- Eu sei que não deveria, mas hoje quero fazer algo especial.

- Tudo bem, pode falar.

- Será que você poderia me emprestar seu carro, para que eu possa sair

Acervo Virtual Espírita

com Joana para jantarmos e podermos conversar?

Marcelo ficou feliz com o pedido do amigo, parecia mesmo que estava disposto a mudar, caso contrário jamais faria tal pedido.

- Faremos melhor ainda, vamos buscar o carro do escritório para que você possa ficar com ele, e assim não terá que se preocupar com horário para devolvê-lo, pode ficar com ele até amanhã à tarde sem problemas.

- Mas e o serviço do escritório?

- Não tem problema, meu auxiliar pode muito bem trabalhar com o carro dele por um dia.

- Está bem, vou fechar a mercearia e podemos ir.

Marcelo ficou contente em ver que o amigo começava a reagir, torcia agora para que Joana estivesse receptiva ao arrependimento do marido.

Antonio chegou em casa trazendo flores e bombons para a esposa, mas admirou-se em não encontrá-la na cozinha, já que era de seu costume neste horário estar preparando o jantar. Passou pela sala e foi até o quarto onde encontrou Joana deitada.

- O que houve com você? Não está se sentindo bem?

Joana virou-se surpresa ao ver o marido com as flores e a caixa nas mãos.

- Esta tarde tive algumas dores e achei melhor ficar deitada um pouco para descansar, acho que adormeci e não percebi que já era tão tarde.

E dizendo isto, fez um gesto para tentar se levantar, Antonio porém, fez com que continuasse deitada.

- Não se levante. Pode ficar aí descansando que eu cuido de tudo.

Quando tocou na esposa viu que ela ficara sem reação, tal o seu espanto com sua preocupação. Seus olhos acompanhavam os dele e pareciam dizer o que ela não conseguia falar - O que está acontecendo com você? Será que mudou novamente? - pensava ela.

Com isto Antonio sentiu um aperto no peito, o peso do arrependimento era tanto que não conseguiu se controlar diante daquele olhar que implorava por uma explicação, para poder entender o que estava acontecendo. Ele então deixou-se cair de joelhos ao lado da cama, e segurando suas mãos disse o que lhe ia na alma.

- Me perdoe meu amor! Eu agi como louco e eu sei que o sofrimento que lhe causei não tem justificativa, mas por favor tente me perdoar, eu a amo muito!

Joana estava perplexa com a atitude do marido e apesar de feliz com seu gesto, ainda estava magoada, já que não sabia os motivos que o levaram a tratá-la daquela forma.

- Antonio, nós ainda precisamos conversar sobre o assunto, pois você me deve uma série de explicações, mas não agora, pois as dores aumentaram e preciso que me leve ao hospital.

Imediatamente Antonio carregou Joana até o carro e seguiu para o hospital, onde ela foi atendida com urgência e, pouco depois, ele pôde entrar no quarto em que esta descansava.

- Ainda bem que você chegou mais cedo, senão teríamos perdido nosso bebê. - disse ela ao marido ao vê-lo no quarto.

- Não se preocupe, tudo está bem agora.

Neste momento o médico que a atendera entrou no quarto.

- Ainda bem que o senhor está aqui, precisamos conversar sobre o caso de dona Joana.

Acervo Virtual Espírita

- Há algum problema grave com minha esposa ou com o bebê? - disse Antonio com o coração disparado.

- Mais ou menos, acontece que a gestação de dona Joana requer uma série de cuidados e uma atenção especial, por isso vamos precisar de sua colaboração.

- Mas qual é o problema doutor?

- Bem, é que os bebês correm o risco de nascerem muito antes do tempo, e temos que fazer o possível para levarmos esta gravidez pelo menos até o final do sétimo mês, assim os riscos para eles diminuem.

- O senhor quer dizer que são dois bebês? - perguntou Joana.

- Sim senhora! Talvez seu médico ainda não tenha conseguido confirmar isto com os exames de rotina no consultório, mas o exame que lhe fizemos quando chegou aqui mostrou que trata-se de uma gestação dupla.

Antonio estava sem reação com aquela notícia e foi Joana quem perguntou:

- E agora doutor o que devemos fazer?

- Bem, vou medicá-la e a senhora terá que fazer o possível para permanecer em repouso, quero que leve os exames que fizemos para o seu médico, pois com isto ele poderá acompanhar melhor o restante da gestação. O senhor entendeu? - perguntou o médico virando-se para Antonio.

- Claro! Pode deixar, ela não sairá da cama por nada deste mundo - afirmou ele.

- Outra coisa, é bom que ela não tenha nenhuma emoção forte ou qualquer tipo de aborrecimento, isto também pode ser prejudicial a ela e aos bebês.

Antonio sentiu aquilo como um tapa em seu rosto. Como fizera mal a Joana e aos seus filhos com a sua insanidade. Mas respirou fundo e respondeu:

- Pode deixar doutor, nada nem ninguém irá perturbar minha esposa.

Joana entendeu a que o marido se referia, e apesar de magoada sentiu que tudo estava voltando ao normal em suas vidas.

Quando chegaram em casa, encontraram as crianças preocupadas por não terem encontrado os pais ali na hora do jantar, haviam passado o dia brincando, já que estavam de férias do colégio e não viram quando estes saíram. Antonio após colocar Joana no quarto, conversou com eles e explicou o que estava acontecendo com a mãe e sobre os bebês, a necessidade de todos colaborarem com o serviço da casa e com os cuidados com a mãe. Estes felizes com a notícia de mais um irmão além do já esperado, se prontificaram a obedecer de imediato tudo o que o pai ordenasse.

Antonio só foi se deitar muito tarde naquela noite, já que depois de cuidar dos meninos, ainda teve que preparar o almoço para o dia seguinte e arrumar a louça do jantar. Queria deixar tudo em ordem para que Joana não tivesse com que se preocupar, mas quando entrou no quarto esta o esperava.

- Acho que precisamos conversar - disse ela.

Antonio não queria falar sobre o assunto, tinha medo que ela não lhe perdoasse pelas injúrias em que ele havia acreditado, julgando-a capaz de tais atitudes, além do que o médico lhe proibira de ter aborrecimentos e, com certeza, este seria um dos grandes para ela.

- Joana por favor, sei que ultimamente não tenho sido um bom marido e que a magoei demais, porém vamos deixar este assunto para depois. Você não precisa mais se preocupar comigo, eu juro, estou bem e tudo não passou de

Acervo Virtual Espírita

bobagens de minha cabeça. Eu vou lhe mostrar que sou o mesmo Antonio de antes, vou cuidar de você e dos bebês e um dia quando tudo estiver mais calmo, nós conversaremos, está bem?

Joana apesar de curiosa para saber o que se passara com o marido, concordou em deixar o assunto para depois, não estava mesmo disposta a ter novas emoções. Estava feliz em ver que o marido havia voltado a ser como antes e isto era o que importava, principalmente agora que ela iria precisar muito de sua ajuda.

No dia seguinte, na hora do almoço, Antonio foi até o escritório de Marcelo devolver o carro.

- E então como foi o jantar? - quis logo saber Marcelo ao ver o amigo.
- Não houve jantar - respondeu Antonio com um sorriso.
- Mas como? Ela não aceitou o convite? Não lhe desculpou?
- Calma, não foi nada disto o que aconteceu.
- Vamos, então me conte, ou é segredo?
- Vou lhe explicar tudo.

Antonio contou o que havia acontecido na noite anterior, Marcelo ria de satisfação ao saber que eram dois bebês que Joana esperava.

- Isto é muito bom, meus parabéns! Quer dizer que agora terei dois afilhados, que ótimo!
- Se você quiser.
- Sem dúvida que quero, os dois serão meus afilhados e de Clara.

Ambos permaneceram calados por alguns instantes até que Marcelo concluiu:

- Pois veja só Antonio como Deus é bom e sempre nos reserva muitas alegrias. Você já pensou no que aconteceria, se tivesse continuado a acreditar em todos aqueles absurdos de sua cabeça?

Antonio baixou os olhos e, sentindo-se ainda muito envergonhado, respondeu:

- É verdade! E tenho que lhe agradecer novamente pela ajuda, pois se você não tivesse me mostrado a loucura que vinha fazendo, hoje com certeza eu não poderia estar gozando desta felicidade.
- Não me agradeça! Agradeça à vida que sempre nos reserva uma nova chance para nos transformarmos.

As palavras de Marcelo penetraram fundo em seu íntimo, mas achou melhor despedir-se, em outra ocasião conversaria mais com o amigo.

- Bem, agora preciso ir, pois deixei Sérgio e Pedro cuidando da mercearia, enquanto Daniel e Renato ficaram com Joana. Só vim para devolver o carro e contar as novidades.
- De maneira alguma, você pode ficar com o carro o tempo que for preciso, pois Joana pode precisar de atendimento médico a qualquer momento e, estando com o carro, fica mais fácil socorrê-la.
- Mas não posso aceitar, sei que precisa do carro para fazer os serviços do escritório!
- Isto eu resolvo com meu auxiliar-, não se preocupe. Afinal, estou cuidando do bem-estar dos meus afilhados.

Antonio sabia que o carro realmente seria de muita utilidade caso precisasse levar a esposa para o hospital, principalmente à noite. Então esqueceu o orgulho e aceitou a oferta do amigo.

- Não vou discutir, mesmo porque é verdade tudo o que disse. Se puder

Acervo Virtual Espírita

deixar o carro comigo ficarei muito grato a você.

- Pode levá-lo e só me devolva quando tudo isto tiver acabado e Joana estiver bem. E por falar nisto, será que eu e Clara podemos visitá-la hoje à noite?

- Lógico, isto até fará bem a ela.

- Então passaremos por lá logo depois do jantar.

A noite, quando Marcelo e Clara chegaram, Joana os esperava na sala, Clara logo a repreendeu:

- A senhora deveria estar na cama!

- Eu sei e não precisa se preocupar quanto a isto. Antonio acabou de me ajudar a vir para cá, pois estava cansada de ficar no quarto.

- É verdade. - confirmou o marido.

- Está bem, nós também não vamos nos demorar nesta visita, assim você logo poderá voltar para o seu repouso.

- E como estão os bebês? - perguntou Marcelo após cumprimentar a amiga.

- Pela manhã, Antonio levou os exames que fiz no hospital para meu médico. Ele disse que os bebês estão bem, só que meu útero está muito fino e com isto pode ocorrer um trabalho de parto prematuro. Já avisou que provavelmente isto irá acontecer por se tratar de uma gravidez dupla e, nesses casos, isto freqüentemente acontece, mas explicou que quanto mais tempo os bebês conseguirem esperar para nascer, melhor será para eles.

- É verdade, e você como está?

- Agora estou bem, as dores já desapareceram e Antonio tem feito tudo para mim.

- Sem dúvida sua ajuda agora é fundamental - disse Clara para Antonio.

- Mas existe um problema! - afirmou Joana, deixando todos preocupados antes de concluir. - Faltam apenas vinte dias para o casamento de vocês, e acho que não poderemos mais ser os padrinhos.

- Não se preocupe com isto - respondeu Clara aliviada.

- Nós conversaremos com seu médico e seguiremos suas orientações. Acredito que não haverá nenhum problema em você sair apenas por algumas horas de casa, desde que até lá faça o repouso direito.

- Eu farei, não quero perder seu casamento por nada. Conversaram por mais algum tempo e depois os noivos se despediram, deixando Joana aos cuidados de Antonio.

Acervo Virtual Espírita

Capítulo 15

Bianor deixou o hotel bem cedo, queria resolver logo o assunto dos pôneis e poder seguir viagem para São Paulo, pois sua ansiedade era tanta que resolveu nem telefonar a Tião para saber noticias, queria ver Joana pessoalmente.

Assim que chegou à fazenda, já era esperado pelo empregado com quem havia conversado dias antes, e como já havia escolhido os animais que queria comprar, só faltava negociar o preço e providenciar o transporte para a sua fazenda. Tendo resolvido tudo por ali, antes mesmo do horário de almoço, ele já estava na estrada. Só faltava agora conseguir ver Joana - pensava ele - e seu coração batia mais forte só com a lembrança de seu belo rosto.

Tião já o esperava na portaria do hotel, estava ansioso para contar a conversa que ouvira na mercearia e que com certeza animaria seu patrão. Vendo quando Bianor estacionou o carro, foi logo ao seu encontro, este não quis entrar no hotel nem para deixar as malas, mandou que o empregado entrasse logo no carro para que pudessem ir até a mercearia tentar ver Joana.

- Coronel, acho bom o senhor escutar o que eu tenho para lhe contar primeiro - disse Tião antes que o Coronel saísse com o carro.

- O que foi? Algum problema com Joana?

- Não senhor! É que sei que o senhor vai gostar de saber sobre uma conversa que eu ouvi de Antonio com Marcelo.

- Vamos, então fale logo.

Assim, Tião começa sua narrativa ao patrão, conta em detalhes tudo o que ouvira e de como Antonio estava arrasado por causa de suas suspeitas. Bianor ria de prazer com cada palavra do empregado, até que ao final este concluiu:

- Quando saí de lá, percebi que nem mesmo o senhor conseguiria ter planejado tal coisa. O homem parecia um louco só de pensar em perder a mulher para o senhor!

- Mas é isto o que vai acontecer! Porém, agora que sei de tudo isto terei que pensar melhor antes de levar Joana comigo...

Bianor percebera que falara demais, não podia dizer nada a ninguém sobre sua idéia de morte, mesmo porque, com tudo o que ficara sabendo, talvez nem fosse preciso chegar a tal atitude.

- O senhor vai levar Joana embora com o senhor?

- É o que pretendo! - disse Bianor com o ódio estampado no rosto. - Mas antes vou aproveitar esta situação para fazêlo sofrer ainda mais, pois Antonio não merece uma mulher como aquela. Joana foi feita para ter um homem como eu ao seu lado, e tudo farei para conseguir isto.

Bianor dizia isto já com o carro em movimento para ir até a mercearia, mais do que nunca agora queria vê-la.

Tião achou melhor não perguntar mais nada, sabia do interesse do patrão pela mulher do outro, porém acreditava ser apenas mais uma forma de atormentar Antonio, mexendo com sua esposa. Não imaginava que havia, por parte do Coronel, um sentimento tão intenso a ponto de pensar em ficar com Joana como companheira, como ele havia entendido.

Já anoitecia e mesmo tendo ficado algum tempo ali perto da mercearia, não conseguiram ver Joana, só dois de seus filhos que fecharam o estabelecimento e foram para casa. Bianor não se alterou com isto, estava alegre demais com tudo que soubera e, em sua mente, já havia tramado algo para que pudesse continuar a desfrutar daquela situação, por isso disse ao empregado antes de voltar para o hotel:

- Amanhã cedo, terei que buscar meus filhos e minha irmã para levá-los à fazenda, enquanto isto você virá até aqui para falar com um dos filhos de Joana. Tente saber como ela está e procure dizer algo que faça com que Antonio saiba que eu estive por aqui atrás dela, está bem?

- Pode deixar Coronel, sei exatamente o que o senhor quer.

E assim foi feito, Tião chegou antes mesmo que a mercearia fosse aberta, para poder esperar por um momento oportuno e assim colocar em prática o plano de seu patrão. Viu quando Antonio abriu o estabelecimento para atender os primeiros fregueses, saindo logo após a chegada de um de seus filhos. Aproveitou então para ir até lá.

Acervo Virtual Espírita

- Como vai menino? - disse para Sérgio.
- Vou bem, obrigado. O senhor deseja alguma coisa?
- Sim, vou levar estes biscoitos e o leite.
- Está bem, vou embrulhar para o senhor.
- E sua mãe, como tem passado com a gravidez? - Tião foi logo ao assunto, temia que Antonio voltasse e o visse por lá.

Sérgio não tinha certeza, mas parecia já ter visto aquele homem ali, então respondeu educadamente:

- Minha mãe está bem, só que precisa fazer repouso por causa dos dois bebês que ela vai ter.
- Então são gêmeos! Parabéns, espero que tudo dê certo para sua mãe e para os bebês, mas agora preciso ir embora.
- Mas qual o nome do senhor? Pois já que conhece minha mãe, preciso saber seu nome para avisá-la que esteve aqui.
- Bianor, meu nome é Bianor - respondeu Tião sorrindo, por ter conseguido o que queria.
- Está bem, Sr. Bianor, vou avisar meus pais que esteve aqui.

Tião saiu satisfeito e Sérgio, sem saber que estava sendo usado, assim que viu o pai de volta correu para lhe dar a notícia.

- Pai, esteve aqui um moço chamado Bianor, ele perguntou sobre a mamãe e ficou muito feliz em saber que vou ganhar dois irmãos.

Antonio estremeceu, o que queria aquele homem ali novamente? Com muito esforço conseguiu dizer:

- O que mais ele disse, filho?
- Nada, só comprou algumas coisas e perguntou de mamãe. Eu é que perguntei o nome dele, pois sei que já o vi antes, mas não sabia seu nome.
- Sérgio quero que me faça um favor, não conte a ninguém que este moço esteve aqui, está bem?
- Mas por que pai?

Antonio não sabia ao certo o que dizer, então justificou-

- É que mamãe pode ficar triste por não ter falado com o seu amigo, e isto não vai ser bom para ela.
- Está bem.

Antonio não conseguia entender o que significavam aquelas visitas do Coronel, até parecia que este o vigiava para poder surgir, justamente quando ele não estava por perto. Por que este homem aparecera em sua vida? - pensava ele. - O que ganhava indo atrás dele e de sua família? -tantas outras dúvidas e perguntas surgiram em sua mente, e todas sem respostas. Isto fez com que Antonio tivesse um novo desgaste, parecia ter sido atropelado por um caminhão, a cabeça estava pesada e o corpo todo dolorido. Quando fechou a mercearia, estava abatido, mal conseguiu cuidar das crianças e servir o jantar para Joana. Esta, vendo-o naquele estado, preocupou-se.

- Antonio você não está bem?
- Não é nada, só estou um pouco mais cansado hoje.
- Então deixe o serviço da casa e venha se deitar aqui comigo.

Antonio apesar dos sentimentos contraditórios que trazia com ele, concordou em ficar ali e só não chorou ao deitar sua cabeça no colo de Joana, porque sabia que teria que lhe explicar o que estava se passando, e isto ele não queria. Sabia que teria que vencer aqueles pensamentos e sentimentos que criara sozinho, se não quisesse magoá-la. Estava determinado a não criar

Acervo Virtual Espírita

novamente aquela situação entre a esposa e ele.

Joana reconhecendo a ajuda que estava recebendo do marido, começou a acariciá-lo e a rezar em agradecimento. Nestes últimos meses retomara este hábito de fé que vinha cada vez mais fazendo com que se sentisse melhor. Com isto uma energia muito sutil invadiu o ambiente e Antonio adormeceu como criança em seu colo. Bem devagar, Joana colocou a cabeça do marido sobre seu travesseiro e saiu do quarto, precisava ver se as crianças já haviam dormido e se a casa estava trancada. Ao voltar, encontrou Antonio do mesmo jeito em que o deixara.

No dia seguinte Bianor fez toda viagem ansioso pela chegada, encontrara Tião no local combinado, porém não puderam conversar na presença das crianças e de Jane. Assim que chegaram, este ordenou:

- Tião leve as bagagens para dentro e me espere no escritório.

- Sim senhor. - ele já imaginava que o Coronel iria querer saber de tudo ainda naquele dia.

Bianor levou os filhos até o estábulo em que os pôneis estavam, Jane os acompanhou, pois também queria conhecer a nova propriedade do irmão e juntos puderam desfrutar de alguns momentos em família vendo a alegria das crianças. Os meninos estavam encantados com o presente, passaram todos estes meses esperando a chegada deste dia e não haviam se decepcionado, pois o pai cumprira o prometido.

- Pelo que vejo minha desculpa foi muito útil, não? -comentou Jane com o irmão.

- Sem dúvida, há muito tempo não conseguia agradar tanto meus filhos e gosto de vê-los felizes assim.

- Mas seus filhos são felizes, e poderiam estar sempre assim se você estivesse mais tempo com eles.

- Já lhe disse que não posso ficar com eles aqui!

- É, não adianta, você prefere mesmo a distância deles. Com certeza eles atrapalhariam sua liberdade.

- Não é isto - respondeu Bianor já alterado. - Só não acho que aqui seja um bom lugar para eles por enquanto, são pequenos ainda e precisam de atenção e cuidados que eu não posso dar, além disto quero que estudem e que se formem.

Jane calou-se, sabia que tudo o que o irmão dizia eram desculpas, já que quando ficou viúva, ela propôs ao irmão que todos viessem morar juntos na antiga fazenda. Imaginava com isso continuar cuidando das crianças e também poder acompanhar seus primeiros anos de estudos até a adolescência. Pensava ela que esta seria a melhor idade para mandá-los a um bom colégio em São Paulo, pois mesmo com as diferenças existentes entre eles, Jane sabia que para os meninos seria melhor estar com o pai por mais tempo. Porém, em seu íntimo, sabia que o verdadeiro motivo para que o irmão não levasse os filhos para morar com ele, era o medo do ocorrido com Verônica no passado, o qual ele acreditava pudesse ser esquecido por todos, com o passar dos anos. A esta lembrança, Jane sentiu uma vertigem, um mal-estar e Bianor precisou ampará-la para que não caísse.

- O que foi? Sente-se mal? - perguntou ele.

- É, tive uma vertigem muito forte, acho que é este calor e o cansaço da viagem.

- Então vou levá-la para casa.

Acervo Virtual Espírita

- Mas, e os meninos?

- Não se preocupe, vou deixar alguns empregados cuidando deles, e depois mando Vilma chamá-los.

Bianor deu as ordens aos empregados que estavam por ali e saiu com a irmã, depois de deixá-la com Vilma na cozinha foi para o escritório falar com Tião.

- E então, o que descobriu por lá? - perguntou assim que entrou.

- Não muita coisa, pois tive medo de ficar muito tempo na mercearia e Antonio chegar. Mas o filho de Joana me contou que ela está de repouso porque está esperando gêmeos!

- Gêmeos? - disse o Coronel desabando sobre a cadeira.

- Se mais um filho com Antonio já dificultava a conquista de Joana, quem dirá agora com dois! - pensou o Coronel, porém não se deixou abater e perguntou:

- Mas, e Antonio continua com suas suspeitas, estão discutindo?

- Não sei, mas com certeza ele terá um bom motivo para isto.

- Por quê?

- É que quando estava de saída, o menino perguntou qual o meu nome, para que pudesse avisar sua mãe sobre o amigo que havia perguntado por ela, então lhe disse que me chamava Bianor.

O Coronel soltou uma sonora gargalhada e só depois de algum tempo conseguiu falar com hão novamente.

- Você foi fantástico hão! - e continuou a rir com satisfação. - Se Antonio já desconfiava da esposa antes, agora então, pensando que eu estive lá novamente procurando por ela, ele terá certeza que há algo entre nós. E o fato de serem gêmeos melhora ainda mais minha situação, pois se ele já sofria em imaginar que o filho era meu, já pensou como deve estar se sentindo agora que terá que cuidar não de um, mas de dois filhos meus!

Os dois riam só de imaginar as reações de Antonio a estas suposições. Bianor até parecia ser outro homem, e como lhe fazia bem pensar que Antonio estivesse sofrendo. Agora sim, ele acreditava que não seria mais necessário cumprir o que havia prometido a si mesmo, afinal Antonio era um fraco e não suportaria por muito tempo estas dúvidas

- pensou ele. - Porém de repente sentiu uma dor tão forte no peito que chegou a perder os sentidos e Tião correu para socorrê-lo.

- Coronel, acorde! - dizia batendo de leve em seu rosto.

- Vamos Coronel acorde!

Aos poucos Bianor retornou à consciência, mas sentia o peito muito dolorido.

- O que aconteceu? - perguntou ao empregado.

- Nós estávamos conversando sobre Antonio e de repente o senhor desmaiou.

- É, acho que terei que procurar um médico, já faz algum tempo que não venho me sentindo muito bem.

- Acho que é isto mesmo o que o senhor deve fazer -concordou Tião assustado.

- É, vou aproveitar estas férias e vou me cuidar um pouco.

Bianor dispensou o empregado e o proibiu de comentar com qualquer pessoa o que havia acontecido ali, este concordou e saiu do escritório deixando Bianor sozinho. Porém, isto não era verdade, lá dentro uma

Acervo Virtual Espírita

verdadeira luta entre os dois mundos acontecia sem que ninguém percebesse.

- Imagine que eu vou deixar você ficar aí muito mais tempo! Só vou esperar meus filhos estarem longe daí para acabar com você, e não adianta procurar médico nenhum, pois vou destrui-lo, você vai ver, vou fazer com você o que fez comigo!

Verônica dizia isto ao mesmo tempo em que agarrava o pescoço de Bianor querendo enforcá-lo, este sentia-se muito mal e além das dores no peito, agora o ar começava a faltarlhe. Com muito esforço conseguiu chegar até a varanda e sentou-se numa cadeira, a brisa da noite conseguiu aliviar um pouco seu mal-estar e ele teve certeza que precisaria procurar ajuda médica.

Verônica afastou-se um pouco enquanto pensava. Não poderia esperar muito tempo para acabar com ele, já que este começava a reagir à sua influência, mas o que fazer? Não podia prejudicar os filhos que estavam ali.

- Preciso de ajuda - disse a si mesma. - É isto, vou me juntar novamente àqueles amigos, alguns deles também esperam por Bianor e juntos terei mais força para conseguir o que quero!

Ainda bem que Bianor havia feito alguns inimigos -pensava ela. - Isto agora iria ajudá-la e ele sentiria a dor que causou a cada um deles.

E assim, sumiu em meio à escuridão, decidida a só voltar ali, depois que encontrasse ajuda para atingir seus objetivos.

Capítulo 16

Marcelo levantou-se cedo naquele sábado, queria visitar os amigos antes de se encontrar com Clara. Precisava conversar com Joana, já que não tivera oportunidade de convidá-la para a reunião da última quarta-feira, diante do seu estado de saúde. Porém, havia conversado com Cláudio a respeito de tudo o que Antonio lhe dissera na conversa que tiveram na mercearia, o amigo então lhe explicara que seria bom aproveitar este momento de lucidez de Antonio, para fortalecê-lo na razão e tentar mostrar-lhe quantos malefícios pode causar uma arma tão poderosa como o pensamento, quando não sabemos utilizá-lo.

Este também o alertara sobre a possibilidade de Antonio sofrer uma recaída, já que havia ali uma energia muito densa, como se já estivesse materializada graças à força com que Antonio acreditava e sentia seus medos. Isto poderia criar novamente situações em que ele tivesse que experienciar realmente sua determinação em mudar, e se não tivesse conseguido superar suas fraquezas, todo aquele processo de autodestruição poderia voltar.

Quando chegou, Marcelo encontrou Joana tomando seu café da manhã, Antonio já havia saído para a mercearia e só Daniel estava em casa, pois os irmãos foram com o pai para ajudá-lo, já que aos sábados o movimento aumentava na mercearia.

Marcelo sabia que deveria tomar cuidado para não mencionar o que Antonio havia lhe contado naquela conversa, mas não sabia por onde começar o assunto, foi por isso que durante todo o caminho até ali rezou para que pudesse receber a orientação de como falar com Joana, sem ter que lhe expor o que aconteceu com Antonio.

- Bom-dia - disse ele, entrando pela cozinha.

- Bom-dia, Marcelo, mas por que entrou pelos fundos?

- Daniel está varrendo o quintal e me disse que você estava aqui, então achei melhor não entrar pela sala e assim também colaborar com a limpeza da

Acervo Virtual Espírita

casa. Os dois riram com a brincadeira.

- Joana, preciso conversar com você - disse ele com tranqüilidade. - É sobre um assunto que já conversamos há algum tempo, e sobre o qual você se mostrou contrária às minhas opiniões. Sei que prometi não voltar a falar neste assunto com você, sei também que não deve se aborrecer e não quero incomodá-la, por isso se não quiser me ouvir novamente, eu entendo e respeito sua decisão.

Joana sabia sobre o que Marcelo falava e, com muita delicadeza, respondeu surpreendendo o amigo.

- Eu sei Marcelo sobre o que você está falando. E não precisa se preocupar, pois hoje apesar de continuar não sabendo como as coisas funcionam, eu sou obrigada a concordar com você.

Marcelo estava atônito, o que será que fizera Joana mudar de opinião?

- Nestes últimos meses quando Antonio não estava bem - disse ela parecendo ler o pensamento do amigo. - eu procurei meu irmão Maurício e ele conversou muito comigo. Me explicou algumas coisas sobre o que tem estudado, também me orientou sobre o que pode acontecer quando nos deixamos ser influenciados e que nem sempre temos consciência do que está acontecendo. Me deu uma série de exemplos e percebi muita coisa em comum ao que eu estava passando com Antonio, isto me ajudou a ter paciência para esperar que ele voltasse a ser como era. Claro que Maurício não pôde me fazer compreender tudo, para isto eu teria que estudar e acompanhar na prática como ocorrem estes fatos, mas não pude deixar de sentir que vocês estavam certos. Só que agora ficou muito difícil para que eu possa fazer isto, pois antes já não podia ficar me ausentando da casa sem que Antonio soubesse e agora tenho que fazer repouso. Mas ele me deu um livro chamado O Evangelho Segundo o Espiritismo, disse que seria bom eu começar devagar, pois o assunto é muito amplo e complexo, e que é preciso ir com calma para não me confundir.

Marcelo suspirou aliviado após o que acabara de ouvir.

- Então a senhora já está me passando para trás? - brincou ele.

- Eu queria ter conversado com você sobre isto há mais tempo, mas sempre que nos encontrávamos, Antonio ou Clara também estavam, e eu sabia que não deveria falar na frente deles. Clara, porque você quer conversar com ela sobre o assunto num momento mais oportuno e, Antonio, porque fiquei com medo que isto o perturbasse ainda mais.

- Não tem problema, com o tempo você entenderá que tudo aconteceu na hora certa. Você me deixa muito feliz por saber que está estudando sobre o assunto, agora com certeza será muito mais fácil para todos nós conseguirmos compreender as situações que a vida nos reserva.

- Você acredita que as coisas possam piorar novamente?

- Não sei, Joana, foi exatamente por isto que vim até aqui para conversarmos.

Marcelo então conta a Joana sobre suas conversas com Cláudio, porém toma todo o cuidado para não deixar que ela saiba sobre as desconfianças do marido em relação a ela e o Coronel. Usa o sentimento de aversão que Antonio sempre nutrira em relação a este como pretexto para desencadear aquela situação, o que não deixava de ser uma verdade.

- Sabe que tudo o que você me falou agora é exatamente igual ao que conversei com Maurício - disse Joana. - Claro que com outras palavras, mas o

Acervo Virtual Espírita

sentido de tudo é o mesmo.

- Isto é muito bom, mais uma vez temos a confirmação que estamos trilhando um mesmo caminho.

- Marcelo, eu estou lendo o livro e tenho feito minhas orações, pois sempre tive muita fé no poder da oração e sinto o seu resultado imediato, mas além disto não sei o que fazer para ajudar Antonio. Nestes últimos dias após ele ter voltado a ser como antes, eu quase cheguei a conversar com ele sobre o assunto, porém tive receio que ele não aceitasse.

- Eu também por várias vezes já estive para conversar com ele, mas sempre acabo deixando o assunto de lado, por não saber se ele irá compreender meu modo de ver as coisas.

- Bem, pelo menos agora você poderá me dar algumas explicações sobre o assunto e, com isto, quem sabe, quando estiver melhor preparada eu possa conversar com ele e saber o que pensa a este respeito.

- Tive uma idéia! - disse Marcelo como se uma luz acendesse em sua mente. - Você me disse que está lendo o livro que seu irmão lhe deu, mas Antonio já viu este livro?

- Não, nunca deixo o livro onde ele possa ver.

- Pois então vai fazer exatamente o oposto agora.

- Como assim?

- Quero que deixe o livro onde ele possa ver e, caso pergunte alguma coisa, você deve tentar descobrir o máximo possível sobre as opiniões que Antonio tem a respeito do assunto. Será que consegue?

- Não vejo problema, mas e se ele não gostar que eu esteja me envolvendo com estes assuntos?

- Bem, você deve sempre dizer a verdade, então diga que seu irmão lhe presenteou com este livro já há algum tempo, e que agora você está aproveitando o seu repouso para poder lê-lo. O que também é verdade, não?

- Sim! E se há alguma coisa que eu posso dizer já ter aprendido com tudo isto, é que a verdade é uma palavra-chave nesta nova forma de perceber a vida, não é ?

- É sim Joana! A verdade não é só um hábito, como muitos dizem, uma coisa que se aprende de fora para dentro. Ela é parte integral do ser que busca o seu melhor e sempre o nosso melhor vem de dentro para fora. E quando compreendemos isto, vemos que ela surge do nosso íntimo naturalmente.

- Está bem, vou fazer o que me pede. E assim que puder, apareça para que possamos conversar mais sobre o assunto, e também para me orientar de como devo agir caso Antonio tenha algum interesse nisto.

Marcelo se despediu de Joana e passou rapidamente pela mercearia para dizer um olá para Antonio, porém não se demorou, pois Clara o esperava.

Capítulo 17

Naquela noite Ciro e Zé foram até a boate para ver se Margô já havia voltado, ainda era cedo e não havia muitos clientes na casa. Assim que chegaram duas das meninas com quem sempre passavam a noite, já se aproximaram da mesa trazendo as bebidas e logo que se acomodaram, Ciro tocou no assunto.

- E então menina, já está com as malas prontas para me abandonar? - brincou Ciro com naturalidade, sem deixar que esta percebesse seu verdadeiro

Acervo Virtual Espírita

interesse no assunto.

- Já, meu bem! E se você não tivesse vindo esta noite, amanhã com certeza já não me encontraria aqui, pois vamos partir bem cedo.

- Não me diga isto, que já fico com saudades! E para onde vai minha princesa, para que eu possa vê-la novamente?

A colega que estava sentada à sua frente imediatamente lhe fez um sinal e esta tentou contornar a situação com sua resposta.

- Bem, não sei ao certo, mas não se preocupe. Assim que a nova casa estiver funcionando, mandaremos avisar a todos aqui e você saberá onde me encontrar.

Ciro percebeu que aquela era uma resposta combinada, e sabia que não deveria insistir. O melhor a fazer era passar a noite ali e, quem sabe, depois de alguns copos de bebida ela não diria o que ele queria ouvir.

A casa já ia fechar e Ciro não havia conseguido obter as informações que queria, achou melhor então ir embora e ao chegar na rua comentou com o companheiro:

- Zé, vamos ter que passar o resto da noite aqui de vigia, pois esta pode ser a nossa última oportunidade de encontrarmos Margô. Eu vou ficar lá na esquina e você fica escondido ali naquela casa abandonada do outro lado da rua. Se ao sair, elas vierem para cá e Margô estiver entre elas, pode deixar que eu termino o serviço, agora, se elas forem para o seu lado, o problema é seu.

- Está bem, pode deixar que eu estou com a mira boa.

Cada um deles tomou o seu lugar e ficou aguardando ainda por algumas horas até que um movimento na casa chamou a atenção dos dois. Um carro e uma caminhonete estacionaram bem ao lado da boate, e as meninas começaram a sair da casa com suas bagagens. Zé, que estava bem em frente da casa, viu quando Margô desceu do carro e foi ao encontro de suas meninas, imediatamente ele sacou de seu revólver e estava pronto para atirar em Margô, quando algo muito estranho atrás de si o fez errar o disparo. Com isto a bala acabou acertando uma das meninas que estava perto de Margô e não a ela. Houve um tumulto para socorrer a garota e Zé aproveitou-se da confusão para deixar a casa na qual estava escondido, passou por Ciro numa disparada que este, não conseguiu acompanhá-lo na corrida e só quando chegaram na pensão foi que este parou de correr.

- O que houve homem? Por que saiu de onde estava escondido daquele jeito? Podia ter sido pego pelos seguranças da casa!

Zé estava pálido, todo o seu corpo tremia e uma transpiração muito forte molhava toda sua roupa, quase não conseguia falar.

- Ciro eu vi!

- Viu o que, homem?

- Aquela coisa ia me pegar! Era horrível, todo torto e deformado. Queria acabar comigo!

- Você bebeu demais. Não estou entendendo nada do que está dizendo.

- Ciro, dentro daquela casa havia um fantasma, um monstro e quando eu fui atirar em Margô, ele se jogou sobre mim e gritou: “- Nela não”! e o revólver disparou em outra direção. Eu juro!

- O que é isso Zé? Tudo bem se você errou a mira, mas não precisa mentir para mim.

Zé levantou-se da cadeira e segurando Ciro pelo braço disse com toda convicção:

Acervo Virtual Espírita

- Eu não estou mentindo, alguma coisa me atrapalhou quando eu ia acertar Margô e, quer você acredite ou não, estou fora deste serviço, não quero nem saber do dinheiro que ainda tinha para receber. eu vi aquele monstro pular sobre mim e você pode fazer o que quiser, mas eu vou embora agora mesmo - e já começou a juntar suas coisas.

Ciro ficou admirado, nem tanto com o que o amigo lhe dissera, mas em ver que este estava mesmo disposto a abrir mão do dinheiro. Algo realmente devia ter acontecido naquela casa, senão, Zé jamais deixaria de receber sua parte. Então disse ele ao companheiro:

- Olhe, fique calmo, pois não podemos fazer nenhuma besteira. Além do que, não adianta deixar este monstro aqui se sabemos que temos que prestar contas sobre o serviço para outro. Temos que pensar numa forma de sair desta sem nos prejudicarmos de nenhum lado.

Zé sentou-se novamente e, ainda com a respiração ofegante, concordou com o amigo.

- É verdade, não podemos voltar porque Tião estará esperando para saber do serviço. Mas eu não vou atrás daquela mulher de novo! Seja lá o que eu vi naquela casa, queria protegê-la e conseguiu, porque ele tirou a mira do revólver depois de eu já ter atirado, não sei como, mas ele fez isto. Acho que aquela mulher tem a proteção de alguma coisa ruim! - e se benzeu ao terminar a frase.

- Bom seja o que for, deve estar lá com ela agora. Temos que pensar numa saída para nós, isto sim.

E os dois ficaram ali no quarto ainda por algum tempo, até que depois de pensar muito, Ciro resolveu.

- Vamos fazer o seguinte, você não sai do quarto enquanto eu vou até a boate tentar saber o que aconteceu com a moça que levou o tiro. Se ela morreu, podemos levar alguns recortes de jornais para o Tião e dizer a ele que terminamos o serviço. Aí então, nós pegamos nosso dinheiro e sumimos daquele lugar.

- É, mas ele vai saber que não era ela pelo nome, ou pela fotografia que eles colocam nos jornais.

- Que nada, você acha que o nome verdadeiro da Margô é este mesmo? Isto é um apelido, e provavelmente não irão colocar fotografia de uma moça da noite nos jornais, o máximo que irão fazer é noticiar o que aconteceu. E é só o que precisamos, pois quando Tião vir que o ocorrido foi na boate onde estávamos esperando por Margô, ele nunca vai desconfiar que erramos o alvo e acertamos outra pessoa.

- Mas e se ela não morreu?

- Bom, aí nós continuamos com o plano de Tião. Você vai embora para sua casa e recebe só a parte que ele ficou te devendo, pois foi isto que ficou combinado. Nós não contamos nada do que aconteceu e você fica livre de problemas com ele, diga que Margô não apareceu esta semana e que por isso você foi ver sua família e eu fico com o serviço só para mim, combinado?

- Ciro escute o que te digo, deixe essa mulher para lá e volte comigo, eu pego minha família e vamos juntos para outro lugar arrumar serviço. Você sabe que isto não falta para nós, sempre tem alguém precisando de gente como eu e você.

- Eu sei, mas não quero briga com o Tião. Por isso se a garota não morreu, só vou esperar a outra semana para sair daqui sem dar motivo para

Acervo Virtual Espírita

ele se zangar com a gente. Digo que ela não apareceu e também vou embora como ele mesmo planejou e, se quiser, ele que volte para ficar aqui. E enquanto isto você prepara tudo para nos mudarmos de lá.

- Assim eu concordo, então vá logo saber notícias, não quero ficar aqui nem mais um dia.

Ciro deixou a pensão e, em poucos minutos, entrou num bar que ficava a poucos metros da boate, ficando atento aos comentários. Uns diziam uma história, outros contavam outra diferente, mas este só saiu de lá quando o dono do bar afirmou categórico:

- Bem que tentaram socorrer a moça, mas que nada, ela morreu na hora! E parece que ninguém sabe dizer quem pôde ter feito isto.

Ficou ali mais alguns minutos, depois saiu para voltar à pensão dizendo a si mesmo:

- Ainda bem que conseguiremos tirar proveito de toda esta confusão!

- Pronto Zé, está tudo certo para nós - disse Ciro assim que entrou no quarto. - Ainda bem que quem quer que tenha tirado a mira de Margô, pelo menos colocou outra no lugar.

- Não brinque com isto, não vê como estou nervoso?

- Tudo bem, mas pode se acalmar, amanhã compramos os jornais e deixamos este lugar e depois que estivermos com o dinheiro na mão, sumimos de perto do Tião.

- Com certeza é isto o que vou fazer - afirmou Zé respirando aliviado.

Na boate, estava a maior confusão com todas as meninas assustadas com o que havia acontecido com a colega. Entre elas havia uma que pode-se dizer que estava apavorada ou até mesmo aterrorizada. Margô nem ao menos conseguiu se controlar para ajudar a socorrer a menina que caíra bem à sua frente, só o que conseguiu fazer foi correr para dentro da boate e não saiu mais de lá. Por isso, assim que pôde, mandou que Chico providenciasse tudo o que costumava usar para seus encontros com Dino, pois só conseguia pensar nisso, precisava falar com Dino.

Margô estava desesperada, tinha certeza que aquela bala era para ela, e agora não sabia o que fazer, pois a polícia proibira que qualquer um que estivesse ali na hora do crime deixasse a cidade. Os assassinos voltariam quando soubessem que haviam errado o alvo, e ela não podia contar para a polícia o que sabia, já que também cometera um crime. Só mesmo Dino poderia ajudá-la - pensava. - Bem que ele me avisou sobre os riscos de me envolver com o Coronel Bianor.

Já anoitecia e mesmo com o lugar cheio de gente, Margô se trancou num dos quartos com Chico, para realizar seu propósito de conversar com Dino.

- Vamos Dino, responda por favor - dizia ela chorando.

Dino que sempre estivera ao seu lado, sentia-se realizado ao ver o quanto havia se tornado necessário para sua amada. Tudo o que sempre desejara estava acontecendo, Margô chamava por ele, precisava dele, e acreditava depender somente dele. Esta energia o deixou eufórico, em extase, e foi assim que ele se apresentou para Margô, só que agora de uma forma diferente.

- Fale Margô, minha querida, o que você quer de mim?

- Por que me chama de querida? Não vê que estou nervosa e precisando de ajuda, por que você vem com brincadeiras num momento como este?

- Não estou brincando. Você é e sempre foi minha querida, só que não se lembra disto agora.

Acervo Virtual Espírita

- Do que você está falando?

Dino sentia-se senhor da situação, tudo estava acontecendo como sempre planejara, depois de muita espera havia chegado sua hora e Margô estava exatamente como ele queria. Então começou a lhe contar os fatos ocorridos que o haviam transformado no que ele era agora.

- Você não se lembra, mas eu sim, lembro-me de todas as humilhações que passei por sua causa, eu sei o quanto sofri, quando você desprezou meu amor só porque eu era pobre e não podia lhe dar o luxo dos castelos e a boa vida da nobreza.

Margô olhava para Chico como querendo penetrar-lhe a alma e ver quem estava ali realmente, pois aquele não era o jeito que seu amigo Dino a tratava. Mas este continuou indiferente a suas dúvidas.

- Lembro-me de como vendeu seu corpo para um fidalgo qualquer, não por um montante em dinheiro como vem fazendo ainda nesta e em outras vidas que já teve, mas usou de sua beleza para seduzi-lo e entregou-se a ele para obrigá-lo a se casar com você. - Dino suspirou profundamente e prosseguiu:

- E ainda aproveitou-se do meu sentimento nobre e real para ajudá-la a conseguir seu intento, espalhando por toda a vila que fora ele quem a obrigara a se entregar. E eu, mesmo sentindo a dor de tê-la perdido, o desafiei para um duelo, pois precisava defender a honra da mulher a quem eu tanto amava. O fidalgo sabia que não tinha saída, já que uma recusa de sua parte seria vista como um ato de covardia e, aceitando o duelo, estaria assumindo que o fato realmente acontecera entre vocês. - Dino fez uma pausa, como se tudo aquilo estivesse acontecendo naquele momento aos seus olhos e disse com muita tristeza na voz:

- E você mesmo sabendo de tudo o que poderia acontecer, continuou calada fazendo-se de vítima, pois este sempre foi o papel que você melhor soube representar. Você sabia que se o fidalgo morresse na luta, pelo menos eu teria limpado sua honra e você ainda ficaria com alguns de seus bens, já que a família do rapaz teria que amenizar o mal que o filho havia lhe causado e, se eu morresse, ele teria que se casar com você para reparar o erro que cometera.

Margô estava paralisada com as palavras de Dino, apesar de não compreender direito o que estava acontecendo, sentia que tudo o que ele dizia tocava algo dentro dela. Ele prosseguiu sua narrativa, mas agora já sem tanto prazer nas palavras que proferia, pois a dor que ocultara durante todos aqueles anos surgia com toda intensidade.

- Claro que mesmo com todo meu amor seria impossível derrotar um nobre na espada. Justo eu, um simples dono de taberna que nunca tivera nem ao menos as noções básicas de esgrima, mal consegui resistir a cinco minutos neste duelo até o golpe fatal. Porém, lembro-me de seu sorriso quando me viu tombar ao solo, confirmando que havia conseguido conquistar um bom marido para você. - Dino chorava ao final destas palavras, Margô conseguia sentir a realidade de cada frase que ouvira e em seu coração viu surgir um sentimento de compaixão em relação a Dino, que continuou a lhe contar sua sina.

- E assim, desde que conheci e aprendi a usar minha força aqui onde estou, jurei que não a deixaria mais, tudo faria até que você dedicasse a mim toda atenção que mereço, até que visse o quanto sou importante para você, que me valorizasse mais do que a todo ouro que já possa ter visto em todo este tempo e que só eu sou digno de seu amor.

Acervo Virtual Espírita

Margô, já aos prantos, não conseguia sequer pedir a Dino para que parasse com aquela narrativa, tamanha a emoção que invadira seu ser. Este por sua vez prosseguiu seu desabafo:

- Por isso você vive só, nunca conseguiu homem algum que a amasse realmente e eu nunca deixarei que outro ocupe o lugar que é meu ao seu lado. Nem mesmo aquele que você usou para conquistar um lugar na sociedade, pois não foi difícil para mim influenciá-lo a desistir da vida, já que estava mesmo infeliz ao seu lado e nem encontrei muita resistência de sua parte. O mais difícil era encontrá-la nestes anos todos, só que agora que encontrei, continuo a sofrer...

- Dino calou-se.

- Então quer dizer que durante todo este tempo, tudo o que você vem fazendo é só para se vingar de mim? Para me usar e me deixar vulnerável, assim como estou agora? -disse Margô compreendendo sua real situação.

- Sim, tudo o que fiz foi exatamente o que aprendi com você. Quem se aproveitou de meus sentimentos? Quem sempre usou as pessoas para conseguir o que queria? Até mesmo hoje você continua usando estas meninas, para que te sustentem e nunca respeitou os sentimentos de nenhuma delas. Sempre que corria o risco de uma delas estar apaixonada e poder deixar sua casa, você vinha me pedir socorro, e mesmo eu, deixei que me usasse até agora. Mas claro que aprendi muito bem minha lição com você, só fiz isto porque era de meu interesse. Como hoje pela manhã, quando te salvei daquela bala, não podia deixar que morresse sem conseguir o que queria, esperei muito tempo para poder vê-la assim como está e lhe dizer tudo o que sinto.

Margô estava confusa e no fundo sua alma realmente se identificava com tudo o que ouvira. Sentia-se decepcionada consigo mesma, por ter que admitir que fizera tudo aquilo, porém, sua tristeza maior era em relação ao que ouvira de Dino sobre o relacionamento entre eles, pois desde a primeira vez que conversara com ele, Margô sentia por este muito carinho e uma grande afinidade, este sempre lhe transmitira segurança. Acreditava nele e pensava ser este um amigo, um protetor, apesar de saber que muitas vezes o procurava para tirar proveito de sua condição, pois pensava que este só queria ajudá-la e vê-la feliz. Não imaginava que poderia ter causado tanto mal a Dino e não compreendia como aquilo chegara até aquele ponto, ficou pensativa por alguns instantes e, sem perceber que estava sendo intuída em seus sentimentos, disse a Dino:

- É, você está certo, eu não venho agindo direito com você e nem com ninguém que eu me lembre, nem mesmo comigo venho fazendo as coisas certas. Espero que me desculpe e possa me perdoar por tudo o que lhe fiz.

Dino espantou-se ao ouvir estas palavras, porém Margô continuou a surpreendê-lo.

- Mas sabe, sinto que a partir de hoje começa uma nova vida para mim e para você aí onde está. Não acredito que só por sua causa aquele tiro não tenha me acertado, alguém além de você deve ter nos ajudado e sabe por quê?

Dino estava desarmado com as palavras de Margô, estava cada vez mais surpreso com sua atitude e ficou sem saber o que pensar até que, conseguiu responder sua pergunta.

- Não, por quê?

- Porque deve haver alguém que realmente goste de nós, apesar de tudo o

Acervo Virtual Espírita

que estivemos fazendo, por isso eu não morri hoje, para que você tivesse a oportunidade de me contar sobre todo o mal que já lhe fiz e que ainda estava lhe fazendo. E mesmo você, também deve estar se prejudicando ainda mais fazendo estas coisas do lado espiritual. Será que não estão nos dando uma chance de mudarmos isto tudo?

Margô dizia isto de todo seu coração, sentia um carinho muito grande por Dino, não sabia explicar de onde vinham aqueles pensamentos, mas estava sendo sincera como talvez nunca tivesse sido. Parece que com tudo aquilo uma nuvem saíra de sua mente, fazendo com que enxergasse além daquele dia.

Dino sentiu que Margô dizia a verdade, e em seu coração voltou a pulsar um sentimento que estava sendo oprimido pela amargura e pelo desejo de vingança, o amor real e nobre que ele sempre guardara por ela bem no fundo de sua alma.

- Por que você está me fazendo chorar de novo? -perguntou ele aos prantos.

- Eu não quero isto - disse ela emocionada. - Mas talvez estas sejam as últimas lágrimas que derrame por minha causa. Você sabe que lhe chamei aqui porque estava com medo, queria me aproveitar de você mais uma vez, mas agora sinto que isto foi só um motivo usado pela vida, para nos mostrar como estamos errados agindo desta forma com nós mesmos. Vamos mudar e quem sabe quando eu estiver desse lado com você, as coisas não possam ser diferentes para nós?

- Você acha que podemos mudar?

- Penso que sim, todos mudam, por que nós não podemos mudar também?

Dino ficou calado e Margô sem perceber, começou a rezar. Desejava de coração mudar aquela história. Sabia que errara e muito, com ela e com aquele a quem fizera sofrer tanto. O que não viam claramente é que naquele encontro muitos amigos trabalhavam, para que conseguissem perceber a oportunidade que se fazia presente para eles, até que Dino disse num suspiro:

- Margô eu vou embora, não quero mais sofrer ao seu lado, estou cansado.

- Dino mais uma vez me desculpe por tudo o que lhe fiz, espero que encontre ajuda onde está e eu prometo a você que também vou procurar ajuda por aqui. Mas desta vez uma coisa séria e honesta você vai ver, eu vou melhorar.

Ela não obteve mais resposta, Dino caiu num sono profundo e restaurador, providenciado pelos amigos que os assistiam. Margô novamente soltou as lágrimas que há muito trazia represadas em seu peito e isto também a ajudou a sentir-se melhor. Chico acordou de seu transe sem saber ao certo o que fazer, pois Margô chorava abraçada a ele, com carinho ficou ali até que esta se acalmasse.

- Tudo bem com a senhora?

- Tudo ótimo Chico, e me faça um favor, sim? Não me chame mais de senhora, pode me chamar somente de Margô.

Ele sorriu timidamente, pois sempre tivera um carinho especial por Margô, mas nunca sentira que pudesse tratá-la com maior intimidade por isso, mesmo depois de todos estes anos trabalhando com ela, sempre a tratara por senhora.

Margô ficou ali por algum tempo pensando em tudo o que se passara e decidiu qual o novo rumo que daria à sua vida a partir daquele momento.

Acervo Virtual Espírita

Vendo Chico que continuava ali ao seu lado, disse:

- Chico, amanhã vamos até a delegacia conversar com o delegado, e contaremos tudo o que acreditamos ter acontecido com Mabel.

- Mas isto pode ser perigoso para você!

- Não penso assim, vamos contar o que sabemos e depois se ele nos liberar, vamos embora daqui.

- Está bem, se é assim que deseja.

Saíram do quarto e Margô sentia-se realmente uma outra mulher, sabia que não seria fácil começar de novo, porém estava disposta a isto.

Na manhã seguinte, Ciro e Zé partiram no primeiro ônibus que deixou a cidade, logo depois de comprarem alguns jornais em que se destacava a notícia do acontecido na boate. Como previam não havia fotos, somente o nome da garota Mabel de Miranda, e comentários sobre o fato de não existir nenhum suspeito até o momento. Como já haviam combinado tudo o que fariam, assim que o ônibus parou no posto para o horário do almoço, ligaram para Tião na fazenda, sabiam que o encontrariam por lá neste horário, já que este almoçava ali na casa por ordem do patrão.

- Por favor, será que eu poderia falar com o Tião?
- Quem quer falar? - perguntou Jane, pois ela quem atendera a ligação.
- É o Ciro, sou cunhado dele - disse isto para não prejudicar o amigo.
- Um momento.

Jane foi até a cozinha e avisou Tião sobre a ligação. Seu coração disparou quando ouviu o nome de Ciro, havia se esquecido de ligar para ele no dia anterior para saber sobre Margô, atendeu o telefone com a voz trêmula.

- Alô, sou eu, o Tião.
- Tião é o Ciro. Estou telefonando para avisar que terminamos o serviço. Eu e o Zé já estamos voltando para casa e devemos chegar aí à noite, mas precisamos que voce deixe nosso pagamento pronto.
- Mas por que a pressa?
- É que já conseguimos outro serviço e não queremos perder tempo.
- Mas deu tudo certo?
- Sim. Estamos levando alguns jornais para provar isto.
- Se é assim, pode deixar que eu preparo sua encomenda, podem passar lá em casa que eu deixo tudo arrumado.
- Está bem, até à noite então.

Desligaram e ambos respiraram aliviados, Ciro por ver que Tião havia acreditado em sua história sem muitas perguntas e Tião, por sua vez, por acreditar que conseguira cumprir mais uma ordem de seu patrão, só faltava agora pagar pelo serviço e pronto.

Margô levantou-se tarde naquele dia, aquela conversa com Dino havia lhe feito muito bem, sentia como se há anos não conseguisse dormir tão bem como naquela noite. Porém, assim que terminou seu café da manhã, chamou por Chico para acompanhá-la até a delegacia. Este já a esperava e colocou-se à disposição para saírem quando ela quisesse.

Chegando à delegacia, um dos policiais que estivera na boate reconheceu Margô e foi logo atendê-la.

- Pois não, a senhora precisa de alguma coisa?
- Preciso sim, quero falar com o delegado e contar sobre uma suspeita que tenho a respeito do crime de ontem.
- Mas ontem nós conversamos, e a senhora me disse que não sabia

Acervo Virtual Espírita

nada que pudesse justificar o que aconteceu com aquela garota.

- É que eu tive medo de falar! Porém, agora estou mais calma e sei que é o melhor que tenho a fazer.

- Ótimo, então vamos até a sala do delegado.

Os três entraram na sala na qual o delegado estava, em poucas palavras o policial explicou a presença de Margô ali e este interessou-se de imediato pela história que esta estava disposta a contar.

Margô não teve medo de contar tudo ao delegado, só não entrou em detalhes sobre o fato de realmente conversar com Dino, deixou a impressão de que agira de má fé com o Coronel explorando sua crença numa falsa magia para ajudá
lo. Contou sobre como conhecia o Coronel e sabia do que ele era capaz quando alguém tentava passá-lo para trás, e ao final deixou bem claro que acreditava ser aquela bala para ela e não para Mabel.

O delegado, após alguns minutos de reflexão sobre o assunto, concluiu:

- Bem, se realmente a história que a senhora acaba de nos contar for verdadeira, este pode ser um novo ponto de partida para nossas investigações. Mas teremos que conseguir provas para o que está afirmando, pois só as suas suspeitas não são suficientes para incriminá-lo.

- Mas eu não tenho provas! - afirmou Margô um tanto decepcionada.

- Por acaso a senhora não viu por aqui algum conhecido que pudesse ter sido enviado por ele?

- Não! Como lhe disse eu estava fora procurando um lugar para me instalar com as meninas, e só cheguei ontem para buscá-las. Não vi, e acredito que ninguém soubesse que eu iria chegar ontem, pois todas as meninas já estavam orientadas a não darem nenhuma informação a meu respeito.

- A senhora está vendo, fica muito difícil provar suas suspeitas, já que ninguém sabia do seu paradeiro como está afirmando. Porém, eu vou investigar assim mesmo, pelo menos é um começo, já que não tínhamos nenhuma informação sobre o que poderia ter sido a causa deste crime.

- Muito obrigada, doutor! E quanto a mim, preciso ficar aqui na cidade ainda?

- Sim, preciso que esteja aqui para poder depor novamente, caso seja confirmado suas suspeitas, a senhora agora é a única testemunha do que pôde ter acontecido com aquela jovem.

- Está bem, eu vou ficar na cidade, porém vou deixar a boate e arrumar um outro lugar para ficar até que o senhor possa me liberar para que eu vá embora. E afinal, se o que eu disse para o senhor for verdade, eu ainda posso estar em perigo e não quero correr o risco de prejudicar novamente outro inocente.

- Isto é verdade. Vou pedir a colaboração dos policiais de sua cidade e, se conseguir qualquer informação positiva sobre suas suspeitas, aí então eu posso lhe fornecer alguma segurança, mas até lá a senhora terá que cuidar disso sozinha.

Foi Chico quem respondeu:

- Isto o senhor pode deixar que eu faço. Vou tomar todo cuidado com dona Margô.

- Ótimo. Então ficamos assim, vou fazer o meu trabalho e espero que muito em breve possa lhe dar alguma notícia. Só mais uma coisa, gostaria que assim que a senhora estiver instalada me avisasse seu novo endereço, pois se

Acervo Virtual Espírita

precisar saberei onde encontrá-la.

- Pode deixar, eu telefono para o senhor avisando.

Margô deixou a delegacia sentindo-se mais aliviada, e apesar de saber dos riscos que estava correndo, seu coração parecia confirmar com aquele sentimento, que realmente ela estava disposta a mudar e aquela sua atitude poderia ser o primeiro passo para conseguir isto.

Odelegado, de sua parte, começou imediatamente as investigações, solicitou ao policial responsável da cidade natal de Margô um levantamento sobre o Coronel, e se havia ali qualquer registro sobre uma possível queixa sobre Margô, uma vez que este fora enganado por ela, talvez tivesse feito alguma denúncia sobre isto.

Já passavam das 20:00, quando Ciro e Zé bateram na porta da casa de Tião, este estava atento na sala esperando pela chegada dos companheiros e não demorou a atendê-los.

- Ainda bem que chegaram, estava ansioso para saber sobre o serviço - disse ele aos amigos.

- Bem, aqui estão os jornais da cidade, é só você ler e nos pagar, pois estamos com pressa. Precisamos descansar para podermos seguir viagem amanhã.

Tião pegou os jornais e enquanto lia, quis saber o motivo da pressa dos amigos.

- Já falei que conseguimos outro serviço e o dinheiro não é pouco, por isso não queremos perder o negócio - respondeu Ciro, evitando entrar em detalhes com Tião.

- Mas aqui está escrito que a moça que morreu se chamava Mabel? - disse Tião terminando a leitura de um dos jornais.

- Ora, este era o verdadeiro nome dela! Margô era só um apelido que ela usava, ou você não sabe que estas mulheres nunca usam seu nome verdadeiro no trabalho! - afirmou Ciro com convicção, pois já havia ensaiado a resposta durante toda a viagem.

Tião coçou a cabeça, mas depois acabou aceitando a resposta do amigo, afinal ele sabia que era assim mesmo que elas faziam e estava ali no jornal, a mesma boate, no mesmo dia em que eles haviam dito que ela chegaria.

- É, está tudo certo - concluiu. - Pegou o dinheiro que trazia num saco e entregou aos companheiros.

- Está aqui o que foi combinado.

Ciro abriu o pacote e apesar de haver pouca claridade no lugar, pôde ver algumas notas.

- Nem preciso conferir, sei que você não é de quebrar os acordos que faz.

- Não mesmo. Mas e se eu precisar de vocês novamente, onde devo procurar?

- Por enquanto não temos um endereço certo. Depois que a gente se instalar, eu telefono para você e aviso onde estamos, não é Zé?

- É sim!

- Bom, então boa viagem para vocês, e vou esperar por seu telefonema.

- Pode esperar, só não vou telefonar, caso as coisas saiam errado neste serviço.

- Como assim? - quis saber Tião.

- É que o serviço é grande e arriscado, se sair algo errado, teremos que nos esconder por uns tempos.

Acervo Virtual Espírita

O outro concordou e Tião deu-se por satisfeito com as respostas, pediu para guardar os jornais e estes não se opuseram. E após uma rápida despedida, saíram deixando Tião com a certeza que tudo estava resolvido sobre o caso de Margô.

Na manhã seguinte, Zé juntou a família e o que pôde de sua casa e, juntamente, com Ciro pegaram a estrada. Mesmo sem rumo certo, sabiam que qualquer lugar seria melhor do que ficar ali correndo o risco de Tião descobrir a farsa que eles haviam tramado.

Capítulo 18

Joana acordara cedo naquele dia e viu que Antonio ainda dormia. Já há alguns dias que conversara com Marcelo e não tivera ainda a oportunidade que precisava para fazer o que haviam combinado sobre Antonio, pois este chegava sempre muito cansado da mercearia. Mas aquele parecia ser um bom momento para deixar o livro ali na cama, enquanto ia até a cozinha fazer o café. Levantou-se com cuidado e saiu deixando o livro sobre seu travesseiro.

Não demorou muito para que Antonio entrasse na cozinha lhe chamando a atenção, por não estar cumprindo o repouso.

- Você não devia estar deitada?

- Só me levantei, porque ontem você chegou muito cansado e precisava descansar. E afinal não estou fazendo nenhum esforço, só coloquei a mesa e preparei nosso café da manhã, vamos sente-se aqui e vamos conversar um pouco - disse ela sentando-se também.

Antonio suspirou vendo que não adiantaria falar mais nada, mesmo porque imaginava que Joana estivesse cansada de ficar ali no quarto durante todo o tempo, justo ela que sempre fora muito ativa. Ainda bem que as crianças não haviam acordado - pensou ele. - Queria mesmo conversar com Joana sobre o livro que encontrara, será que sua mulher estava se metendo com estas coisas?

- Joana, encontrei um livro muito estranho lá em nosso quarto, ele é seu?

- É sim - respondeu ela com tranqüilidade. - Foi Maurício quem me deu de presente.

- Devia ter imaginado que isto era coisa de seu irmão, ele sempre foi muito estranho. Espero que não esteja se aborrecendo com estas besteiras, pois lembre-se do que o médico disse:

- Eu não estou me aborrecendo, muito pelo contrário, tenho passado horas muito agradáveis com esta leitura e tenho aprendido muito com este livro!

Antonio admirou-se com a convicção destas palavras, Joana nunca fizera qualquer menção a respeito deste assunto, pelo contrário, não gostava de falar nem sobre os pais que já haviam morrido.

- Não sabia que estava se simpatizando com este tipo de coisa, sempre me pareceu que você não acreditasse nisso e, até mesmo, que tivesse um pouco de medo, pois sempre evitou falar dos mortos.

- É verdade, eu não gostava desse assunto e confesso que tinha medo, não sei se dos mortos ou da morte em si. Mas lendo este livro, aprendi que como qualquer pessoa o que eu sentia na realidade era medo do que eu não conhecia. A morte era algo para qual eu ainda não havia encontrado uma resposta que me satisfizesse, que preenchesse todas as lacunas de dúvidas que eu tinha a este respeito.

Acervo Virtual Espírita

Joana calou-se, queria que Antonio dissesse algo sobre o assunto. Este ficara surpreso com as palavras da esposa, e depois de pensar um pouco acabou fazendo o que Joana desejava.

- É, realmente acredito que todos nós tenhamos muitas dúvidas sobre a morte e sobre o que há do outro lado, pois eu penso que deve existir alguma coisa depois da morte, mas não imagino o que seja. E afinal, ninguém que eu conheça que tenha morrido veio me contar algo sobre isto. Mas eu não acredito que haja em algum livro as respostas para as dúvidas que eu tenho, pois quem escreve os livros são os vivos, eu acho que só saberemos as respostas quando chegar a hora da nossa morte.

- Aí é que você se engana - disse Joana com firmeza na voz. - Maurício me disse que existem muitos livros sobre este assunto, inclusive um que se chama O Livro dos Espíritos, que foi escrito por espíritos através de médiuns e que este é um livro de perguntas feitas pelos encarnados, éassim que são chamados os vivos aqui na Terra, com respostas ditadas pelos desencarnados ou espíritos.

Antonio assustou-se com aquilo, nunca ouvira falar de algo assim. Sabia da existência de pessoas que viam e conversavam com mortos, que eram chamados de médiuns, mas nunca soubera de nenhum que escrevesse um livro ditado por espíritos. Joana, notando seu espanto, continuou:

- Ele disse que iria me presentear com um livro desse, caso eu gostasse deste que estou lendo e me interessasse em continuar estudando sobre o assunto.

- Pelo que vejo você está mesmo convencida de que tudo o que tem lido é real.

- Sim, pelo que li até agora sinto que é verdade, pois a prova de tudo está no nosso dia-a-dia. Quando estudamos e começamos a colocar em prática vemos que as coisas se encaixam, é impossível não perceber como tudo funciona.

Antonio ficou pensativo, achou que tudo parecia muito fácil para ser verdade, já ouvira falar de muitos impostores que gostavam de tirar proveito de pessoas inocentes, depois concluiu:

- Já que está se sentindo bem com o que vem fazendo, não vejo problema algum que você continue a ler estes livros, mas tome cuidado, pois sabe que seu irmão sempre teve um comportamento meio estranho, falava coisas diferentes, não quero que se decepcione com tudo isto. De minha parte, penso que será melhor esperar para ter certeza de tudo isto quando eu morrer.

E já estava se levantando da mesa para ir à mercearia, quando Joana disse:

- Mas não é só meu irmão que conversa comigo sobre isto, Marcelo também estuda sobre o assunto e tem gostado muito, pelo que diz.

Joana sabia que Antonio podia questionar sobre o comportamento de Maurício, mas jamais faria isto a respeito de Marcelo.

- O quê? Marcelo também perde tempo com isto?

E voltou a sentar-se, tal foi seu espanto.

- Pelo que me consta, para ele isto não é de forma alguma uma perda de tempo, muito pelo contrário. Ele me disse levar muito a sério seus estudos sobre o assunto, diz ter encontrado as respostas que vinha buscando para sua vida através da espiritualidade.

Antonio estava boquiaberto com o que Joana acabara de lhe contar, porém

Acervo Virtual Espírita

não teve tempo para perguntar mais nada, pois neste instante Daniel e Sérgio entraram na cozinha e ele percebeu que acabara se atrasando para abrir a mercearia. Joana fez questão de acompanhá-lo até o portão com a promessa de ir se deitar assim que entrasse, precisava pedir a ele que não comentasse com Clara o que ela lhe contara, já que esta não sabia dos estudos de Marcelo a esse respeito.

No caminho até a mercearia, Antonio não conseguia deixar de pensar sobre aquilo. Marcelo acreditando naquelas coisas? Seu cunhado tudo bem, pois sempre fora diferente, e não possuía muito estudo. Seria fácil ser enganado por algum espertalhão, mas Marcelo era um rapaz estudado, que sempre tivera uma boa condição financeira e sempre freqüentara bons lugares, não cairia na conversa de qualquer um. E por que ele nunca dissera nada a ele e nem mesmo para a noiva? Será que Marcelo estava em apuros? - pensou ele. - Sim só pode ser isto, ele deve estar com algum problema por isso procurou este tipo de coisa, deve estar desesperado e não nos contou nada, para não ser repreendido, pois sabe que eu e Clara não seríamos tolos de acreditarmos em tudo o que se diz existir por aí.

Estava resolvido, iria almoçar com Marcelo naquele dia, pois precisava ajudá-lo.

E assim, quando o movimento da mercearia diminuiu, Antonio deixou os meninos cuidando de tudo e foi até o escritório de Marcelo. Ao chegar, encontrou-o de saída.

- Já de saída para o almoço? - perguntou cumprimentando-o.

- Não, preciso entregar estes documentos a um cliente antes disto.

- Bom, se não se incomoda, gostaria de acompanhá-lo e depois, poderíamos almoçar juntos?

- Não vejo problema algum, mas me diga, aconteceu algum problema com Joana ou com você? - quis saber Marcelo, pois estranhou a presença do amigo e o convite para o almoço.

- Não, está tudo bem, só gostaria de conversar com você um pouco.

- Se é assim, está bem, será ótimo almoçarmos juntos, você sabe como adoro uma boa conversa com um amigo. -Marcelo bateu no ombro de Antonio com satisfação vendo que este realmente parecia bem.

Depois de terminado o encontro com seu cliente, Marcelo levou Antonio até um restaurante que costumava freqüentar, e assim que se viram acomodados, Antonio foi direto ao assunto, pois estava muito preocupado com aquela história.

- Marcelo sempre fomos amigos, não é?

- Sim, mas por que a pergunta?

- Bem, é que estive conversando com Joana esta manhã e ela acabou me contando que você, assim como meu cunhado, estão se envolvendo com coisas ligadas a espíritos e tudo mais.

Marcelo entendeu que Joana devia ter contado a Antonio sobre seus estudos, e mesmo vendo o espanto do amigo, achou melhor tratar o assunto com a máxima naturalidade possível, já que Antonio parecia estar mesmo muito impressionado com aquilo.

- É verdade, já comentei com Joana sobre alguns estudos feitos por amigos meus, pessoas muito cultas e com maior conhecimento sobre o assunto do que eu. E exatamente por se tratar de um assunto tão delicado, eu só resolvi me envolver com isto, tendo como mestres pessoas de minha total

Acervo Virtual Espírita

confiança, as quais conheço e sei tratar-se de gente honesta e responsável.

- Mas Marcelo, você acredita mesmo que existam todas essas coisas que dizem por aí?

- Sem dúvida. Venho acompanhando em minha vida muitas situações em que tive a comprovação de tudo o que estudo, não posso duvidar, pois além da teoria, a prática vem me provando sua veracidade.

Antonio percebeu que o amigo estava convicto em suas palavras, achou melhor não criar uma discussão sobre o assunto, mesmo porque ele próprio não tinha conhecimento suficiente para argumentar e provar a Marcelo que talvez este estivesse sendo enganado por alguém que pudesse explorar-lhe a fé. Então, em tom amistoso, quis saber os motivos que o levaram a se envolver com isto, pois se ele afirmasse ter algum problema, Antonio teria certeza de sua suspeita.

- Marcelo me explique uma coisa, o que leva um homem como você, educado, formado, com boas condições financeiras a se envolver com estas coisas? Você tem algum problema de saúde ou está com alguma dificuldade?

Marcelo percebeu a intenção de Antonio em questionálo sobre isto, e resolveu não perder a oportunidade de expor para o amigo tudo o que sentia e pensava sobre a espiritualidade.

- Sabe, Antonio, eu posso dizer que sou um privilegiado, pois encontrei a espiritualidade em meu caminho de uma forma muito branda e suave, algo gostoso de se experienciar.

- Não entendo, o que está falando?

-Vou lhe explicar. Muitas pessoas vão na busca de algum aprendizado, somente quando a vida lhes exige isto através de problemas como você mesmo colocou ou através de interferências espirituais, que podem acontecer mesmo sem conhecermos ou acreditarmos em sua existência. No meu caso foi muito diferente.

Marcelo esperou alguns minutos e vendo que o amigo o observava atentamente, prosseguiu sua narrativa:

- Quando eu ainda cursava o quarto ano de direito, após receber alguns amigos em minha casa, para estudarmos um processo que nos foi entregue por nosso professor, convidei-os para um lanche e um bate-papo ali no jardim, onde ficamos até muito tarde da noite. Com isto, na hora de irem embora, meu amigo Cláudio, o qual você conheceu na formatura de Clara ... lembra-se?

- Sim, lembro-me de seu amigo, ele sentou-se em nossa mesa e era muito agradável sua companhia, ele animou a conversa aquela noite.

- Exatamente, ele ao deixar minha casa, esqueceu sobre um dos móveis um pequeno embrulho que trazia na mão, pois viera de táxi, já que seu carro estava em manutenção na oficina. No dia seguinte, quando Edna encontrou o embrulho, lembrei-me que pertencia a ele e por isso lhe telefonei para avisar. Depois de lhe informar sobre o esquecimento do embrulho, ele acabou me presenteando com o mesmo, disse se tratar de um livro que havia comprado para um outro colega de classe, mas já que a vida o fizera esquecê-lo ali em minha casa, acreditava ter nisto algum motivo, pois afirmou que nunca antes se esquecera de algum pertence seu em lugar nenhum.

Antonio prestava muita atenção nas palavras de Marcelo, parecia procurar uma falha para poder lhe provar que estava sendo enganado. Porém, este prosseguiu sua narrativa sem se alterar com a ansiedade do amigo.

- Quando terminei a conversa, abri o embrulho e encontrei um livro

Acervo Virtual Espírita

entitulado O Livro dos Espíritos, achei o nome muito sugestivo e comecei a folheá-lo na mesma hora, afinal era sábado e teria todo o dia livre, já que só veria Clara no final da tarde. Passei todo aquele dia lendo o livro e a cada página lida, mais páginas queria ler, tão fascinante era o assunto ali tratado e a forma simples como tudo era colocado e explicado, que não me cansava de lê-lo. Quando me vi obrigado a interromper a leitura por causa do horário que havia marcado com Clara, tive a certeza de ter encontrado ali um assunto que merecia e muito minha atenção, tudo o que havia ali mexera comigo, sentia que precisava conversar com Cláudio para tirar algumas dúvidas e esclarecer alguns pontos de vista e, antes mesmo de terminar o livro, já havia marcado um encontro para uma conversa no domingo. E assim foi, ele me explicou com mais clareza essa nova forma de sentir a vida, como ele mesmo diz e me contou sobre seus estudos e sobre o grupo ao qual ele é fundador e dirigente já há alguns anos. Fiquei muito admirado com tudo o que ele me dizia, pois Cláudio é um rapaz jovem, mais novo do que eu até, e mesmo assim já se dedicava com tanto afinco ao estudo da espiritualidade. Conhecendo-o já há algum tempo e sabendo que se tratava de pessoa de família respeitada e muito séria, não tive como questionar a integridade de tal grupo, pois ele me informava que fundara o grupo com total apoio dos familiares, já que todos seguem a mesma filosofia de vida.

Quando terminou, notou que Antonio estava cismado, achou melhor aguardar e deixar que o amigo se manifestasse primeiro. Depois de algum tempo, como Marcelo já previa, Antonio perguntou:

- Mas será que seu amigo não deixou este livro ali de propósito para lhe sugerir a leitura, já que você mesmo afirmou ser o título do livro muito sugestivo?

- Não acredito nisto, mesmo porque isto não muda em nada o fato de ter sido eu que me interessei pelo assunto e o procurei para obter maiores explicações. Caso ele tivesse deixado propositadamente o livro ali, mas eu não quisesse lê-lo, não teria acontecido nada. Somos nós que temos que ir na busca das coisas as quais queremos conhecer, ninguém irá fazer aquilo que cabe a você fazer. Além do que, Cláudio não é desse tipo de gente que tenta nos convencer sobre o seu modo de ver as coisas, muito pelo contrário, sempre nos fala de que só se aprende realmente determinada lição após experienciá-la, que nunca ninguém conseguirá fazer que uma pessoa compreenda uma lição se ainda não tiver passado por ela. E mesmo assim, quantos de nós não precisa passar várias vezes por situações semelhantes para conseguir aprender realmente o que é preciso.

Antonio ficou pensativo, tinha que concordar que a colocação de Marcelo era clara, ele fazia o que queria, não estava sendo pressionado a nada como ele suspeitara. Parecendo ler seus pensamentos, Marcelo acrescentou:

- Sabe Antonio, como já lhe disse, conhecia Cláudio já há alguns anos e durante todo este tempo, ele nunca, em momento algum, comentou algo sobre o assunto. Nem na faculdade nem nas rodas de bate-papo, sempre foi um bom amigo, um rapaz animado e brincalhão. E em todos os lugares em que vamos, ele sempre faz ou encontra amigos, é realmente uma pessoa muito agradável como você mesmo pôde comprovar naquela noite.

Antonio não podia negar isto. Conhecera o rapaz e lembrava-se que naquela noite ainda estava com aquelas idéias sobre Joana, e que depois que este chegara ali na mesa, até mesmo ele que estava tenso e mal-humorado,

Acervo Virtual Espírita

acabou participando da conversa e sentiu—se mais animado. Sendo assim, teve que concordar com Marcelo.

- Olha, tenho que admitir que o rapaz realmente me parece uma boa pessoa, e eu não tenho argumentos para questioná-lo, mas gostaria de pedir que tome cuidado para não se envolver com coisas perigosas e que não sabemos como funcionam. Não é que eu não acredite nos espíritos, acredito sim, até expliquei isto a Joana, mas não sei se o melhor não é esperar, para quando eu também for um e assim comprovar e aprender o que preciso. Já temos tanta dificuldade para entendermos a vida, quem dirá a morte.

- Aí é que está o motivo que me levou a juntar-me a este amigo no seu grupo de estudos. Você é um espírito, só que está usando um corpo de carne para experienciar diversas situações aqui na Terra. A vida nada mais é do que aprendizado, que fará com que cresçamos para atingirmos maior compreensão e equilíbrio, para que, ao voltarmos à pátria espiritual, estejamos prontos para uma vida eterna, plena e abundante de trabalhos e conquistas.

- Quer dizer que eu já sou um espírito? E que este corpo é como uma roupa que eu vou tirar quando morrer?

- É exatamente isto, só que o assunto é muito amplo e envolve muitas outras coisas. Sinto que o melhor que voce tem a fazer é pensar sobre o que conversamos, e depois que tiver assimilado um pouco de tudo isto, marcaremos um novo encontro para conversarmos.

Marcelo sabia que não adiantava ficar ali bombardeando o amigo de informações que ele ainda não era capaz de compreender. Antonio fora até ali com uma finalidade e acabara sendo obrigado a se desarmar de suas resistências, mediante as colocações que ele usara para lhe mostrar sua forma de ver as coisas. Sabia que o amigo estava abalado com todas aquelas novidades, precisaria de tempo para questionar a si mesmo e aos seus velhos valores e opiniões.

Antonio concordou, sentindo que agora o assunto merecia ser repensado, afinal confiava em Marcelo e percebera que este falava com conhecimento de causa, ja que estava estudando já há alguns anos, e ele não era nenhum ignorante que acreditasse em fatos sem provas, mesmo porque era um advogado e, para estes, tudo precisa ser provado antes de ser julgado.

Despediram-se e Antonio confirmou ao amigo a necessidade de pensar sobre a conversa que tiveram. Marcelo colocou-se à sua disposição caso precisasse de algum esclarecimento e voltou para seu escritório, sentindo que o primeiro passo havia sido dado para que Antonio encontrasse o caminho da espiritualidade e, com certeza, isto traria para ele muitas lições e explicações para as experiências pelas quais vinha passando e pelo que ainda estava por vir em sua vida.

Quando chegou em casa naquele dia, Joana o esperava ansiosa para retomar a conversa que haviam deixado inacabada naquela manhã, porém teve que esperar que Antonio cuidasse das crianças e que estas já estivessem dormindo para que ele fosse se deitar. Assim que o viu entrar, tocou no assunto:

- Será que podemos terminar o assunto desta manhã?

- Veja Joana - disse ele sentando-se ao seu lado na cama. - Eu estou um pouco cansado, e já falei muito sobre isto hoje.

Ela não entendeu muito bem e ele continuou:

- Hoje fui almoçar com Marcelo e acabamos falando o tempo todo sobre

Acervo Virtual Espírita

esses estudos que ele está fazendo, e não posso negar que ouvi coisas interessantes, mas quero pensar com calma sobre isto e chegar às minhas conclusões sem pressa. Ainda não confio muito nestas coisas.

Joana sentiu que era melhor fazer o que ele pedia, com certeza Marcelo já deveria ter deixado muitas dúvidas em sua cabeça, seria bom mesmo que ele pensasse com calma sobre tudo. Por isso concordou e deu-lhe um beijo de boa-noite para que pudessem descansar.

Os dias que se seguiram foram tumultuados com o serviço da mercearia, os cuidados com os filhos e com a casa, Assim, Antonio que a princípio dedicava algum tempo para analisar a conversa que tivera com Marcelo, agora já não o fazia mais, apesar de achar muito interessante tudo o que o amigo lhe havia dito, preferiu continuar com seus antigos valores a ter que buscar novas respostas para suas dúvidas.

Marcelo, por sua vez também estava muito ocupado com seus negócios, já que precisava deixar tudo em ordem para poder se ausentar por mais de trinta dias do escritório, e havia ainda alguns detalhes de última hora com os preparativos do casamento. E apesar de não se esquecer do amigo, Marcelo não conseguia conciliar seus horários com a necessidade de voltar a conversar com Antonio, e este, como já havia feito sua opção, achou por bem não incomodar o amigo, que ele sabia estar ocupado.

Foi somente na véspera do casamento que os dois tiveram a oportunidade de se encontrarem, pois Clara iria acompanhar Joana até seu médico, para que este a autorizasse a comparecer na cerimônia. Já haviam conversado com ele há algum tempo, mas como o estado de Joana era delicado, este achou melhor não antecipar nenhuma resposta, já que de um dia para outro ela poderia entrar em trabalho de parto.

Marcelo acompanhou Clara até a casa de Antonio, e quando soube que este não iria acompanhá-los, por estar com muito serviço na mercearia, resolveu procurar pelo amigo, pois queria voltar a conversar com ele antes de sair em viagem. Vendo-o entrar na mercearia, Antonio assustou-se. - Aconteceu alguma coisa com Joana?

- Não, está tudo bem, só passei por aqui para ver como andam as coisas.

- Ainda bem! - respondeu Antonio aliviado. - Tenho tanto serviço aqui que seria complicado se os bebês nascessem agora.

- É, você terá que se organizar para cuidar de tudo, pois isto pode acontecer a qualquer momento.

- Eu sei, e foi por isso que contratei um ajudante, que começa a trabalhar na segunda-feira. É um vizinho aqui do bairro, que já trabalhou em mercados e conhece toda rotina do serviço, além de ser um ótimo rapaz e de total confiança.

- Isto é muito bom, assim você poderá se dedicar aos bebês e a Joana nos primeiros dias.

Marcelo ficou pensativo alguns minutos, enquanto Antonio falava com Sérgio onde deveria arrumar uma mercadoria que acabara de chegar. Quando Antonio voltou sua atenção para Marcelo, este tocou no assunto que o levara até ali.

- E então Antonio, tem pensado no que conversamos naquele dia durante nosso almoço?

Antonio saiu de trás do balcão e convidou o amigo para sentarem-se em um sofá que ficava no escritório ali nos fundos. Marcelo atendeu ao convite e

Acervo Virtual Espírita

depois de instalados Antonio respondeu:

- Sabe Marcelo, eu concordo com algumas coisas que você disse, mas ainda não consigo acreditar em tudo o que já ouvi sobre isto. Por isso prefiro continuar minha vida como vem sendo, sem me arriscar e me envolver com coisas que não conheço.

A esta resposta, Marcelo foi categórico ao dizer:

- Mas a isto chamamos de covardia, de comodidade, meu amigo.

Antonio admirou-se com o que ouviu. Marcelo, porém, com seu jeito simples e sincero de expor seus pensamentos, continuou seu raciocínio antes que este lhe dissesse mais alguma coisa.

- O que você acaba de me dizer é a resposta mais comum que recebemos das pessoas, quando se vêem diante de uma situação como esta. E muito mais fácil para uma pessoa continuar acreditando em qualquer coisa do que se ver obrigada a estudar, a pensar e, o pior, a crescer com as novas informações que ela passa a receber quando se dispõe a ir na busca do melhor.

Antonio não interrompia o amigo e Marcelo com muito jeito continuou:

- Antonio, isto não é uma crítica, é somente um comentário, pois já ouvi várias vezes respostas como a sua, mas entenda, isto ocorre porque todos nós temos uma resistência gerada pelo sentimento de medo, de insegurança, de falta de fé em nós e nas novas situações que experienciamos no nosso dia-a-dia. E sabe por que isto acontece?

- Não - respondeu Antonio timidamente.

- Porque quando alguém nos mostra algo novo, algo que nos obriga a questionarmos nossos valores e até mesmo nossas atitudes conosco e com os outros, isto faz com que tenhamos que assumir maior responsabilidade por tudo o que fazemos e pela forma como pensamos e acreditamos serem as coisas. Esta é a maneira como tudo funciona.

Percebendo que Antonio sentia alguma dificuldade em entender o que ele tentava lhe mostrar, Marcelo tentou exemplificar.

- Veja, lembra-se de quando seus filhos eram pequenos e não sabiam andar! O que você fazia?

- Cuidava deles para que não caíssem e nem se machucassem.

- Mas mesmo assim às vezes eles caíam?

- Sim, sem dúvida, não conseguia evitar isto todo o tempo.

- Pois é, isto é o que acontece com as pessoas que ainda preferem pensar como você. Elas ainda não sabem andar, então preferem que alguém ou alguma coisa as apóiem, porém, assim mesmo sempre surge o dia em que elas caem, e isto faz com que mesmo depois de alguns tombos elas tenham que andar, pois elas foram feitas para isto. Nós podemos adiar esta consciência, porém isto não impede que ela sempre surja diante de nós através das situações do nosso dia-a-dia. O que acontece quando temos a oportunidade de nos aprimorarmos é como acontece com as crianças quando aprendem a andar, umas caem mais, outras menos, mas todas conseguem andar um dia.

- Você quer dizer que um dia eu ainda vou acreditar em tudo o que você acredita?

- Pelas minhas experiências e por tudo o que venho estudando, tenho certeza que sim!

- Então eu não tenho opção? Sou obrigado a seguir por um caminho que não quero!

Acervo Virtual Espírita

- Não é assim que funciona. A vida sempre vai te respeitar, é por isto mesmo que ela sempre vai trazer em suas experiências situações que dêem a você a chance de poder mudar. Quantas vezes passamos por situações muito semelhantes e, em cada uma delas agimos de maneiras diferentes? Porque nós mudamos, e a vida sabendo disso nos oferece sempre a chance de experienciar coisas novas. E sabe por quê?

- Não, por quê?

- Porque a vida é mudança e ela sabe como é maravilhoso poder mudar e não ter medo de tentar coisas diferentes, pois só assim poderemos ter opções de escolha para dizer:
Isto é bom para mim, isto não é. Como você pode ter alguma opinião de algo que não conhece?

Antonio ficou pensativo, tudo aquilo lhe parecia muito complicado. Achava melhor ficar como estava.

Marcelo aguardou alguns instantes e depois concluiu para o amigo:

- Sabe Antonio, até mesmo esta sua resistência às mudanças são características claras de que tudo que falei é verdade. Em todos estes anos você nunca foi um homem que gostasse de aventuras, de coisas novas, não é verdade?

- É, sempre gostei de ficar quieto no meu canto. E veja você que as poucas vezes que resolvi mudar só arrumei confusão, problemas e dificuldades.

- Está vendo, no seu inconsciente mudar pode ser confuso, poder trazer problemas difíceis ou situações que você prefere não experienciar.

Antonio não respondeu, sabia que o amigo dizia a verdade, pois sempre teve medo de mudanças ou de ter que enfrentar situações novas.

Marcelo achou melhor não insistir mais, sentia que já havia dito o necessário ao amigo. E como, antes de tudo, a base do seu modo de ver a vida era o respeito a si e ao próximo, ele sabia que este, quando pudesse ou quisesse, também andaria e não seria preciso que ele ou ninguém lhe empurrasse. Por isso disse com carinho ao amigo:

- Vamos deixar as coisas como estão por enquanto. Todos nós temos nossas limitações e com o tempo tudo irá tomando forma e, aí sim, você sentirá a necessidade de tentar, de mudar.

- É, vamos deixar isto com o tempo.

Marcelo sorriu e ficaram conversando sobre outros assuntos até que Antonio fechou a mercearia. Queria voltar para casa e saber se tudo estava bem com Joana.

Encontraram as duas na sala conversando, e Clara estava muito animada com as notícias.

- O médico autorizou Joana a comparecer ao casamento!

- Isto é ótimo - disse Marcelo.

- E os bebês como estão? - perguntou Antonio sentando-se ao lado da esposa.

- Tudo bem. Ele disse que estão se desenvolvendo muito bem e acredita que conseguiremos manter a gestação até depois do sétimo mês.

Todos ficaram contentes com as notícias, mas Clara e Marcelo acharam melhor não se demorarem mais ali, Joana precisava descansar e eles também. Sendo assim, despediram-se com a certeza de que se encontrariam na cerimônia do casamento.

Acervo Virtual Espírita

No dia seguinte, a manhã estava radiante, o sol brilhava desde muito cedo e com certeza não haveria dia mais lindo para brindar aquela união. Os convidados aguardavam a chegada da noiva e, no altar, Marcelo, ao lado dos irmãos e de Antonio, estava ansioso e quase não conseguia disfarçar a emoção que lhe invadiu o peito ao ouvir a música que anunciava a chegada de sua amada. Imediatamente voltou-se para a porta, onde viu Clara surgir mais linda do que nunca em seu vestido de noiva, envolta pelas flores do campo que enfeitavam o coreto e os seus longos e belos cabelos louros. O azul de seus olhos se misturavam à cor do céu, que reluziam com os raios do sol ao ver Marcelo, e ambos sentiram a grande alegria do saber amar e ser amado.

A cerimônia fora realizada ao ar livre num sítio à beira de um belo lago. A paisagem não poderia ser mais encantadora, e tudo estava exatamente como Clara havia desejado, um belo dia, muitas flores, aves no lago, e a presença dos poucos, porém bons amigos e familiares com quem ela gostaria de compartilhar este momento de intensa felicidade.

Ao final da cerimônia, foi servido aos convidados um belo almoço com direito a música e muita atenção dos noivos a todos ali presentes.

Os pais de Clara estavam muito emocionados e Dona Helena, apesar de ter sonhado com um grande acontecimento social, para comemorar o casamento de sua filha única, rendeu-se à escolha da filha, pois realmente tudo estava maravilhoso e a felicidade dos noivos era compartilhada por todos.

Joana recebeu dos amigos toda atenção, chorou de alegria ao ver que estes concretizavam aquele sonho e pela oportunidade de poder estar ali naquele momento.

Tudo estava tão lindo e harmônico que, com certeza, muitos deixaram aquele lugar com a sensação de terem passado alguns momentos no paraíso.

Os noivos partiram então para a viagem de lua-de-mel, na qual mais uma vez prevaleceu a vontade e o bom gosto de Clara. Seriam trinta dias de viagem por toda a Europa, pois esta gostava de unir o útil ao agradável, e sempre dizia que as viagens rompiam certas fronteiras da ignorância, pois só sabemos como e e como vive o povo de um país, depois de convivermos durante algum tempo com ele. Dizia que as teorias e descrições muitas vezes são relativas às opiniões de quem as escreve.

Capítulo 19

Clara e Marcelo continuavam sua viagem de lua-de-mel. Vinte dias já haviam se passado e a cada lugar que visitavam, mais fascinados ficavam com as belezas que encontravam por toda parte. Clara sempre fora deslumbrada com a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, pois apesar de já ter estado em alguns dos lugares visitados, sabia que sempre haveria algo a mais para aprender ali. Porém, foi durante a visita que fizeram a França, que ela teve o mais belo encontro com o saber e a busca de todas as verdades que regem o mundo, e quem sabe, o universo.

Chovia muito naquela tarde e Marcelo propôs a Clara:

- Gostaria de visitar aquela bela livraria que vimos aqui próximo ao hotel. Será que você quer me acompanhar, apesar da chuva?

- Mas é lógico que sim, onde mais podemos encontrar algo interessante para fazer com esta chuva a não ser numa livraria. Espere só um momento que vou pegar nossas capas.

Acervo Virtual Espírita

Quando chegaram, ficaram admirados com o ambiente, com a beleza e a organização do lugar. Marcelo, logo na entrada, encontrou alguns livros sobre direito e começou a folheá-los, gostava de conhecer a respeito da legislação de outros países. Clara, por sua vez, percorria as prateleiras com os olhos sem saber ao certo o que procurava, porém num determinado momento teve sua atenção voltada para duas senhoras de muito boa aparência, que retiravam de uma das prateleiras dois exemplares iguais, um para cada uma delas e, sem questionar, saíram comentando sobre o grande achado, pois há muito tempo ambas visitavam todas as livrarias de Paris sem conseguir encontrar o que procuravam. Imediatamente ela se interessou pelo livro. Aquela deve ser uma literatura excepcional - pensou ela -vendo tamanha euforia das senhoras ao encontrarem os livros. - Clara aproximou-se de onde estavam os livros e não compreendeu, havia ali apenas mais um exemplar igual ao que as senhoras haviam retirado e entitulava-se, Le Livre des Esprits - AIlan Kardec. Ao ler aquilo, disse a si mesma:

- Já ouvi comentários e brincadeiras sobre mortos e fantasmas, e até mesmo sobre pessoas que dizem poder conversar com estes, porém não sabia que alguém se dedicaria a escrever um livro sobre isto. O Livro dos Espíritos, o que será que pode haver neste livro, para fazer com que duas senhoras tão distintas se interessem tanto por ele?

Foi com esta dúvida que Clara resolveu comprar o livro, porém estava decidida a não comentar nada com Marcelo sobre o assunto a que este se referia, pensou que talvez ele não gostasse ou, até mesmo, zombasse dela pela compra do livro.

Marcelo vendo-a se aproximar com o livro na mão, tratou de optar por um dos títulos o qual já havia folheado e saíram da livraria.

Chegando ao hotel, Marcelo a convidou:

- Vamos tomar um café no restaurante antes de subirmos para o quarto?

- Não Marcelo, prefiro subir e tomar um bom banho, pois com esta chuva acabei me molhando um pouco e não quero adoecer em plena lua-de-mel.

- Então se não se importa, vou ficar por aqui e ler um pouco enquanto tomo meu café, depois vou para o quarto.

- Acho ótimo, assim posso me demorar no banho o quanto quiser.

Clara deu-lhe um beijo e foi para o quarto respirando aliviada, sabia que pelo menos teria tempo de ler algumas páginas do livro sem que o marido visse.

Já no quarto, tratou de encher a banheira e depois de trancar a porta do banheiro, entrou no banho com o livro na mão. Começou a folheá-lo e surpreendia-se cada vez mais com o seu conteúdo, seu entusiasmo era tanto que nem percebeu Marcelo batendo na porta.

- Clara, tudo bem com você? - perguntou ele ao não obter respostas às suas batidas.

- Já vou querido! Um momento - respondeu ela afobada ao dar-se conta que estivera ali por quase uma hora.

- Que banho mais demorado! - disse ele vendo-a sair do banheiro. - Já havia lhe chamado por duas vezes e não obtive resposta, pensei que algo estivesse errado, você não está bem?

- Estou ótima, é que estava lendo na banheira e me distraí, não ouvi quando chamou.

- E pode-se saber qual o assunto tão interessante sobre o qual a senhora

Acervo Virtual Espírita

lia, que a deixou surda aos chamados de seu marido apaixonado? - brincou Marcelo.

Clara percebeu que não teria como esconder o livro do marido, e meio sem jeito levantou o livro que trazia entre as mãos em sua direção. Marcelo olhou para o livro e sentiu seu coração disparar, porém controlou-se e afirmou com naturalidade, sem ao menos pegar o livro das mãos de Clara.

- Realmente, este é um livro que faz com que nos esqueçamos do mundo que nos cerca quando o lemos.

Clara ficou perplexa a estas palavras e Marcelo, tomando coragem, prosseguiu:

- Sem dúvidas é um livro que requer muita atenção em sua leitura e, claro, horas de reflexão sobre tudo o que acreditávamos e sobre os valores que assumimos como sendo bons para nós até então.

Vendo que Clara não conseguia sequer sair do lugar, tamanha era a surpresa causada pelo que ele lhe dizia, Marcelo brincou:

- O que houve? Está vendo algum fantasma?

E riu gostosamente dos olhares cheios de perguntas que Clara lançava sobre ele, até que finalmente ouviu sua voz.

- Quer dizer que você conhece este livro? Que já leu sobre o assunto e nada havia me falado?

- Sim, eu já li este livro e também já conheço algo sobre o assunto, só não comentei nada com você, porque ainda não me sentia preparado para envolvê-la nisto. Sei que é uma pessoa muito curiosa e queria estar preparado para poder responder a todas as suas perguntas, mas como a vida é muito mais sábia do que nós, ela mesmo tratou de levar até você o que precisava saber e no momento certo.

- Por que não me falou sobre isto antes? Você sabe que gosto de estudar tudo o que possa trazer algo de bom para mim ou para as pessoas de um modo em geral.

- Me desculpe Clara, mas você estava muito envolvida com sua faculdade e com o trabalho no hospital, senti que seria melhor que eu estudasse para que depois pudesse lhe passar o maior número de informações possíveis, exatamente por saber deste seu jeito de ser. O que posso lhe dizer agora é que você tem nas mãos um assunto que merece muita atenção e estudo, pois pelo que eu pude observar durante este tempo em que venho estudando, é que há na espiritualidade um leque de possibilidades para serem assimilados e principalmente praticados. E só assim serão realmente compreendidos pelos que abraçam esta nova forma de sentir a vida.

Clara compreendeu a atitude do marido e com carinho disse:

- Obrigada por pensar em mim desta forma, você não me deve desculpas, pelo contrário, eu é que fui muito indelicada com você.

Os dois se abraçaram e Clara voltou ao assunto.

- Bem, então para aproveitarmos esta oportunidade que a vida nos deu, que tal sairmos para jantar? Assim poderemos conversar e você pode me contar como tudo aconteceu com você e eu também posso tirar algumas dúvidas sobre o que li até aqui. O que acha?

- Acho que sua idéia não podia ter sido melhor, vou agora mesmo para o banho e depois podemos sair.

Marcelo beijou a esposa e foi para o banheiro, sentia-se feliz por tudo ter seguido seu curso natural. Já havia resolvido contar a Clara sobre seus

Acervo Virtual Espírita

estudos nesta viagem, porém sabia que o momento ideal para esta conversa surgiria sem que ele precisasse se preocupar. E tivera a confirmação disto vendo que tudo havia dado certo, mais uma vez ele sentira o bom senso com que a vida age quando confiamos nela.

Clara, por sua vez, arrumou-se rapidamente para poder continuar com sua leitura por mais algum tempo. Queria saber o máximo possível sobre o assunto, pois por algum motivo, isto entrara em sua vida e ela sabia que certamente teria bons ensinamentos para tirar de tudo aquilo.

Durante o jantar, Clara sobrecarregou Marcelo de perguntas, este respondia com muito carinho a tudo o que a esposa desejava saber, apesar de sempre ressaltar que havia muitos detalhes que ele próprio ainda estava estudando com os amigos que conheciam mais a fundo o assunto. Esta ficou fascinada, quando o marido lhe contou como tivera a possibilidade de saber sobre a espiritualidade e este novo modo de entender a si, aos outros e ao mundo. Ficou muito contente ao saber que Joana também estava interessada pelo assunto, neste momento entendeu que realmente há oportunidades para que todos os que queiram, possam aprender e melhorar, e que estas são ilimitadas.

Ao voltarem para o hotel, Clara estava determinada a acompanhar o marido às reuniões de estudo com os amigos, sentia-se como se estivesse ingressando numa nova escola, onde sabia que poderia aprender muitas coisas boas. O que ela não sabia porém, é que isto já acontecera desde o seu primeiro dia de vida aqui na Terra.

Capítulo 20

Bianor levantou-se cedo naquele sábado, pois havia prometido levar os filhos para pescar no lago que havia ali na antiga divisa entre as duas fazendas, Vale Verde e Primavera. Era um pouco afastado da casa, mas era um belíssimo lugar e havia muitos peixes e os meninos sempre gostavam de visitar o lugar, quando estavam por lá.

Já havia quase um mês que chegaram ali e só agora Bianor concordou em levá-los, pois não estava muito bem de saúde. Apesar de ter consultado dois médicos e ter feito vários exames, nenhum deles encontrou alguma alteração física que justificasse os sintomas que Bianor dizia sentir e, este só não se entregou a uma cama, por ter a presença dos filhos ali, que lhe revigoravam com sua energia gostosa de criança.

Até mesmo Jane estava preocupada com o irmão, e apesar deste não comentar nada sobre o assunto era visível seu abatimento. Porém, ele mesmo pensava tratar-se de uma estafa, e acreditava também ser algo ligado àquela ansiedade que sentia em relação a Joana, já que nunca antes havia sentido tal interesse por uma mulher. Imaginava que assim que pudesse voltar a se dedicar a conquistá-la se sentiria melhor.

Já estavam de saída quando Jane surgiu na varanda.

- Tem certeza que não quer que eu vá junto? - disse olhando para o irmão ao volante da caminhonete.

- Não precisa, é um passeio cansativo para mulheres. Além do que, estou com o Tião e também vou levar mais um empregado para ajudar com os meninos, não se preocupe, ao final do dia estaremos de volta.

- Está bem.

Jane concordou, mas não ficou tranqüila e sentia que deveria ir junto, por isso

Acervo Virtual Espírita

decidiu que na hora do almoço, pegaria um carro e iria até o lago ver se estava tudo bem -pensou ela ao ver o irmão se afastar da casa. - E assim fez, quando chegou ao lago, encontrou Bianor deitado numa rede, estava pálido e não conseguia disfarçar o mal-estar que sentia quando a viu chegar.

- Por que você não voltou para casa? - disse ela ao irmão que tentava se levantar.

- Os meninos estão se divertindo tanto, não podia estragar o passeio deles. Lucas até pescou um grande peixe que Tião preparou para o almoço.

- Bianor, você precisa se cuidar! Você não me diz nada, mas eu sei que não está bem de saúde, deveria procurar um médico.

- Eu já consultei dois médicos muito bons logo que vocês chegaram, e eles não encontraram nada de errado comigo. Deve ser apenas uma estafa, e como tenho me dedicado muito aos meninos nestes dias, também não pude descansar o suficiente.

- Bem, isto é verdade, você está se desdobrando para atender aos desejos dos meninos e acompanhá-los em tudo o que inventam para fazer. Ainda bem que partimos na próxima semana, assim você poderá descansar e se recuperar.

- Mas já vão embora?

- Sim, quero chegar alguns dias antes de recomeçar as aulas, assim teremos tempo de organizar a casa e retomar os velhos horários com as crianças, pois aqui todas as regras foram esquecidas.

- Eles estão de férias, não podiam deixar de aproveitar desta liberdade aqui da fazenda, além do que, eu estava morrendo de saudades deles.

- Eu sei, mas precisamos voltar.

- É, você entende melhor destas coisas do que eu, mas acho bom você já avisar para eles, se não vai ser uma choradeira na hora de ir embora, e eu não gosto de vê-los tristes.

- Pode deixar, vou conversar com eles amanhã.

Jane achou melhor ficar ali o resto da tarde, apesar de perceber que o irmão estava melhor depois de um pouco de descanso na rede. E afinal, ela também acabou se divertindo com a algazarra que as crianças faziam com cada peixe que conseguiam pescar.

Muito longe da fazenda, Margô preparava o jantar enquanto conversava com Chico sobre a visita que fizeram ao delegado no dia anterior. Lá ficaram sabendo sobre as investigações que este mandara fazer a respeito do Coronel Bianor e, apesar de Margô ter contado sobre suas suspeitas, o delegado não conseguira nenhuma prova ou fato novo que pudesse ligar o ocorrido entre eles, com a morte de Mabel.

- É uma pena que o delegado não tenha conseguido nenhuma prova contra o Coronel - disse ela ao amigo.

- Sem dúvida, pois sabemos que o ocorrido aqui não foi um acidente como a polícia está dizendo, não foi uma bala perdida, sabemos que é bem o tipo de coisa que o Coronel costumava fazer.

- Sim, eu sei, mas o delegado disse que o Coronel não registrou nenhuma queixa sobre o dinheiro que ele me deu e que, tanto ele como aquele seu empregado, que costuma cumprir as ordens dele, estavam na fazenda naquele dia. Assim fica difícil conseguir provar alguma coisa.

- É, se pelo menos tivéssemos alguma pista, se alguém daqui tivesse visto alguém suspeito, isto poderia ajudar.

Acervo Virtual Espírita

- Chico é isto, você acaba de me dar uma grande idéia, vamos conversar com as meninas, quem sabe alguma delas tenha visto algo?

- Não adianta Margô, os policiais já interrogaram todas elas e ninguém sabia de nada, e agora fica ainda mais difícil, já que algumas foram embora para outras cidades, quando você resolveu não abrir mais este tipo de negócio.

- Eu sei Chico, mas e se alguma delas viu por aqui, alguém lá de onde morávamos! Não seria muita coincidência? Além do que elas podem não ter comentado sobre isto com os policiais, por não saberem do meu caso com o Coronel.

- Bom, isto é verdade. Vamos fazer o seguinte, amanhã à tarde eu vou até a boate e converso com as meninas que ficaram trabalhando ali. Conto sobre nossas suspeitas e caso alguma delas saiba de alguma coisa, eu a trago até aqui para que você converse com ela.

Os dois animaram-se com a possibilidade deste fato, haviam se esquecido completamente de perguntarem às meninas se estas haviam encontrado por ali algum conhecido da antiga cidade onde moravam, pois o Coronel poderia muito bem ter mandado alguém fazer o serviço sujo para ele, enquanto ficava na fazenda para não levantar suspeitas.

No dia seguinte, Chico foi até a boate depois do almoço e conversou com as meninas, todas afirmaram não terem encontrado nenhum conhecido por ali, porém Cíntia deu uma boa notícia para Chico.

- Olha Chico, nós aqui não vimos ninguém, mas pode ser que alguma das meninas que foram embora tenha visto, e elas ficaram de passar pela boate no próximo mês para receber pelos dias que ficaram trabalhando aqui.

- Isto é ótimo, Cíntia! E será que você pode me avisar quando elas vierem? Preciso conversar com elas.

- Claro, pode deixar, todas nós queremos ajudar a resolver o caso de Mabel, e se alguma de nós souber de alguma coisa eu mando avisar.

Todas concordaram com Cíntia e Chico voltou para casa, onde encontrou Margô ansiosa por notícias. Depois de lhe contar toda a conversa que tivera com as meninas, Chíco concluiu:

- Bom, agora só nos resta esperar, pois se uma delas souber de algo, nós vamos descobrir.

- É, duro vai ser esperar até lá para sabermos isto.

Os dois entreolharam-se, porém não havia nada que pudessem fazer para mudar aquilo, só no mês seguinte teriam a resposta que buscavam.

Alguns dias depois Bianor esperava por Tião, quando este entrou na sala apressado.

- Desculpe o atraso Coronel, mas precisava deixar umas ordens para os empregados antes de seguirmos viagem.

- Não faz mal. Eu também só acabei de tomar meu café da manhã agora.

- Então podemos ir assim que o senhor quiser.

- Pode ir buscar o carro e levar minha mala, eu já vou.

Bianor foi até a varanda enquanto Tião cumpria suas ordens. Sentia-se muito melhor, depois que começou a tomar os medicamentos que lhe fora recomendado pelo médico amigo de Jane. Este sim era um bom médico - pensou ele-, pois os dois primeiros que consultara além de não encontrarem o seu problema, nem ao menos lhe haviam dado um remédio para aliviar o mal-estar que sentia. Bem verdade que este também não lhe dera nenhum diagnóstico, porém havia lhe receitado um calmante e algumas vitaminas.

Acervo Virtual Espírita

Claro que o descanso desses últimos dias também o ajudou em muito, para que ele se sentisse melhor, pois os filhos já haviam voltado para São Paulo e, com eles ali, Bianor reconheceu que abusava das atividades a que não estava acostumado.

Vendo Tião estacionar o carro na porta da sala, desceu rapidamente as escadas ao se lembrar do motivo de sua viagem. Depois de todo este tempo preso ali na fazenda, somente agora iria ver Joana. Seu coração disparava só em lembrar de seu rosto, e a idéia de talvez encontrá-la já separada de Antonio lhe enchia de esperança de não precisar ter que cumprir sua promessa. Sabia que muito tempo havia se passado sem que ele a tivesse procurado, mas lembrava-se sempre das últimas notícias que Tião lhe trouxera, assim acreditava que Antonio tendo aquelas dúvidas em mente, não ficaria com Joana por muito tempo.

Seguiram para São Paulo e assim que acabaram de se instalar no hotel, Bianor ordenou que Tião fosse até a mercearia ver como estavam as coisas por lá. Este saiu imediatamente e após algum tempo observando a mercearia, notou que havia ali um rapaz desconhecido, não via Antonio e também nenhum de seus filhos. Achou melhor aguardar mais algum tempo sem se expor muito, eles não deviam estar ali no momento, mas poderiam chegar a qualquer hora. Vendo que o tempo passava e nada de alguém aparecer, Tião resolveu entrar na mercearia, pegou alguns produtos e na hora de pagar perguntou ao rapaz:

- Não sabia que esta mercearia havia sido vendida?

- E não foi.

- Mas onde estão Antonio e Joana?

Roberto era um rapaz de apenas 22 anos, porém era muito perspicaz e, se já havia aprendido uma lição em sua vida, era a de não comentar sobre pessoas que não estavam presentes. Por isso foi sincero com o homem que o questionava.

- Eu não posso lhe dizer, pois não sei se deveria fazer isto. O que sei é que se o senhor deseja falar com meu patrão, deve aguardar até o final da tarde quando ele vem para cá.

Tião percebeu que o rapaz não se deixaria enganar e que dele não conseguiria nenhuma informação, então tratou de pagar suas compras e saiu. Ficou ali até o final da tarde, quando viu Antonio chegar e fechar o estabelecimento, porém não conseguiu saber de Joana, com certeza o Coronel não iria gostar disso - pensou ele -, mas não havia mais o que fazer ali naquele dia.

- E então? O que conseguiu saber? - perguntou o Coronel vendo-o de volta ao hotel.

- Nada senhor.

- Como nada? Passou a tarde toda fora e me diz que não descobriu nada.

- Fiquei vigiando a mercearia e até entrei para comprar algumas coisas, mas só havia lá um empregado novo que Antonio colocou ali e este não me respondeu pergunta alguma sobre os dois. Disse que se eu quisesse saber de seus patrões deveria esperar por Antonio, que voltaria no final da tarde. E foi o que fiz, porém, este mal entrou, fechou as portas e vi quando voltou para casa, só não sei se Joana estava lá esperando por ele ou não.

Bianor irritou-se, estava ansioso para ouvir de Tião o que havia imaginado durante todo este tempo, que Joana não morava mais ali, que Antonio estava triste e sozinho. E ao invés disto, teve que ouvir que continuavam sem saber de

Acervo Virtual Espírita

nada, mas isto não poderia ficar assim, teria que conseguir notícias de Joana. Tíão percebendo estes pensamentos foi logo avisando ao patrão.

- Coronel, se o senhor quer mesmo saber de Joana teremos que conseguir outra forma para obtermos informações, pois com o rapaz que trabalha na mercearia será impossível, ele já deixou isto bem claro hoje.

- E se você lhe oferecer algum dinheiro?

- Olha Coronel, eu conheço muitos tipos de pessoas, e aquele ali é do tipo que quanto mais se dá menos se tem dele. Ele é esperto e é capaz de acabar estragando tudo, caso me veja por ali de novo.

- Bom, então teremos que pensar num modo de saber o que queremos por outra fonte, mas qual?

Bianor ficou pensando por alguns momentos, depois concluiu:

- Já sei, vamos vigiar as crianças e tentar saber através delas o que queremos, é só descobrir o horário que vão para a escola, e aí tentar conversar com algum deles.

- É, penso que assim ainda poderemos descobrir algo, pois alguns deles até já me conhecem da mercearia e posso alegar um encontro casual para saber de seus pais.

- Então faremos assim, amanhã você vai bem cedo para a casa de Antonio e segue os meninos, se houver condições de conversar com algum deles, melhor, senão vamos aguardar uma oportunidade, certo?

- Pode deixar Coronel, vou fazer tudo da maneira que o senhor quer.

E assim na manhã seguinte, Tião colocou em prática o plano de Bianor e logo depois do almoço viu quando as crianças sairam para irem à escola. Acompanhou-os àdistância e descobriu onde Pedro e Renato estudavam, viu quando os dois maiores, Daniel e Sérgio, tomaram um ônibus após deixar os menores na escola. hão não teve como segui-los, mas achou melhor ficar por ali e ver se no horário da saída conseguiria conversar com eles. Já eram 17:00, quando viu os meninos deixando a escola, só que agora voltavam para casa sozinhos. Achou melhor voltar para o hotel, e no dia seguinte tentaria conversar com um dos meninos maiores com o qual já havia conversado antes.

- Mais um dia perdido - gritou Bianor, ao ouvir do empregado que não havia conseguido nenhuma informação ainda.

- Calma Coronel, procure se controlar, lembre-se de que o médico lhe disse para evitar discussões e aborrecimentos, mesmo porque amanhã eu prometo, só volto para cá depois de conseguir alguma notícia.

- Acho bom, se não eu mesmo vou até lá e vamos ver se não consigo o que quero!

Bianor sentou-se na cama e tomou um copo d'água que trazia na mão. Toda aquela exaltação realmente não lhe fazia bem, sentia-se um pouco tonto, mas não desistiria de conseguir o que queria, já adiara por muito tempo seus planos - pensou ele Num canto do quarto, Verônica também tinha o mesmo pensamento, já que havia se afastado de Bianor por algum tempo tentando encontrar ajuda, para realizar seus desejos, porém fora inútil. Vagou por muitos lugares, mas não conseguiu encontrar novamente aqueles com quem havia conversado logo que acordara do outro lado, e que se mostraram dispostos a ajudá-la a acabar com ele. Conheceu alguns outros que prometeram ajudá-la, porém, ela mesma acabou se assustando com o que encontrara e preferiu voltar sozinha. Apesar de ver que já havia conseguido abalá-lo em sua saúde, não sabia como terminar o que começara, mesmo porque ela própria muitas

Acervo Virtual Espírita

vezes sentia-se fraca e com muitas dores em seus ferimentos. Mas isto não a afastaria de seu propósito ali.

No dia seguinte, Tião viu surgir uma boa ocasião para realizar os desejos do patrão, quando os meninos saíram para a escola e um deles desviou o caminho em direção àmercearia, e o melhor de tudo é que era justamente o garoto com o qual ele já havia conversado da outra vez. Com isto apressou-se para alcançá-lo antes que este entrasse na mercearia.

- Boa-tarde garoto, tudo bem?

Sérgio assustou-se com a abordagem daquele homem, porém o reconheceu imediatamente por causa das roupas e do chapéu. Lembrou-se do pai, e de como este ficara quando havia lhe contado a respeito daquele homem, mas mesmo assim respondeu a pergunta:

- Eu vou bem, obrigado, mas tenho pressa para dar um recado lá na mercearia, se não vou me atrasar para o colégio. Então por favor me dê licença, sim.

- Calma, não precisa ter medo, só gostaria de saber como estão os seus pais, se sua mãe já teve os bebês e se passam bem?

- Olha se deseja mesmo saber, vá até minha casa e fale com meus pais lá! Agora preciso ir.

E desviando-se do homem à sua frente, Sérgio apressou o passo para não ser incomodado novamente pelo mesmo.

Tião vendo que não conseguiria mais nada, voltou para o hotel. Pelo menos sabia que Antonio e Joana ainda estavam juntos, pois o menino mandou que ele os procurasse em sua casa. A este pensamento, sentiu um arrepio pelo corpo, sabia que o Coronel não ficaria nada satisfeito com aquela notícia. Ele também não estava gostando nada do jeito como estava seu patrão por causa daquela mulher, nunca vira o Coronel agindo assim por mulher alguma, sentia que precisava ficar atento para que ele não fizesse nenhuma bobagem.

Seus pressentimentos estavam certos - pensou ele, ao ver a reação do patrão quando recebeu a notícia. - Nunca antes vira o Coronel tão perturbado, nem mesmo quando lembrado do seu problema de saúde, este tentou se acalmar, pelo contrário, parecia mais enfurecido, afinal este acreditava que isto também fosse causado pelos desgostos que tivera por causa de Joana. Seu descontrole era tal que nem percebeu quando disse na frente do empregado:

- Já que é assim que ela quer, então assim será! Não a terei em vida mas com certeza a terei na morte.

Tião empalideceu e tentou disfarçar agindo como se não tivesse entendido aquelas palavras, porém teve certeza que deveria ficar atento para evitar uma desgraça ali.

Bianor, sem notar a reação do empregado, continuou a vagar em seus pensamentos desvairados e não percebia também que a cada pensamento insano seu, alguém ali se satisfazia por ver seu desespero.

Antonio ao chegar com Joana de sua consulta ao médico estranhou encontrar Sérgio já de volta da escola.

- O que aconteceu? Por que já está em casa a esta hora? - perguntou Joana preocupada com o filho.

- Nada mãe! - respondeu o menino um pouco nervoso.

- Me desculpe, é que perdi o ônibus porque me demorei na mercearia, por ter ficado conversando com o Roberto, mas ele também não teve culpa, eu é

Acervo Virtual Espírita

que me distraí.

Antonio percebeu que havia algo mais ali naquela história, mas achou melhor levar Joana para o quarto antes de voltar ao assunto com o filho. Quando voltou à sala, nem precisou perguntar nada, o menino já o esperava ansioso para poder contar o que havia acontecido.

- Pai, sabe aquele homem que esteve na mercearia perguntando sobre a mamãe?

- Sim, o que tem ele? - perguntou Antonio já temendo a resposta.

- Eu o encontrei hoje aqui perto de casa, e ele novamente queria saber notícias sobre você, mamãe e os bebês.

- E o que você disse?

- Nada, mandei ele vir até aqui falar com o senhor, já que dizia ser seu amigo.

- Mas aqui ele não esteve, filho.

- É, eu sei disso, pois assim que dei o seu recado ao Roberto, voltei depressa para casa, queria ver se ele estava aqui, mas quando cheguei na esquina vi que o senhor já estava de saída com mamãe, não teria dado tempo de ele já ter ido embora.

- Obrigado por me contar tudo Sérgio. Você agiu muito bem não falando a estranhos sobre nossa família.

- Pai, mas quem é este homem?

Antonio sentiu uma pressão no peito e teve medo de dizer a verdade ao filho, não sabia o porquê daquilo e não teve forças para encarar a situação, então mentiu para o filho Este homem era apaixonado por sua mãe, quando ela ainda era jovem e resolveu se casar comigo. Quando nos mudamos para cá, nós o encontramos uma vez aqui perto, acho que ele ainda tem inveja de mim porque casei com ela.

- Ah! Então é isto! - disse o menino em sua inocência.

- Mas ele não tem condições de competir com você, além do mais, mamãe é muito bonita para ele.

Antonio riu do comentário do filho, e este saiu para brincar com os amigos na rua todo cheio de orgulho por saber que sua mãe ainda tinha admiradores.

O mesmo não podia se dizer de Antonio, uma nuvem negra formou-se em sua mente. Ele não entendia como, mas parecia que Bianor sabia exatamente quando aparecer. Da outra vez, foi quando Joana passou mal e tiveram que levá-la às pressas para o hospital, senão ela poderia ter se encontrado com ele a qualquer hora, e hoje também, justo quando ela iria sair do repouso para a consulta com seu médico, este homem rondava sua casa.

Antonio levou as mãos na cabeça, não queria pensar em Joana daquela forma, mas sentia algo tão forte dentro de si que não conseguia evitar. Se ela o amava, se nada houve entre Bianor e ela e se os filhos eram realmente dele como ele queria acreditar, como se explica que este homem apareça sempre nas horas mais estranhas? Como pode ele saber dos horários e compromissos de Joana? Só mesmo sendo ela a lhe informar.

Antonio não percebia, mas entrara novamente num turbilhão de pensamentos, levado por sentimentos de medo e insegurança. De repente lembrou-se que há alguns dias, Joana havia lhe pedido que enviasse uma carta para Vilma, disse ela tratar-se de um pedido à velha amiga, para que viesse a São Paulo ficar com ela assim que os bebês nascessem, pois precisaria de

Acervo Virtual Espírita

alguém de confiança para ajudá-la, já que ele também precisaria cuidar dos meninos e da mercearia. Para Antonio todos os fatos tinham um sentido lógico, apesar de sua consciência tentar chamá-lo à razão, trazendo em sua mente o fato de que ele já havia tomado este mesmo tipo de atitude antes. Porém, suas fraquezas ainda falavam mais alto e mais uma vez ele passou a sentir o peso do desequilíbrio, da falta de fé em si e nas lições já vividas, que servem principalmente nestes momentos para nos sustentarem diante dessas experiências as quais até nos parecem repetitivas, mas que sempre trazem uma nova lição, pois teoricamente deveríamos agir de maneira diferente, por já termos tido a oportunidade de conhecê-las e aprendê-las antes.

Capítulo 21

Cíntia mandara avisar Margô, sobre a chegada de duas moças que trabalhavam para ela e haviam ido embora depois do ocorrido com Mabel. Margô estava tensa, pois só restavam estas duas para serem questionadas, quanto à suas suspeitas e ela sabia que se não conseguisse nada com elas, não teria mais como tentar provar a ligação do Coronel com a morte de Mabel. Assim que chegou na boate encontrou as duas à sua espera. Chico, sempre ao seu lado, foi quem contou as suspeitas e os motivos destas para as moças, e qual não foi a surpresa dos dois ao ouvirem:

- Olha, pode ser que não tenha nenhuma ligação, mas nós conhecemos aqui dois rapazes que nos disseram terem morado lá perto da antiga casa. Não sabemos se possuíam alguma ligação com o Coronel e nem há quanto tempo haviam deixado a cidade, mas por várias vezes comentaram em detalhes sobre a vila e até sobre algumas pessoas da região.

Afirmou uma delas quando a outra completou:

- Agora uma coisa é verdade, sempre perguntavam para onde iríamos quando você voltasse, e na noite anterior à nossa partida, estiveram aqui e Zizi só não lhes contou sobre nossa ida para o Paraguai com você, porque eu interrompi a conversa.

- É, isto é verdade, eu já havia bebido um pouco e estava tão contente com a novidade, que quase não cumpri suas ordens de não comentar com ninguém o local para onde iríamos. Mas eu não contei nada a ele!

- Tudo bem! - disse Margô. - O que importa agora é sabermos os nomes e tentarmos descrevê-los ao delegado. Quem sabe assim, ele consiga alguma coisa.

- Os nomes eu sei, mas não acredito que possa ajudar muito, um se chamava Zé, acho que devia ser José e o outro era Ciro. Lembro-me bem deles também, mas é só o
que sei - afirmou Zizi tentando lembrar-se de algum outro detalhe sem conseguir.

- O que eu sei também é só isto - confirmou a outra.

- Tudo bem, já é um começo, então vamos para a delegacia conversar com o delegado?

- Podemos ir, nós não temos nada para fazer mesmo.

- Vocês não estão com pressa de deixarem a cidade?

- Não, acho até que vamos voltar a trabalhar aqui, pois não nos adaptamos por onde andamos e, além do mais, aqui temos as amigas.

- Isto é muito bom, pois pode ser que o delegado precise de vocês por

Acervo Virtual Espírita

aqui, para tentar identificar os sujeitos.

Seguiram para a delegacia, onde o delegado ouviu atentamente o depoimento das moças e, depois de horas tentando identificar os suspeitos através de fotografias, estas foram dispensadas.

Margô e Chico permaneceram ali ansiosos pela conclusão do delegado.

- Mesmo elas não tendo identificado ninguém através das fotografias, isto já nos permite ao menos descartarmos a hipótese do envolvimento de algum indivíduo já com registro policial por aqui. Por isso vou tentar conseguir alguém para fazermos um retrato falado dos suspeitos, e juntamente com os seus nomes serão enviados para todas as delegacias, inclusive a da região de onde vocês vieram. E quem sabe alguém não consegue descobrir algo por lá?

- E nós, delegado, o que devemos fazer? - perguntou Chico, ainda preocupado com a segurança de Margô.

- Por enquanto o melhor a fazer é não se expor muito, sei que estão morando num sítio aqui da periferia e vou pedir que meus policiais façam a ronda por lá todos os dias.

- Obrigado. Fico mais tranqüilo assim.

Os dois deixaram a delegacia e, pela primeira vez em todos estes anos de convívio com Chico, Margô olhou-o de uma forma diferente. Percebeu que a sua preocupação em relação a ela ia além do simples fato de ele ser seu segurança. Mesmo sem saber porquê, sentiu que precisava demonstrar seu reconhecimento de alguma forma, por isso de maneira nada habitual, antes de entrar no carro segurou-lhe pelo braço e deu-lhe um leve beijo dizendo:

- Muito obrigada pela sua atenção e por cuidar tão bem de mim. É exatamente um homem assim, que muitas mulheres desejam ter ao seu lado.

Chico não conseguiu disfarçar seu constrangimento, já que durante todo este tempo havia se esforçado para esconder de Margô o verdadeiro sentimento que trazia em seu peito, teve medo de deixar que ela viesse a descobrir tudo, apesar da alegria que sentiu com seu gesto.

Margô também sentiu-se um pouco constrangida por ter sido tão impulsiva, porém gostou do que viu nos olhos de Chico e então resolveu ir mais além.

- Sabe o que eu penso?

- Não - disse ele sem jeito.

- Acho que a partir de hoje você terá que dormir lá em minha casa, assim me sentirei mais segura.

Apesar de morar todo este tempo com Margô, ele sempre dormira num quarto fora da casa, de onde fazia a vigia. Chico ao ouvir estas palavras sentiu sua face enrubescer, quantas noites sonhara com aquilo, mas nunca imaginara que seria daquela forma. Mesmo assim, tomou coragem e não perdeu a oportunidade que seu amor estava lhe dando naquele momento, e respondeu:

- Concordo com você, sempre soube que precisava de um homem como eu ao seu lado. - e sem que ela tivesse tempo para responder, abraçou-a com desejo e beijou-a com todo o seu amor.

Bianor andava de um lado para o outro da sala enquanto esperava pelos filhos. Decidiu ir à casa da irmã para ver as crianças enquanto esperava por Tião, que havia ido novamente até a mercearia para cumprir suas ordens. Este queria de qualquer maneira ter mais informações sobre Joana, pois apesar de saber que ainda estavam juntos, algo no seu íntimo o fazia acreditar que as coisas não iam bem entre ela e Antonio. De repente foi tirado de seus pensamentos com as risadas das crianças, vendo-as descer as escadas, Bianor não teve como

Acervo Virtual Espírita

evitar um sentimento de medo, um aperto no peito muito forte o fez pensar. - Será que valeria a pena trocar o amor dos filhos, pelo amor de uma mulher que nem sabia de sua existência? -Imediatamente seu orgulho falou mais alto e a resposta que soou em sua mente desequilibrada foi um sonoro sim, pois o amor dos filhos ele sabia já ter conquistado, porém jamais admitiria ser rejeitado por uma mulher e, ainda pior, ser preterido por um Zé-Ninguém como Antonio.

- Pai, que bom que veio nos visitar - disse Henrique correndo em sua direção.

- E os nossos pôneis, pai, você está cuidando bem deles? - perguntou Lucas segurando-lhe pelo braço.

- Calma, vamos devagar! Em primeiro lugar eu também estava com saudades de vocês, e em segundo posso garantir aos senhores, que os pôneis são tratados como reis lá na fazenda.

Os meninos riram com a colocação que o pai fizera e sentaram-se ali na sala, onde ficaram conversando até a hora do almoço. Foi quando Bianor estranhou a ausência de Jane, e perguntou à babá pela irmã.

- Dona Jane foi ao médico e depois iria fazer algumas compras. Ela avisou que não almoçaria em casa hoje.

- Então foi bom eu ter vindo hoje visitar as crianças, assim eu as levo para o colégio. Mas me diga uma coisa, Jane está doente?

- Não que eu saiba, senhor, deve ser só uma consulta de rotina.

- Ah, está bem.

Bianor voltou a conversar com os filhos e nem percebeu as horas passarem, quando deu por si, já estava atrasado para levar as crianças para a aula. Saíram apressados e depois de vê-los entrar pelo portão do colégio, Bianor voltou para sua triste e dura realidade de homem desesperado de paixão. Seguiu para o hotel, onde esperaria por Tião caso este ainda não tivesse chegado.

Tião chegou tão cedo à mercearia que a encontrou fechada, só depois de algum tempo foi que Antonio chegou para abrir o estabelecimento, e logo após o seu ajudante também. Ficou por ali algum tempo e como nada de diferente acontecia, resolveu dar uma volta pelo lugar e passar pela casa de Joana. Parou numa esquina próxima, de onde pôde ver quando esta conversava com os filhos no quintal. Notou que ela já deveria estar para ganhar os bebês, devido ao tamanho de sua barriga, e que aparentemente ela estava bem. Mas não pôde ficar durante muito tempo ali, pois notou que uma das crianças estava de saída. Era um dos filhos menores de Joana e Tião achou melhor segui-lo, pois quem sabe conseguiria conversar com ele e descobrir algo que deixasse seu patrão mais animado. Vendo que ele ia na direção do colégio, apressou o passo para alcançá-lo e bem delicadamente tentou puxar conversa com o garoto.

- Olá, você não é o filho de dona Joana?

- Sou, por quê?

- É que faz tempo que não a vejo mais na mercearia, e nem soube se ela já teve o bebê que esperava.

Pedro era um menino muito simpático e adorava conversar, por isso nem percebeu que estava sendo usado quando respondeu:

- Não, ela ainda não teve os bebês, você não sabia que são dois?

- Não, eu viajo muito e estive fora algum tempo.

Acervo Virtual Espírita

- É, mamãe está com uma barriga imensa, e faltam poucos dias para os bebês nascerem, é por isto que ela nem sai mais de casa. Até meu pai dormiu no sofá ontem, para não incomodá-la, pois ela sempre dorme antes dele.

Tião interpretou aquilo a sua maneira, lógico que aquela era uma desculpa que Antonio usou para não dizer aos filhos que estava brigado com a esposa. Com isto, despediu-se do menino alegando ter chegado ao seu destino e tratou de voltar para o hotel, pelo menos naquele dia teria algo melhor para dizer ao patrão.

Quando encontrou o Coronel no restaurante do hotel, Tião trazia um sorriso no rosto que Bianor logo se entusiasmou ao vê-lo, conhecia bem o empregado e sabia que aquilo significava boas notícias. Tão logo se acomodou numa cadeira, contou tudo o que havia apurado naquele dia, sem deixar de enfatizar sua própria opinião a respeito do comentário inocente do garoto.

- Eu sabia, algo me dizia que eu não havia perdido esta disputa. Imagine se seria derrotado assim tão facilmente por aquele fraco do Antonio.

E ria prazerosamente da situação em que acreditava estar seu rival. Tião o incentivava com palavras de elogio, sabia como agradar ao patrão e, além do mais, era uma boa oportunidade de tentar demovê-lo de seus planos, os quais ele sabia não eram nada bons.

- É, patrão, mas agora acho que seria melhor aguardar o nascimento das crianças, pois com o que vi e pelo que o garoto disse, Joana está mesmo prestes a dar à luz, talvez até mesmo por isso ainda esteja ali na casa com Antonio.

Tião disse isto para tentar ganhar tempo, mas sem deixar de incentivá-lo a acreditar na possibilidade de conseguir ver Joana longe de Antonio.

Bianor ficou pensativo e depois respondeu:

- Não, agora que é o momento de estar por perto. Não podemos deixar Antonio tranqüilo, achando que fui embora e que desisti de Joana e, quem sabe, até de meus filhos, como ele imagina. Vamos ficar e você vai deixar que os garotos o vejam pelas redondezas da casa e da mercearia, só não pode ser visto por ele, pois apesar de saber que você é meu empregado de confiança, Antonio pode pensar que eu esteja longe, por isso o mandei. E não é isto o que eu quero, pelo contrário, quero que ele fique desconfiado a todo momento de minha presença aqui e, se possível, fazê-lo acreditar que vim para buscar Joana e as crianças.

- Mas Coronel...

- Nada de mais, é exatamente isto o que faremos, quero perturbá-lo cada dia mais. E outra coisa, quero que você comece a mandar presentes para Joana, mande flores, perfume, chocolate, tudo o que as mulheres gostam e pode deixar que vou fazer com que ela receba algo muito especial no nascimento das crianças, isto com certeza será a confirmação que ele espera para enlouquecer de vez.

Tião calou-se, pois sabia que nada demoveria o Coronel de seu objetivo, este por sua vez parecia alucinado com as idéias que vinham à sua mente, parecia conhecer Antonio tão bem que via até suas reações, seu desespero com tudo aquilo que planejava e com as situações que criara. Isto dava-lhe um prazer tão grande, que neste momento Bianor nem se lembrava de Joana, só queria saborear a idéia de ver seu rival derrotado.

Sentada ao seu lado, Verônica também ria com os planos que traçara para Bianor, mal sabia este que com sua ânsia de conquistar Joana e derrotar

Acervo Virtual Espírita

Antonio, acabara dando as ferramentas que ela precisava para atingi-lo e, assim, conseguir vingar-se dele.

Tião, na manhã seguinte, começou a colocar em prática os planos de Bianor e continuou assim por mais alguns dias. Como era esperado, Antonio desde o primeiro dia vinha sabendo da presença deste por ali, através dos filhos que comentavam tê-lo visto.

Joana também começava a notar o comportamento estranho de Antonio, sentia que algo não ia bem novamente com o marido, mas desta vez ela nada poderia fazer, pois Marcelo continuava viajando e, estando prestes a dar à luz, não podia procurar por Maurício para conversar, só lhe restava esperar com paciência para que Antonio viesse conversar com ela e, quem sabe, lhe contar o que estava se passando com ele.

Porém, numa tarde Joana recebeu um ramalhete de flores, como não havia nenhum cartão ela pensou ser uma nova demonstração de carinho e arrependimento do marido, que apesar de não a estar tratando mal como da primeira vez, também não era mais o homem com quem havia se casado. Mas à noite quando este chegou da mercearia, ela teve uma triste decepção, pois tendo colocado as flores no quarto assim que Antonio entrou, perguntou já com a voz alterada:

- Onde você conseguiu estas flores? Você não saiu de casa, não?

Joana percebeu que não fora ele quem lhe enviara o presente e, sem responder nada a Antonio, que continuava parado ali na porta, começou a pensar em quem poderia ter lhe mandado as flores. Os amigos continuavam em viagem, os filhos não teriam dinheiro para comprar um arranjo de flores como aquele, sem que o pai soubesse e ela não conhecia mais ninguém com quem tivesse intimidade o suficiente para receber aquele presente. Antonio percebendo o embaraço da esposa, não se conteve e começou a despejar todos os seus sentimentos e ressentimentos que ainda guardava num canto escuro de sua alma, desde a primeira crise pela qual passara e, desta vez, não poupou Joana das acusações mais descabidas possíveis. Esta ficou paralisada ao ouvir tantas ofensas e acusações sem sentido, jamais imaginara que ele um dia pudesse pensar tamanhos absurdos a seu respeito. Antonio não conseguia se controlar e continuou a dizer tudo o que lhe vinha à mente, quando de repente viu Joana tombar sobre a cama, seu primeiro impulso foi o de sair do quarto, porém num sopro de lucidez voltou-se para ela e viu uma mancha sobre o lençol. Seu coração disparou e percebeu que havia se excedido, imediatamente levou-a para o carro e seguiu para o hospital. Lá chegando Joana foi encaminhada para a sala de cirurgia, pois tivera um aumento brusco da pressão arterial e agora, tanto ela como os bebês, corriam risco de vida.

Antonio estava desesperado, o peso da culpa invadira-lhe o ser e ele não conseguia reagir. Como pudera fazer aquilo? - pensava ele. - Jamais se perdoaria se algo acontecesse a Joana ou aos bebês. Aquelas horas de espera dilaceravam seu coração, e depois de muitos anos ele sentiu a necessidade de rezar, avistando no final do corredor uma pequena capela, este não se deteve em ir até lá e ajoelhado, entregou-se à oração e ao pranto. Não sabe por quanto tempo permaneceu ali, mas foi chamado à realidade por uma enfermeira que trazia notícias de sua esposa.

- Senhor Antonio - disse ela tocando-lhe o braço.

Imediatamente este se levantou.

- Pois não? Aconteceu alguma coisa com minha esposa?

Acervo Virtual Espírita

- Não senhor, mas o médico precisa conversar com o senhor. Pode me acompanhar agora?

- Sim, claro.

A enfermeira o levou até um dos consultórios onde o médico o aguardava.

- E então doutor, como está minha esposa? - perguntou Antonio agoniado.

- Ela vai ficar bem, não se preocupe. O senhor fez muito bem em trazê-la rapidamente para o hospital, pois se demorasse mais algum tempo, talvez não conseguiríamos salvá-las.

- O senhor disse salvá-las?

- Bem, sobre a sua esposa, eu acredito que não teremos nenhum problema quanto à sua recuperação, agora quanto às meninas

Antonio não deu tempo ao médico para que este terminasse o que dizia, e voltando as lágrimas, perguntou novamente:

- São duas meninas, doutor?

- Sim, Sr. Antonio, sua esposa acaba de dar à luz a duas meninas, e pelo que pudemos observar nos primeiros exames, aparentemente tudo está bem com elas. Porém, tratam-se de crianças prematuras e tivemos o problema de pressão de dona Joana na hora do parto, teremos que esperar mais algum tempo para poder dizer com segurança se não há mais riscos ou se não haverá nenhuma seqüela para as crianças.

Aquelas palavras caíram sobre Antonio com o peso de rochas desmoronando sobre sua cabeça. Não isto não iria acontecer! - pensou ele. - Imediatamente lembrou-se de Deus e pediu para que se alguém viesse a ser punido, que fosse ele e não suas filhas. Estas últimas palavras tocaram fundo em seu peito, sim ele sabia que eram suas filhas e apesar disso se deixara levar novamente para aquela situação infeliz, movido por seus medos e fraquezas, o pior é que sabia ter envolvido Joana e as filhas também neste sofrimento.

Omédico vendo que Antonio não estava bem, achou melhor esperar o dia seguinte para continuar o assunto e o aconselhou:

- Senhor Antonio, por hoje penso que o melhor a fazer é ir para casa e descansar um pouco, acredito que seria bom que tomasse este comprimido para ajudá-lo a relaxar, pois o senhor está muito tenso.

Antonio apanhou o comprimido que o médico lhe estendia e acabou aceitando o conselho. Além do que, precisava ir até em casa cuidar das crianças, pois desde que chegara ali, só havia telefonado uma vez para a casa de uma vizinha, pedindo que os avisasse sobre o fato de ele e Joana estarem no hospital, sabia que estes também estariam preocupados com a mãe. Mas antes de sair, Antonio pediu ao médico:

- Por favor, o senhor pode mandar me avisar caso ocorra alguma alteração com elas?

- Pode deixar, temos aqui na ficha o telefone que o senhor deu para os recados, qualquer mudança eu mando lhe avisar imediatamente.

Antonio deixou o hospital e apesar do sentimento de culpa que trazia consigo, sentia agora também um calor em seu peito, era a alegria de saber que ganhara não uma, mas duas filhas.

- Com certeza isto é mais do que eu mereço! - dizia a si mesmo, sendo que nisto ele acreditava cegamente.

As crianças o esperavam ansiosas e apesar do adiantado das horas ninguém conseguia dormir. Ouvindo o barulho do automóvel, saíram todas para

Acervo Virtual Espírita

o quintal e vendo o pai entrar, correram todas ao mesmo tempo para tentar saber o que havia acontecido com a mãe.

- Calma meninos - disse ele tentando controlar os ânimos dos filhos.

- E mamãe onde está? - perguntou Daniel.

- Vamos entrar e conversaremos lá dentro.

Após todos estarem sentados, Antonio contou que eles haviam ganhado duas irmãs e que Joana estava bem, mas que precisaria ficar no hospital ainda por algum tempo, por isso eles teriam que continuar colaborando uns com os outros para que tudo continuasse funcionando na casa, até que a mãe estivesse de volta. Foi então que Sérgio apressou-se em dizer ao pai:

- Bom, então precisamos telefonar para tia Vilma, pois a mamãe me pediu para chamá-la assim que os bebês nascessem, disse que ela viria para cá nos ajudar nos primeiros dias.

Antonio sentiu uma dor no peito, outra vez aqueles seus sentimentos infundados. Como podia sua cabeça funcionar daquela forma? - perguntava ele a si mesmo. - E com que rapidez seu corpo correspondia a estes pensamentos, seus sentidos pareciam aguçados, todo o seu corpo parecia estar em estado de alerta para criar aquelas sensações mediante a qualquer pensamento daquele tipo. Até parecia que seu ser estava programado para sentir dor, pois parecia procurar este sentimento sempre que algo lhe trazia à cabeça uma hipótese dupla, com certeza ele sempre optava por aquela que lhe fizesse sofrer.

E foi neste instante que percebeu como sua cabeça vinha funcionando ultimamente. Claro que entendia o motivo pelo qual Joana avisara ao filho sobre Vilma, sabia que ele estaria ocupado com outras coisas e talvez se esquecesse de chamar a amiga como ela desejava. Porém, a primeira coisa em que ele pensou, era de haver ali uma ligação com Bianor, um leva e traz de recados.

Tendo consciência disto, sentiu-se envergonhado de si mesmo, nem ele agora sabia justificar como pudera cair novamente naquela teia de ilusões, que criara em sua mente e que conseguira colocar em sua vida. Contudo após alguns instantes nesta profunda reflexão, Antonio conseguiu responder ao filho já com um pouco mais de bom senso.

- Claro filho, faremos isto' Você mesmo pode avisá-la assim que acordar amanhã cedo, só não se esqueça de perguntar a ela quando é que pretende vir, para que possamos buscá-la na rodoviária quando chegar.

- Está bem pai, eu converso com ela e combino tudo direitinho! Eu sei que tia Vilma não pode andar sozinha por aqui, pois com certeza ela se perderia.

- É isto mesmo. E depois que você falar com ela, deixe um bilhete para o papai, caso eu ainda não tenha voltado para casa até vocês irem para escola, está bem?

- Está certo, pai.

Só muito tempo depois de ter colocado os meninos na cama, foi que Antonio conseguiu dormir e, com certeza, porque teve a ajuda do comprimido que o médico lhe dera. Dormiu por algumas horas, mas acordou de sobressalto, sentia um mal-estar muito forte e teve o pressentimento de que precisava ir para o hospital. Levantou-se e saiu após deixar um bilhete para as crianças. Quando chegou, o médico admirou-se ao vê-lo ali.

- Como soube que precisávamos do senhor aqui?

- Não sei, acordei com uma impressão muito forte e vim para cá. Mas o

Acervo Virtual Espírita

que houve?

- Uma das crianças teve uma complicação e precisamos fazer uma transfusão de sangue, porém o tipo de sangue não é o mesmo de dona Joana.

Antonio respirou fundo e como se estivesse tentando parar de pensar, naquele momento não permitiu que sua cabeça vagasse naquela maré de dúvidas e questionamentos em busca do pior, respondendo prontamente ao médico.

- Então vamos fazer o que for preciso para salvar minha filha! - disse isto com tamanha convicção que pôde sentir a energia que havia em cada palavra que pronunciara, nunca antes havia imaginado que pudesse existir tal força nas palavras.

Os médicos tomaram todas as providências e, em pouco tempo, Antonio já havia doado a quantidade de sangue necessária para que pudessem cuidar da criança. Enquanto aguardava que alguém viesse lhe dar uma boa notícia, Antonio ficou analisando tudo o que havia se passado com ele naquelas últimas horas. Pensamentos estranhos e novos sentimentos haviam surgido ali em seu peito. Realmente devia existir ali dentro daquele corpo, algo mais do que simples órgãos que um dia deixariam de existir, quando seu coração parasse de bater e seu cérebro não comandasse mais nada.

- É isto! - disse Antonio em voz alta sem perceber. -Meu cérebro é que comanda o funcionamento do meu corpo, de meus pensamentos e é ele que, de alguma forma, também controla meus sentimentos e o meu modo de agir na vida depende disto! Eu vinha acreditando nos meus pensamentos e criei toda esta confusão, então se mudar meu modo de pensar talvez mude de novo a minha vida.

Submerso novamente em seus pensamentos, não pôde deixar de se lembrar de Marcelo, o amigo com certeza já havia chegado a este conhecimento - concluiu ele. - Lógico que não era apenas um cérebro em funcionamento que criava tudo aquilo, mas sim uma energia que dava a este condições para ser tão poderoso como era. E esta energia sim, só poderia ser uma alma, um espírito, uma essência ou seja lá o nome que quisessem dar. Agora ele sentia que aquela era a demonstração mais clara desta parte divina que todo ser humano possui.

Vendo que um dos médicos saía da sala, levantou-se para saber as notícias que esperava ansioso.

- Pode se acalmar Sr. Antonio, como imaginávamos tudo deu certo, sua garotinha passa bem e acreditamos não haver nenhum risco de reação ou rejeição à transfusão.

- Obrigado doutor, com certeza isto não vai acontecer. Mas e minha esposa como está ela?

- Ela passa bem, mas ainda está na sala de recuperação, somente amanhã ela irá para o quarto e então o senhor poderá vê-la.

Antonio agradeceu pela atenção do médico e resolveu esperar ali por mais algum tempo, depois iria até em casa preparar o café da manhã para os filhos e voltaria assim que possível para ver Joana. Ele sabia o quanto a fizera sofrer e precisava de alguma forma consertar tudo o que havia destruído, inclusive os encantos daquela união que ele havia quebrado para sua esposa. Precisava arrumar a bagunça que deixara em seu coração, depois de tudo o que lhe dissera.

Acervo Virtual Espírita

Capítulo 22

Bianor entrou irritado no quarto e Tião assustou-se pensando que tivesse acontecido alguma coisa na fazenda, pois o Coronel saíra para telefonar para lá.

- O que houve Coronel? Aconteceu algo de errado na fazenda?

- Não. Mas acabei de falar com Vilma e ela me disse que precisa fazer uma viagem, sei lá para onde e que vai ficar fora pelo menos dois meses. E que eu não preciso me preocupar, pois ela já ensinou todo o serviço para a menina que eu coloquei lá para ajudá-la. Justo agora que eu não estou por lá para ficar de olho na casa.

- Mas o senhor não precisa se preocupar! A menina não é a filha do Tonico, um dos empregados mais antigos do senhor?

- É sim.

- Então fique tranqüilo, a menina é bem educada e pelo que sei, o Tonico sempre vigia a filha.

Ela não será tola de fazer nenhuma bobagem.

- É, acho que tem razão.

Tião sentou-se na cama, e pouco depois disse:

- Coronel será que esta história de Vilma viajar não tem alguma coisa a ver com Joana?

- Como assim?

- Não sei não, mas pelo que sempre ouvi falar, a Vilma não tem família e sempre foi muito amiga de Joana, será que ela não está vindo para cá por causa dos bebês?

Bianor ficou pensativo, depois concordou.

- É, você pode estar certo, pois Vilma me disse que iria viajar ainda hoje. Talvez Joana a tenha chamado para lhe fazer companhia, agora que falta pouco tempo para ter os bebês.

- E agora Coronel, o que faremos?

- Bem, se Vilma está vindo para cá, é bom que tome cuidado para que ela não lhe veja, porque ela pode dizer a Antonio que não sou eu quem anda procurando por Joana e sim você e, para mim, isto não basta. O melhor agora é dar uma passada lá pela vizinhança e ver se tudo continua como antes, depois pode voltar aqui para o hotel.

- Está bem, vou agora mesmo.

- Caso você não me encontre aqui é porque ainda não voltei do médico, tenho uma consulta hoje logo depois do almoço, ele quer fazer novos exames para ver se desta vez consegue descobrir o motivo deste mal-estar que ainda sinto às vezes.

- É Coronel, o senhor faz muito bem em se cuidar, ainda é muito moço para ficar doente.

Bianor estufou o peito e alisou o bigode, era um homem vaidoso e Tião, sabendo disso, não perdia uma oportunidade de agradá-lo.

Quando Antonio entrou no quarto, Joana já estava lá. Vendo-o entrar, Joana baixou os olhos e continuou a folhear o livro que tinha nas mãos. Sentia-se como se estivesse vivendo um pesadelo, e a todo momento parecia ouvir as palavras de Antonio, lembrava-se de toda angústia que sentiu e da forte dor que teve ao desfalecer. Como lhe doía saber que as filhas poderiam ter morrido, assim como ela, por causa da insanidade daquele homem.

Acervo Virtual Espírita

Antonio percebeu sua repulsa ao vê-lo, e sabia que ela tinha mesmo todo o direito de tratá-lo daquela forma e que seria muito difícil reconquistar o amor daquela mulher. Tinha consciência do quanto fora cruel e inconseqüente em suas atitudes, mas estava determinado a fazer por merecer novamente aquele amor, não desistiria de Joana por nada deste mundo.

Naquele momento, Antonio compreendeu que mesmo se um dia, toda aquela loucura que criara em sua cabeça viesse a acontecer de fato, ele não desistiria de Joana, lutaria para tê-la sempre ao seu lado, pois o amor que vibrava em seu peito fez com que todo aquele orgulho destruidor e causador de seus medos e inseguranças desaparecesse. Entendeu que só o que importava realmente era o amor que sentia, viu quanto tempo desperdiçara deixando com que aqueles outros sentimentos lhe comandassem o coração.

Joana apesar de toda a dor que sentia, não tinha vontade de brigar com Antonio, mas gostaria de não precisar nunca mais olhar para ele, pois o amor que ainda sentia por aquele homem fazia com que sofresse muito mais.

Antonio aproximou-se da cama e num gesto de arrependimento e humildade, ajoelhou-se ao seu lado e com lágrimas nos olhos, abriu seu coração para aquela a quem tanto amava, apesar de saber o quanto ela poderia odiá-lo naquele momento.

- Joana, por favor deixe-me falar o que me vai na alma e se quando eu terminar, você ainda continuar a me odiar como agora, eu prometo que a deixo em paz e não a incomodarei mais. Sei que estive doente por todo este tempo, permitindo que minha mente trabalhasse na direção daqueles pensamentos insanos e que não há justificativa para minhas atitudes em agredi-la e julgá-la como fiz. Não tenho como voltar atrás no tempo, mas peço que me dê uma única chance de lhe mostrar que hoje tenho consciência do quanto fiz mal a mim, a você e a nossos filhos. Eu prometo que vou me cuidar, vou procurar ajuda e vou estudar com Marcelo para compreender tudo o que se passou comigo, pois ele já tentou me alertar sobre esta minha fraqueza e na época eu não aceitei sua ajuda, mas hoje sei que ele estava certo. Porém meu amor, tudo isto terá muito mais sentido se eu puder continuar a ter você ao meu lado!

Antonio calou-se por alguns minutos, as lágrimas já não lhe permitiam falar como de início, mas ele prosseguiu:

- Nem sei se posso estar aqui lhe pedindo isto, mas tenha certeza que tudo o que lhe disse é realmente o que sente meu coração, talvez se eu tivesse aprendido antes a alimentá-lo somente com nosso amor eu não a teria feito sofrer tanto, mas isto também é uma prova do quanto eu aprendi e de como estou mudando com tudo que nos aconteceu.

Joana sentia as lágrimas descerem pela face, mas não sabia como agir com o marido, tudo o que ouvira dele agora tocara seu coração, porém ainda havia ali outras palavras também ditas por ele. Precisava de algum tempo para pensar e decidir o que fazer, então disse com dificuldade:

- Antonio não tenho condições de lhe responder nada agora, por favor me deixe pensar, sim? Por isso gostaria de lhe pedir, que não viesse aqui todos os dias me visitar, quero e preciso ficar sozinha.

- Farei o que deseja, mas preciso trazer os meninos para vê-la, pois estão ansiosos para conhecerem as irmãs.

- Você pode trazê-los e esperar no corredor, mesmo porque seria melhor que entrassem dois de cada vez, para não haver tumulto no quarto, pois ainda estou um pouco fraca e cansada.

Acervo Virtual Espírita

- Está bem, falarei com o médico e trarei as crianças quando ele achar ser mais conveniente. - Antonio queria beijá-la, mas não podia.

Quando ia se levantar para sair, lembrou-se das filhas, então disse:

- Antes de ir embora tenho mais uma coisa para lhe dizer.

- Pode falar - respondeu Joana, desta vez olhando para ele.

- Obrigado por ter realizado mais um de meus sonhos, diria até que fez muito mais, tornando-me pai não de uma, mas de duas garotinhas.

Um leve sorriso surgiu nos lábios de Joana, aquele era um momento tão especial para eles, que ambos sentiram-se um pouco envergonhados com aquela situação, pois apesar do que Antonio havia feito tratar-se de algo muito sério, ficaram ali se lamentando cada um de seu lado e nem haviam dado o devido valor e atenção à alegria que tinham naquele momento de estarem recebendo aquelas crianças em seu lar. Foi Joana quem falou desta vez:

- Nós até nos esquecemos delas e isto não podia acontecer, afinal desejamos durante tantos anos esta oportunidade e, agora que Deus nos permitiu esta alegria, devemos agradecer e nos dedicarmos a elas.

- Sim Joana, eu concordo, vou cumprir o que lhe prometi e até que você tenha tomado sua decisão, vou continuar a fazer tudo o que for preciso para minhas filhas. E penso que a primeira coisa a fazer seria escolher os nomes, pois ainda não havíamos decidido sobre isto.

- Gostaria que uma delas se chamasse Maria Rita, você pode escolher o nome da outra.

- Você concorda que ambas tenham o primeiro nome de Maria?

- Não vejo problema nisto.

- Então a outra vai se chamar Maria Paula.

- Está ótimo - disse Joana deixando a felicidade da maternidade mais uma vez ser maior do que qualquer outro sentimento e abrindo um belo sorriso a iluminar-lhe o rosto, repetiu os nomes das filhas.

- Maria Rita de Campos e Maria Paula de Campos, combinam!

Antonio concordou e mesmo trazendo no peito um forte desejo em ter Joana nos braços, para poder eternizar aquele momento com todo o seu carinho, achou melhor sair deixando-a sozinha como ela lhe havia pedido.

Saindo do hospital, Antonio resolveu caminhar um pouco, precisava pensar em como seria esta nova etapa de seu relacionamento com a esposa. Estava disposto a tudo e resolveu que, a partir daquele momento, só pensaria em Joana como sendo novamente a companheira que sempre fora. Pois mesmo não tendo conhecimento e nem a explicação sobre aquela força chamada mente, já tivera a experiência de ter criado aquelas situações desagradáveis mesmo sem querer, só pelo simples fato de ter acreditado nelas. Imagine agora que ele desejava, com toda força de seu ser, poder voltar a viver seu grande amor com Joana.

Já há algumas horas que Tião passeava pela vizinhança, quando viu um dos filhos de Joana passando pela rua. Percebeu que este estava voltando da mercearia e caminhava com um pouco de pressa em direção à sua casa. Vigiando-o de uma certa distância, viu quando uma senhora o abordou para saber notícias de sua mãe, ouvindo quando este respondeu:

- Sim senhora, eu dou o seu recado para ela quando for visitá-la no hospital, mas acho que só faremos isto amanhã, pois meu pai nos disse que não devemos incomodá-la hoje, porque ela precisa descansar.

Acervo Virtual Espírita

- É isto mesmo Pedro, sua mãe precisa descansar, afinal vocês terão muito tempo para ficar com ela e com suas irmãzinhas.

Tião nem esperou pelo final da conversa, deu meia volta sobre os calcanhares e seguiu em direção ao hotel. Até pensou em tentar descobrir o hospital onde Joana poderia estar, mas lembrando-se de que Vilma poderia chegar a qualquer momento, achou mais prudente esperar pelo dia seguinte e, quem sabe, juntamente com o Coronel, segui-la quando esta fosse visitar a amiga.

Antonio chegou em casa e as crianças já haviam saído para o colégio, vendo o bilhete de Sérgio, sentou-se para lê-lo. Ele era muito inteligente - pensou o pai vaidoso -, dizia ali que havia conversado com Vilma e ensinado a ela que deveria pegar o ônibus das 14:00 horas, pois assim chegaria em São Paulo no começo da noite e todos eles iriam buscála na rodoviária juntamente com o pai.

Antonio riu com o jeito maroto do menino que estava ansioso para rever Vilma, todos sempre foram apegados à amiga, porém Sérgio desde pequeno tivera uma ligação especial com ela. Por isso, calculou o horário de sua chegada para depois da aula, e assim poder buscá-la com o pai. Colocou uma observação no bilhete para que o este os apanhasse no colégio de Pedro e Renato, pois ele e Daniel também iriam até lá para encontrá-lo.

Aproveitou então o tempo que ainda tinha, para dar uma arrumada na casa, pois apesar da ajuda dos meninos, havia certas tarefas que estes ainda não conseguiam fazer, e mesmo sabendo que Vilma estava chegando para ajudá-los, não quis deixar nada para ela fazer logo que chegasse. Quando terminou a arrumação, tomou um banho e só então comeu alguma coisa, não tinha fome, mas fez um esforço para se alimentar, pois há dois dias que não fazia uma refeição adequada.

Quando saiu passou primeiro pela mercearia, precisava ver como estavam as coisas por lá.

- Boa-tarde, Roberto - disse para o ajudante que estava no balcão, terminando de arrumar uma lista de compras deixada por uma freguesa.

- Boa-tarde, Sr. Antonio. Que bom vê-lo aqui, isto quer dizer que está tudo bem com dona Joana e com as meninas.

- Graças a Deus, todas estão bem, e logo poderei voltar para o trabalho e à minha vida normal.

- Ih, Sr. Antonio, acho que isto vai ser difícil! - disse o rapaz rindo com humor. - Com dois bebês pequenos em casa ninguém consegue ter uma vida normal.

Antonio achou graça do jeito do rapaz e não pôde deixar de rir, sabia que ele estava certo. Realmente - pensou ele -, um bebê já altera a rotina de uma casa, dois então nem se fala. Por isso foi obrigado a concordar:

- É verdade Roberto, acho que agora sim é que minha vida não vai ter nada de normal. Ainda bem que tive a grande sorte de contratá-lo para me ajudar com a mercearia, apesar de saber que na verdade é você quem está tomando conta de tudo sozinho, por isso lhe sou muito grato e pode deixar que, no seu pagamento, terá um aumento no seu salário, pois pagarei como horas extras todo o serviço a mais que você está fazendo.

- Obrigado Sr. Antonio, mas sei que estava passando por um momento delicado com a saúde de sua esposa, tudo o que fiz foi colaborar com o senhor para que pudesse cuidar dela.

- Pode ter certeza que se não fosse pela sua colaboração, eu não teria

Acervo Virtual Espírita

conseguido cuidar de tudo.

O rapaz ficou meio sem jeito, mas depois de todo este reconhecimento, animou-se para conversar com o patrão.

- Senhor Antonio, se não estiver com muita pressa, gostaria de conversar um minuto sobre uma idéia que tive para melhorar ainda mais a sua mercearia.

- Pode dizer, qual é a sua idéia?

- É que nestes dias em que o senhor não estava aqui, eu comecei a fazer uma experiência com algumas freguesas e achei o resultado muito bom.

- E qual foi esta experiência?

- Bom, lá no mercado em que trabalhei, eles tinham um serviço de entrega, mas só para as grandes compras. Então eu pensei, bom, pode ser que aqui funcione também para as pequenas compras, afinal as freguesas são todas desta região e só com uma viagem dá para fazer todas as entregas. Como meu pai tem aquela caminhonete que usa para suas pescarias com os amigos, eu pedi a ele que me emprestasse para fazer o teste.

- E qual foi o resultado? - quis saber Antonio curioso.

- Olha Sr. Antonio, só com esta semana de experiência as vendas já aumentaram. Eu fazia assim, quando havia mais de uma freguesa na mercearia eu oferecia o serviço, fazia a lista de compras de cada uma delas e me comprometia a entregar tudo no final da tarde, assim eu embalava as compras separadamente nas caixas, que temos no depósito, e depois de fechar a mercearia ia fazer as entregas. Agora mesmo eu estava terminando a última encomenda.

Roberto mostrou uma pilha de caixas já arrumadas para serem entregues.

- O senhor me desculpe se tomei a iniciativa sem conversar com o senhor antes, mas é que eu percebi que não estava dando conta de atender bem todas as freguesas, pois às vezes elas vinham no período da tarde quando eu estava sozinho, já que os meninos só podiam me ajudar pela manhã.

Antonio percebeu que o rapaz tivera uma ótima idéia, realmente havia dias em que durante a tarde a mercearia ficava pequena para todas as freguesas, pareciam até combinar para que se encontrassem ali.. Mas Antonio sabia que para isto precisaria de um carro para fazer as entregas, e ele não dispunha de dinheiro para comprar um no momento, já que todo o dinheiro que estava no banco serviria para pagar sua dívida com Marcelo.

- Roberto, sem dúvida que sua idéia é ótima, mas não posso assumir um compromisso destes com minhas freguesas, já que não tenho condições de colocar um carro aqui na mercearia para atendê-las no momento. Teremos que esperar mais algum tempo para podermos colocar isto em prática definitivamente.

- Mas Sr. Antonio, se quiser eu posso continuar a usar o carro do meu pai, pois ele só usa o carro nos finais de semana e nós podemos prestar este serviço somente durante a semana, até que o senhor possa comprar um carro. O senhor coloca o combustível e eu entrego no final da tarde, assim como venho fazendo.

- É, mas terei que pagar pelo aluguel do carro, quanto a você tudo bem, posso pagar como hora extra, mas não posso assumir mais uma despesa com o carro.

- Olha, conhecendo meu pai como conheço, se o senhor deixar combustível no tanque para que ele viaje nos finais de semana, pode ter certeza que ele nos deixa usar o carro sem problemas.

Acervo Virtual Espírita

Antonio achou que precisava pensar melhor sobre o assunto, ficando de dar uma resposta definitiva para o rapaz no dia seguinte. Saiu de lá satisfeito por ver que realmente havia encontrado a pessoa certa para ajudá-lo na mercearia.

Depois de se encontrar com as crianças, seguiram para a rodoviária onde o ônibus de Vilma ainda não havia chegado, porém não foi preciso esperar por muito tempo para ouvirem o anúncio no alto-falante informando sua chegada e o local onde estacionaria. Assim foram até o local indicado para encontrá-la, todos estavam ansiosos já que há mais de um ano não se viam e sentiam muitas saudades. Vendo-os se aproximarem, Vilma logo se apressou para descer do ônibus, seu velho coração batia muito mais forte agora. Sérgio foi quem de longe avistou Vilma na porta do ônibus e correu para abraçá-la.

- Que saudades, tia Vilma! - disse ele assim que a agarrou pelo pescoço.

- É fio, eu tamém tava morrendo de saudade de tudo ocêis.

Abraçou todas as crianças com muito amor e recebeu tantos beijos, que nem sabia dizer qual delas havia sido mais carinhosa naquele momento, era por isso que Vilma via sua saudade por aquelas pessoas queridas aumentar a cada dia desde de que haviam deixado a fazenda. Ela que sempre fora sozinha ali, praticamente criara Joana para que Nair pudesse ajudar o marido no trabalho, depois viu os quatro meninos de Joana nascerem e também ajudou a cuidar de cada um deles e Antonio, que desde o começo de seu namoro com Joana, sempre a respeitara e tratava como uma segunda mãe, a abraçou dizendo:

- Muito obrigado por ter vindo nos ajudar mais uma vez.

- Ora, ocê acha que eu ia ficá longe numa hora dessa, preciso cuidá de Joana e das mininas, pena que eu num tava aqui pra ajudá elas a vim pro mundo.

Antonio riu com o jeito simples de Vilma e respondeu:

- Mas o importante é que agora você já está aqui, e nós estamos muito felizes com isto.

Pegaram as malas de Vilma e foram para o carro. Os meninos falavam todos ao mesmo tempo, cada um querendo contar sobre sua parte na colaboração que estavam dando aos pais no serviço da casa e da mercearia, desde que Joana iniciara seu repouso. Vilma ficou orgulhosa em ver que seus meninos já eram agora rapazinhos responsáveis, e quando chegaram em casa Vilma ficou feliz de ver que Joana possuía além de uma bela família, uma boa casa, bem mobiliada e com todo o conforto necessário para eles, assim como ela sempre pedira em suas orações para aquela a quem amava como uma filha.

Acervo Virtual Espírita

Capítulo 23

Tião viu da janela quando seu patrão retornava para o hotel e tratou logo de descer para encontrá-lo no restaurante. Já passavam das 20:00, e com certeza o Coronel gostaria de jantar enquanto conversavam sobre as novidades a respeito de Joana. Encontrou-o no telefone da recepção.

- Ah! você já está aqui, que bom. Estava ligando para o quarto, pois quero jantar enquanto me conta as notícias.

- É, foi o que imaginei, por isso desci quando vi o senhor chegando.

- É disto que eu gosto em você, conhece muito bem as minhas vontades, esta é com certeza uma de suas melhores qualidades Tião, além claro da

lealdade que deve estar em primeiro lugar sempre.

Tião sentiu-se envaidecido com as palavras de Bianor, sempre fizera tudo para ser reconhecido por este e via que seus esforços estavam sendo notados ultimamente.

Durante o jantar, Tião contou-lhe tudo o que havia conseguido saber naquele dia e finalizou com sua decisão de deixar para descobrir o hospital em que Joana estava, na manhã seguinte.

- Fez muito bem - disse Bianor. - Mesmo porque quero enviar-lhe um presente muito especial, ainda mais agora, sabendo que são duas meninas.

- Qual a diferença Coronel?

- Ora Tião, imagine só o que deve estar passando na cabeça daquele infeliz do Antonio, além de acreditar que eu tive algo com Joana e que ela engravidou não de um, mas de dois bebês, além de tudo são duas meninas! Já imaginou como ele deve estar arrasado pensando do modo como pensa, já que tudo para ele tem a ver com o derrotado que ele é.

Ambos riram com o comentário maldoso, Bianor parecia mesmo entender muito bem a cabeça de Antonio, porém o que ele não sabia era que este também começava a se entender e, com isto, a querer mudar tudo aquilo que já não lhe era mais útil, e uma destas inutilidades era o sentimento de inferioridade que sentia diante do Coronel.

Na manhã seguinte, logo cedo deixaram o hotel e seguiram para a casa de Joana, ficaram ali quase até a hora do almoço, quando tiveram a confirmação de suas suspeitas sobre a viagem de Vilma ao vê-la saindo com Antonio. Bianor imediatamente os seguiu e como era previsto, não tiveram dificuldade alguma para descobrir o hospital em que estava Joana. Bianor esperou que entrassem e deu a ordem para Tião:

- Você fica aqui enquanto vou até uma joalheria, vou o mais rápido que puder, pois quero que Joana receba meu presente, enquanto Antonio estiver com ela. Você preste atenção para ver se eles não vão sair do hospital, está bem?

- Pode deixar Coronel, vou ficar atento.

Bianor saiu apressado para conseguir colocar em prática mais esta parte de seu plano. Estava eufórico só com as cenas que criava em sua mente, acreditando serem aquelas as reações que Antonio teria. Encontrou uma joalheria e comprou um lindo colar tendo como enfeites três pérolas, sendo uma pérola maior ao centro e duas menores colocadas uma de cada lado da pedra central. Bianor não percebia mas sua mente funcionava tal como a de Antonio até então, vendo a jóia, logo pensou que este acreditaria tratar-se aquilo de uma comparação entre a beleza e o luxo daquelas pedras com Joana e as filhas.

Voltou rapidamente para o hospital e teve a boa notícia de que ambos ainda estavam lá dentro, então ordenou a Tião:

- Vá até lá e descubra o quarto em que Joana está, depois mande entregar isto imediatamente! - disse Bianor entregando-lhe a jóia.

- Mas Coronel e se eu encontrar com Vilma lá dentro?

- Entre pela porta lateral, eu fico aqui e vejo se eles não vão embora.

Tião, mesmo estando um pouco preocupado com a situação, acabou cumprindo as ordens de Bianor. Entrou no hospital e logo avistou a recepção, dirigiu-se rapidamente até lá e, fazendo-se passar por um entregador conseguiu saber o que precisava. Chegando ao andar em que ficava o quarto

Acervo Virtual Espírita

de Joana, procurou pela enfermeira e contou a esta que o presente deveria ser entregue naquele momento, levando-a a pensar tratar-se de um presente do pai das crianças. Esta, muito prestativa, levou o embrulho imediatamente até o quarto.

- Com licença - disse ela batendo ao entrar. - Isto acabou de chegar e pediram para que lhe entregasse com urgência, parece ser uma bela surpresa!

Joana estranhou o comentário da enfermeira, mas não fez pergunta alguma ao receber o embrulho, depois esperou que ela saísse para poder abri-lo. Quando Joana viu o colar, imediatamente olhou assustada para Antonio. Este trazia dentro de si um sentimento estranho, porém continuou sentado onde estava sem mencionar palavra alguma.

- Nossa fia, que coisa mais linda! - disse Vilma admirada com a beleza da jóia.

Antonio e Joana, porém, continuavam calados olhando-se surpresos. Joana não conseguia entender nada do que estava acontecendo e nem o que poderia significar aquilo tudo. Mas Antonio mesmo sem saber como, teve neste momento tranqüilidade suficiente para de certa forma entender o que se passava e concluiu, sem saber porquê, qual a intenção de Bianor com aquele presente. Após alguns minutos em silêncio, vendo que Joana esperava por uma explicação, respirou profundamente e disse com calma:

- Acredito que seja um presente de Bianor para você.

Vilma virou-se para ele assustada, mas nem teve tempo de dizer nada, pois Joana logo respondeu:

- Pare com isto Antonio! Já não chega tudo o que você fez, ainda quer continuar com esta história.

- Não estou lhe culpando de nada Joana - afirmou ele tentando acalmá-la, demonstrando toda a sua sinceridade ao terminar sua explicação. - Eu prometi a você que não me deixaria arrastar mais por estes pensamentos, porém o que eu estou dizendo é simplesmente o que estou sentindo. Talvez não possa lhe convencer disto, mas de alguma forma eu sei que ele fez isto de propósito só para me perturbar, assim como fez com as flores e com suas perseguições aos meninos para saber notícias suas.

Vilma estava perplexa com o que ouvia e Joana olhava-o sem saber o que pensar, já que para ela também era desconhecido o fato de Bianor andar atrás de seus filhos. Antonio porém continuou a dizer o que sentia com tanta tranqüilidade, que Joana não o interrompeu mais.

- Sei que pareço um idiota com mania de perseguição, mas tenho certeza do que estou dizendo! Hoje porém, eu posso dizer que as intenções de Bianor não são a minha realidade, e que nunca mais ele vai conseguir fazer com que eu venha novamente a me desentender com você. Por isso, se você quiser aceitar o presente eu não me oponho.

Ao terminar estas palavras, Antonio voltou a ler a revista que tinha nas mãos, enquanto as duas se olharam sem saber o que dizer. Vilma, por não conhecer nada sobre aquela história e Joana, por saber os absurdos que haviam passado pela cabeça de seu marido durante aquelas crises, e das suspeitas que o levaram a fazer todas aquelas acusações dias antes, criando aquela situação que vivenciavam agora em seu casamento. Com isto, surpreendeu-se ainda mais com aquelas palavras, e foi obrigada a reconhecer que ele reagira muito bem até ali e que parecia mesmo disposto a mudar. Até mesmo Antonio estava surpreso com sua atitude, e apesar de já ter entendido

Acervo Virtual Espírita

algumas coisas que haviam acontecido com ele, sabia que precisaria de algum tempo até conseguir ter um melhor controle de seus pensamentos e sentimentos e que, para isto, teria que receber a orientação de alguém melhor informado sobre o assunto. Contudo sentia-se tão bem que resolveu não ficar mais questionando seu comportamento.

O que Antonio não imaginava é que quando se determinou a não permitir que Bianor o perturbasse mais com suas provocações, abriu uma porta para Verônica conseguir o que queria, pois ela sabia que sozinha não conseguiria atingir Bianor, pois este era um homem determinado e não se deixava influenciar por ninguém. E para ela ficava ainda mais difícil conseguir isto por muito tempo, já que também estava muito debilitada, e que só havia conseguido abalar sua saúde porque ele mesmo sempre fora preocupado com isto, por causa da consciência que tinha de seus abusos com o álcool, fumo, má alimentação e com as mulheres.

Mas Verônica sentia-se muito mais feliz agora, pois mesmo não tendo conseguido arrastá-lo para a morte, assim como ele fizera com ela, com certeza conseguiria fazê-lo sofrer ainda mais, atrapalhando seus planos para conseguir ter Joana. Mesmo porque, ela não acreditava que Bianor fosse capaz de cumprir a promessa que fizera a si mesmo, pois ela pôde ver que seu desejo, sua obsessão por aquela mulher era tanta, que ele tudo faria para tê-la e assim poder satisfazer seu orgulho, mas queria desfrutar de tudo isso em vida.

Assim, Verônica colocou seu novo plano em ação, intuindo Antonio sobre o propósito de Bianor ao enviar aquele presente para Joana. Tentou também influenciá-la quanto ao amor do marido, porém esta ainda estava muito magoada com tudo o que ele lhe dissera e Verônica não conseguiu muita coisa com ela. Mas estava decidida a não deixar que os dois brigassem mais e sabia que isto não seria difícil, pois havia ali um grande amor e isto significava que, muito em breve, ela conseguiria destruir os sonhos de amor de Bianor e, com certeza, isto faria o mesmo com ele.

No caminho de volta para casa, Antonio contou para Vilma tudo o que havia se passado entre ele e Joana e, ao final, teve uma surpresa com o que ouviu da velha amiga.

- É fio, é por isso que se diz que quando a cabeça num pensa o corpo padece! E quando ela perde tempo pensando bestera, tamém viu. Óia só quanto sofrimento criô procê e pra minina.

- É verdade, Vilma, mas eu aprendi minha lição com tudo isto e agora vou passar a ocupar melhor minha cabeça.

- Acho bom mesmo fio, só assim ocê vai consegui sê feliz di novo. Sabe fio, quando uma pessoa dêxa a cabeça ficá fraca assim como a sua ficô, é muito faci pros outros vim atrapaiá ainda mais. Foi por isso que Jesus falô “Orai e Vigiai”, pois quando ocê ora conségui fica bem e acende a sua luz, com isso, ocê tem clareza pra podê vigiá sua cabeça e seus pensamentos. Ele já dizia isso, fio, desde aquele tempo.

Antonio não teve resposta para aquelas palavras, realmente a experiência dos idosos é uma coisa fantástica -pensou ele. - Vilma era uma mulher sem nenhuma cultura, mas trazia consigo os cabelos brancos pelo tempo e, com certeza, pelas lições vividas e aprendidas em todos aqueles anos de vida. Sentiu ali naquele momento uma grande admiração pela amiga e desejou poder um dia conquistar esta mesma serenidade com que ela lhe explicava a

Acervo Virtual Espírita

lição de vida pela qual ele passara. Sem cobranças, sem imposições, sem julgamentos, somente colocando a verdade diante de seus olhos.

Depois de ter deixado Vilma em casa, Antonio foi para a mercearia, precisava conversar novamente com Roberto sobre sua idéia de fazer as entregas para as freguesas.

- Boa-tarde, Sr. Antonio, como estão dona Joana e as meninas? - perguntou o rapaz ao vê-lo chegar.

- Joana está bem e acredito que possa sair do hospital amanhã, as meninas também estão bem, mas terão que ficar no hospital por mais algum tempo até ganharem mais peso e resistência.

Antonio notou que havia ali nos fundos mais caixas do que no dia anterior e comentou:

- Hoje as entregas aumentaram, não?

- É verdade, é que hoje chegaram os produtos para a quitanda que o senhor concordou em colocar aqui na mercearia, as freguesas adoraram a idéia ejá deixaram quase toda a mercadoria encomendada.

- Nossa! Não imaginei que estes produtos vendessem tão bem assim.

- Vendem sim, e se o senhor conseguir um bom fornecedor então, vai ver como vende tudo o que colocar aqui.

Antonio ficou satisfeito ao ver os primeiros resultados daquela novidade que implantara na mercearia e, vendo o prazer com que Roberto se dedicava ao trabalho, perguntou:

- Roberto você conhece bem todos estes produtos, não é?

- Sim senhor! Eu já trabalhei com o recebimento destas mercadorias lá no mercado, era eu quem recebia os entregadores e conferia tudo, além de cuidar da qualidade dos produtos também.

- Não é um serviço muito cansativo para você, fazer as entregas?

- Oh não, eu gosto de fazer isto e as freguesas me tratam muito bem. Já estão esperando pelas compras e sempre recebo uma gorjeta pelo serviço. O senhor não se incomoda, não é?

- Não, de forma alguma, desde que isto seja espontâneo, pois não quero que pensem que são obrigadas a pagar por isto.

- Não senhor, eu sempre aviso que a entrega é uma cortesia da mercearia.

Antonio então resolveu, tentaria manter o serviço mesmo que utilizando o carro que o pai do rapaz emprestara, pois pelo que estava percebendo, suas vendas estavam aumentando e, com certeza, se continuassem assim, muito em breve ele conseguiria comprar seu próprio carro para fazer o serviço. Tivera também mais uma idéia sobre os produtos para a quitanda, esta ainda precisaria ser melhor examinada, mais ele acreditava que se pudesse colocá-la em prática, teria excelentes resultados.

- Roberto, eu pensei sobre sua idéia e resolvi concordar em manter o serviço de entrega aqui na mercearia. Mas precisamos conversar com seu pai e saber se ele pode nos ceder o carro por mais algum tempo, até que eu possa comprar um para fazer o serviço. Fale com ele e veja como podemos acertar um aluguel pelo carro, depois me avise, está bem?

- Claro Sr. Antonio, eu vou falar e pode ficar tranqüilo que vou conseguir um bom negócio para o senhor.

- Está bem então.

Antonio ficou por ali até o final da tarde, pois precisava fazer a

Acervo Virtual Espírita

contabilidade que há dias não era feita. Quando terminou teve uma surpresa, viu que suas vendas naquela semana já haviam dobrado e sentiu que havia tomado a decisão certa. Realmente ele nunca fora um homem de negócios e, desde que abrira a mercearia, não havia mudado nada ali, tinha uma boa clientela, mas não tinha este faro para os negócios como Roberto, viu que precisava pensar com carinho na idéia que tivera, acreditava que este também iria gostar desse novo trabalho.

Quando chegou em casa, mal entrou e já teve que sair novamente, pois os meninos já o esperavam para irem ao hospital ver a mãe, e ele havia prometido que os levaria ainda naquele dia.

Ao chegarem ao hospital, Antonio acompanhou os meninos até o quarto e explicou:

- Agora vocês ficam aqui com a mamãe que eu vou procurar o médico para saber dos bebês, já expliquei que não podem vê-las porque estão numa sala especial, mas quando voltar, trago notícias para vocês.

- Está bem papai - respondeu Daniel batendo na porta do quarto.

Quando entraram, correram para abraçarem a mãe e, apesar de todas as recomendações, foi difícil manter a ordem no quarto. Depois de algum tempo, Antonio bateu na porta para chamá-los, não queria entrar pois prometera a Joana que lhe daria o tempo que ela havia pedido e já estivera ali pela manhã com Vilma. Apesar de seu coração desejar e muito estar ali, iria cumprir o prometido.

- Vamos meninos, sua mãe precisa descansar agora.

- E nossas irmãzinhas pai, como estão? - perguntou Renato ansioso.

- Estão bem, o médico disse que se continuarem assim, logo poderemos levá-las para casa. Agora vamos embora.

Joana olhava Antonio com carinho, percebeu que ele não entrara no quarto e que estava cumprindo o prometido, então foi ela quem pediu:

- Entre Antonio, fique mais um pouco! Eu estava com tantas saudades dos meninos que gostaria de conversar mais algum tempo com eles.

- Está bem, mas não é bom que você se canse, vou ficar só mais dez minutos.

Antonio sentou-se ali numa cadeira e esperou enquanto observava a conversa entre mãe e filhos, estava feliz por ver que Joana já não o evitara, porém sabia que ainda teria muito a fazer antes de poder tê-la novamente como queria.

Naquela noite ao se deitar, Antonio sentia-se mais tranqüilo, sabia que Joana estava lhe dando uma nova chance para poder mostrar o quanto havia mudado. Pensou também sobre sua conversa com Vilma e ficou analisando suas palavras. Realmente o que ela lhe dissera fazia sentido, e até lembrou-se do dia em que Maria Paula passou pela transfusão de sangue, há muito tempo ele não fazia uma oração e mesmo assim viu o quanto elas o haviam ajudado naquele momento, então percebeu que havia ali também uma nova oportunidade para readquirir este hábito. No começo, não sabia bem quais as palavras que deveria usar para conversar com Deus, por isso decidiu abrir seu coração como quem conversa com um grande amigo e, deste modo, vieram-lhe a mente as palavras certas para que ele voltasse a sentir aquela presença divina e paternal em seu íntimo. Com isto, adormeceu como há muito não fazia.

Bianor depois da entrega de seu presente, parecia uma criança ao ganhar um brinquedo muito desejado. Tinha certeza que com aquilo havia conseguido

Acervo Virtual Espírita

terminar com o casamento de Antonio de uma vez, pois qual o marido aceitaria ou acreditaria que sua esposa recebesse uma jóia daquelas sem ter, realmente algum envolvimento com o remetente~ Por isso, já havia até deixado Tião de aviso para vigiar o hospital e saber quando Joana sairia, pois quem sabe ela já sairia de lá para outro lugar e não mais para a casa de Antonio?

No dia seguinte, Joana tivera alta de seu médico e fora aconselhada a continuar com o trabalho de amamentação que vinha fazendo com as filhas, mesmo que para isto tivesse que ir ao hospital pelo menos duas vezes por dia. Antonio imediatamente colocou-se à sua disposição para fazer quantas viagens fossem preciso, ambos sabiam da importância daquele gesto, não só pelo alimento saudável que estavam proporcionando às filhas, mas também pelo carinho, pelo amor e pela segurança que recebiam da mãe com aquele contato e, mesmo que por pouco tempo, com certeza ajudavam e muito na recuperação das crianças.

Porém, quando saíram, Antonio teve sua atenção voltada para um carro estacionado do outro lado da rua. Tinha a impressão de já ter visto aquele carro antes e mais de uma vez.

- O que houve? - quis saber Joana vendo-o parado olhando para o carro.

- Nada, é que aquele carro me parece familiar, mas não consigo me lembrar quem possa ser o seu proprietário.

Acho que está enganado, nunca vi aquele carro antes e conheço as mesmas pessoas que você.

- É, devo estar enganado.

Antonio ajudou Joana a entrar no carro, e resolveu não dizer nada sobre o que se passava em sua mente, pois ela poderia achar que ele ainda estava com aqueles pensamentos na cabeça, e não era este o motivo. Porém, ele sabia que era Bianor quem estava ali e, mesmo sem conseguir ver quem estava dentro do carro, tinha esta certeza, porém permaneceu calmo e entrando no carro dirigiu-se para sua casa.

Verônica ao seu lado começava a sentir algo diferente com o que vinha fazendo. Intuindo Antonio não sentia-se somente realizada por atrapalhar os planos de Bianor, mas sentia também um calor em seu peito, algo que a tranqüilizava e até amenizava as dores em suas feridas e, com isto, disse a si mesma:

- Ainda bem que me afastei de Bianor, acho que ele me fazia tanto mal quanto eu a ele. - e continuou ali atenta para avisar Antonio sobre tudo o que pudesse dizer respeito a Bianor.

- Oh! Que bom chegar em casa e encontrar as pessoas que gostamos nos esperando - disse Joana vendo os filhos e a amiga na sala.

- É, nóis tava aqui te esperando pra botá océ na cama assim que chegasse, né criançada?

- É sim, mamãe. A tia Vilma nos disse que você ainda precisa ficar de repouso e nós vamos continuar ajudando-a aqui na casa e ao papai lá na mercearia, a senhora pode descansar. - Daniel dizia isto com toda a seriedade que fosse possível haver num menino de 15 anos. Seus olhos até brilhavam sentindo a responsabilidade que existia em saber que alguém precisava dele.

- Muito obrigada Daniel, sei que posso contar com você ou, melhor, com todos vocês. E fico muito feliz por saber que já tenham aprendido a importância da colaboração, não só entre nós que somos de uma mesma família, mas espero que sempre estejam dispostos a colaborar com qualquer pessoa que

Acervo Virtual Espírita

precise de vocês, isto é muito bom.

Os meninos trocaram olhares entre si, e sentiam em seus corações uma satisfação com as palavras da mãe, não por orgulho ou por estarem recebendo algum reconhecimento pelo que se fez, mas pelo simples sentimento de criança por saber que se fez algo de bom para alguém, todas as crianças trazem isto dentro de si, basta observar e veremos o quanto uma criança fica feliz ao ajudar alguém, é um dos exemplos que elas tentam nos dar e que muitas vezes não temos a capacidade de aprender.

- Bom, acho que agora você deve ir para o quarto descansar - disse Antonio. - Hoje não venho almoçar, pois tenho alguns assuntos da mercearia para resolver, mas venho lhe buscar às 15:00 para levá-la ao hospital.

- Mais pra quê? - perguntou Vilma.

Antonio ia responder mas Joana tomou-lhe a frente dizendo:

- Pode ir trabalhar Antonio, eu explico tudo para Vilma e para as crianças, quero que eles também aprendam a importância do que temos que fazer no hospital hoje à tarde.

- Está bem.

Antonio saiu e enquanto se dirigia para a mercearia pensava em Joana. Ela era mesmo muito perspicaz, pelo que ele conhecia da esposa ela iria aproveitar a pergunta de Vilma para poder mostrar aos filhos a importância da amamentação, do carinho e respeito que deve existir entre pais e filhos, como vinha acontecendo com eles. De repente foi tirado de seus pensamentos ao ver novamente atrás de si aquele carro, seu coração disparou mas respirou fundo e conseguiu voltar ao normal.

Bianor já não fazia nenhuma questão de se esconder. Tião havia conseguido descobrir que Joana teria alta naquela manhã, por isso ele fizera questão de ir pessoalmente até lá para tentar uma aproximação, mas qual não foi sua surpresa ao ser informado pela enfermeira que o marido de Joana já a esperava no quarto, para levá-la para casa. Sua decepção só aumentou ao vê-los saindo juntos e Joana sendo amparada por Antonio carinhosamente como se nada estivesse acontecendo, ele só não sabia dizer se o que sentia realmente era ódio ou inveja de Antonio e, ao pensar nesta segunda hipótese, sua irritação aumentava ainda mais. Por isto decidira se mostrar para Antonio, já que com o que vinha fazendo não fora suficiente para derrotá-lo, então resolvera declarar guerra abertamente. Iria perseguir Joana até conseguir conversar com ela, declararia seu amor e tentaria de todas as formas convencê-la a abandonar Antonio e àquela vida que levava junto dele.

Verônica imediatamente aproximou-se de Antonio e não deixou que este perdesse a calma, sabia que era exatamente isto o que Bianor queria, e assim Antonio conseguiu chegar à mercearia.

- Bom-dia Roberto, como estão as coisas por aqui? -disse ele sem saber como vinha conseguido manter-se inalterado daquela forma.

- Bom-dia Sr. Antonio. Tudo está em ordem e eu já ia começar a separar as entregas desta tarde.

Antonio viu quando Bianor entrou, então disse ao rapaz:

- Roberto, por favor, vá separar as mercadorias lá no depósito, sim?

- Está bem, mas se precisar de mim é só chamar.

O rapaz foi para os fundos da loja e Antonio esperou que Bianor se aproximasse do balcão.

- Pelo que vejo, você conseguiu deixar isto aqui melhor do que, era antes.

Acervo Virtual Espírita

- É Coronel, já ouviu dizer aquele ditado que existem males que vem para bem. Pois é, quem me roubou não sabia o bem que estava me fazendo.

Bianor mordeu os lábios de raiva, aquele sujeito era mesmo muito prepotente.

- Mas o que deseja?

- Com você nada. Estou tentando falar com Joana.

- E posso saber por quê?

Bianor estranhou a reação de Antonio, ou ele estava disfarçando muito bem a sua ira ou era mesmo um idiota em aceitar tudo aquilo - pensou ele.

- É um assunto particular que só diz respeito a nós dois.

Antonio também estava surpreso consigo mesmo, e agora não conseguia acreditar que aquele homem estava se prestando àquele papel. E, com a tranqüilidade que não sabia de onde vinha, continuou:

- Pois então você pode falar comigo mesmo, já que entre eu e Joana não existe nenhum segredo.

- Será mesmo? - disse Bianor com toda maldade que existia em seu coração.

- Pode acreditar! Nada do que você possa querer com minha esposa pode ser surpresa para mim.

- Nem mesmo o fato de estar sendo enganado por sua esposa, e de poder estar criando filhos que não são seus?

Bianor assumira de vez todas aquelas mentiras para provocar Antonio, este porém ouvindo aquilo, lembrou-se do que fizera e percebeu o quão ridículo havia sido. Não sabia como Bianor também conhecia aqueles fatos, mas viu que ele estava tentando se aproveitar daquilo para perturbá-lo.

- Nem mesmo isto, pois sei que não é verdade nada do que está me dizendo.

- Como pode afirmar isto, não estava aqui no dia em que estive com ela?

- Mas sei que não houve nada entre vocês, porque Joana consultou uma médica que confirmou isto depois de um exame.

- Isto não prova nada - insistiu ele. - Ela pode ter dito isto só para fazer com que você continuasse com ela.

Foi aí que Antonio teve uma inspiração para dizer:

- Pode ser exatamente isto. Mas sabe por que ela agiu assim?

Vendo que Bianor não respondeu, ele continuou:

- Ela fez isto porque escolheu a mim e não a você! E eu estou com ela porque a amo tanto quanto ela me ama. Se houve algo aqui entre vocês, foi porque você usou de força para isto, sendo assim eu posso dizer que o que você fez foi um crime!

Bianor sentiu o chão desaparecer de seus pés, não conseguia entender o que estava acontecendo com Antonio, ele não estava agindo como pensara que fosse acontecer. Como podia ter acontecido toda aquela mudança com aquele fraco e infeliz? Mas ele não iria desistir, por isso perguntou:

- Mesmo que eu tenha forçado Joana a alguma coisa, o que você não pode provar e nunca terá certeza, ainda tem as crianças, elas podem ser minhas filhas?

Antonio começou a rir com estas palavras.

- Do que é que está rindo seu imbecil? - gritou Bianor já fora de si com as atitudes de Antonio.

- Realmente é muito triste o que está acontecendo com você. Mas não

Acervo Virtual Espírita

precisa ficar envergonhado - disse Antonio sem parar de rir. - Eu também já me prestei a este papel e vejo agora, graças a você, o quanto fui ridículo.

- Pare com isto, ou está querendo que eu lhe quebre a cara? - Bianor mais parecia um bicho, já não bastava ver que seus planos haviam caído por terra, ainda tinha que agüentar Antonio zombando dele.

Antonio parou de rir e parecia outro homem ao dizer:

- Não precisa se esforçar mais para me fazer acreditar em todas estas mentiras, elas já não significam nada para mim. Joana está comigo porque quer, me ama de verdade e não porque eu uso de força com ela, e aquelas meninas lá no hospital são nossas filhas. Minhas e de Joana, pois quando nasceram uma delas precisou de transfusão de sangue e eu fui o doador, porque temos o mesmo sangue. E agora você pode parar de pensar em me colocar contra minha esposa, pois você nunca mais conseguirá isto!

Bianor começou a quebrar tudo o que via pela frente. Roberto correu para ajudar Antonio a segurá-lo e colocá-lo para fora da mercearia, e só com muita força foi que conseguiram isto, mas Bianor mesmo do lado de fora advertiu Antonio:

- Não pense que as coisas vão ficar assim não! Eu vou conseguir o que quero de qualquer maneira, pode esperar que você vai ver!

Entrou no carro e saiu em alta velocidade. Estava cego de raiva com tudo o que acontecera. Viu seu castelo de areia desmoronar sobre si, mas não aceitaria aquela derrota, por isso completamente fora de si, disse:

- Pensarei em algo para tirar Joana de Antonio de qualquer maneira, pois com ele é que ela não ficará.

- O senhor está bem? - perguntou Roberto vendo o carro de Bianor se afastar.

- Nunca estive melhor em toda a minha vida - respondeu Antonio passando a mão na testa para enxugar o suor.

- Nossa o homem parecia um louco, O senhor deveria procurar a polícia, ele parece perigoso.

- Não será preciso, acredito que depois do que ele ouviu aqui, não aparecerá tão cedo. Bem, vamos voltar ao trabalho pois isto já é um assunto encerrado para mim, só o que restou dele foi a bagunça que ficou lá dentro para arrumarmos.

Antonio sabia que em suas palavras havia um duplo sentido. Sabia que elas também se referiam a ele próprio e a bagagem de experiências que havia recebido naqueles últimos tempos. Por isso antes de encerrar o assunto, ele fez um pedido ao rapaz:

- Roberto, por favor, não comente o acontecido aqui com ninguém, muito menos com Joana e as crianças!

- Pode deixar Sr. Antonio, eu já esqueci tudo o que houve aqui.

Antonio agradeceu a compreensão do rapaz e ambos entraram para colocar o lugar em ordem.

Bianor, porém, ao chegar ao hotel precisou ser socorrido por Tião, sentia-se mal e com muitas dores no peito. Imediatamente foi levado para o hospital em que diagnosticaram um princípio de enfarto. Tião logo imaginou que algo devia ter saído errado naquele encontro que o Coronel programara em sua cabeça. Bem que ele tentara evitar isto, queria ter ido junto com o patrão, mas este não aceitou de forma alguma, pois estava convencido de que havia conseguido o que queria. E agora? - pensou Tião. - O que devo fazer? O

Acervo Virtual Espírita

Coronel estava inconsciente e ele acreditava que não seria bom tentar descobrir o que havia acontecido para deixar o patrão naquele estado. O melhor a fazer era avisar dona Jane e voltar para a fazenda assim que pudesse. E foi o que ele fez.

Jane ao chegar ao hospital foi informada pelo médico sobre o estado de saúde do irmão:

- Bem, seu irmão sofreu um princípio de enfarto e teve sorte em ter sido socorrido rapidamente. Ainda está inconsciente, mas já foi medicado e acredito que volte à consciência dentro de algumas horas ou até amanhã.

- Mas o estado dele é grave doutor?

- Só poderei responder com certeza isto, depois que realizarmos alguns exames nele. Mas para isto teremos que observar como ele irá reagir até acordar, pois os exames só poderão ser feitos depois disto.

- E depois de feitos os exames, quanto tempo ele ainda vai precisar ficar aqui?

- Bem, isto vai depender dos resultados, se não houver maiores complicações no seu quadro de saúde, ele poderá seguir o repouso em casa até estar totalmente recuperado. Caso contrário teremos que fazer um acompanhamento aqui no hospital.

- Está bem doutor, e obrigada pela sua atenção.

Jane saiu da sala e encontrou Tião parado em frente à porta, estava ansioso por notícias.

- E então dona Jane, como está o patrão?

- Ainda não sabemos direito. O médico disse que teremos que esperar ele acordar para poder fazer alguns exames e, só depois com os resultados, é que poderão dizer ao certo como ele está.

Tião ficou calado, o que Jane havia lhe dito não ajudava muito. Esta, porém, quis saber o que eles estavam fazendo em São Paulo ainda, e Tião meio sem jeito quase não conseguiu responder a pergunta.

- Bem dona Jane, o Coronel veio para fazer uma nova consulta com o médico e aproveitou para resolver alguns assuntos da fazenda, só que precisou ficar alguns dias a mais por causa de alguns documentos que ele pediu para o advogado.

- Então quer dizer que ele retornou à consulta que estava marcada?

- Sim, e me disse que o médico havia feito todos os exames novamente para ver se descobria algo de errado com ele.

- Tião você acaba de me dar uma boa notícia, pode ser que em algum desses exames já apareça alguma alteração com Bianor. Quem sabe isto pode ajudar no seu tratamento? Vou agora mesmo até o consultório conversar com o médico, e saber se encontrou algo de errado nos exames.

- Dona Jane, e eu? O que faço?

- Acho que pode voltar para a fazenda, pois pelo que o médico disse, mesmo que ele não apresente nada de mais sério terá que fazer repouso e seguir uma série de recomendações. Com certeza não poderá viajar e nem ficar lá na fazenda sem cuidados. Provavelmente ficará em minha casa e enquanto isto você cuida da fazenda.

- Pode deixar, vou tomar conta de tudo por lá. Mas dona Jane, e se o Coronel precisar de mim aqui?

- Não se preocupe, não há nada que você possa fazer por ele aqui, só lá na fazenda.

Acervo Virtual Espírita

- Está bem, então eu vou hoje mesmo para lá.

- Pode ir tranqüilo que eu lhe dou notícias assim que houver alguma novidade.

Ambos deixaram o hospital e cada um seguiu seu rumo. Jane iria até o médico de Bianor e Tião iria para o hotel pegar as malas, as coisas do Coronel, deixaria na casa de Jane como ela havia pedido e o carro ele levaria, pois Bianor não iria precisar dele tão cedo.

Jane conversou com o médico que examinara Bianor e este lhe explicou que nos exames não constava nenhuma alteração de maior gravidade, por isto ele acreditava que provavelmente Bianor não estivesse com nada de mais sério e sua recuperação deveria ser rápida. Assim, mais tranqüila e de posse dos exames, Jane decidiu passar em casa para almoçar e à tarde voltaria ao hospital para entregá-los ao médico e saber sobre o estado do irmão.

Antonio chegou no horário combinado para levar Joana até o hospital, esta já o esperava na sala, assim que ouviu o carro, levantou-se para encontrá-lo.

- Por que não esperou que eu entrasse para ajudá-la? -disse ele ao vê-la sair sozinha.

- Não se preocupe, eu estou bem e não fiz nenhum esforço. Caminhei bem devagar até aqui.

- Mas é bom que não abuse, sabe que ainda está muito debilitada.

Joana sentiu um enorme carinho pelo marido, ele sempre a tratara como uma menininha, mas apesar da vontade que sentia de lhe abraçar e beijar, estava decidida a esperar mais algum tempo até que ele colocasse em prática tudo o que havia lhe prometido. Sabia que era por um bom motivo que a vida lhe fizera sofrer daquele jeito, ela não podia desperdiçar a chance de incentivar o marido a seguir em sua busca por aquele novo conhecimento, do qual ela também queria participar. Mesmo que para isto, tivesse que abrir mão por algum tempo daquele sentimento que trazia dentro de si.

Verônica sentada ali no carro sentia as lágrimas descerem por sua face. Conseguira acompanhar os pensamentos de Joana e sentira uma ponta de inveja daquela mulher. Como era bom amar e ser amada - pensou ela -, quando existe esta troca, este dar e receber mútuo é maravilhoso. Saber abrir mão de seus anseios para ajudá-lo a crescer, isto sim é o verdadeiro amor. Pena que ela não tivera esta sorte, casara-se com um homem mais velho do que ela 12 anos e não podia dizer que algum dia o tivesse amado. Sempre fora impressionada com a beleza física de Bianor e pela posição social que este fazia questão de exibir, além claro, do incentivo que recebera de seu pai para aquela união. Pena que só muito depois foi que veio a saber que tudo não passava de um contrato entre ambos, o pai falido aceitou o namoro entre os dois por causa da ajuda financeira que Bianor lhe oferecera, mal sabia o preço que ela teria que pagar por isso. Porém não sentia mágoa do pai, sabia que ele havia feito o melhor que podia para que não lhe faltasse nada, e que este acreditava que Bianor realmente a amasse para querer se casar com ela, já que acabava de completar dezoito anos e sabia da situação da família, ainda bem que não viveu para ver seu sofrimento.

Ao pensar nisto, sentiu uma angústia no peito, o pai com certeza sabia de tudo o que havia se passado com ela, pois se ela sabia que estava morta e continuava ali vendo, sentindo, agindo, ele também poderia. E por que ela não o encontrara? Por que ele não viera lhe buscar quando deixou o corpo?

- Calma Verônica, não adianta querer saber tudo de uma só vez.

Acervo Virtual Espírita

Verônica conhecia aquela voz, era seu pai, mas não conseguia vê-lo.

- Pai onde você está? Eu não consigo vê-lo! - disse ela emocionada.

- Não se preocupe com isto, o importante é que você já conseguiu me ouvir. Por isso, filha, quero lhe pedir que deixe os que ainda estão na Terra e cuide de você. Eles não precisam da sua interferência, tudo o que tiverem que ganhar ou perder deve ser por livre escolha, não assuma esta responsabilidade pelos outros. E, principalmente, afaste de seu coração este sentimento de vingança, apesar de você estar melhorando e mesmo sem ter consciência disto, acabou ajudando a estas pessoas, foi só por isto que eu pude vir até aqui conversar com você. Filha, deixe que cada um colha das sementes que espalhou pela vida, tenha certeza de que todos só colherão os frutos que merecerem, se bons ou ruins é porque os merecem, se poucos ou muitos, também.

- Pai por que não vem me ajudar? Por que está me abandonando e pedindo para que eu esqueça todo o sofrimento que Bianor me causou?

- Filha, se decidir esquecer este sentimento, eu poderei ajudá-la mais como me pede, mas por enquanto ainda não posso, pois você vem ajudando a estas pessoas, mas não com amor no coração e sim porque eles lhe são úteis para atingir seus objetivos. Veja a chance que teve de poder conhecer estas pessoas, ver como se amam e se respeitam, ainda mais agora, que tiveram os olhos abertos às verdades de Deus em seus espíritos. Você também deve aproveitar esta chance e abrir seus olhos para as novas experiências que estão por vir, só depende de você. Agora preciso ir embora, porém não se esqueça, quando desejar realmente que em seu coração só haja espaço para o amor e mais nenhum outro sentimento, aí então eu poderei ajudá-la, porque assim você estará se ajudando!

- Pai, fique comigo! Não vá embora!

Verônica ainda chamou várias vezes pelo pai, mas não obteve mais resposta. Estava muito abalada com o que ouvira de seu pai, sentia-se ainda pior por saber que ele dizia a verdade. Ela não era uma pessoa má, porém se deixara levar pelo desespero e pela dor que assumira pela vida dos outros. Lembrava-se de todas as vezes que vieram lhe contar dos casos amorosos de seu marido com meninas ainda, as quais prometia o mundo e muitas vezes só o que lhes deixava era um filho na barriga, sempre ajudava-lhes com dinheiro, comida ou com o que tivesse no momento. E aquelas famílias que como a dela faliram, tendo como credor implacável também seu marido, quantas vezes aproveitando-se de sua embriaguez, ela havia queimado documentos que encontrava em seu escritório, os quais sabia tratar-se de mais dívidas daqueles desesperados. Até mesmo sua irmã, tentara ajudála abrigando-a em sua casa quando da morte do pai e veja o que lhe causara. Talvez se a tivesse deixado agir como queria e ido para o colégio interno, não teria passado por todo aquele sofrimento até terminar louca naquele hospital. Quem sabe seu pai estava certo, sempre se metera na vida alheia, mesmo que alegando boa intenção, sentia que exagerava no seu envolvimento pessoal com esta ajuda. Estava confusa com tudo aquilo, precisava sair de lá e pensar em tudo aquilo que lhe acontecera.

Quando chegaram ao hospital, Antonio teve que aguardar alguns minutos até que Joana melhorasse. Ela se dizia bem ao sair de casa, porém, no caminho teve uma crise de choro, dizia estar muito triste e que sentia vontade de chorar. Antonio estava desesperado, um sentimento de culpa tomou conta

Acervo Virtual Espírita

de seu coração, enquanto dizia a si mesmo:

- Será que Joana ainda guarda tanta mágoa de mim assim, que não consegue mais esconder, por isso esta crise de choro, esta depressão? - Ele não sabia como agir com a esposa, esta após acalmar-se percebeu como ele estava preocupado com ela e teve o bom senso de tranqüilizá-lo.

- Antonio apesar de tudo o que houve, não estou assim por nada que tenha feito. Decidi lhe dar uma oportunidade e vou aguardar suas atitudes em relação a tudo o que me prometeu, para depois sim, podermos voltar a ter uma vida em comum tão feliz como antes. Acho que devo estar um pouco preocupada por causa das meninas, por ter que deixá-las aqui no hospital. Acredite, isto nada teve a ver com você.

Joana acariciou seu rosto e ele sentiu que suas palavras eram sinceras e, mais calmo com isto, conseguiu se conter e respeitar o desejo de Joana em esperar até que ele concretizasse suas promessas, para poderem viver como um casal novamente. Caso contrário, a teria beijado ali mesmo com todo o amor que trazia em seu peito.

Capítulo 24

Margô estava no quintal quando viu Chico chegando de sua visita à delegacia.

- E então, como foi lá?

- O delegado me disse que recebeu algumas informações, confirmando que até pouco tempo, moravam lá naquela região dois sujeitos que correspondem aos nomes e às descrições de Zizi.

- Moravam?

- É, parece que os policiais de lá estiveram procurando por eles e descobriram que eles haviam se mudado. E ninguém soube dizer para onde.

- Então não há como provar o envolvimento deles com Bianor, não é?

- Isto mesmo. Teremos que esperar mais algum tempo até que consigam encontrá-los, mas...

- O que foi? O que o delegado falou?

- Ele disse que se não aparecer alguma pista dos dois logo, os policiais deixarão de investigar o caso, pois não há nenhuma prova concreta contra eles. Nem mesmo uma ordem superior, só estão investigando como uma troca de favores entre eles.

- Para mim, isto só vem confirmar minhas suspeitas, pois é exatamente assim que o Coronel costuma agir. Depois de feito o serviço sujo, ele faz com que seus colaboradores desapareçam.

- Ora, não fique assim - disse Chico abraçando-a. - Você não se lembra do que ouvimos lá no Centro na semana passada?

- Não, o que foi que disseram por lá?

- Lembro-me que o palestrante disse que tudo está sempre certo. Mesmo quando não conseguimos entender os fatos, como as coisas acontecem ou o porquê daquilo, isto não significa que esteja errado. Pelo que sinto, mesmo que não consigamos provar para a lei dos homens o que acreditamos ter acontecido com Mabel, com certeza isto não impedirá que a responsabilidade deste ato tenha que ser respondida um dia por quem os praticou, pois acima de tudo e de todos está a lei de Deus.

- É, você está certo! Também não acredito que as pessoas que, de

Acervo Virtual Espírita

alguma forma, prejudiquem às outras possam ficar bem consigo mesmo. Com certeza deve existir algo que as chame à razão no momento certo, e eu posso dizer o quanto dói quando isto acontece. Ter que admitir que se é muito pequena de sentimentos e de valores, não é fácil!

- Pare com isto Margô! Tudo o que fazíamos era o que achávamos ser o certo, e Dino também. E apesar de cada um ter seus próprios interesses, acabamos nos ajudando uns aos outros a despertar para esta razão. Com certeza, para os outros também chegará o dia em que alguém ou alguma coisa os tocará o coração e os ajudará a despertar, fazendo com que saiam deste mundinho de interesses pequenos e passageiros. Não importa quando, só importa que aconteça!

Os dois abraçados trocaram alguns carinhos e Margô concluiu:

- É, você tem razão. Se não conseguirmos provar nada contra o Coronel por agora, o melhor a fazer é deixar isto com o tempo e cuidarmos de nossas vidas.

- Isto mesmo! Vamos nos dedicar a nós mesmos e confiar, pois tudo está certo.

Os dois conversaram mais algum tempo e depois entraram em casa, para começarem a partir daquele momento a colocar em prática a decisão que haviam tomado.

Enquanto isto, em São Paulo, Clara e Marcelo chegavam no desembarque do aeroporto e ficaram surpresos por encontrar Antonio a esperá-los.

- Como soube que estaríamos chegando agora? Aconteceu alguma coisa? - perguntou Marcelo um pouco preocupado.

- Calma, não aconteceu nada! É que durante a festa de seu casamento, os pais de Clara me disseram que também fariam uma viagem e que provavelmente não estariam aqui no dia de sua chegada. Então combinei com Domingas para que me avisasse assim que soubesse o dia e a hora de sua chegada, para que eu pudesse vir buscá-los, pedi também para que não lhes dissesse nada.

- É muito bom te ver aqui Antonio, mas confesso que também fiquei assustada - disse Clara abraçando o amigo.

- E Joana como está?

- Bom este é um outro assunto que também pedi a Domingas que não comentasse nada com vocês. Joana está bem e eu a deixei no hospital para amamentar as meninas enquanto vim até aqui.

- O quê? - perguntaram juntos.

- É, Joana deu à luz na semana passada a duas meninas lindas, Maria Rita e Maria Paula. Elas estão bem, mas ainda terão que ficar no hospital mais algum tempo.

Os dois ficaram radiantes com a notícia e mesmo cansados da viagem quiseram ir direto para o hospital, para reverem a amiga e conhecerem as afilhadas. Joana já os esperava na recepção, sabia que os amigos com certeza iriam para lá com Antonio. Depois de muitos abraços de saudades e alegria pelo retorno dos dois, ela disse:

- Como sabia que viriam, já pedi ao médico que, se fosse possível, deixasse vocês verem as crianças e ele concordou, mas terá que ser uma visita rápida.

- Ainda bem que você nos conhece bem e sabe o quanto estaríamos

Acervo Virtual Espírita

ansiosos para isto - disse Marcelo emocionado.

Joana os levou até a sala onde as meninas estavam e seguindo a orientação do médico não se demoraram por lá.

Antonio os esperava no estacionamento, quando teve sua atenção voltada para uma moça que estacionava o carro. Esperou até que ela descesse para tentar reconhecê-la e lembrar-se quem poderia ser, pois sabia que a conhecia de algum lugar, mas ele não conseguiu identificar a moça. Foi quando viu Joana e os amigos chegando perto do carro e deixou este pensamento de lado.

No caminho até a nova residência do casal, Antonio aproveitou enquanto Clara e Joana estavam entretidas numa conversa animada para falar com Marcelo.

- Marcelo sei que está cansado da viagem e que provavelmente terá todo o seu tempo ocupado com os afazeres do escritório, com a arrumação da casa e dos presentes, mas preciso ter uma conversa com você sobre alguns assuntos e sei que só você pode me ajudar.

- Você está com algum problema? - perguntou o amigo, sentindo um certo tom de nervosismo nas palavras de Antonio.

- Agora não, mas eu consegui criar um monte deles com certeza. Ainda bem que acordei a tempo de evitar o pior.

- Bem, se o assunto é tão urgente quanto parece, nós podemos jantar juntos hoje.

- Mas hoje você deve estar muito cansado da viagem!

- Que nada, eu e Clara dormimos durante todo o tempo.

Antonio ficou pensando por alguns momentos, até que aproveitando sua parada num sinal fechado perguntou a esposa:

- Joana será que posso convidá-los para jantarem lá em casa hoje? Sei que você ainda precisa de repouso, mas gostaria de conversar com Marcelo sobre a ajuda de que estou precisando.

Todos no carro se espantaram com as palavras de Antonio e, Joana, percebendo a ansiedade do marido, respondeu carinhosamente:

- Claro que pode! E não precisa se preocupar comigo, pois com certeza, Vilma fará um jantar especial para eles, ficará muito feliz em rever Marcelo e de conhecer Clara.

- Então quer dizer que Vilma está em sua casa? -admirou-se Marcelo sabendo que Vilma jamais deixara a fazenda antes.

- É, ela veio para me fazer companhia e ajudar com os bebês por algum tempo.

- Isto é muito bom! Então podemos chegar às 20:00 para o jantar?

- Neste horário está ótimo - concordou Joana.

Depois de deixá-los em casa, Joana aproveitou a oportunidade de estar a sós com o marido, para dizer de sua alegria vendo seu esforço para realizar tudo o que havia se proposto.

- Fiquei muito feliz com a sua atitude! Realmente você está se mostrando muito interessado em receber ajuda e, com certeza, isto só virá a acrescentar no nosso relacionamento. - Joana acariciou os cabelos de Antonio e concluiu:

- Sei o quanto deseja que nosso casamento volte a ser como era, e sinto que você está melhorando, mas ainda penso que será melhor para nós dois esperarmos mais algum tempo.

Antonio não respondeu pois sabia que Joana estava certa, mesmo sentindo em seu peito uma grande dor com a falta de seus carinhos, estava

Acervo Virtual Espírita

resolvido a respeitar a vontade da esposa e assim seguir a busca que havia começado.

Também naquela manhã Jane aguardava a chegada do médico, para saber os resultados dos novos exames feitos em Bianor. Estava agora um pouco mais tranqüila, com a informação que recebera de uma enfermeira, de que ele iria deixar o tratamento intensivo, já que seu estado de saúde era estável.

Enquanto esperava, não pôde deixar de se lembrar em detalhes da conversa que tivera com os sobrinhos alguns dias atrás, por causa da doença do irmão.

Ao chegar do hospital naquele dia, a babá perguntou aflita:

- E então dona Jane, como está seu irmão?

- Ele ainda está inconsciente, mas depois que o médico analisou os exames que lhe entreguei, parece estar mais confiante de que ele logo melhore.

- Que bom saber disto! E a senhora, como está? Parece um pouco cansada!

- Estou mesmo, mas isto é fácil de resolver. Vou subir e tomar um bom banho antes que as crianças cheguem, pois preciso ter uma conversa com eles para lhes contar sobre o pai, já que não temos certeza do que pode acontecer.

- Mas para quê dona Jane? Eles ainda são muito pequenos, não precisam saber o que está acontecendo!

- Precisam sim, não posso esconder nada deles. Se a vida trouxe esta experiência para eles, eu não posso impedi-los de vivê-la.

- Mas são só duas crianças, o que poderão fazer?

- Para ajudar ao pai nada, mas com certeza isto será de grande valia para eles mesmos, para que conheçam como a vida funciona. E afinal, todos nós vamos morrer um dia, não há nada mais certo do que isto!

- Nossa dona Jane, até parece que seu irmão já está morrendo!

- Nunca sabemos quando vai acontecer. Porém, hoje eu tenho a possibilidade de conversar com os meninos sobre isto, e apesar das impressões do médico apontarem para o outro lado, eu não quero perder a oportunidade de trabalhar este fato real com eles.

Jane subiu para o quarto e enquanto estava no banho teve sua conversa com Deus. Ela não era uma mulher religiosa, tinha suas crenças e seguia sua própria filosofia de vida. Porém, havia algo que fazia parte de seu modo de vida, que era a sua atitude de nunca esconder a verdade em hipótese alguma, mesmo sabendo que em muitos casos a verdade fica ainda mais difícil de ser aceita pelas pessoas. Por isso tinha este hábito de conversar com Deus, para expor os motivos que a faziam acreditar que seu modo de agir estava certo. Sentia-se melhor quando fazia isto, parecia renovar suas energias e dava-lhe segurança para atingir seus objetivos. E naquele dia não foi diferente, só que ela não imaginava a surpresa que teria ao final desta conversa com os sobrinhos.

Estes já a esperavam na sala, quando ela desceu e após beijá-los e sentar-se entre eles, contou de uma forma simples mas muito clara a situação em que estava o pai.

- Então quer dizer que o papai vai morrer? - perguntou Lucas.

- Eu não disse isto. Um dia ele vai morrer, assim como todos nós também,

Acervo Virtual Espírita

só que hoje seu pai está doente, então isto pode acontecer antes do que esperávamos, mas não écerteza pois o médico acredita que ele ficará bom.

Os três ficaram alguns minutos calados, até que Henrique quebrou o silêncio:

- Por que as pessoas morrem tia?

- Não são só as pessoas que morrem, tudo o que existe aqui na Terra um dia morre. Lembra-se das flores que plantamos no jardim?

- Lembro, elas eram sementes, depois vieram os botões e abriram as flores, ficaram assim algum tempo até morrerem.

- Então, nós também somos assim. Nascemos, crescemos e morremos.

- Mas será que é só isso tia?

Jane sentiu que havia na pergunta do garoto muito mais do que parecia. Ela mesma, por várias vezes, já havia se perguntado isto e ainda não encontrara uma resposta que a convencesse.

- O que você quer dizer com isto Henrique?

- Ah tia, não sei, mas isto não faz sentido. A gente tem tanto trabalho para nascer, crescer, estudar, trabalhar e depois de tudo isto morrer e acabar? Acho que está faltando alguma coisa aí, mas eu não sei o que é.

Ela espantou-se com o menino, não sabia que ele já pensava sobre o assunto e que até já tinha uma opinião sobre isto. Então quis saber mais sobre suas idéias.

- Por que você pensa assim?

- Não sei bem, mas lá na escola um professor nos ensinou que as coisas nunca acabam, que elas só mudam de jeito, se transformam. Será que quando a gente morre também não é assim?

Henrique mostrava naquele momento toda sensibilidade que possuía seu espírito. E para ele, era ainda mais fácil expressar tudo isto, porque sendo criança, este sentimento ainda consegue falar mais alto do que os valores que se adquire depois com o passar dos anos. Jane ficou sem saber o que dizer para os meninos, mas tinha consciência de que não poderia responder nada que ela mesma não viesse a acreditar e confiar, pois sentia que dali poderia surgir um exemplo de vida para os sobrinhos. Então disse a verdade, como já era seu costume:

- Henrique, a titia não sabe as respostas para as suas perguntas! Mas tenho que concordar com você, pois tudo o que nos disse faz realmente sentido. Só que precisamos procurar as respostas certas para estas perguntas, se não teremos ainda mais dúvidas sobre o assunto.

- E onde vamos procurar, tia? - perguntou Lucas querendo participar da conversa.

- Ainda não sei querido, vou precisar de algum tempo para tentar descobrir isto e depois voltaremos a conversar, certo?

Os dois concordaram e Henrique, antes de deixar a sala com o irmão, concluiu:

- Sabe tia, não precisa se preocupar comigo nem com o Lucas, nós já perdemos a mamãe, o tio Oscar e se chegar a vez do papai morrer, tudo bem, um dia nós vamos mesmo saber porquê isto acontece.

Jane não conteve as lágrimas depois que os meninos saíram. Como podia um garoto de dez anos pensar daquela forma? Estava admirada com a maturidade do sobrinho diante do assunto, e ele estava certo - pensou ela. - Deve haver algo mais em tudo aquilo, com certeza, e agora cabia a ela

Acervo Virtual Espírita

descobrir por onde responder as perguntas daquele coração infantil, mas que já se mostrava mais experiente no assunto do que ela supunha.

Por isso ela sentia que estava em débito com os sobrinhos, pois ainda não havia dedicado nenhuma parte de seu tempo em busca das respostas prometidas. Mas deixou seus pensamentos, quando notou a chegada do médico, que ao vê-la ali no corredor, foi ao seu encontro assim que entrou.

-O que faz aqui tão cedo? Pensei que só viria depois do almoço?

-É, doutor, realmente eu pretendia vir à tarde, mas estava muito ansiosa para saber os resultados dos exames. O senhor já havia me confirmado a opinião de seu colega com os exames que eu trouxe naquele dia, mas mesmo assim não consegui me acalmar.

-Está bem, vamos até a minha sala e lá nós conversaremos.

E depois de pedir os exames a uma das enfermeiras, os dois se dirigiram para a sala. Jane ainda aguardou mais algum tempo até que ele analisasse os resultados, depois perguntou:

- E então doutor? Qual é o problema de meu irmão?

-Realmente nossas primeiras impressões se confirmaram, não há nada de mais grave com o coração de Bianor, mas mesmo assim ele terá que receber um acompanhamento médico, além do repouso e de uma dieta alimentar.

Jane respirou aliviada com a notícia.

- Vejo que está mais tranqüila agora.

- É verdade, O senhor me desculpe por ter lhe incomodado, mas eu precisava resolver logo este assunto.

- Não precisa se desculpar, só quero que pare de me chamar de doutor ou de senhor. Assim você me deixa mais velho do que sou, me chame pelo meu nome, certo?

- Está bem Flávio, e me desculpe por isto também.

- Ora deixe disto, eu só estava brincando com você.

Ficaram conversando ainda por algum tempo e este confirmou a informação de que Bianor iria para o quarto naquela tarde. Jane então resolveu ir embora, e voltaria mais tarde para visitar o irmão. Flávio fez questão de acompanhá-la até o carro e depois de se despedirem, Jane seguiu para sua casa. Durante o caminho porém, ela não pôde deixar de pensar na atenção que o médico vinha lhe dispensando, a qual ela já havia notado.

Flávio era um homem muito bonito e educado, que aparentava ter perto de quarenta anos e não trazia aliança no dedo, então ela imaginava ser ele descomprometido. Desde de que Oscar morreu, era a primeira vez que ela olhava para um homem e conseguia ver nele tantas qualidades. Sentiu-se um pouco envergonhada com a situação ao se lembrar do marido. Porém, sabia que era muito jovem ainda, e que um dia isto poderia mesmo acontecer e, apesar de lembrar com saudades os anos de felicidade vividos junto ao marido, tinha consciência de que eles não voltariam e que se ela desejava voltar a viver bons momentos como aqueles, precisava se colocar a favor disto, para poder reconhecer quando a vida lhe oferecesse outra oportunidade. Por isso, não teve como negar a si mesma o quanto estava impressionada com Flávio.

Capítulo 25

Como haviam combinado, às 20:00 Clara e Marcelo chegam na casa dos amigos e Vilma é quem os recebe. Marcelo a cumprimenta com carinho e

Acervo Virtual Espírita

depois apresenta Clara.

- Vilma, quero que conheça minha esposa Clara.

- Nossa fio! Que belezura de moça ocê arrumô, hein!

Todos na sala riram com o jeito simples mas sincero de Vilma e, Clara, totalmente sem jeito agradeceu o elogio:

- Muito obrigada. É um prazer conhecê-la pessoalmente, pois todos sempre falaram muito da senhora.

- O prazê é todo meu fia, e desculpe o mau jeito mais ocê é mesmo muito linda, até parece uma pintura.

- Assim eu vou ficar com ciúmes - brincou Joana. -Vamos parar com esses elogios e nos sentar aqui na sala.

Todos atenderam prontamente ao chamado de Joana e, depois de algum tempo conversando, Vilma avisa que o jantar está servido. Como Joana havia antecipado, realmente ela havia preparado um banquete. Clara e Marcelo além da saudade do tempero e da comida de seu país, ficaram encantados com os dotes de Vilma na cozinha e não puderam deixar de comentar sobre isto.

- Vilma você tem mãos de fadas para a cozinha - disse Clara.

- Realmente! - completou Marcelo - Há muito tempo não provo nada igual.

- É, Vilma cozinha muito bem mesmo e se não me cuidar vou ficar uma bola de gorda enquanto ela estiver aqui -disse Joana abraçando a amiga.

- Ora deixe disso, eu só fiz umas coisinhas, nem tive tempo de caprichá. - Vilma dizia isso para disfarçar um pouco a vaidade e a alegria que sentia com os elogios, ao que todos na mesa riram de seu jeito.

Assim que terminaram, Antonio chamou Marcelo para se sentarem lá fora no quintal, enquanto as mulheres continuavam a conversar ali na sala. Estava nervoso com a conversa que teria com o amigo, mas sentia também uma alegria por ver que este momento havia chegado.

Marcelo também estava ansioso e um pouco preocupado com Antonio, mas logo que este começou a falar, ele viu seus temores desaparecerem.

- Bem, meu amigo, pelo que me lembro de nossa última conversa a respeito deste assunto, penso que para você não será nenhuma surpresa a ajuda que venho lhe pedir hoje. Tenho que admitir que sinto que chegou a hora de eu também aprender a andar como você me disse. Chega de cair e de me agarrar nas coisas, quero aprender e entender tudo o que você tentou me mostrar e eu não estava pronto para ver.

Marcelo sorriu para o amigo e carinhosamente respondeu:

- Realmente, tenho que concordar que não estou totalmente surpreso com sua atitude, mas gostaria de saber o que aconteceu neste mês em que estive fora, que lhe fez aceitar e a querer mudar.

Antonio suspirou fundo, ainda sentia-se um pouco envergonhado com tudo aquilo, porém não deixaria que este sentimento viesse a atrapalhar sua conversa com o amigo. E sentindo uma grande força dentro de si, começou a contar para este tudo o que havia se passado naqueles dias, todos os detalhes dos fatos ocorridos e sobre os pensamentos e sentimentos que lhe afloravam a cada instante. Até concluir a conversa afirmando seu desejo de receber ajuda e orientação do amigo ali presente.

Ao final, Marcelo trazia no coração a certeza de estar vendo ali mais um exemplo vivo a confirmar muitas das teorias sobre os estudos a que vinha se dedicando. Todas as palavras de Antonio refletiam plenamente a verdade dos fatos, e Marcelo foi obrigado a reconhecer no amigo a dignidade e a coragem

Acervo Virtual Espírita

que fora preciso para tomar aquela atitude diante dele. Só mesmo o verdadeiro amor poderia trazer aquela consciência.

- Antonio apesar de tudo o que houve com você, quero lhe parabenizar pelo seu gesto, e dizer o quanto fico feliz por saber que você tenha entendido o recado que a vida lhe mandou. Muitas pessoas que passam por momentos difíceis e dolorosos, assim como você passou, acabam escolhendo outros caminhos e muitos deles ainda mais tristes e dolorosos. Porém, você soube abrir seu coração para o amor e, deixando o orgulho de lado, se colocou a favor da vida para voltar a ser feliz. E tenha certeza de que também é só isto o que ela deseja.

Emocionado com as palavras de Marcelo, Antonio não conteve as lágrimas mas mesmo assim prosseguiu:

- E você acha que mesmo depois de tudo o que fiz, ainda terei a chance de conseguir isto?

- Não tenho dúvidas meu amigo! Principalmente por saber tudo quanto fez. Se não houvesse consciência de seus atos, aí sim a coisa se tornaria mais difícil, pois só quando compreendemos as experiências, através do reconhecimento de nossas atitudes, é que podemos realmente optar por uma mudança para melhor. Sem isto é impossível.

Marcelo aguardou alguns momentos, depois continuou:

- Não se preocupe mais, sinto que você iniciou uma nova etapa de sua vida agora e, com certeza, este seu desejo de aprender e de conhecer a si e a tudo o que nos cerca só fará com que realize ainda mais rápido os seus sonhos.

Toda esta conversa servia também para mais alguém que estava ali no momento. Verônica sentia que sua situação era muito parecida com a de Antonio. Depois da conversa que tivera com o pai, ela estivera pensando em tudo o que vinha fazendo e tinha consciência de que tudo aquilo não era o melhor para ela. Apesar de ainda sentir uma grande dor em seu coração ao se lembrar de tudo pelo que havia passado, só o pensamento de poder voltar a sentir-se bem, sem aquelas feridas dolorosas que ainda trazia no peito a sangrar, a alegria de poder rever o pai e de poder descansar em seus braços, como quando era criança, traziam as lágrimas e a faziam sentir um calor em seu coração, que ela só se lembrava de haver sentido, quando ao segurar seus filhos pela primeira vez nos braços. Parecia que mesmo naquela situação em que ela havia se colocado, um amor maior tentava acalmá-la e ampará-la para assim trazê-la à razão.

Só depois de muito tempo, foi que Antonio e Marcelo entraram novamente na casa. Joana já não conseguia disfarçar a ansiedade de saber o que os dois conversavam a tanto tempo, porém foi Clara quem falou primeiro.

- Nossa que demora, pensei que haviam se esquecido de nós aqui dentro!

- Isto nunca meu amor! - brincou Marcelo abraçando a esposa.

Joana olhava para Antonio como a suplicar por uma palavra, e esta veio depois de um beijo que há muito ele desejava e que naquele momento não lutou mais para sufocar. O coração de Joana estava aos pulos e, apesar de surpresa com o gesto do marido, ela não teve como deixar de retribuir o carinho, já que também trazia consigo este desejo.

Antonio viu seu peito transbordar de alegria, sentindo que Joana o aceitava novamente e foi com este sentimento que contou à esposa o que havia combinado com o amigo.

Acervo Virtual Espírita

- Joana eu conversei com Marcelo, e vou começar a freqüentar o grupo de estudos do qual ele participa. Sei que tenho muito para aprender e quero começar logo.

- Isto é ótimo, Antonio - disse ela com um sorriso de alegria. - E apesar de ainda não poder acompanhá-lo, quero que me conte tudo o que estudarem por lá, pois também quero aprender tudo o que puder com você!

- Mas que boa notícia Antonio, assim eu não serei a única novata no grupo - comentou Clara feliz em ver que os amigos pareciam estar bem novamente, pois Joana lhe contara o que havia acontecido com eles.

Vilma, num canto da sala, chorava de emoção por ver que aqueles a quem aprendera a amar como a uma família, pareciam ter encontrado a felicidade novamente. E mesmo sem compreender direito a que tipo de estudo eles se referiam, ela rezava em agradecimento ao Pai, pelo que via ali, pois sua alma experiente sabia que só o que poderia estar unindo aqueles corações novamente eram os seus ensinamentos.

Realmente a partir daquela noite tudo mudou naquela casa. Antonio, determinado em seu aprimoramento, passou a sentir este desejo também em relação à sua mercearia e, por isso, alguns dias depois chamou seu ajudante para uma conversa sobre as idéias que já tinha em mente há algum tempo, mas que só agora decidira colocar em prática.

- Roberto, tenho uma proposta para lhe fazer e acredito que você não terá como recusá-la, mas devo avisá-lo que isto também lhe trará um aumento de serviço.

- Trabalho para mim não é problema Sr. Antonio. Mas qual é sua proposta? - disse o rapaz curioso.

- Bem, depois que você começou a prestar o serviço de entregas a domicílio, nossa freguesia vem aumentando, você também teve a idéia de ampliarmos a variedade de mercadorias que oferecemos, e isto deixou os fregueses contentes. Por isso, resolvi fazer um novo sistema de compras para a mercearia, aprendi isto com um amigo e acho que está na hora de começar este trabalho aqui.

- E como será isto, Sr. Antonio?

- Bem, primeiro eu quero fazer de você meu sócio aqui na mercearia, já que você se mostrou muito capaz e de confiança, além de ter ótimas idéias para melhorar a qualidade do atendimento. Assim, quero que você fique responsável pela compra direta com os produtores ou fabricantes de todos os produtos com os quais trabalhamos.

- Nossa Sr. Antonio! O senhor quer que eu seja seu sócio?

- Isto mesmo. Você já demonstrou muitas qualidades para isto e penso que, como sócio, outras ainda deverão aparecer. Apesar de jovem, você sabe trabalhar e tem muito bom senso para efetuar as compras e negociar os preços e pagamentos, acho que é a pessoa certa para fazer o serviço que quero.

- Mas Sr. Antonio, eu não tenho dinheiro para entrar de sócio na sua mercearia!

Antonio riu do jeito assustado de Roberto, sua primeira reação foi de espanto e alegria com a oportunidade da sociedade, mas depois veio o medo da responsabilidade e por saber de suas reais condições financeiras.

- Não se preocupe Roberto, eu sei que você não teria condições de assumir uma sociedade assim. Por isso o negócio que estou lhe propondo é o seguinte: Eu vou lhe dar 15% da Mercearia Primavera sem que você me pague nada por

Acervo Virtual Espírita

isto, porém você não terá mais salário, sua retirada aqui será proporcional aos lucros que tivermos.

- Mas tudo isto?

- Sim. E só depende de você fechar bons negócios com os fornecedores para que sua renda aumente.

Roberto ficou pensativo por alguns minutos, até que conseguiu expor seus pensamentos.

- Sr. Antonio sua oferta é mesmo irrecusável, mas o senhor sabe como será difícil fazer o que deseja. Os revendedores não vão gostar nada dessa sua idéia de tirá-los do negócio.

- Eu sei, mas acredito que você saberá se sair bem dessa situação. Você já tem um bom relacionamento com muitos produtores e, com certeza, eles próprios irão ajudálo, pois também ganharão muito mais com este novo sistema de compras.

- Bom, isto é verdade, vendendo direto para nós, eles também aumentarão seus lucros.

- Agora outro assunto que precisamos resolver é quanto ao transporte. Eu estive pensando e decidi comprar um pequeno caminhão para este serviço, mas ainda vou precisar da colaboração de seu pai para continuar as entregas a domicílio.

- Quanto a isto o senhor não precisa se preocupar! -disse o rapaz sorridente. - Meu pai na semana passada comprou uma caminhonete nova e me deu esta de presente. Disse que era para me ajudar no serviço, pois assim nós poderíamos fazer as entregas até nos finais de semana.

- Mas isto é ótimo. Está vendo, mesmo sem saber você acaba de colaborar com a nossa sociedade. E então, posso mandar fazer o contrato nas condições que lhe disse?

- Claro Sr. Antonio, e pode ter certeza de que vou me dedicar para que a Mercearia Primavera cresça cada dia mais, pode acreditar!

Antonio estendeu a mão ao rapaz e sentiu-se feliz com o que estava fazendo. Algo dentro dele o fazia acreditar que tomara a decisão certa com aquela sociedade. Roberto eufórico retribuiu o gesto e voltou ao trabalho, agora mais dedicado do que antes, pois sabia que parte de tudo aquilo também era seu.

Antonio deixou a mercearia após algumas horas, precisava levar Joana até o hospital e depois iria até o escritório de Marcelo, pois precisava dos serviços do amigo para realizar o negócio com Roberto.

Durante o caminho até o hospital ele conta para a esposa o que havia feito. Ela apesar de não entender muito do assunto, questionou a decisão de Antonio em dar para o rapaz a sociedade ao invés de vender. Mas ele estava tão seguro do que havia feito que Joana não teve como se opor, e não pode deixar de notar a mudança do marido, pois este sempre fora inseguro nas suas decisões e agora começava a agir com determinação, sem pedir a opinião prévia de ninguém.

- Você vai entrar comigo? - perguntou ela ao chegarem no hospital.

- Vou sim, quero ver as meninas antes de ir conversar com Marcelo.

- Está bem, e não precisa ter pressa, pois quero esperar pela chegada do médico para poder conversar com ele e saber quanto tempo ainda elas terão que continuar aqui.

- Calma Joana, elas acabaram de completar quinze dias, ainda precisam

Acervo Virtual Espírita

de cuidados.

- É, eu sei, mas não vejo a hora de levá-las para casa.

Antonio beijou a esposa, sabia da ansiedade que ela estava sentindo com esta situação, várias vezes durante o sono ela chamava pelas filhas e passava o dia agitada até a hora de ir para o hospital. Mas com certeza isto logo acabaria - pensou ele - e sem perceber, agiu com naturalidade com o assunto sem deixar que nenhum tipo de pensamento ou sentimento de culpa viesse lhe incomodar.

Depois de ver as crianças Antonio se despediu de Joana, estava com pressa e por isso resolveu ir pelas escadas, pois o elevador sempre demorava entre um andar e outro. Foi assim que ao atravessar um dos corredores entre as escadas, ouviu alguém chamá-lo:

- Antonio!

Ele virou-se procurando quem o chamava e ficou admirado ao ver a mesma moça que há dias atrás ele vira no estacionamento, porém ainda não conseguia se lembrar de quem se tratava.

- Acho que não deve estar me reconhecendo - disse ela vendo-o meio sem jeito.

- Você me desculpe, mas é verdade. Eu já a vi aqui no hospital outro dia e tive a impressão de já tê-la visto antes, porém não consigo me lembrar de onde.

- Sou Jane, irmã de Bianor! Já faz muito tempo que não o vejo, mas ainda me lembro bem de você.

Antonio corou com a brincadeira da moça, como poderia ter se esquecido dela assim? Há muitos anos os dois tiveram um pequeno namoro, nada muito sério, porque assim que ele descobriu ser ela irmã de Bianor, terminou tudo. Mas lembrou-se dos comentários que ouviu na época, os quais diziam que ela andava triste e chorando pelos cantos por causa de seu desprezo.

- Claro Jane, me desculpe! Mas eu nunca tive mesmo uma boa memória. E então como está? Espero que não esteja doente.

- Oh não! Eu estou muito bem. Quem está internado aqui é Bianor, ele teve um princípio de enfarto há alguns dias, mas já está melhor.

Antonio sentiu um frio na espinha. Não adiantava fugir - pensou ele -, enquanto não aprender a lidar com este assunto ele sempre voltará na minha vida.

E respirando fundo conseguiu agir com naturalidade e responder a pergunta de Jane.

- E você o que faz aqui?

- Eu trouxe minha esposa para amamentar nossas filhas.

- Filhas?

- É, fazem duas semanas que nasceram, são gêmeas.

- Meus parabéns. E está tudo bem com elas?

- Sim, só que ainda precisam ficar aqui até ganharem mais peso e resistência. Bom, Jane foi um prazer encontrá-la e espero que Bianor melhore o quanto antes, mas preciso ir agora.

- O prazer foi todo meu Antonio, e mais uma vez parabéns pelas meninas. Olha, leve um cartão meu e me telefone qualquer dia, não precisa ficar sem graça, o que aconteceu no passado já acabou, certo?

- Está bem.

Chegando ao carro, ele não pôde deixar de pensar sobre aquele encontro.

Acervo Virtual Espírita

Jamais imaginava encontrar Jane novamente, desde que ela viera para São Paulo estudar, nunca mais a viu e a última vez que soube dela foi quando ela se casou. Mais interessante ainda foi saber que Bianor tivera aquele enfarto dias atrás, será que aquela conversa que tiveram na mercearia tinha algo a ver com isso?

- Bem, não adianta ficar pensando sobre isto agora -disse ele a si mesmo. - Vou falar com Marcelo e tratar de minha vida. - Saiu de lá e em pouco tempo já era recebido pelo amigo em seu escritório.

- Nossa, que bom vê-lo aqui, sei que estou em falta com você, pois desde aquele jantar não tive tempo de visitá-los novamente.

- Ora não se preocupe! Clara encontrou com Joana no hospital e disse que você anda muito ocupado com o trabalho.

- E ela lhe avisou da nossa reunião desta semana?

- Avisou sim, quarta-feira às 20:00 nos encontraremos lá em casa.

- Isto mesmo. Mas me diga o que o traz aqui?

Antonio lhe conta sobre sua decisão e pede sua ajuda para realizar o negócio. Marcelo fica feliz ao ver que o amigo parece estar mais confiante, e sente que aquilo era só o começo das mudanças que ele ainda teria. Depois de anotar tudo o que o amigo desejava para seu contrato, este lhe conta também o que acontecera no hospital, terminando por dizer:

- Não sei o que houve comigo naquela hora, Marcelo, senti um frio pelo corpo mas consegui terminar a conversa sem me alterar. Só não tenho certeza se minha conversa com Bianor na mercearia teve algo a ver com o seu problema de saúde, mas também não posso fazer nada sobre isto.

- Vejo que está se saindo muito bem dessa situação -comentou Marcelo animado.

- É, parece que algo mudou em relação a Bianor. Antes só de pensar nele eu ficava apavorado, sentia-me muito inferior a ele e agora não mais, apesar de ainda sentir um certo incômodo por ter que falar sobre ele, o que sinto é simplesmente uma tristeza, um desejo de que as coisas não precisassem ter acontecido desta forma.

- Isto mostra que você realmente está no caminho certo. Seu equilíbrio está fazendo com que consiga pensar em Bianor somente no presente, não está permitindo que emoções passadas interfiram nas suas atitudes de hoje.

- É, tenho mesmo muito que aprender sobre isto, acho que ainda não consigo separar as coisas.

- Tenha calma, logo você saberá como tudo acontece e vai ver como é maravilhoso poder compreender isto. Mas é bom que esteja preparado, pois a vida vai lhe exigir a demonstração de todo seu aprendizado.

- Eu percebi isto com este encontro. Tantos anos sem saber de Jane e de repente eu a encontro no hospital onde estão as crianças. Só porque resolvi descer as escadas, volto a ter que falar sobre Bianor, que desde aquela conversa na mercearia havia saído de minha cabeça por completo. Até parece que a vida está me testando.

- Não é bem assim, ela está dando a você a chance de colocar em prática tudo o que resolveu assumir como bom e verdadeiro para si. Se você decidiu mudar como afirma, como poderá saber se está conseguindo atingir seus objetivos? Só mesmo demonstrando isto através de suas atitudes, quando as situações aparecerem no seu dia-a-dia. Além do que, nós não somos só querer, somos um conjunto de pensamentos, sentimentos e as nossas atitudes

Acervo Virtual Espírita

é que confirmam realmente onde estamos e para onde vamos e, principalmente, como faremos isto.

- É verdade, só dizer que se quer isto ou aquilo é fácil, mas se não agirmos, nunca teremos um nem outro.

- Exatamente, se você ficar bem com você, também estará bem com todos e vice-versa. Talvez por isso, o sentimento de querer que as coisas tivessem sido diferentes já é um bom sinal de melhora, pois encontrou seu equilíbrio e quer se equilibrar em relação aos outros também.

- Vejo que tenho mesmo muito para aprender.

- Não quero te desanimar, porém cada vez que aprender algo daqui para frente você verá que ainda terá muito mais para aprender. É como uma bola de neve, o aprendizado só aumenta as possibilidades para se ter consciência de que sempre há algo mais para se compreender.

Um pouco depois, Antonio se despediu de Marcelo, precisava voltar ao hospital e levar Joana para casa, estava ansioso também para saber da conversa que ela tivera com o médico sobre o tempo de permanência das filhas no hospital.

Capítulo 26

Naquele dia Antonio levantou-se muito cedo. Estava ansioso demais e quase não havia conseguido dormir a noite toda, resolveu então ir preparar o café da manhã para a família.

Quando Vilma entrou na cozinha, estranhou ao vê-lo ali tão cedo.

- Nossa fio, aconteceu alguma coisa procê já tá di pé a essa hora?

- Não Vilma, é que estou um pouco nervoso por causa do compromisso que terei logo mais à noite.

- Ah! Ocê tá parecendo criança no primero dia de aula, né?

Antonio riu com a amiga. Realmente ela acertara ao dizer aquelas palavras, seria mesmo seu primeiro dia de aula junto àquele grupo e ele sentia-se como uma criança diante daquele novo assunto.

Enquanto tomavam café, Antonio aproveitou para conversar com Vilma sobre Bianor.

- É então Vilma, você telefonou a Jane para saber de Bianor?

- Telefonei sim. Ela disse que ele tá meió, mais vai te que ficá no hospitá mais uns dias, e que quando sai de lá ele vai ficá na casa dela mais um ou dois meis. Aí então eu apruveitei pra dizê pra ela que não ia mais voltá pra fazenda!

- E o que ela disse?

- Ficô triste, disse que o Coroné ia senti muito a minha farta, inda mais agora que tava duente.

- Mas você não explicou para ela o que havíamos conversado?

- Eu disse sim! Disse que ia fica morando aqui, porque já tô véia demais pra todo aquele serviço lá da fazenda. Mais que era pra ela num se preocupá que eu já insinei tudo pra Mariana, a fia do Tonico, e que ela já sabe fazê tudo direitinho do jeito que o Coronel gosta. Eu expriquei que achava bom saí agora que ele num tava lá, pra evitá discussão com ele.

- E daí?

- Ela intendeu, disse que era isso memo que ia acontece se eu falasse com ele. Falô que eu pudia í lá na fazenda busca minhas coisas quando eu quisesse, e que era só avisá ela antes, pra ela podê deixá meu pagamento

Acervo Virtual Espírita

desses tempo que trabaiei lá com o Tião, e tamém...

- E o quê Vilma?

- Ela disse procê ligá pra ela.

Antonio ficou envergonhado com o recado, pois sabia que Vilma conhecia a história de seu namoro com Jane.

- E, lá no hospital ela disse a mesma coisa.

Vilma, notando o embaraço de Antonio, concluiu:

- Num precisa ficá assim sem jeito não. Dona Jane émoça direita e sabe que ocê é casado, ela só deve di tá querendo sua amizade.

- Eu sei, mas ainda fico meio sem graça com aquela história do namoro.

- Ora deixe de bobagem, acho que ela nem lembra mais disso.

- É, você está certa. Quem sabe um dia eu telefono para ela e a convido para vir conhecer minha família.

Os dois terminaram o assunto quando viram Joana entrando juntamente com os meninos na cozinha.

- Do que falavam os dois tão animados a esta hora da manhã? - quis saber ela.

Antonio fez um gesto para Vilma, que com um sinal positivo concordou, então ele deu a notícia a Joana.

- Bom, é que eu e Vilma estávamos conversando sobre uma surpresa que preparamos para você.

- É mesmo! E qual é? Onde está?

- Está aqui - disse ele abraçando a amiga. - Vilma vai ficar morando conosco de hoje em diante.

Houve um tumulto, todos queriam abraçá-la ao mesmo tempo e esta não conteve as lágrimas por causa da demonstração de carinho que recebia.

Joana após abraçá-la, fez o mesmo com o marido. Realmente ele estava mudado - pensou ela. - Sabia o quanto seria difícil para ele há bem pouco tempo, tomar qualquer atitude que pudesse lhe indispor com Bianor, agora porém ele simplesmente agia com naturalidade sem ter esta preocupação, e como era bom vê-lo assim.

Por várias vezes, Joana já havia conversado com Antonio sobre seu desejo de trazer Vilma para morar ali com eles, este porém sempre adiava esta resolução com várias alegações, principalmente a de que Bianor poderia não gostar de que eles tirassem Vilma lá da fazenda. Joana apesar de não se importar com isso, acabava aceitando por saber dos sentimentos do marido em relação a este, mas agora via Antonio agindo como se ele nem existisse.

-Bem, vamos voltar ao nosso café, pois hoje teremos um dia cheio de afazeres - disse Antonio sentando-se antes de continuar a conversa. - Agora que Vilma vai morar conosco, vamos reformar os cômodos lá dos fundos para ela, pois quero que tenha todo conforto e privacidade. Por isso meninos, vocês irão me ajudar começando com a limpeza, quero que tirem tudo lá de dentro para podermos fazer a reforma o mais rápido possível.

Os meninos ficaram animados com a ordem do pai, gostavam muito de Vilma e queriam colaborar com o serviço. Joana sentou-se ao lado do marido e comentou:

-Nossa nunca o vi assim tão disposto e determinado para fazer as coisas. Isto até me deixa um pouco triste, por não poder participar mais de tudo o que está fazendo.

-Deixe disto, sua tarefa é muito mais importante do que tudo isto. Quisera

Acervo Virtual Espírita

eu poder cuidar de nossas filhas como só você pode fazer, mas quem lhe deu o privilégio desta tarefa, sabia que só mesmo as mães é que a fariam tão bem feita e com tanto amor.

Antonio beijou a esposa com muito carinho e Joana sabia que ele era sincero, sempre que ele estava em casa quando ela amamentava os filhos, ele fazia questão de ficar junto, dizia sentir naquele momento uma ligação muito forte entre eles.

Terminado o café, todos saíram para cuidar de suas tarefas. Antonio, antes de ir para a mercearia, deixaria Joana no hospital, ambos agora estavam também mais tranqüilos, depois que o médico havia lhes informado que as meninas iriam para casa em poucos dias.

Na mercearia também as coisas estavam cada dia melhor. Antonio já havia conseguido o empréstimo para a compra de seu caminhão, e apesar de Marcelo ter insistido para que ele usasse o dinheiro que havia guardado para lhe pagar, este preferiu fazer o negócio de outra forma. Este fora outro sinal de que sua auto-estima estava mesmo melhorando, pois em outros tempos ele não se arriscaria a fazer uma dívida dessa forma, não acreditaria ser capaz de saldá-la.

Roberto também estava tendo bons resultados com as compras diretas, e já começavam a aparecer os primeiros resultados com a baixa do preço de alguns produtos, os fregueses já notavam a diferença e o movimento aumentava diariamente. Além da ajuda dos filhos, Antonio passou a contar também com o auxílio de Tiago, irmão de Roberto que começara a trabalhar ali por conta do irmão, já que este precisava se ausentar boa parte do dia para fazer as compras.

Naquele dia as horas pareciam não passar para Antonio, apesar de muitos afazeres, sua ansiedade era tanta que ele não conseguia se concentrar nas tarefas, mal acreditou quando olhou para o relógio e viu que este marcava 18:00, despediu-se do sócio e voltou para casa. Queria tomar um banho e comer alguma coisa antes que Marcelo chegasse, pois não queria se atrasar logo no seu primeiro dia de participação naquele grupo.

Pontualmente às 20:00, Marcelo chega à casa do amigo. Antonio já o esperava na porta com Joana, esta estranhou não ver a amiga com o marido.

- Onde está Clara? - perguntou assim que ele entrou para cumprimentá-la.

- Ela teve uma emergência no hospital e irá nos encontrar lá, pois não perderia esta reunião por nada, também está ansiosa para começar seus estudos.

- E não é só ela ! - disse Antonio quase sem perceber.

Joana despediu-se do marido afirmando que o esperaria acordada, para saber tudo sobre a reunião. Os dois saíram e durante o caminho Marcelo procurou tranqüilizar o amigo, explicando como eram as reuniões.

- Quero lhe avisar que esta reunião pode não ser como você está imaginando.

- Como assim? - perguntou Antonio meio desconfiado.

- É que apesar de conversarmos sobre a espiritualidade e trocarmos experiências e pontos de vista sobre vários assuntos, é muito raro acontecer ali alguma manifestação espiritual visível aos nossos olhos.

- Não entendi?

- É que nossas reuniões não são realizadas num Centro Espírita, elas acontecem num salão na casa de Cláudio, onde ele e a família realizam o

Acervo Virtual Espírita

estudo do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo. E neste caso apesar de não podermos ver, muitos trabalhos de ajuda e de estudo também são feitos no plano espiritual, mas sem que haja necessariamente a manifestação ali na reunião.

- Então não é como as pessoas dizem, onde os espíritos vêm e falam coisas?

- Quando há necessidade acontece de algum médium ter alguma manifestação, mas caso contrário só notamos a presença dos espíritos através da intuição e da preparação do ambiente, para que seja colocado em pauta um assunto útil a todos os presentes. Mas não se preocupe, logo você saberá como é, pois já chegamos.

Antonio olhou para fora do carro e viu que Marcelo estacionava em frente a uma bela casa. Desceram e foram recebidos por Cláudio que os esperava no portão. Após cumprimentar o amigo recém-chegado de lua-de-mel, este voltou-se para Antonio muito gentilmente e disse:

- Como vai Antonio? É um prazer recebê-lo aqui em minha casa e em nosso grupo, espero que tenha uma noite agradável e útil aqui.

Antonio ainda estava se sentindo como um peixe fora d'água até então, mas com estas palavras e com o sorriso que recebeu do anfitrião, não pôde deixar de experimentar uma sensação muito boa e agradável e, mais tranqüilo, retribuiu o cumprimento.

- Tenho certeza que será uma ótima noite Cláudio, e muito obrigado pela acolhida carinhosa que estou recebendo.

- Bem, vamos entrar? Só estávamos esperando por vocês para começarmos nossa reunião.

- Ainda não - disse Marcelo. - Preciso esperar pela chegada de Clara - Isto não é necessário, pois ela já está lá dentro. Por isso eu os esperava, ela me avisou que vocês deveriam estar chegando a qualquer momento.

Os três entraram e depois de se juntarem a Clara e ao resto do grupo, Cláudio tratou de fazer as apresentações dos novos participantes a todos ali presentes. Era um grupo de quinze pessoas, quase todos jovens entre 25 e 30 anos, os mais velhos eram os pais de Cláudio, e Antonio agora. Este ficou encantado com o ambiente que encontrou ali, o salão era iluminado por arandelas e havia vários vasos de plantas e flores espalhados pelo lugar, no centro estavam algumas cadeiras já arrumadas em círculo para acomodarem a todos. Num dos cantos do salão, havia uma mesa também com flores e algumas jarras de água, ao lado, um toca-disco de onde se ouvia uma música muito bonita e suave.

Depois que todos estavam acomodados, Cláudio inicia a reunião proferindo uma linda prece, na qual sentia-se emanar uma energia muito forte e revitalizante. Em seguida começaram a leitura do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, aberto ao acaso por um dos participantes, no Capítulo 13º - Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita, tendo como assunto: Os Infortúnios Ocultos.

4. Nas grandes calamidades, a caridade se manifesta, e vêem-se generosos impulsos para reparar os desastres; mas, ao lado desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares que passam despercebidos, de pessoas que jazem sobre um catre sem se lamentarem. São a esses infortúnios discretos e ocultos que a verdadeira generosidade sabe ir descobrir, sem esperar que eles venham pedir assistência.

Acervo Virtual Espírita

Quem é esta mulher de ar distinto, vestida de maneira simples mas cuidada, seguida de uma jovem vestida também modestamente? Entra numa casa de sórdida aparência, onde é conhecida, sem dúvida, porque, à porta, a saúdam com respeito. Onde vai ela? Sobe até a mansarda: lá mora uma mãe de família cercada de filhos pequenos; à sua chegada, a alegria brilha nesses semblantes emagrecidos; é ela que vem acalmar todas essas dores; traz o necessário, temperado com doces e consoladoras palavras, que fazem aceitar o benefício sem corar, porque esses infortunados não são mendigos profissionais; o pai está no hospital e, durante esse tempo, a mãe não pode bastar às necessidades. Graças a ela, essas pobres crianças não suportarão nem o frio, nem a fome; irão à escola agasalhadas e o seio da mãe não secará para as criancinhas. Se há um doente entre eles, nenhum cuidado material a repugnará. De lá, ela se dirige ao hospital, para levar ao pai algum consolo e tranqüilizá-lo sobre a sorte da família. No canto da rua a espera uma viatura, verdadeira loja de tudo o que leva aos seus protegidos, que visita assim sucessivamente; não lhes pergunta nem sua crença, nem sua opinião, porque, para ela, todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Terminada a excursão, ela se diz: Comecei bem o meu dia. Qual é o seu nome? Onde mora? Ninguém o sabe; para os infelizes, é um nome que não revela nada; mas é o anjo de consolação; e, à noite, uma sinfonia de bênçãos se eleva para até o Criador: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem.

Por que ela se veste de maneira tão simples? É que não quer insultar a miséria com o seu luxo. Por que se faz acompanhar da filha adolescente? E para ensinar-lhe como se deve praticar a beneficência. A filha também quer fazer a caridade, mas sua mãe lhe diz: ‘ Que podes dar, minha criança, uma vez que nada tens de ti? Se eu te entregar alguma coisa para passá-la aos outros, que mérito terás? Em realidade, eu é que farei a caridade, e tu que dela terás o mérito; isso não é justo. Quando vamos visitar os enfermos, tu me ajudas a cuidar deles; ora, dar cuidados é dar alguma coisa. Isso não parece bastante? Nada é mais simples; aprende a fazer obras úteis, e tu confeccionarás roupinhas para essas criancinhas; deste modo, darás alguma coisa vinda de ti”. É assim que essa mãe, verdadeiramente cristã, forma sua filha na prática das virtudes ensinadas pelo Cristo. É espírita? Que importa!

No seu lar, é a mulher do mundo, porque a sua posição o exige; mas ignora -se o que ela faz, porque não quer outra aprovação senão a de Deus e da sua consciência. Um dia, porém, uma circunstância imprevista conduziu até ela uma das suas protegidas, que lhe produzia obras; esta a reconheceu e quis abençoar sua benfeitora: ‘ Silêncio! Disse-lhe não o digas a ninguém”. Assim falava Jesus.

Após a leitura todos foram convidados a falar de seus pontos de vista sobre o assunto, e sobre suas experiências pessoais se o desejassem. Ficaram assim quase por uma hora, quando Cláudio tomou a palavra para fazer um apanhado geral dos ensinamentos obtidos naquela noite, e passar para o encerramento da reunião.

- Bem meus amigos, como vimos nesta noite, a caridade é um dom que exige ser trabalhado em cada um de nós aqui presente! E temos a consciência necessária para desenvolvermos esta prática, já que sabemos existirem inúmeras necessidades espalhadas pelo mundo a todo momento. Com certeza este assunto não estaria hoje entre nós, se não estivéssemos capacitados a compreendê-lo e a atuarmos para a sua expansão! Vimos o exemplo de

Acervo Virtual Espírita

humildade da mulher que mesmo tendo muitas posses, tinha o bom senso de não as expor, não por medo, pois já estudamos aqui que este nunca foi bom conselheiro, mas por saber que isto poderia atrapalhar em seu desejo sincero de ajudar. Por saber que poderia criar ali naqueles necessitados um sentimento de inferioridade, mas principalmente para que estes não viessem realmente a se colocar num papel de vítimas, de pobres coitados que acreditam precisarem que os que têm mais do que eles lhes dêem as coisas. Ela se vestia com roupas humildes para mostrar àqueles a quem ajudava, que eles também poderiam ajudar ao seu próximo, este era o sentido oculto naquela atitude. Pois todos sempre teremos algo para dar ao nosso irmão, se não algo material, com certeza uma palavra um gesto de carinho. E ensinava isto também para sua filha numa demonstração de vida no Evangelho, pois não há ninguém mais próximo do que um filho para uma mãe. E ela soube usar de sua fé no amor ao próximo, para aplicar com a filha seus ideais, fazendo com que a menina também vestida humildemente, já que ela era de fato uma pessoa sem posses, pois tudo o que tinha era da mãe. Ensinou que não haveria caridade se a filha tomasse dela para dar ao próximo, deixando uma outra lição muito importante na qual ninguém pode dar o que não tem, porém sempre haverá trabalho a ser realizado para as mãos que se colocarem à disposição da vida, para colaborar com a melhora de si, do próximo e do mundo que nos serve de escola.

Cláudio calou-se por alguns momentos, e observando bem seu rosto, podia-se até notar a transformação de alguma de suas feições, tamanha era a influência exercida nele por um de seus mentores durante aquela explanação.

O silêncio era total e Antonio apesar de estar com os olhos fechados, tinha a certeza de perceber ali muitos fachos de luz, além do perfume das flores que agora emanavam fortemente por todo o ambiente. Sentia-se leve e as palavras ouvidas ali soavam em seus ouvidos como uma nova canção da vida.

Como pudera ficar tão limitado há pequenos valores durante tanto tempo? - pensou ele. - Porém foi tirado de seus pensamentos ao ouvir um barulho entre os participantes.

Um dos rapazes começou a chorar e Antonio ficou um pouco tenso, Marcelo notando a reação do amigo disse-lhe ao ouvido:

- Calma, é só a manifestação de um irmão necessitado. Tudo está sob controle.

Antonio percebeu que, além dele, só Clara também parecia um pouco assustada, os demais mantiveram-se tranqüilos e isto significava que já estavam acostumados com o que estava acontecendo. Isto o ajudou a se acalmar.

Cláudio então, aproximou-se do rapaz e com a palma da mão estendida sobre sua testa, começou um diálogo:

- Diga irmã por que chora?

-Eu sinto muita dor! - respondeu ela em tom desesperador.

- Mas por que ainda carrega consigo estas feridas e os pensamentos e atitudes que a fazem sangrar?

Houve um minuto de silêncio e depois ela respondeu:

- Eu não sei como me curar! Venho acompanhando um de vocês e tenho escutado muitas coisas novas, e eu sinto que servem de lição para mim, mas ainda não consigo mudar meus sentimentos.

Depois de alguns soluços provocados pelo choro ela prosseguiu:

- Hoje mesmo ouvindo aqui esta história, consegui ver o quanto eu era

Acervo Virtual Espírita

superficial em minhas atitudes pelos que me procuravam em desespero. Eu nunca fiz nada por ninguém que viesse de mim mesma, sempre usava os bens de meu marido pensando que com isto amenizaria o mal que ele causava aos outros, mas vejo que o que eu fazia era principalmente para defender meu orgulho, pois nunca tive coragem de me impor a ele como sua esposa, ou de tentar orientar através de conversas aquelas pobres mulheres iludidas por ele. Ou então me metia em seus negócios, os quais eu nada entendia, pensando que estaria ajudando àqueles que lhe deviam, mas hoje sei que se eram assim, era porque o queriam e que um não existiria sem o outro.

- Então irmã, veja o quanto você já está mais lúcida. Por que não abandona o restante e segue para outra direção com a sua própria luz?

- Eu quero, mas não posso! Ainda não, eu vou fazer isto um dia, mas não hoje.

A voz sumiu e o rapaz depois de um profundo suspiro já estava bem, como se nada houvesse acontecido. Cláudio então voltou a falar:

- Como vimos, o que aconteceu aqui só vem a confirmar o que já sabíamos. Além de estarmos recebendo muitos ensinamentos úteis para nosso dia-a-dia, e para nosso aprimoramento pessoal, nossos irmãos desencarnados também são beneficiados com este trabalho, pois muitos acabam ouvindo aqui as respostas que buscam para um melhor entendimento de suas próprias experiências. Muitos que em vida não souberam ou não quiseram aproveitar a oportunidade desse aprimoramento, ao qual nós nos dedicamos através dos estudos e da prática do que acreditamos! Porém, quando de volta à pátria espiritual, isto com certeza vem a ser uma das grandes dificuldades encontradas por esses irmãos, para conseguirem a compreensão necessária para o seu equilíbrio espiritual.

Cláudio aguardou alguns minutos, depois prosseguiu:

- Porém meus amigos, vejam quão maravilhoso é a paciência de nosso Pai para com todos nós! Nossa irmã, necessitada como estava, teve a possibilidade de estar entre nós e receber a dose de remédio necessária para a sua melhora e, nem por isso, se viu obrigada a seguir por um caminho que ainda não se achava preparada para trilhar. Deus mostra-nos aqui como é importante respeitar o tempo necessário para que cada ser atinja seu momento de crescer, e que mesmo havendo esta diferença de tempo no aprendizado de cada um de nós, nem por isso devemos deixar de colaborar quando procurados por eles!

Cláudio calou-se por alguns instantes, depois concluiu:

- Não podemos, meus amigos, exigir de um irmão nada que ele ainda não seja capaz de compreender através de suas próprias experiências, aprendendo a lição contida ali! E da mesma forma como nós não sabemos quanto tempo será preciso, para que consigamos aprender nossas próprias lições, mas somos caridosos e pacientes conosco, também é necessário praticarmos para com nosso próximo esta atitude, até que ele venha a aprender a sua lição! E sabemos que praticando a caridade de ouvi-lo e respeitá-lo, estaremos sendo muito úteis para a sua melhora e conscientização, bem como à nossa própria.

Cláudio sentou-se entre os demais e depois de algum tempo, sua mãe tomou a palavra para fazer o encerramento daquela reunião. Com uma bela prece de agradecimento, por tudo o que havia se passado ali, e pela presença de todos os colaboradores encarnados e desencarnados, ela deu por encerrada mais aquela noite de estudo.

Acervo Virtual Espírita

Duas moças se levantaram e, dirigindo-se para a mesa, apanharam alguns copos e distribuíram a água que estivera ali durante toda a reunião aos presentes. Alguns logo depois começaram a deixar o salão, ficando ali poucas pessoas. Foi quando Marcelo perguntou a Clara e Antonio o que haviam achado da reunião.

- Nossa! - disse Clara ainda impressionada com tudo. -Nunca ouvi palavras mais sensatas do que as que Cláudio pronunciou. E a energia do ambiente parece invadir nosso corpo fazendo desaparecer todo cansaço físico e mental. Sinto-me como se tivesse acabado de acordar de um sono profundo, com esta sensação ficou muito mais fácil acompanhar o que estava sendo explicado aqui.

- É verdade - concordou Antonio. - Eu também tive esta sensação, além do perfume das flores e das luzes que pareciam dançar pelo salão.

Marcelo sorriu satisfeito com as respostas. Apesar de desconhecerem os processos de funcionamento e as finalidades terapêuticas utilizadas ali, ambos haviam conseguido sentir e perceber as alterações energéticas ocorridas no ambiente e neles próprios. Isto era um bom sinal de que estavam sensíveis à toda ajuda e esclarecimento que lhes pudessem ser necessários.

Cláudio se aproximou para participar da conversa entre os três.

- E então, gostaram de nossa reunião?

Os dois concordaram e confirmaram suas impressões já relatadas a Marcelo. Antonio aproveitou então para falar sobre um estranho sentimento, que tivera durante a reunião.

-Eu não sei se poderia dizer desta forma, mas a impressão que tive era de que conhecia quem estava falando através do rapaz. Não sei bem o que era, mas algo me pareceu familiar.

- Pode ser que realmente haja uma familiaridade entre vocês - respondeu Cláudio, enquanto o casal de amigos, assim como Antonio prestavam atenção à explicação.

- Como assim? - quis saber Antonio.

- Como ela mesma disse, veio até aqui acompanhando um dos participantes. Isto quer dizer que pode ter sido você, e esta familiaridade entre vocês pode ter como razão o fato de terem realmente se conhecido em vida, e por algum motivo ela o procurou agora. Ou pode ser apenas pelas afinidades existentes entre as suas experiências e as dela, entre as suas necessidades e as dela, e isto faz com que as vezes ocorra uma identificação energética com o espírito, já que sempre ocorre uma troca entre os dois, pois vocês estão numa mesma sintonia.

Antonio não havia entendido muito bem, porém não sentia-se à vontade para continuar a perguntar sobre suas dúvidas. Cláudio porém, parecendo ler seus pensamentos, continuou:

- Vou tentar lhe explicar. Se vocês se conheciam aqui na Terra, ela pode ter lhe procurado por algum motivo específico, uma amizade ou um parentesco. Ou ela se aproximou de você porque vocês têm semelhanças, são parecidos de alguma forma no modo de pensar, de agir, acreditam nas mesmas coisas ou desejam as mesmas coisas, enfim pode haver vários fatores que permitem esta aproximação.

- Ah! Agora eu entendi. Quer dizer que há algo em comum entre nós! E isto pode ser até mesmo um sentimento?

- De algum modo pode-se dizer que sim. Ela se aproximou porque sentiu

Acervo Virtual Espírita

esta identificação, e você permitiu isto, porque se a atraiu, é porque aceita este fato.

- Então ele pode estar com algum obsessor? - perguntou Marcelo um pouco preocupado.

- Não necessariamente, já que ele também poderia ser o obsessor daquela irmã, pois sabemos que os encarnados muitas vezes é que fazem isto com os desencarnados.

- Então o que pode ser?

- Pelo que sinto, não há nada de excepcional aqui, eles parecem atraidos por uma afinidade e esta de alguma forma faz com que haja uma troca entre eles, um dar e receber mútuo, pois o espírito que se manifestou aqui não me pareceu, em momento algum, perturbado ou desequilibrado pelo ódio ou pelo amor possessivo e desregrado, que geralmente criam estes processos de obsessão, em que uma das partes só dá e a outra só recebe.

- Então o que devo fazer? - quis saber Antonio.

- Penso que deva ler bons livros, pois vimos que ela também está aprendendo juntamente com você, e sempre que fizer suas orações lembre-se dela com carinho. Tente perceber sua influência em você, em algum momento ela vai se manifestar e, talvez assim, possamos descobrir o que os uniu e, com isto, pode ser que seja mais fácil entender o que está se passando.

- Não seria bom levá-lo ao Centro? - perguntou Marcelo.

- A visita ao Centro sempre é de grande valia, mas não acredito que haverá alguma mudança significativa, pois ela está consciente de sua realidade e de suas necessidades e, no momento oportuno, ela mesma saberá como e onde buscar ajuda. Quanto a Antonio, pelo que percebo, não está me parecendo prejudicado de forma alguma com a presença desta irmã.

- Não, sinto-me ótimo e de algum tempo para cá, parece que remoço a cada dia.

- Então, não há motivo de preocupação. Vamos respeitar o momento de cada um e continuarmos a fazer a parte que nos cabe, pois como pudemos ver aqui, existe uma orientação maior no controle de tudo.

Cláudio, com seu jeito calmo, conseguiu tranqüilizar a todos e depois de mais algum tempo de conversa, os três deixaram a casa sentindo-se muito bem.

Joana esperava pela chegada do marido e decidira preparar uma bela mesa para o lanche, com pães, bolos e geléias para ele e os amigos. Estava curiosa para saber de tudo e seria ótimo poderem conversar ali enquanto lanchavam. Foi quando ouviu o carro estacionando e saiu para recebê-los.

- Vamos entrando, pois já preparei um lanche para todos

- disse ela beijando o marido que lhe parecia ótimo, aumentando ainda mais sua curiosidade.

- Mas já é tarde, não queremos dar trabalho - disse Clara cumprimentando a amiga.

- Nada disso, quero conversar com vocês e saber tudo o que aconteceu, além do que devem estar com fome.

- Bom isto é verdade - concordou Clara.

Depois de acomodados diante da farta mesa, deram inicio a uma conversa animada em que Antonio fizera questão de ser o narrador. Contou em detalhes tudo sobre o ambiente, as pessoas e o que se passara durante a reunião. Hesitou algum tempo no final, pois não sabia se seria bom contar sobre aquela

Acervo Virtual Espírita

irmã que havia se manifestado, mas sentiu que Joana estava pronta e queria participar de tudo. Então contou o que se passou e concluiu com as orientações recebidas de Cláudio.

- Bem que eu já havia percebido isto antes - disse Joana como se estivesse pensando alto.

- O que você já havia percebido? - perguntou Marcelo tomando a frente de Antonio.

- Não sei explicar direito, mas já faz algum tempo que noto que Antonio está muito mudado. Para melhor, não há dúvidas, mas ele teve uma mudança muito rápida, parece que além de seu próprio desejo há algo mais que o está ajudando.

- Isto é verdade! - concordou ele. - Parece que tiraram um véu de meus olhos e comecei a ver uma série de coisas que antes não conseguia. E isto começou ... - Antonio parou por alguns momentos depois concluiu:

- Depois que eu tive aquela discussão absurda com Joana, que quase a matou e a nossas filhas também, parece que depois daquilo é que comecei a mudar.

- E você consegue se lembrar com exatidão quando ou por que isto ocorreu? - perguntou Marcelo.

- Bem, acho que foi na hora em que Joana estava sendo operada. Eu estava tão desesperado pela dor e pelo remorso que sentia que, enquanto aguardava por notícias, vi ali no corredor do hospital uma capela, fui até lá e comecei a rezar, o que já não fazia há muito tempo. Acho que fiquei ali algumas horas até que a enfermeira me chamou para conversar com o médico, o que aconteceu depois vocês já sabem, mas foi desde este dia que sinto que comecei a mudar.

- É, com certeza a dor lhe trouxe à razão e fez com que voltasse a enxergar a realidade. Cláudio já havia me falado algo sobre isto, disse que em certos casos somente a dor pode ajudar alguém quebrar as correntes que o prendem à ignorância de seus pensamentos, sentimentos e atitudes, fazendo com que ela deseje realmente do fundo de sua alma mudar, melhorar, crescer enfim.

- Penso que pode ser isto sim, Marcelo, pois foi exatamente o que senti! Vi o quanto minha mente era poderosa, e quanto eu precisava aprender sobre mim mesmo e sobre tudo o que me cerca. Mas principalmente percebi que o medo é mau conselheiro, assim como Cláudio disse hoje na reunião, e que só o amor vale a pena. Foi quando abandonei o medo e o orgulho e passei a respeitar o meu amor por Joana, que tudo mudou.

- Agora o importante é continuar neste caminho -completou Clara.

- Com certeza! - afirmou Antonio segurando a mão de Joana. - Pode ser que tenha sido preciso passar pela dor para abrir meus olhos a isto, porém posso garantir que não precisarei voltar a ela, pois já aprendi minha lição.

Ficaram conversando até tarde quando os amigos deixaram a casa. Joana e Antonio decidiram ler o trecho do Evangelho estudado naquela noite e, só depois de fazerem juntos uma oração, foi que adormeceram.

Passaram-se alguns dias e Joana chegou em casa numa tarde trazendo a notícia tão esperada por todos, no dia seguinte Maria Rita e Maria Paula deixariam o hospital. Tudo já estava pronto para recebê-las em casa, a reforma do quarto de Vilma já havia acabado e o quarto que antes era usado por ela fora arrumado para receber as crianças.

Acervo Virtual Espírita

Naquela noite Joana estava radiante ao dar a notícia ao marido, e este não conteve as lágrimas enquanto pensava. Tudo para eles estava dando certo! Seus negócios cresciam a cada dia com a dedicação de Roberto, seu relacionamento com Joana estava ainda melhor do que antes e agora ele sentia-se cada dia mais seguro de seus sentimentos, a possibilidade de estar estudando com os amigos e em casa com a ajuda da esposa, só faltava mesmo para completar esta felicidade a alegria de poder trazer suas filhas para casa.

Por isso como já havia se tornado um hábito para ele naqueles últimos dias, Antonio rezou agradecendo a Deus por tudo o que estava acontecendo.

Capítulo 27

Assim, na manhã seguinte Antonio e Joana foram para o hospital logo cedo, pois estavam ansiosos para trazerem as crianças para casa. Porém tiveram que esperar algum tempo até que o médico terminasse uma cirurgia, é que este gostaria de conversar com eles antes de autorizar a saída das crianças.

Foi assim que, enquanto aguardavam na recepção, Antonio se prontificou a ajudar uma moça que tentava descer do elevador empurrando uma cadeira de rodas com um homem sentado nela. Qual não foi sua surpresa, quando depois de ter se aproximado, ver que se tratava de Jane e Bianor.

- Que bom encontrá-lo aqui Antonio - disse Jane ao vêlo. - Não estou conseguindo tirá-lo do elevador.

Antonio sentiu uma vertigem ao encontrar os olhos de Bianor fixando-o, mas respondeu com tranqüilidade.

- Pode deixar que eu lhe ajudo - e depois de levantar as rodas sobre o pequeno degrau que havia ali, Jane conseguiu sair com facilidade.

- Muito obrigada Antonio, tive medo de tombar a cadeira e derrubar Bianor.

Este não mencionou palavra alguma, só trazia o olhar fixo em Antonio.

- É, isto poderia mesmo acontecer. Mas agora você não terá mais problemas, pois você poderá descer pelas rampas até o estacionamento.

Jane notando que o irmão não dissera palavra alguma a Antonio, nem mesmo de agradecimento pela ajuda, chamou-lhe a atenção:

- Nossa Bianor, você além de não ter cumprimentado Antonio, não vai lhe agradecer pela ajuda?

Bianor corou de ódio e, olhando para a irmã, disse com o mesmo tom de desprezo que sempre usava pelos que considerava seus inimigos:

- Não tenho nada para dizer a ele, muito menos agradecer por alguma coisa! E se você não sabe manobrar esta cadeira, deveria ter chamado um enfermeiro, afinal eles são pagos para isso também.

Jane ficou sem saber o que dizer diante da resposta do irmão, não entendia porque ele estava tratando Antonio daquela forma. Porém, Antonio notando o seu embaraço disse:

- Não se preocupe Jane, seu irmão ainda deve estar um pouco abalado pela doença. O melhor a fazer é levá-lo para casa, pois ele precisa descansar.

Bianor ia responder enfurecido quando Jane o interrompeu.

- Você tem razão Antonio! Vamos embora agora mesmo e a primeira coisa que vou fazer é comprar o calmante que o médico recomendou. Mais uma vez muito obrigada pela

Acervo Virtual Espírita

ajuda e desculpe o mau humor de Bianor.

Joana que assistia a tudo de onde estava sentada, esforçou-se para superar um mal-estar causado com aquele encontro. Apesar de saber que Bianor estava internado ali, já que Antonio lhe contara sobre seu encontro com Jane dias antes, ela não esperava ter que passar por aquela situação justamente naquele dia de alegria para eles. Por isso, assim que conseguiu se refazer, levantou-se e foi para perto do marido, sabia que este poderia não se sentir bem depois daquele encontro.

- Podemos subir? - disse ela tentando tirar Antonio daquela situação.

- Claro Joana. Mas antes quero que conheça Jane, aquela amiga de quem lhe falei.

Joana estendeu-lhe a mão num movimento quase que automático, pois desejava sair de lá o mais rápido possível.

- Muito prazer! - disse Jane com um sorriso. - Você deve ser a esposa de Antonio?

- Sou sim, é um prazer conhecê-la, mas agora precisamos subir. Me desculpe pela pressa.

- Imagine! Sei que suas filhas estão aqui no hospital, e espero que logo também possam levá-las para casa.

- É por isso que estamos aqui - disse Antonio se despedindo. - Elas deixam o hospital hoje.

- Isso é muito bom! Então subam logo, e desejo tudo de bom para vocês e para as meninas.

- Obrigada!

Joana entrou no elevador puxando Antonio pelo braço, mas antes que a porta se fechasse ambos viram o olhar de ódio e perturbação que Bianor lançava sobre eles. Antonio sentia-se absolutamente tranqüilo apesar do que vira, porém Joana ficara impressionada.

- Calma - disse ele à esposa. - Ele não pode mais nos atingir, ele não vai conseguir o que quer.

- Do que você está falando?

Antonio sacudiu a cabeça, e como se não soubesse direito o que havia falado, respondeu:

- Não sei, acho que é porque não me sinto mais inseguro em relação a ele.

O elevador parou e, ao descerem, eles deixaram o assunto de lado, pois o médico já os esperava. Joana, porém, percebeu algo de estranho naquele comentário e sabia que deveria contar o que havia acontecido para Marcelo.

A conversa com o médico foi rápida e em pouco tempo eles já deixavam o hospital com as filhas nos braços. A chegada em casa não poderia ter sido mais festiva, com Vilma e os meninos esperando para recebê-las com muito carinho e lágrimas de alegria, pois todos sabiam do esforço que aqueles seres tão pequeninos tiveram que fazer para conseguir vencer as dificuldades e poderem estar ali.

Joana sempre contava aos filhos tudo pelo que as irmãs vinham passando no hospital. Os remédios, os cuidados dos médicos e enfermeiros, os aparelhos que as ajudavam a suprir suas deficiências e a importância do acompanhamento e aleitamento materno. Ela esperava com isto poder mostrar para os filhos, como a vida é importante e que vale qualquer sacrifício para mantê-la.

Acervo Virtual Espírita

Durante o caminho até a casa da irmã, Bianor parecia um animal enjaulado, sentia-se preso e encurralado pela situação em que se encontrava. Estava muito contrariado com a conversa que tivera com o médico, em que este havia deixado bem claro que pelo menos durante mais um mês, ele ainda teria suas atividades limitadas. E para piorar a sua irritação, havia ainda a lembrança daquele encontro com Antonio e Joana.

- O que você está pensando Bianor? Desde que saímos do hospital você não disse uma só palavra - perguntou Jane fazendo com que este deixasse seus pensamentos.

- Não é nada de importante, só que decidi ir embora! Por isso vou avisar o Tião para que venha me buscar o mais rápido possível.

- Mas você não pode viajar agora!

- Jane eu estou bem e não vou ficar perdendo mais tempo em sua casa. Tenho muitas coisas para fazer e quero começar o quanto antes.

Jane parou o carro e virando-se para Bianor, disse em tom firme:

- Escute bem Bianor, eu não vou deixar você desobedecer nenhuma das recomendações que Flávio lhe fez! Por isso, você só vai embora depois que ele lhe der alta, e até lá ébom que aprenda a se comportar se não volto agora mesmo para o hospital, e peço para que ele lhe deixe internado até estar totalmente recuperado.

Bianor ficou calado, sabia que a irmã era bem capaz de fazer aquilo mesmo. Melhor seria esperar algum tempo para chamar Tião e, aí então, acabar com aquela situação - pensou ele.

Vendo que o irmão não respondia, Jane ligou o carro imaginando que este havia compreendido tudo o que ela lhe dissera.

Porém, mesmo em silêncio, Bianor deixava-se levar novamente por seus pensamentos doentios e, a cada instante, ficava mais longe da realidade. Sua mente vagava movida pelos sentimentos conturbados que trazia dentro de si, assumindo de vez o fato de não haver esperanças para ele em relação a Joana. Mas, descontrole maior sentiu quando se lembrou de Joana entrando no elevador com Antonio, e do olhar firme que este depositara sobre ele como que a enfrentá-lo.

- Como fora tolo em deixá-los juntos até agora! – dizia a si mesmo com o coração inundado pelo ódio. - Devia ter acabado com tudo há muito tempo, assim não teria permitido a ele mais esta alegria de ver-me doente. Agora ele deve até estar se dando ao luxo de sentir pena de mim! Mas isto não vai ficar assim, muito em breve vou acabar com tudo isto e, aí então, nós veremos quem é que vai sentir pena de quem!

Bianor dizia isto decidido a usar todas as suas forças para cumprir a descabida promessa que fizera a si mesmo, sua atenção estava tão voltada para esses pensamentos obscuros, que ele nem percebeu que já haviam chegado na casa de Jane, só se deu conta disto ao ouvir a voz do filho a lhe perguntar:

- Pai, pai, você está bem?

- Estou sim Lucas, só estava um pouco distraído -respondeu ele um tanto confuso tal era o desequilíbrio que aqueles pensamentos lhe causavam.

- Vamos meninos, deixem o papai ir para o quarto, depois vocês poderão conversar com ele. Mas por pouco tempo, pois ele precisa descansar.

Jane dizia isto ainda em tom firme, sabia que agora não poderia descuidar de Bianor, senão, logo ele voltaria a abusar da saúde.

Acervo Virtual Espírita

Este nem se deu ao trabalho de tentar discutir com a irmã, pois sabia que seria inútil, assim só depois de estar instalado, foi que os filhos vieram até o quarto para ficarem com ele. Vendo-os ali brincando no chão perto de sua cama, Bianor não teve como impedir um sentimento de insegurança e pensou:

-Talvez esteja sendo egoísta em tomar esta decisão pensando somente no meu amor por Joana! Pois também sinto um forte amor por meus filhos e sei o quanto eles me amam e precisam de mim!

Mas um outro sentimento falou ainda mais alto em seu peito, só com a lembrança de Antonio e de tudo o que já havia feito para destruí-lo.

-Não, eu não posso desistir agora! - afirmava ele acreditando que seu orgulho fosse maior que seu amor pelos filhos. - Sem Joana não vale a pena continuar vivo!

Aquele rosto, seu perfume, todos os detalhes daquele corpo lhe vinham à mente e ele se sentia mais culpado por tê-la deixado no dia em que a teve em seus braços, e não tivera coragem para ir até o final com seu amor e desejo.

- Mas agora vai ser diferente - concluiu ele dizendo a si mesmo. - No próximo encontro que tiver com Joana não me faltará coragem para levá-la comigo!

Bianor acreditava já haver decidido o rumo que daria para sua vida a partir daquele momento, mas desta vez, era com tristeza que sentia seu coração batendo mais forte por Joana. Porém, o que ele não imaginava é que ainda teria uma chance para mudar esta decisão e, quem sabe assim, toda a história de sua alma.

Quinze dias se passaram e numa tarde, Jane entra no quarto acompanhada por Flávio para os exames rotineiros do irmão. Ao final destes, Flávio comenta com o paciente:

- Bem, Sr. Bianor, pelo que vejo, em poucos dias poderá voltar à sua vida normal. Teve uma ótima recuperação e acredito que com um acompanhamento médico periódico o senhor ainda poderá ter muitos anos de vida!

Bianor sorriu aliviado enquanto pensava. - Ainda bem que valera a pena ter obedecido a irmã, pelo menos agora sabia que logo estaria livre daquela situação.

- Hoje Flávio jantará conosco e se você estiver se sentindo bem, também pode descer para jantarmos juntos.

- Jane dizia isto tentando disfarçar seu embaraço, pois acreditava que o irmão iria julgá-la mal se percebesse o envolvimento que estava tendo com Flávio, mas qual não foi sua surpresa com a resposta obtida.

- Não, acho que não vou descer apesar de estar me sentindo ótimo. Prefiro ficar aqui para não atrapalhar o namoro, você pode até deixar os meninos brincando aqui comigo se quiser.

Jane não acreditava nas palavras de Bianor e ainda admirada, não pode deixar de perguntar:

- O que aconteceu com você?

- Nada. Mas sei que você ainda é muito moça e é livre, pode querer ter um companheiro e eu não quero atrapalhar.

- Realmente esta doença mexeu com você! Jamais pensei que um dia pudesse agir com tamanho bom senso.

-Você não vai começar a me ofender, vai?

- Não, de maneira alguma, não foi isto o que quis dizer! Mas fico feliz por saber que você entende e respeita a minha decisão de estar namorando com Flávio.

Acervo Virtual Espírita

Já faz alguns dias que estamos saindo, e hoje eu pensava mesmo em comunicar isto a vocês durante o jantar.

- De minha parte você tem todo o apoio, mas quero aproveitar para deixar uma coisa bem clara para o doutor aqui!

- Pode falar Sr. Bianor - disse Flávio sério, mas tranqüilo.

- Se você vier a se casar com minha irmã, sabe que terá que assumir juntamente com ela o compromisso de cuidar de meus meninos, pois para eles ela é como uma mãe e eu não posso e não quero que fiquem longe dela, ouviu?

- Pode deixar Sr. Bianor! Foi exatamente isto a primeira coisa que Jane me disse quando aceitou nosso compromisso. E posso lhe garantir que não precisa se preocupar, pois eu compreendo muito bem o amor que une os três e jamais farei algo para interferir nesta relação.

Jane estava emocionada com as palavras do irmão. Nunca imaginou que ele um dia viesse a dizer tal coisa, já que sempre se mostrou indiferente ao relacionamento afetivo existente entre ela e os sobrinhos. Por isso, ela acreditava que, para ele só o que existia era a comodidade de deixá-la cuidando das crianças, para que tivesse mais liberdade de aproveitar sua vida. Mas sentia que agora ele realmente sabia o quanto as crianças eram importantes para ela, então sentou-se na cama ao seu lado e disse com muito carinho:

- Obrigada por reconhecer meu amor pelas crianças. Sempre tive medo que você as tirasse de mim por não compreender meu sentimento por elas, mas agora sei que isto não vai acontecer - e beijou o rosto do irmão.

- Vamos deixe disso - disse ele sem jeito. - Você sabe que não gosto destas coisas, mas quero que me prometa que vai cuidar deles sempre, está bem?

- Mas é claro Bianor, jamais deixarei os meninos! E não fique dizendo estas coisas, pois eles também tem você para cuidar deles.

- Sim, mas eu estou ficando velho e posso morrer a qualquer momento.

- Todos nós também, Sr. Bianor! - disse Flávio participando da conversa.

- Mas no meu caso é diferente! - Bianor dizia isto sem perceber a energia que depositava naquelas palavras.

Flávio notou algo estranho em seu paciente, e por isso achou melhor tentar prolongar um pouco mais a conversa.

- Mas eu disse ao senhor que em poucos dias estará pronto para levar uma vida normal, não há motivo para pensar dessa forma.

- É, eu sei disso... - concordou Bianor sem muito ânimo.

- Você deve estar impressionado com tudo o que aconteceu - disse Jane. - Logo que estiver cuidando das fazendas e viajando vai se animar com a vida novamente, por isso deixe de bobagem, está bem?

- É, você está certa. Logo cuidarei da vida e isto passa.

Ao deixarem o quarto, Flávio estava pensativo tentando analisar o que sentira ali junto a Bianor, foi quando Jane o abraçou fazendo com que deixasse seus pensamentos.

- O que foi? - perguntou ele surpreso com o gesto.

- Nada, só quero lhe agradecer novamente por aceitar meus sobrinhos, e por ter explicado isto a meu irmão.

- Não há o que agradecer! Eu sei o quanto as crianças precisam de você, assim como você delas, por isso na noite em que conversamos e decidimos

Acervo Virtual Espírita

firmar nosso relacionamento, eu lhe expliquei meu modo de pensar sobre isto e também sobre muitas outras coisas, as quais você me perguntou, não se lembra?

Antes que Jane respondesse, Flávio a levou até o sofá para que pudessem se sentar para conversarem.

- Sim, eu sei - respondeu ela um tanto insegura. - Mas muito do que você me disse ainda é estranho para mim.

- Pode ser por enquanto, mas como foi você quem tocou no assunto aquela noite, isto quer dizer que estava preparada para ouvir tudo o que ouviu. Você estava procurando e encontrou o que buscava.

- Pode ser, só que ainda não consegui entender muita coisa do que me explicou. Sei que tudo o que me disse faz sentido e não posso negar que foi a primeira vez que alguém conseguiu me dar respostas coerentes para minhas dúvidas.

- Então qual o problema?

Jane ficou calada por alguns instantes, até que respondeu:

- Acho que não há nenhum problema. Talvez só um pouco de medo por saber da responsabilidade que envolve todo este novo conhecimento.

Flávio a abraçou com carinho e beijou seu rosto delicado ao dizer:

- Não tenha medo de nada, pois o medo não é real! Quando alegamos ter medo de algo é porque não o conhecemos, ou então pela falta, ausência de alguma coisa e este não é mais o seu caso.

- Não entendi o que disse?

- Veja, algumas pessoas dizem ter medo da morte, mas não é a morte em si que as assustam e sim a falta de conhecimento sobre isto. Na verdade temem o desconhecido, já que a morte não passa de uma lei da natureza, e qualquer pessoa por menor que seja seu conhecimento sabe disto.

- Sim, isto eu sei e concordo, mas e quanto à falta de alguma coisa, isto eu não entendi?

Flávio ficou calado alguns minutos como se estivesse procurando as palavras certas para poder dizer a Jane e, assim, ajudá-la a compreender aquele assunto, depois continuou:

- É mais ou menos a mesma coisa, só que o sentido das palavras mudam fazendo com que o assunto se torne mais complexo, e isto ajuda muito a conseguirmos um melhor conhecimento e entendimento de nós mesmos. Agora tente acompanhar meu raciocínio, se eu lhe disser que tenho medo de escuro, o que você imagina?

- Que o escuro é desconhecido para você, algo que não sabe como funciona, ou o porquê de existir.

- Mas como desconhecido, se eu sei que, ao apagar uma luz, sou eu mesmo quem cria o escuro?

Jane não soube responder, então ele concluiu:

- Na verdade o que eu sinto não é medo de escuro e sim medo de ficar sem a luz. O escuro nada mais é do que a falta da luz, assim como a morte nada mais é do que a ausência da vida, pelo menos no modo materialista de ver as coisas, pois nós sabemos que não é assim que a coisa funciona. Porém, para aqueles que não acreditam na continuidade da vida após a morte e nos ensinamentos da espiritualidade fica ainda mais difícil entender e aceitar isto, pois a morte sempre será algo desconhecido para eles, e com isto sempre lhes faltará o entendimento para mudarem seu comportamento diante da vida, que é

Acervo Virtual Espírita

o que realmente importa, não só em relação a isto mas também sobre muitas outras coisas, que fazem com que se demorem por mais tempo num determinado estágio de sua evolução. O que eu quero dizer é que muitos temem compreender a morte, porque mesmo que inconscientemente sabem que ela nada mais é e será para cada um de nós, somente uma continuação da vida, mas muitas vezes não é isto o que desejamos como paraíso em nossa vida eterna.

Jane ficou pensativa e tentou localizar dentro de si alguma lembrança na qual pudesse aplicar aquelas palavras, depois disse:

- Penso que você está com a razão!

- E por que concorda comigo?

- Quando Oscar era vivo eu não pensava a respeito desse assunto. Sentia muito medo e acho até que acreditava que, se não pensasse nisto, talvez a morte demorasse para acontecer com aqueles a quem amava. Mas depois que ele morreu minha cabeça vivia cheia de dúvidas e meu coração oprimido doía muito por não conseguir encontrar respostas para tudo aquilo. Hoje porém, eu sinto e compreendo exatamente tudo o que me disse. Eu acreditava ter medo da morte por saber da ausência que ela deixaria ao levar meus entes queridos. E posso dizer que a ausência de conhecimento é que me deixou morta durante todo este tempo, impedindo-me de sentir que a vida continua além deste corpo, e como é bom saber que um dia eu poderei reencontrar todos aqueles que voltaram antes de mim para a espiritualidade.

- Está vendo? O que você sempre temeu na verdade não era a morte e sim a falta, a ausência de alguém. Quem sabe o que sinta na realidade não seja solidão?

Jane ficou calada pensando por alguns instantes, depois respondeu um pouco triste:

- Pode ser que seja isto mesmo, mas vamos deixar este assunto para mais tarde. Vou chamar os meninos, pois quero que você converse um pouco com eles, afinal foram eles que me levaram a esta busca como você diz, não é justo deixá-los por mais tempo sem as respostas para suas perguntas.

Jane saiu da sala e Flávio aproveitou para retomar seus pensamentos sobre as palavras de Bianor. Sabia que teria que estar atento, já que sentia haver algo de muito estranho no comportamento de seu paciente e agora futuro cunhado.

Em pouco tempo Jane voltou acompanhada dos sobrinhos, estes correram para abraçá-lo numa demonstração de afeto e aprovação do relacionamento entre os dois. Flávio retribuiu o carinho e, atendendo ao pedido de Jane, todos se sentaram ali na sala para conversarem até a hora do jantar.

As crianças estavam entusiasmadas com as respostas obtidas para suas dúvidas através de Flávio, que numa linguagem muito simples explicava sua crença e as razões pelas quais sendo ele um homem da ciência, já que era médico, havia começado a estudar e a praticar as lições da espiritualidade. E em poucas horas de conversa, foi com alegria que Jane ouviu o comentário de Henrique:

- Está vendo titia? Eu não disse que não fazia sentido nós nascermos, só para depois morrer e acabar!

Todos riram com estas palavras e Flávio não pode deixar de elogiar o pensamento lógico do garoto.

- É isto mesmo Henrique, você é muito importante e Deus jamais o criaria

Acervo Virtual Espírita

para depois deixar que a morte o destruísse e acabasse com todas as suas experiências, com toda a evolução que você tenha conseguido numa vida.

Porém ao terminar de dizer isto, todos tiveram a atenção voltada para Bianor, que descendo as escadas foi logo se colocando contra ao que ouvira.

- Doutor me desculpe, mas não gostaria que ficasse dizendo estas besteiras para meus filhos!

- Mas não são besteiras, eu nunca diria algo sem que tivesse plena convicção no que estou dizendo! Principalmente para duas crianças tão inteligentes e sensíveis como estas.

- Sente-se aqui Bianor - disse Jane levantando-se para dar lugar ao irmão naquela roda de conversa. - E é bom ir devagar com as palavras, Flávio só está tentando ajudar as crianças a entenderem a vida, mesmo que de um modo diferente do seu.

Bianor percebeu a censura da irmã e ponderou um pouco no seu tom arrogante de falar.

- Acontece doutor que ouvi tudo o que disse para meus filhos, e não acredito em uma palavra sequer do que tenha dito. No que o senhor acredita? - perguntou Flávio
tranqüilamente.

Bianor ficou um pouco sem jeito e até decepcionado, pois esperava que Flávio tentasse defender suas idéias numa discussão fervorosa e, ao invés disto, ele queria saber no que ele acreditava. O homem não sabia o que dizia mesmo! - pensou Bianor antes de responder.

- Eu acho que nascemos, aproveitamos a vida e quando não podemos mais fazer nada de bom aqui, morremos e ponto final.

- Só isto?

- Não, acho que temos uma alma. E ela vai embora para outro lugar, mas não fica nesse nasce e morre que você chama de reencarnação.

- Bom, então nós acreditamos na mesma coisa. Jane olhou para ambos e viu a contrariedade no rosto de Bianor, sabia que o irmão não gostava desse jogo de palavras. Flávio por sua vez continuava sereno e, em seu rosto, um leve sorriso nos lábios fez Jane sentir-se bem e manter o silêncio.

- Não, eu não concordo com nada disso! - afirmou Bianor.

- Calma, não precisa se exaltar que eu explico. Todos nós acreditamos na verdade e ela é uma só para todos, porém cada um expressa isso da sua maneira, de acordo com as experiências pessoais pelas quais tenha passado.

- Como assim? - perguntou Bianor perdido com as palavras.

- Nós dois acreditamos na vida como uma coisa boa e proveitosa, e na existência da alma ou espírito que após a morte vai para outro lugar, outro plano ou mundo, não é isto?

- Sim!

- Nossa diferença, Sr. Bianor, é simplesmente o fato de termos passado por experiências diferentes na vida que me levaram a crer nisto de um modo e o senhor de outro.

- Não estou entendendo - insistiu ele um tanto contrariado.

- O senhor não acredita na reencarnação, mas isto não muda o fato de saber que há dentro deste corpo uma alma. E eu no meu modo de pensar também, mas optei por aceitar a reencarnação como resposta para minhas dúvidas. Isto não altera o fato de ambos acreditarmos que somos almas eternas, não é?

Acervo Virtual Espírita

Bianor ficou pensativo, não queria que os filhos pensassem que ele não sabia das coisas, mas tinha que concordar até ali com o que Flávio dizia.

- Bem, até aí eu concordo.

- Então está ótimo, podemos encerrar o assunto felizes por havermos chegado a um senso comum. Todos nós aqui concordamos que somos seres eternos em aprendizado e isto é o que importa, e que a morte é simplesmente uma passagem para a alma alcançar o outro lado.

Bianor ficou sem saber o que dizer e por isso mesmo, achou melhor concordar. Sabia que não teria argumentos para continuar uma discussão com Flávio, que ao contrário dele, se mostrava muito seguro de tudo o que dizia.

- Bom, já que podemos encerrar o assunto, vamos para a outra sala onde o jantar está servido - disse Jane percebendo que aquele era um bom momento para interferir.

Os meninos se levantaram para acompanharem o pai até a sala de jantar, estavam felizes por ver que este iria jantar com eles. Jane aproveitou para dizer a Flávio o que sentia.

- Você deve ir devagar com meu irmão, ele não gosta de ser desafiado e é muito radical em suas opiniões.

- Não se preocupe, jamais iria além do que ele possa ouvir. Não quero criar nenhuma situação desagradável, pois adoro você e já aprendi o que estes lindos olhos verdes querem dizer quando me fixam com este brilho.

Jane corou ao ouvir estas palavras e ao sentir o abraço de Flávio, que com um beijo deu por encerrada aquela conversa, mesmo sabendo que aquela seria a primeira de muitas outras que ainda viriam.

Capítulo 28

Naquela noite Clara e Marcelo chegam mais cedo do que o habitual à casa dos amigos, pois jantariam juntos antes de saírem para a reunião de estudos daquela noite.

- Ainda bem que chegaram antes de Antonio! - disse Joana ansiosa ao recebê-los na sala.

- Por quê? Aconteceu alguma coisa? - perguntou Marcelo conhecendo aquele jeito de Joana.

- Não, mas desde o dia em que as meninas deixaram o hospital, preciso falar com você e não queria que ele estivesse presente. E sabe que isto não é nada fácil de acontecer, já que ele não se atrasa de maneira alguma para as reuniões.

- Pode dizer então. O que aconteceu?

Joana conta aos amigos sobre o ocorrido no dia em que encontraram Jane e Bianor no hospital. Fica feliz ao relatar para eles como Antonio havia se comportado diante dele sem se alterar, mas ao final confirma seu pressentimento durante a conversa que tiveram no elevador.

- Então você acredita que esta irmã tenha se unido a Antonio, por causa do Coronel Bianor?

- Marcelo, eu não posso afirmar, mas Antonio nem sabia ao certo o que havia dito. Que ele não iria mais nos atingir, que não conseguiria o que queria!

- Talvez seja porque ele agora esteja mais seguro de seus sentimentos, mais equilibrado com o conhecimento que vem adquirindo com seus estudos - disse Clara tentando acalmar a amiga.

Acervo Virtual Espírita

- Não Clara, eu senti que havia algo diferente em Antonio naquele momento.

- Bom, não adianta ficarmos questionando isto agora, penso que o melhor é conversar com Cláudio e ver o que ele nos aconselha a fazer. E farei isto hoje mesmo depois de nossa reunião.

- Foi o que pensei também, por isso estava ansiosa por esta conversa.

Os três calaram-se ao perceberem a chegada de Antonio.

- Me desculpem pelo atraso!

- Não há do que desculpá-lo, você está no horário, eu e Clara que chegamos mais cedo para ficarmos com nossas afilhadas.

- Então fiquem à vontade, enquanto me arrumo para o jantar.

Ao vê-lo sair da sala, acharam melhor não tocar mais no assunto, pois logo ele estaria de volta. Por isso, Joana acompanhou os amigos até o quarto das filhas, onde os deixou à vontade com as crianças.

- Vou ajudar Vilma com o jantar e assim que tudo estiver pronto, venho chamá-los.

- Está certo - disse Clara já com Maria Paula nos braços.

Ficaram algum tempo ali até que Antonio apareceu para ver as filhas, e avisá-los que o jantar estava servido.

Pontualmente às 20:00, os três saíram rumo àcasa de Cláudio, onde foram recebidos pelo amigo com o mesmo carinho de sempre. A reunião teve início e durante todo o tempo só o que havia ali era um ambiente tranqüilo e harmônico, fazendo com que o estudo daquela noite fosse proveitoso para todos os presentes.

Assim que terminaram a reunião, Marcelo chamou Cláudio a um canto do salão, onde contou-lhe o ocorrido com Antonio e o pressentimento de Joana quanto ao marido.

- Realmente pode haver aí a resposta para esta ligação - concordou Cláudio.

- E o que devemos fazer?

- Apesar de Antonio estar bem e de não estar sendo prejudicado com a presença desta irmã, pode ser que o mesmo não esteja ocorrendo com ela. Sem dúvida que com os seus estudos, Antonio a está ajudando de alguma forma, mas penso que agora seja melhor encaminhá-los ao Centro, onde receberão um tratamento mais adequado. Pois com tudo o que você já me contou sobre este Coronel Bianor, e de como ele exercia sobre Antonio uma influência não muito boa, com certeza esta irmã também pode estar sendo movida por algum sentimento que não o de amor, para estar ajudando Antonio.

- É verdade, desde que conheço Antonio ele sempre tivera uma certa aversão pelo Coronel, mesmo antes destes últimos acontecimentos. Parecia um animal assustado, temia qualquer aproximação com ele. Só não entendo como ele mudou tanto?

Cláudio sorriu e, tocando no ombro do amigo, respondeu:

- Isto é o amor. Quando uma pessoa consegue superar seu medo e seu orgulho, ela deixa que o amor lhe ilumine a mente e o espírito e assim passa a ter mais segurança em si mesma, na vida e nas pessoas, pois seja o que for que já possa ter acontecido entre eles, Antonio conseguiu perceber que seu amor pela esposa e pela vida junto dela é muito mais importante do que qualquer outro sentimento causado pelas suas fraquezas.

- E o que pode então tê-lo unido a esta irmã, já que ele aprendera a

Acervo Virtual Espírita

superar estes sentimentos?

- Pode ser exatamente isto, ela encontrou em Antonio uma força que ela sabe ser muito poderosa e, de alguma forma ou por algum motivo, ela acredita que ficando próxima a ele conseguirá afetar o Coronel.

- Realmente pode ser isto. E o que vamos fazer?

- Tente levá-lo ao Centro nesta sexta-feira, é o meu dia de trabalho e quem sabe possamos fazer alguma coisa com a ajuda dos irmãos espirituais.

- Não sei se ele vai querer ir até lá.

- Logo vamos saber a resposta - disse Cláudio vendo que Clara e Antonio se aproximavam, aproveitou então para fazer o convite pessoalmente:

- Como é Antonio, está gostando do nosso grupo?

- Sim, muito! Você tem aqui um ambiente maravilhoso e as pessoas são muito agradáveis, sem mencionar os ensinamentos de grande valor que tenho recebido.

- E você não gostaria de conhecer também o Centro que meus pais juntamente com outros amigos e colaboradores da doutrina ajudaram a construir? Eu também sou colaborador dos trabalhos realizados às sextas-feiras, e penso que você iria gostar de nos fazer uma visita.

- Sim eu adoraria, mas teria que deixar Joana mais uma noite sozinha com as crianças e não sei se devo, pois ela também quer participar, mas precisa ficar com os bebês.

- Não seja por isso! - afirmou Clara. - Afinal as madrinhas servem para quê? Eu e Vilma podemos ficar com os bebês nesta sexta-feira, assim vocês poderão ir conhecer o Centro. Tenho certeza que Joana ficará muito feliz com isto.

- Mas elas podem dar trabalho para vocês duas.

- Não se preocupe Antonio, faz muito tempo que Edna nos cobra uma visita a Joana e esta será uma ótima oportunidade para isto, aí então seremos três para cuidarmos dos bebês.

- Bem, vou conversar com Joana e se ela aceitar, nós iremos.

- Ótimo, vou esperá-los então na sexta-feira.

Após despedirem-se de Cláudio, os três seguiram para a casa de Antonio. Este estava animado com o convite, mas sentia-se um pouco inseguro e não sabia explicar o motivo. Talvez fosse pela ansiedade e curiosidade - pensou ele tentando se acalmar. - E afinal será uma ótima oportunidade para Joana sair um pouco de casa, e poder participar mais dos trabalhos espirituais além das leituras a que vem se dedicando! - concluiu ele mais animado.

Joana ficou eufórica com a notícia, queria muito poder participar com o marido dos estudos na casa de Cláudio e, agora da visita ao Centro, mas seu sentimento materno ainda lhe falava mais alto. Por isso, Clara precisou usar de todos os seus argumentos para conseguir tranqüilizá-la quanto aos cuidados com as filhas, e só depois disto foi que Joana aceitou acompanhar o marido naquela primeira visita ao Centro.

Como ficara combinado, às 19:00 daquela sexta-feira, Marcelo chegou acompanhado por Clara e Edna. Encontraram os amigos já a esperá-los e, só depois de mais algumas recomendações de Joana quanto às filhas, foi que saíram a caminho do Centro.

Enquanto Joana conversava com Marcelo, Antonio permanecia calado desde que saíra de casa. Não sentia-se tão animado como Joana com esta visita e ele mesmo estranhava seus sentimentos, pois estava gostando muito

Acervo Virtual Espírita

do que vinha fazendo e de tudo o que havia aprendido até ali e, talvez, só mesmo por isto aceitara o convite de Cláudio.

Quando chegaram, Antonio e Joana ficaram admirados com o lugar, logo na entrada via-se um belo jardim com muitas plantas e flores, cortado ao meio pela calçada, que os levaria até o interior do Centro. Um prédio de dois andares totalmente branco, de onde se ouvia uma música muito agradável e se via o reluzir de algumas luzes coloridas no seu interior. Assim que entraram, avistaram Cláudio que conversava com outros colaboradores do trabalho daquela noite, e qual não foi a surpresa que tiveram ao reconhecerem em um deles a figura de Mauricio.

- O que fazem aqui? - perguntou ele também admirado com o encontro.

- Viemos conhecer o Centro a convite de Cláudio -respondeu Antonio estendendo a mão para o cunhado.

- Nossa que alegria encontrar você aqui - disse Joana abraçando o irmão.

- Bem, pelo que posso perceber, esta casa já não étotalmente estranha para vocês, já que são familiares de um de meus maiores colaboradores - disse Cláudio cumprimentando os amigos.

- Ah, é um prazer revê-lo! - afirmou Joana entusiasmada. - Realmente há muito tempo meu irmão já me falava do Centro que freqüentava, só não imaginava que poderia ser este e muito menos que o encontraria aqui hoje.

Maurício, após cumprimentar Marcelo, fez as apresentações aos demais trabalhadores que também estavam por ali e, depois de um pequeno tempo de conversa, os encaminhou para o salão onde haveria a leitura do Evangelho, e seria ministrada uma palestra antes do início dos trabalhos espirituais.

Durante todo o tempo Antonio permaneceu calado, parecia um pouco angustiado, inquieto e isto não passou despercebido por Marcelo, que procurou saber do amigo o que estava se passando com ele.

- Não sei o que é Marcelo, mas não estou me sentindo à vontade como na casa de Cláudio.

- Procure relaxar e fique em oração, assim você logo se sentirá melhor.

Marcelo achou melhor não dizer nada a Antonio sobre o verdadeiro motivo de sua ida ao Centro naquela noite, acreditava que isto poderia deixá-lo ainda mais tenso.

Antonio seguindo o conselho do amigo, começou a rezar e enquanto a palestra prosseguia, ele conseguiu se acalmar. Ao final, todos foram convidados a seguirem para a sala de passes que ficava no andar superior, formou-se então uma fila para o passe e os três também tomaram seus lugares nela.

Enquanto esperavam por sua vez para o atendimento, encontraram novamente Maurício que cuidava de manter a ordem no local e de encaminhar as pessoas até os médiuns, este aproveitou para lhes explicar:

- Enquanto vocês estão no salão de palestras, o plano espiritual já está trabalhando em cada um de vocês, e agora vocês receberão a aplicação de energias através do passe para auxiliar no reequilíbrio de cada um.

- E é só isto? - quis saber Antonio.

- Não. Depois dos passes ficam aqui as pessoas e os espíritos que estão precisando de tratamento e orientação.

Antonio sentiu um frio pela espinha e não conseguiu disfarçar o sentimento de medo que lhe invadia o coração.

Maurício com sua sensibilidade já havia percebido que o cunhado estava ali para receber o tratamento, por isso seguindo a orientação espiritual que

Acervo Virtual Espírita

recebia, o convidou para acompanhá-lo.

- Antonio venha comigo.
- Onde vamos? - perguntou ele um pouco nervoso.
- Você vai aguardar o passe na sala de cromoterapia.
- O que é isso? - perguntou Joana antes mesmo do marido.
- Pode deixar que eu explico a ela - disse Marcelo sentindo a necessidade de que Antonio acompanhasse Maurício.

Os dois saíram da fila e então foi a vez de Antonio repetir a pergunta de Joana ao cunhado.

- Nesta sala fazemos o tratamento nas pessoas utilizando a energia das cores. Não há nada para ter medo, você ficará aqui até a hora em que for para o salão de passes.
- E por que preciso disto?

Inspirado pelos trabalhadores espirituais, Maurício respondeu tranqüilo:

- Você está em fase de aprendizado, não é?
- Sim estou.
- Então procure pensar desta forma, isto é somente mais uma das muitas lições a qual você vem recebendo nestes últimos tempos, entre, fique em oração e aproveite para relaxar, assim você terá melhores condições para compreender o que se passa.

Antonio entrou na sala onde pôde ver algumas pessoas já sentadas, sentindo-se mais seguro com isto, sentou-se numa das cadeiras e como lhe fora recomendado, entregou-se à oração. A sala estava iluminada por luzes de tonalidade azul, e a mesma música suave que ouvira quando chegara ali no centro continuava agora. Aos poucos começou a sentir-se muito melhor, estava calmo e o peito já não trazia mais aquela opressão causada pelo medo e insegurança. Em pouco tempo notou que até sua respiração estava alterada e um calor confortante percorria-lhe todo o corpo.

Passado algum tempo, Maurício retornou à sala chamando por todos os que estavam ali.

- Onde vamos agora? - perguntou Antonio, já trazendo outro tom em sua voz.

- Vamos para a sala de passe, onde acontece também o socorro e a orientação dos irmãos espirituais que também esperaram por este momento.

Chegando ao salão, Antonio viu um círculo de cadeiras, atrás de cada uma, um médium estava em pé e, num banco à frente, outro aguardava sentado. O salão era iluminado com luzes de tonalidade rosa e havia vasos com flores brancas pelo ambiente. Antonio foi levado até uma das cadeiras por Maurício que em seguida, voltou ao seu lugar na porta, após ter acomodado todos os demais para o tratamento.

Ao toque de uma música, o médium que estava em pé dava início à aplicação do passe, Antonio sentia uma sensação de paz e amor muito forte naquele momento, estava calmo e parecia-lhe ver as energias circulando no ambiente através daqueles trabalhadores, e só deixou seus pensamentos ao notar que alguns dos médiuns sentados começavam a receber as manifestações dos irmãos espirituais.

Apesar de ver os médiuns conversando, tudo era feito em tom moderado e em momento algum viu-se desordem ou gritaria, isto lhe chamou a atenção e o fez lembrar-se da noite de estudo na casa de Cláudio, onde o médium também soubera se portar apesar das condições do ambiente não serem adequadas

Acervo Virtual Espírita

para aquela manifestação. Antonio viu quando este aproximando-se dele colocou uma mão sobre sua testa e a outra sobre a testa do médium sentado à sua frente, sentiu uma forte energia e assim que ele retirou as mãos, o médium começou a chorar.

- Por que chora? - perguntou Cláudio carinhosamente ao espírito que se manifestava ali.

- Eu sinto muitas dores - disse em desespero.

- E por que continua neste caminho se o sofrimento lhe é tão grande? Por que não aceita o socorro dos irmãos que a querem ajudar?

- Eu não posso, tenho que impedi-lo de fazer o que quer.

- Impedir a quem?

- Meu marido, ele quer separá-los mas eu não vou deixálo conseguir o que quer! Ele já fez com que eu me destruísse e não vou deixar que faça isto a mais ninguém!

Antonio sentia a camisa molhada pelo suor. Aquelas palavras lhe traziam os mesmos sentimentos de insegurança e medo que sentia por Bianor e, por mais que tentasse, não conseguia encontrar aquela força que o havia feito mudar tanto em tão pouco tempo. Porém, antes de se desesperar, ouviu o médium que estava atrás de si lhe dizer ao ouvido:

- Mantenha a calma e reze, só a fé e o amor constroem bases sólidas!

Aquelas palavras caíram em seu espírito como água para apagar o fogo que lhe invadia o coração, queimando-o por dentro. Respirando profundamente, Antonio lembrou-se de Joana e de tudo o que havia acontecido com eles e de como estavam vivendo nos últimos tempos. Não, ele não deixaria que aqueles sentimentos de fraqueza o fizessem infeliz novamente! Assim entregou-se à oração com toda a força de sua alma, enquanto Verônica continuava sua conversa com o orientador.

- Veja irmã, tudo o que aconteceu, de alguma forma foi escolha sua, assim como agora você também tem a chance de escolher por deixar o passado e receber a ajuda destes irmãos que a querem auxiliar.

- Não, eu não posso. Sei que sou responsável pelo estado em que estou, mas não quero deixá-lo conseguir o que quer. Ele já os separou uma vez, não vou deixar que consiga de novo!

- Deixe que Deus os ilumine em suas experiências! Nós não devemos interferir na vida das pessoas, pois se algo acontece a elas, por pior que possa parecer, com certeza sempre as fará crescer e aprender a melhorar. E só depende delas, cabe a elas escolherem o caminho a seguir com suas forças, com a sua própria vontade.

- Mas eu quero ajudar! Antes sim eu só queria me vingar dele, mas depois aprendi muitas coisas com eles e vi o quanto se amam, não quero que deixem de viver este amor só por causa da maldade dele.

- Isto só depende deles. Veja, você mesma apesar de estar muito debilitada, pôde sentir a força que existe no amor e o quanto ele nos ajuda a crescer e a querer o bem de todos. Eles também podem experimentar isto e optar por viverem neste caminho, mas terão que escolher isto sozinhos, por suas próprias consciências.

- Mas eu acho que ele não vai agüentar sozinho!

- Se isto acontecer, é porque ele ainda não está preparado para viver com esta conquista, com este sentimento bom de amor pleno, o qual você mesma já descobriu que existe.

Acervo Virtual Espírita

Houve um momento de silêncio e depois Verônica disse ainda em prantos:

- Está bem, eu vou com eles. Mesmo porque, não venho mais suportando estas feridas. E já aprendi que quanto melhor eu estiver, mais poderei fazer por mim e por quem eu quiser ajudar. Só assim poderei realmente ser útil a alguém, só depois de ter sido útil a mim mesma!

- Isto mesmo, siga seu caminho e confie em Deus, pois ele tudo fez para que todos nós sejamos felizes. Só depende da nossa vontade compreender isto.

O médium soltou um profundo suspiro, como se estivesse tirando um enorme peso de si e, em pouco tempo já não se ouvia mais o choro de Verônica, porém antes de acompanhar os irmãos espirituais, ela pôde se despedir de Antonio:

- Não esqueça da força de amar que você tem dentro de si, pois tudo o que eu fiz, foi usar o que você já tinha e não sabia. Esta força era sua e, se você quiser, ela nunca mais ficará esquecida! Adeus e me perdoe...

Verônica calou-se e assim que foi afastada do médium, seus olhos puderam ver o pai que a esperava com os braços abertos. Quase sem forças, entregou-se a ele, porém já sem as dores no peito, devido às energias restauradoras recebidas durante a orientação daquele colaborador, e assim ela conseguiu dizer:

- Pai, obrigada por ter vindo me buscar!

- Eu lhe disse que assim que você deixasse o amor comandar o seu coração, eu viria ao seu encontro. E graças à sua atitude de mudar e aceitar isto, Deus nos permitiu vir em seu socorro com mais esta demonstração de amor por nós.

Amparados por outros irmãos espirituais, os dois deixaram o salão e seguiram rumo a um novo caminho.

Antonio entregara-se às lágrimas com as últimas palavras de Verônica. Sabia que a partir de agora estaria sozinho para experienciar seu dia-a-dia e vencer suas fraquezas, porém ele não tinha mais medo. Sentia uma nova luz a iluminar-lhe o coração, compreendera tudo o que havia se passado entre eles e, mesmo sabendo da influência que tivera, sabia que agora só dependeria dele continuar naquele caminho de felicidade.

- Jamais esquecerei tudo o que ouvi aqui! - disse ele a si mesmo. - E com certeza tudo farei para continuar com esta força, com a minha força de amar a me guiar os passos.

Depois de algum tempo, ouviu-se uma linda oração de encerramento e agradecimento pelo trabalho que fora realizado naquela noite. Antonio, já refeito de todas as emoções vividas ali, foi tirado de seus pensamentos ao sentir um toque em seu ombro.

- Como está? - perguntou Cláudio com um leve sorriso nos lábios.

- Nunca me senti melhor! Acho mesmo, que nunca havia sentido tanta paz, amor e força antes.

- Ótimo! E desejo que você consiga perpetuar estes sentimentos, em cada dia de sua vida a partir de agora.

- É o que mais quero, pode acreditar. E desde já peço
para que me ajude a conquistar isto.

Cláudio abraçou-o com carinho ao dizer:

- No que depender de mim e desta casa, você pode ficar tranqüilo, mas não esqueça que o que realmente importa é a sua vontade, a sua dedicação no

Acervo Virtual Espírita

aprendizado e na prática da sua fé.

- Sim, eu sei e estou disposto a fazer o melhor de mim.

Os dois deixaram o salão e encontraram Joana e Marcelo que os esperavam conversando com Maurício. Ao vê-los, os três calaram-se esperando que Antonio lhes contasse o que havia acontecido, porém foi Cláudio quem tomou a palavra e, num breve discurso, explicou o que havia se passado durante o atendimento a Antonio, concluindo:

- O importante é que a partir de agora, todos nós tenhamos em mente a grandeza da bondade de Deus, que permite que mesmo um espírito ainda debilitado e sem total esclarecimento como esta irmã possa ter a chance de aprender e de sentir o reconforto para suas dores através do convívio entre os encarnados que se amam e se respeitam. Por isso, é fundamental dar início a esta prática do Evangelho dentro de nós e de nossas casas, pois a família é sem dúvida nossa primeira grande escola!

- Mas, com todos os espíritos acontece isso? - perguntou Joana um pouco assustada com o que já havia lido sobre os obsessores.

- Não Joana, existem vários tipos de espíritos e muitos deles ainda trazem dentro de si a crença nos sentimentos malévolos, e a estes Deus também concede a chance de aprender, porém, seguindo seus próprios corações experienciam toda a maldade de si mesmos, pois é nisso que acreditam. Até o dia em que escolhem mudar seus sentimentos e tentar algo diferente, aí surgem novas possibilidades e assim sucessivamente até conquistarem a consciência plena de amor, paz e evolução, só vivenciando o bem e o que é bom!

Cláudio fez um pequeno silêncio depois prosseguiu:

- O caso desta irmã não é diferente de muitos que já estivemos acompanhando aqui no Centro. Hoje muitos espíritos já trazem este sentimento de melhora dentro de si, mas a ignorância das leis espirituais e a falta de amor a si mesmo acabam fazendo com que se demorem no caminho da dor.

- Não entendi. - afirmou Antonio.

- É que em todos os casos de sofrimento espiritual, vemos que estes acreditam num mal causado pelos outros, não compreendem que tudo e todos seguem uma ordem no universo e na vida, e que cabe a cada um assumir seus atos e aprimorar seus valores e conceitos para atingir uma melhora, isto é evolução. Sempre o que ouvimos e “Vou me vingar porque fulano me fez i_1 “Não aceito ajuda porque ciclano fez aquilo!”, mas sempre que eles compreendem e dizem: “Eu é que fiz, que agi assim!”, “Eu é que sou responsável pelo que aconteceu, e pelo que acontece comigo!”, pronto, tudo muda. Será que eles se tornam iluminados de uma hora para outra?

O silêncio persistiu e Cláudio concluiu sua explicação.

- Claro que não! Porém passam a agir individualmente, já que foi assim que Deus nos criou. Indivíduo; Indiví: indivisível, todo. Duo: dois = Eu e Deus. Isto quer dizer que, Eu e Deus somos um e, inseparáveis. Assim, deixam as atitudes do outro para que o outro se preocupe com elas e passa a olhar para si, para o que ele fez e porque fez. Começam, mesmo sem terem plena consciência disto, a sua comunhão com a essência, eu e Deus, Deus e eu, esta é a base e, somente quando compreendemos e conquistamos este equilíbrio entre o duo é que conseguimos edificar nossa boa relação com os demais, com a vida e com tudo o que nos cerca.

- É, foi exatamente isto que aquele espírito pareceu ter aprendido - disse

Acervo Virtual Espírita

Antonio com o pensamento longe. - Primeiro ele disse que estava comigo por vingança, mas logo depois assumiu que sabia que era responsável pelo estado em que estava, e sua vontade real de me ajudar a não fracassar diante de meus medos.

- Exatamente, ela queria vingança enquanto se justificava nas atitudes do outro. Mas quando disse: “Eu sei que sou responsável.. .“mudou, voltou à sua essência de indivíduo e passou a cuidar do que sentia, daquilo que a identificava com você. Porque ela sabia que havia sido fraca e que estava naquelas condições por ter se deixado levar pelos sentimentos de medo, insegurança e revolta, causando o seu próprio desequilíbrio. Por isso queria ajudá-lo a não fraquejar, esquecendo assim o sentimento de vingança, e como pode partilhar de muitos momentos com você e sua família, ela viu o amor e respeito que há entre vocês e isto só a uniu mais ainda ao seu duo, fazendo com que descobrisse o amor existente em si também.

Todos olhavam para Cláudio admirados com a explicação, ele conseguia expor tão claramente aquelas inspirações, que tornava-se impossível não conseguir compreender as lições ali contidas. Por isso, notando que todos estavam satisfeitos com sua explanação, achou melhor encerrar o assunto e dar início a outra conversa, enquanto se dirigiam para o jardim, pois ali os trabalhos daquela noite para eles já haviam terminado, mas ele sabia que no plano espiritual havia muito ainda para se fazer.

Capítulo 29

Bianor já havia saído naquele dia quando Jane se levantou, e isto a deixou um pouco preocupada, pois o irmão só tivera alta médica no dia anterior. Mas ele passara todo este tempo bem e seguira as recomendações de Flávio até então, não havia com o que se preocupar - pensou ela.

Contudo, apesar de Bianor ter recuperado sua saúde física, o mesmo não se podia dizer de sua saúde espiritual. Passara toda a noite criando mentalmente cada acontecimento daquele dia desde que ouvira a tão esperada notícia de Flávio, de que poderia voltar às suas atividades normais a partir daquele momento. Mesmo sendo chamado à reflexão algumas vezes durante seu devaneio, ele acabava cedendo ao seu orgulho e à falta de amor por si mesmo.

Logo que acordou naquela manhã, telefonou para a fazenda ordenando a Tião que o encontrasse ainda naquele dia no hotel em que costumavam ficar, e depois de tomar rapidamente seu café, já estava a caminho do escritório de seu advogado. Queria deixar tudo em ordem para que a irmã não tivesse nenhum trabalho, e que nada viesse a faltar para os filhos depois que ele e Joana partissem.

O advogado surpreendeu-se ao vê-lo ali tão cedo e logo se prontificou à atendê-lo, Bianor então, sem entrar em detalhes, pediu para que este providenciasse todos os documentos necessários para deixar Jane como responsável pelos filhos e por todos os seus bens, até que estes atingissem a maioridade. Além de deixá-la como herdeira de uma de suas fazendas, como reconhecimento pela dedicação aos meninos. Deixaria também um sítio para Tião, por sempre ter sido seu homem de confiança e queria tudo para o final daquele dia.

- Lamento Sr. Bianor - disse o advogado um tanto cauteloso. - Mas

Acervo Virtual Espírita

infelizmente não será possível realizarmos tudo para hoje, precisarei de no mínimo dois dias para isto.
Bianor não ficou satisfeito com o que ouviu, porém não seria precipitado - pensou ele.

- Está bem, faça tudo como mandei e depois de amanhã virei assinar os papeis e já os levarei para entregar a Jane.

- Pode deixar Sr. Bianor, chamarei um Tabelião e já faremos os registros necessários no momento da assinatura.

Apesar de não estar em seus planos estes dois dias a mais, no fundo seu coração parecia aliviado com isto. Poderia aproveitar mais este tempo para estar com os filhos e assim, quem sabe, poder lhes compensar de sua ausência futura.

Bianor resolveu voltar para casa e durante o caminho não pôde deixar de se lembrar das conversas que ouvira entre Flávio, Jane e os filhos. Mesmo naquela noite isto também por várias vezes lhe viera à mente, ele porém não se permitia questionar sua decisão, mas naquele momento aquelas palavras pareciam soar muito alto em seu íntimo.

- Será que o que ele diz pode ser verdade? - disse a si mesmo. - E se depois de morrer com Joana e conseguir têla comigo, eu tiver que nascer de novo? Será que vamos nos separar novamente?

Muitas dúvidas surgiram em sua mente e ele sentindo-se um pouco inseguro decidiu parar o carro por alguns momentos, mas a pior de todas as perguntas não demorou a surgir.

- E se for verdade o que Flávio diz, que somos espíritos eternos e que continuamos a ser iguais como em vida? Será que Joana continuará a me desprezar? Será que não conseguirei ter o seu amor?

Um sentimento de desespero invadiu seu peito. Porém logo após alguns minutos, movido pelo seu orgulho e egoísmo, ele reage e decide deixar estes pensamentos de lado.

- Onde já se viu - disse ele. - Depois de ter esperado todo este tempo e de tudo o que já fiz para acabar com Antonio e ter Joana para mim, fico aqui perdendo tempo com estas idéias absurdas. E afinal, também já ouvi Flávio dizer que tudo depende da nossa vontade e a minha maior vontade é tê-la e ficar com ela pela eternidade, já que é para lá que vamos. E não deixarei que nada me impeça de realizar a minha vontade.
Bianor ligou o carro e seguiu para casa de Jane e a partir daquele momento não se permitiu voltar a ter tais pensamentos. Assim ele começava mais uma vez a fazer valer a sua vontade e a seguir o caminho escolhido, mesmo que este viesse a ser mais uma vez um caminho de dor e sofrimento a si mesmo.

Ao chegar em casa, encontrou Jane e Flávio na sala com os meninos esperando-o para o almoço.

- Ainda bem que não se esqueceu do horário do almoço! - disse Jane ainda preocupada com o bem estar do irmão.

Bianor nem havia notado as horas, mas achou melhor não responder e deixar a irmã pensando daquela forma. Mas ao cumprimentar Flávio, sentiu-se um pouco incomodado, parecia que o olhar deste penetrava-lhe o íntimo e este, por sua vez, também não deixou de notar uma leve sensação de mal-estar com a proximidade de Bianor, porém não disse nada.

Durante o almoço, os dois não conversaram muito e preferiram dar mais atenção às crianças e, assim que terminaram, Bianor se despediu alegando

Acervo Virtual Espírita

outro compromisso. Jane porém, percebendo que havia algo de muito estranho na atitude de ambos, logo que pôde ordenou à babá que levasse os meninos para o jardim, para que pudesse ficar a sós com Flávio.

- O que é que está acontecendo?

- Não sei do que você está falando! - respondeu ele tentando não demonstrar sua preocupação.

- Ora Flávio! Como não? Você e Bianor mal trocaram duas palavras durante o almoço. Aconteceu alguma coisa entre vocês que eu não esteja sabendo?

Flávio ficou pensativo durante algum tempo antes de responder, e decidiu partilhar com Jane seus pressentimentos.

- Jane o que vou lhe dizer pode ser apenas suspeitas infundadas, pois não tenho como explicar o que sinto, mas já faz algum tempo que venho notando em seu irmão uma energia muito estranha.

- Como assim?

- Desde o dia em que conversamos com ele sobre nosso compromisso, eu noto nele certas atitudes que me levam a pensar que seu irmão não está bem.

- Mas você lhe deu alta médica ontem mesmo! Como pode efe não estar bem?

- Não é de saúde, ou pelo menos nada físico. Mas seu irmão não está bem espiritualmente, sinto que uma energia muito forte o cerca e infelizmente não posso dizer que seja algo bom de se sentir.

- O que você quer dizer com isto? Pode dizer o que pensa.

Flávio calou-se por instantes, depois prosseguiu:

- Não sei, mas parece que seu irmão não pretende continuar nesta vida por muito tempo.

Jane não conseguiu pronunciar palavra alguma e Flávio continuou:

- Entenda, isto não é uma afirmação, mas venho analisando Bianor há algum tempo e por várias vezes o vi agindo de forma estranha e seus comentários também me parecem de alguém que está se despedindo. Naquela noite mesmo nos fez prometer cuidar dos meninos se algo viesse a lhe acontecer.

- Mas isto é normal depois do susto que passou com a doença repentina - apressou-se Jane a dizer, tentando justificar as atitudes do irmão.

- Sim Jane, até certo ponto isto poderia ser normal, mas o que eu sinto nele não é - Flávio segurou a mão de Jane e continuou. - Sei que estou falando algo muito sério e não quero que fique assustada, mas prometa que ficará atenta a tudo o que Bianor fizer e se notar algo estranho me avisará.

- Você disse que meu irmão não está bem espiritualmente, mas acha que ele está para fazer uma loucura, então ele está é com algum problema mental?

Flávio sorriu levemente, compreendendo a confusão de Jane diante do assunto e calmamente tentou responder sua pergunta.

- Sei que está confusa com tudo o que lhe disse, e posso lhe garantir que isto é muito comum de acontecer. Existem muitas pessoas que passam por problemas espirituais, e que são tratadas como doentes mentais devido a falta de conhecimento ou de fé na espiritualidade. E infelizmente, em muitos casos, a pessoa acaba somatizando os dois depois de passar muito tempo recebendo o tratamento inadequado, mas no caso de Bianor não é isto o que sinto.

- Você acha que ele possa estar obsidiado? Nos livros que você me deu

Acervo Virtual Espírita

existem várias histórias sobre casos assim, em que somos influenciados por espíritos maus e perturbados.

- Não sei Jane, é muito difícil afirmar isto, o melhor seria levá-lo a um Centro, mas isto com certeza ele não aceitaria.

- Não mesmo. E o que podemos fazer?

- Vou pensar sobre o assunto e amanhã conversarei com um amigo do Centro, penso que ele poderá nos ajudar.

- Você já prometeu me levar para conhecer este Centro, gostaria muito de ir.

- Assim que for possível eu a levo, prometo. Enquanto isto gostaria que você vigiasse Bianor.

- Está bem!

Flávio ficou mais algum tempo com Jane e depois voltou para o hospital, pois ainda teria muito trabalho naquele dia.

Enquanto isto, Bianor seguia para o hotel, onde decidiu esperar por Tião, mesmo sabendo que este só chegaria no final da tarde. Preferiu ficar sozinho ao ter que continuar sob o olhar de Flávio, pois aquele sentimento incômodo vinha lhe chamando a atenção e isto o estava irritando por demais, já que apesar de não concordar com muito do que ele dizia, nunca houve entre eles nada que viesse a criar uma situação de mal-estar como aquela que acontecia nos últimos dias.

Porém, ali longe de todos, ele resolveu não perder seu tempo com aquelas bobagens. Afinal - pensou ele -, logo estarei longe e o melhor a fazer no momento é repensar meus planos, os quais fôra obrigado novamente a adiar por mais dois dias.

Foi assim que acabou adormecendo sem perceber o passar das horas e já começava a escurecer, quando foi acordado pelas batidas na porta de seu quarto. Levantou-se ainda sonolento e ao abrir a porta deparou-se com Tião, radiante por ter sido chamado tão logo o patrão tivera se recuperado.

- Nossa, Coronel é muito bom ver que o senhor está tão bem assim! Parece que a doença até lhe fez remoçar!

Bianor, vaidoso como sempre, arrumou a camisa na calça numa postura de superioridade, mas sabia que em partes Tião não estava só tentando agradá-lo. Realmente com todos os cuidados de Jane, ele havia mesmo mudado nestes últimos tempos, estava mais magro e com o repouso, a alimentação saudável, longe do álcool e do fumo parecia mesmo estar mais jovem. Porém, logo tratou de mostrar ao empregado que as mudanças paravam por ali e que ele continuava o mesmo Bianor de outros tempos.

- Bem, vamos deixar de conversa e cuidar do que realmente interessa. Quero que volte a vigiar Joana para mim e que descubra um modo de eu estar com ela sozinho. Mas veja bem, quero que isto seja feito o mais rápido possível, quero vê-la o mais tardar nesta quinta ou sexta-feira!

- Mas Coronel, o senhor ainda continua pensando naquela mulher? Será que não chega ter ficado doente pensando nela desse jeito!

- Não venha me dizer o que fazer - gritou Bianor. - Faça somente o que estou lhe ordenando.

Tião baixou a cabeça desolado com a bronca do patrão e concordou num gesto afirmativo que cumpriria as suas ordens. Bianor então prosseguiu:

- Tem outra coisa, vou fazer uma viagem e quero que prometa cuidar das fazendas enquanto for preciso. Você sempre foi meu homem de confiança e

Acervo Virtual Espírita

por isto sera recompensado, porém não descuide de nada, está certo?

- Pode deixar Coronel, sempre tive muito gosto em cuidar de seus negócios e enquanto estiver vivo farei isto com prazer. Mas o senhor não vai nem passar pelas fazendas antes de viajar?

- Não! Estou com pressa e preciso viajar logo - Bianor sentia-se inseguro com sua decisão, queria cumprir o prometido a si mesmo o mais rápido possível para não desistir.

- E o senhor vai ficar muito tempo longe?

- Vou! E espero que nunca esqueça sua promessa. Agora vou embora e amanhã no final da tarde voltarei para saber notícias.

- Pode deixar. Descobrirei um jeito para o senhor encontrar Joana como deseja.

Bianor saiu sentindo-se mais animado. Sabia que podia contar com Tião e que logo estaria concretizando seus planos, agora o melhor a fazer era aproveitar o tempo que lhe restava para estar com os filhos. Assim voltou para casa e entregou-se às brincadeiras com as crianças, como nunca fizera antes, queria deixar boas lembranças aos filhos daqueles últimos momentos juntos, mas este comportamento não passou despercebido por Jane que comentou:

- Nossa, você nunca gostou de brincar com os meninos desta forma! O que está acontecendo com você?

- Nada, só estou me sentindo bem e quero brincar um pouco com eles. Não há nada de estranho em um pai querer brincar com seus filhos.

Jane calou-se, mas sentiu que o irmão não estava sendo sincero, havia mesmo algo estranho no seu comportamento. E se Flávio estivesse certo? - pensou ela. - Precisaria conversar com ele novamente sobre aquilo.

Assim logo cedo no dia seguinte, ela telefona para Flávio e lhe conta o ocorrido confirmando sua impressão sobre as atitudes do irmão.

- Foi ótimo você ter me telefonado - disse ele após escutar atentamente o desabafo da namorada. - Marquei um almoço com meu colega para podermos conversar com calma sobre o assunto, já que no Centro temos muito trabalho e fica difícil conversarmos.

- E será que eu também posso ir a este almoço?

Flávio sentiu a preocupação de Jane e respondeu carinhosamente:

- Creio que será ótimo se você estiver presente, pois Cláudio é uma excelente pessoa e um profundo conhecedor do assunto, tenho certeza de que ele ficará muito feliz em poder nos orientar.

- Que bom! - disse ela animada. - Então irei buscá-lo ao meio-dia em ponto, está bem?

- Estarei esperando.

Após desligar, Jane já se sentia mais tranqüila. Apesar de seu relacionamento com o irmão nunca ter sido muito bom, nestes últimos tempos com sua doença e com o convívio diário, ela reconhecia haver surgido ali em seu coração um enorme carinho por ele. Sabia que as diferenças de valores e opiniões entre eles continuavam, mas parecia que agora haviam aprendido realmente a se respeitarem e a conviverem pacificamente com isto. Por isso desejava de coração poder ajudar o irmão, se este estivesse precisando de ajuda, não gostaria que nada viesse a lhe acontecer, muito menos uma tragédia como aquela que se anunciava.

Logo após tomar seu café da manhã em seu quarto, Jane foi até a varanda de onde podia observar o irmão brincando com os filhos no jardim, sem que

Acervo Virtual Espírita

estes a vissem. Foi assim que após estar algum tempo ali, ela teve a confirmação de suas preocupações, ouvindo a conversa que Bianor, em determinado momento, iniciou com os filhos. Ao final, seu coração batia forte e acelerado com tudo o que acabava de ouvir e, desesperada, resolveu sair para encontrar-se com Flávio, mesmo sabendo que ainda era muito cedo.

Ao vê-la sentada ali na sala de espera, Flávio assustou-se e antes mesmo de atender seu último paciente daquela manhã, a convidou para tomarem um café.

- O que houve?

- Infelizmente sou obrigada a acreditar que você está certo quanto a Bianor! - afirmou ela ainda trêmula. - E o pior, é que acho que ele pretende fazer algo muito em breve.

- Por que pensa assim? - quis saber Flávio sentindo a gravidade do assunto.

- Hoje ouvi uma conversa dele com os meninos, na qual ele pedia para que os filhos nunca o esquecessem, pois ele sempre amaria os dois mesmo estando longe! Disse também a Henrique que às vezes as pessoas tomam determinadas atitudes sem querer ferir ninguém, muito menos aqueles a quem se ama, mas para que elas possam ser felizes às vezes outras pessoas sofrem por isso. E terminou pedindo ao filho que o perdoasse se um dia isto viesse a acontecer com eles, e que ele explicasse isto para Lucas também.

Flávio sentiu um arrepio por todo o corpo, mas não deixou que Jane percebesse nada e, logo após um profundo suspiro, disse:

- Procure se acalmar enquanto termino meu trabalho, só falta atender a este paciente e acredito que não vou me demorar, pois trata-se de um retorno e o caso não é grave. Assim que puder estarei aqui e tentaremos resolver tudo isto, mas é preciso que se acalme, está bem?

- Está certo.

Jane ficou ali, porém por mais que tentasse não conseguia se acalmar e cada minuto parecia horas a passar, foi com grande alívio que viu Flávio retornando para buscá-la. - Pelo que posso perceber você não conseguiu se acalmar.

- É verdade, sinto o peito oprimido e parece que vou me desesperar a qualquer momento, pelo medo de não poder ajudar meu irmão.

Flávio abraçou-a com carinho e beijou-lhe os cabelos, sentindo sua respiração um tanto ofegante pelo nervosismo.

- Pare com isto, sim! Vamos conversar com Cláudio e com certeza Deus há de permitir que possamos ajudar Bianor, mas se não estivermos bem, nada poderemos fazer. Por isso acalme-se, está bem?

Jane suspirou e, sentindo o carinho de Flávio, compreendeu que ele estava certo. Por isso, esforçou-se para se acalmar e ao saírem do hospital ela já se sentia melhor.

No restaurante não precisaram esperar muito até que Cláudio chegasse, e com o mesmo sorriso carinhoso que sempre trazia nos lábios, foi apresentado a Jane colocando-se à disposição de ambos para ouvi-los.

Flávio contou então os motivos de sua preocupação com o futuro cunhado. Porém, sem perceber, ocultara o seu nome tratando-o sempre como o irmão de Jane, quando se referia a este.

Após escutar com atenção todos os detalhes, Cláudio expôs sua opinião.

- Bem, pelo que me contou, devo concordar que existe aí um

Acervo Virtual Espírita

comportamento um tanto estranho, mas será que não se trata apenas de uma depressão causada pela doença como Jane suspeita?

- Não acredito nisto Cláudio. Como já lhe disse, sinto uma energia muito forte nele, porém nada agradável. E sua conversa com os filhos deixa claro sua intenção de estar se despedindo das crianças e não existe motivo algum para isto, pois sua saúde está totalmente restabelecida.

Cláudio ficou alguns minutos em silêncio, depois prosseguiu:

- Então seria bom que o levassem até o Centro para um tratamento.

- Este é o problema - disse Jane ansiosa. - Meu irmão não aceitaria ir até lá, pois diz não acreditar nessas coisas.

- Então torna-se difícil querer ajudá-lo, pois se ele mesmo não quer e nem procura ajuda, só o que nos resta é rezar por ele e pedir aos amigos espirituais que o iluminem, e se Deus quiser que façamos algo, que nos mostre um caminho para seguir, pois estaremos com o coração cheio de amor para ajudarmos este irmão.

Jane sentia-se um pouco desapontada ao dizer:

- Mas é só isto? Então vamos deixar que ele cometa uma loucura?

- Entenda Jane - disse Cláudio com muita suavidade em suas palavras. - Ninguém pode interferir na escolha de ninguém, mesmo quando discordamos de algo por já termos consciência de que aquilo não seria bom. Porém, cada pessoa tem um valor diferente para o que é bom ou ruim, mas Deus nos deixou muitos ensinamentos através de pessoas que podemos seguir como exemplo dentro destes valores, e nos deixou também o dom da oração em prol daqueles a quem amamos e desejamos ajudar, mas sempre respeitando seu livre-arbítrio. Se você quer ajudar seu irmão, primeiro comece por respeitá-lo como um espírito eterno que possui tudo para melhorar e ser feliz, mas se para isto ele escolher o caminho da dor, apesar de suas orações e do amparo dos irmãos espirituais, você deverá compreender, respeitar e aceitar.

- Mas não posso aceitar isto.

- Então talvez esta seja sua primeira lição para entender a espiritualidade, pois se você acredita na vida além da morte, sabe que seu irmão muito terá a aprender com este ato, mesmo que o classifiquemos de insano.

Cláudio fez um breve intervalo e em seguida continuou:

- Outro dia mesmo, tivemos uma lição maravilhosa da bondade de Deus diante destes irmãos desesperados que se entregam aos braços da morte conscientemente. Uma irmã que também havia optado por este caminho de dor, após passar algum tempo tentando se vingar do marido por julgálo culpado de seu sofrimento, passou a acompanhar um conhecido ainda encarnado por achá-lo capaz de ajudá-la em sua vingança. Teve a oportunidade de conviver com este amigo e com sua família, e viu ali um exemplo de amor e de união familiar, isto fez com que despertasse em seu coração um sentimento de amor e, relembrando fatos passados, pôde compreender os verdadeiros motivos que a levaram até tal experiência. Com isto, acabou deixando a vingança de lado e passou a ajudar este amigo, porém não pode continuar a acompanhá-lo, pois estava influenciando-o e isto não é bom para nenhum dos dois. Ambos tiveram a chance de aprender muitas coisas juntos, mas agora cabe a cada um deles aplicar o que acreditarem ser melhor para si.

Enquanto Cláudio fazia sua narrativa, Jane sentiu um arrepio pelas costas e não pôde deixar de se lembrar da cunhada, ao final disse quase sem perceber:

Acervo Virtual Espírita

- Nossa, eu até havia me esquecido dela!
- Dela quem, Jane? - perguntou Flávio curioso.

Jane como que se estivesse muito longe com seus pensamentos, sentiu-se encabulada, mas resolveu falar:

- Bem, é que enquanto você falava eu me lembrei de minha cunhada e sua história me fez pensar se não pode haver alguma ligação com o estado de Bianor.

Ao ouvir aquele nome, Cláudio imediatamente percebeu a ligação entre as duas histórias, e Bianor era o ponto em comum que unia as duas. Mas antes que pudesse dizer algo, Flávio tomou-lhe a frente para questionar a namorada.

- O que houve com sua cunhada?
- É que Verônica é uma suicida. Eu não havia pensado nesta hipótese, apesar de ter comentado com Flávio sobre achar que Bianor pudesse estar sendo obsidiado, mas nem me passou pela cabeça isto. Além do mais, já se passaram alguns anos e na verdade eu nem sei ao certo como tudo aconteceu, nem o motivo que levou Verônica a fazer o que fez.

O silêncio se fez por algum tempo, e Cláudio, em pensamento, pedia a Deus que o orientasse nas palavras que deveria dizer para melhor poder auxiliar aqueles amigos. Já conseguira ver a extensão dos fatos, mas não sentia ser aquele o momento para contar-lhes tudo o que sabia, por isso disse:

- Não devemos tirar conclusões precipitadas, cada caso é um caso e não sabemos os motivos, muito menos as conseqüências de tal ato para sua cunhada ou mesmo para seu irmão. Mas isto já é um começo, pois podemos descobrir se há alguma ligação entre os dois fatos, procurando saber notícias de sua cunhada, através dos trabalhos desenvolvidos no Centro e, assim indiretamente, ajudamos seu irmão sem interferirmos no seu livre-arbítrio.
- O que isto quer dizer? - perguntou Jane.

Cláudio viu que existia a necessidade de preparar Jane para compreender a escolha do irmão, pois ele sabia que Verônica já havia sido socorrida e se Bianor ainda agia daquela forma era porque ele mesmo queria assim.

- Isto quer dizer que se houver alguma influência de sua cunhada nas atitudes de seu irmão, se nós cuidarmos dela e conseguirmos orientá-la, indiretamente também estaremos ajudando seu irmão e ele poderá se reequilibrar e melhorar. Mas veja bem - disse ele cauteloso. - Se tudo o que está acontecendo com ele for escolha dele próprio, não acredito que haverá alguma mudança.
- Bem que você disse que Deus sempre nos mostra o caminho a seguir - comentou Flávio, sentindo-se mais aliviado, ao ver um brilho de esperança no olhar de Jane. -Será que podemos tentar obter alguma notícia nos trabalhos de psicografia desta noite?
- Sim. Conversarei com Maurício para que peça orientação dos espíritos colaboradores e, se possível, talvez consigamos algo.
- E eu posso ir? - perguntou Jane ansiosa.
- Claro, mas desde já aviso que não posso lhe garantir nada. Temos que confiar e rezar para que aconteça o melhor para todos, mesmo que o melhor nem sempre seja o que imaginamos ou queremos.

Terminaram o almoço e despediram-se, ficando o encontro marcado para logo mais à noite no Centro. Flávio acompanhou Jane até sua casa e ficou feliz por vê-la novamente sorrindo como antes. Apesar de não se considerar

Acervo Virtual Espírita

mais nenhum jovem, pois estava com 40 anos, sentia pela primeira vez seu coração bater daquela forma e isto o fazia sentir-se como um adolescente no assunto. Porém, ao abraçá-la para se despedirem pôde dizer-lhe, sem medo de estar enganado, o quanto a amava.

Capítulo 30

Antonio e Joana desde a visita ao Centro estavam mais unidos a cada dia. Ela fizera questão de saber do marido todos os detalhes sobre o que havia se passado com ele durante o seu atendimento, e este apesar de sentir-se muito frágil e envergonhado por reconhecer que dentro de si ainda pulsavam muito forte aqueles sentimentos, lembrou-se da despedida de Verônica ao lhe afirmar: “Tudo o que eu fiz foi usar uma força que já era sua, só depende de você não deixá-la esquecida”. Assim, ele conseguiu compartilhar com a esposa cada momento, com todas as emoções e lições vividas ali, não omitiu nada nem mesmo os comentários de Verônica quanto ao fato de Bianor já tê-los separado em outra vida, e a confirmação de que sua morte não fora um acidente.

Após escutar atentamente tudo aquilo, Joana segurou a mão do marido e juntos fizeram uma prece de agradecimento a Deus por tudo o que haviam recebido e pelos amigos que os haviam ajudado tanto, assim como a Verônica. E firmaram o compromisso de que nunca esqueceriam aquela noite e que a partir daquele momento ambos sempre compartilhariam de tudo juntos.

Foi assim que depois de alguns dias, eles saíram logo cedo para se encontrarem com Marcelo, para fecharem negócio com o carro que este lhes oferecera.

Ao chegarem ao escritório, Marcelo não pôde deixar de notar a felicidade de ambos e afirmou ao cumprimentá-los:

- Como é bom vê-los felizes assim!

- É, e muito desta felicidade devemos a sua amizade e por tudo o que tem feito por nós - comentou Antonio abraçando-o.

- Nada do que eu fizesse teria algum efeito se vocês não o quisessem, isto é uma conquista de vocês.

Conversaram durante algum tempo após fecharem o negócio, e Marcelo ficou feliz por ver que Antonio estava otimista e confiante no caminho que havia escolhido, e com o apoio de Joana parecia ainda mais determinado em melhorar a cada dia. Ouviu sua narrativa animada quanto ao bom andamento dos negócios na mercearia, e de como Roberto vinha ajudando-o neste crescimento. Logo depois despediram-se, pois o dia era de muito trabalho ainda para ambos.

Ao voltar para casa naquele dia, Joana teve uma surpresa, ao ver Maurício chegando com Ana para uma visita.

- Desculpe aparecer sem avisar - foi ele dizendo ao abraçar a irmã.

- Imagine, vocês não precisam avisar, apareçam sempre que quiserem - respondeu Joana recebendo-os com carinho.

- Mas sentem-se e vamos conversar até Antonio chegar para o almoço, assim almoçaremos todos juntos.

- Nós não queremos dar trabalho, só passei para saber como estão as coisas e para lhes dar uma boa notícia.

- Aqui tudo está ótimo e desde que fomos ao Centro, sinto que estamos

Acervo Virtual Espírita

melhorando mais a cada dia. Agora me conte qual é a boa notícia?

- É que estivemos no médico e Ana está grávida.

- Meus parabéns! Isto é maravilhoso! - disse Joana abraçando-os.

Maurício e Ana apesar de casados já há alguns anos, ainda não tinham filhos, pois optaram por estudar e Ana havia acabado a faculdade somente no ano anterior.

Ficaram conversando e Joana após mais alguns comentários quanto à sua alegria com a notícia, contou ao irmão os detalhes do que havia se passado com Antonio naquela noite no Centro, concluindo:

- E agora estamos cada vez mais nos dedicando aos estudos aqui em casa. Também vou começar a freqüentar as reuniões na casa de Cláudio, já que Vilma e os meninos afirmam ter condições de ficar com os bebês para que eu possa sair, e sempre que possível iremos ao Centro.

- Isto é muito bom - disse Ana. - Fico feliz por saber que mais pessoas descobrem os ensinamentos de Jesus através do Evangelho de Kardec, ainda mais pessoas queridas como vocês.

- É verdade - concordou Maurício. - Bom será quando todos tiverem esta luz acesa em suas mentes e corações, mas sempre é uma grande alegria ver que mais uma se acende.

Pouco depois, Antonio chega para o almoço e passa a compartilhar daquela alegria, demonstrando assim como Joana, todo o seu entusiasmo com o novo modo de vida.

Durante o almoço, Maurício comenta sobre sua ajuda nos trabalhos do Centro, inclusive o daquela noite em que ele e Ana eram colaboradores. Antonio então convida o cunhado a passar aquela tarde com ele na mercearia, e Joana insiste para que Ana fique mais tempo com ela para conversarem, eles aceitam o convite e assim, logo após o almoço, Antonio saiu acompanhado pelo cunhado para voltar ao trabalho.

Maurício fica feliz em ver que os negócios do cunhado estavam indo bem. Conheceu Roberto e simpatizou-se muito com ele, sentindo no rapaz uma grande força de vontade e amor pelo trabalho. Ficou ali até o final da tarde, quando decidiu ir embora, já que Antonio não poderia voltar com ele, pois ainda havia muito movimento na mercearia.

Durante o caminho até a casa da irmã, qual não foi sua surpresa ao encontrar ali aquela figura conhecida.

- Nossa homem, o que faz perdido por aqui? - perguntou ele ao homem que acabara de entrar em sua frente após atravessar a rua.

- Oh! Olá Maurício, como vai?

- Eu vou bem! Mas e você o que faz aqui em São Paulo?

Tião não sabia o que responder, aquele encontro jamais poderia ter acontecido - pensou ele. Vendo que Maurício esperava por uma resposta, lembrou-se do Coronel e disse sem muita certeza de suas palavras:

- É que acabo de chegar, pois o Coronel mandou me chamar lá na fazenda e acho que me perdi.

Maurício estranhou aquela resposta, já que sabia dos fatos acontecidos anteriormente com ele e o Coronel ali na mercearia do cunhado. Aquilo não fora um acaso - pensou ele. - Porém, achou melhor fazer de conta que acreditara na história de Tião.

- Bem, então me diga para onde quer ir, que eu lhe ensino o melhor caminho.

Acervo Virtual Espírita

- Quero ir até a casa de Dona Jane - e disse o endereço que tinha na memoria.

- Nossa, mas isto fica muito longe daqui!

Tião não respondeu, pois sentia-se inseguro com aquela situação e tinha medo de falar algo que pudesse atrapalhar os planos de seu patrão.

Maurício explicou a ele o que deveria fazer para encontrar o endereço e se despediram no portão da casa de Joana. Tião apressou-se ao ver um ônibus parado no lugar em que Maurício lhe indicara, pois queria sair de lá o mais rápido possível.

Vendo o irmão de volta, Joana percebeu que este estava um pouco preocupado.

- O que houve Maurício? Aconteceu alguma coisa com Antonio?

- Oh não! Ele está bem, mas precisou ficar na mercearia, pois havia muito movimento por lá ainda.

- Então o que lhe preocupa?

- Não sei, mas acabo de encontrar uma pessoa aqui perto e sinto que há algo de muito estranho neste encontro.

- Quem você encontrou? - perguntou Ana entrando na sala.

- Encontrei-me com Tião, o empregado de confiança do Coronel Bianor.

Ao ouvir isto, Joana sentiu as pernas trêmulas e precisou sentar-se, uma palidez tomou o seu rosto e o medo invadiu seu coração.

- Não precisa ficar assim! - disse Maurício assustado com sua reação.

Joana juntando suas forças perguntou:

- Ele estava sozinho?

- Eu acredito que sim - Maurício então contou o que havia acontecido, terminando por afirmar ter visto Tião entrar no ônibus.

- O que será que ele queria por aqui? - disse Joana um pouco mais refeita do susto. - Imagine perdido, várias vezes os meninos o encontraram rondando nossa casa e mesmo a mercearia, ele sempre esteve lá acompanhando Bianor.

Maurício não respondeu e Joana desabafou sua aflição:

- Será que Bianor o mandou aqui, porque está preparando mais uma das suas?

- Não sei, Tião disse que foi ele quem o chamou na fazenda. Mas você me disse que ele estava doente?

- Sim, mas isto já faz algum tempo, depois que o encontramos no hospital não tivemos mais notícias dele.

Ana que ouvia a tudo sem dizer nada, achou melhor tentar acalmar a cunhada.

- Calma Joana, pode ser que tenha sido realmente só um acaso.

Maurício aproveitou as palavras da esposa e ponderou:

- É, pode ser que ele tenha mesmo feito alguma confusão com os endereços, exatamente por sempre ter estado por aqui antes. Talvez acreditasse ser a casa de Jane aqui pelas redondezas.

Joana não respondeu e achou melhor esquecer o assunto, na dúvida, pediu ao irmão que não dissesse nada ao marido, pois isto poderia vir a atrapalhar novamente a tranqüilidade de todos. Maurício concordou prontamente e aconselhou a irmã para que esquecesse o ocorrido.

Já mais calma, Joana convida o irmão e a cunhada para tomarem um lanche, pois sabia não ser adequado uma alimentação pesada antes dos trabalhos espirituais, por isso ela havia preparado para eles um chá

Acervo Virtual Espírita

acompanhado de torradas, queijos e geléias.

Capítulo 31

Bianor já estava de saída para seu encontro com Tião, quando notou que Jane também estava pronta para sair.

- Não sabia que você ia sair esta noite.

Jane sentiu que aquela era uma boa oportunidade para falar com o irmão sobre o assunto, por isso respondeu com tranqüilidade:

- Vou sim. Flávio vai me levar ao Centro que ele freqüenta.

- Você vai deixar os meninos sozinhos para ir a um Centro? Mas isto é um absurdo, deixar as crianças por causa dessas bobagens!

- Eles não estarão sozinhos e sim com a babá, que sabe cuidar muito bem deles. E para mim este assunto não é nenhuma bobagem.

Bianor olhou para o relógio e não quis prolongar a conversa, sabia que não adiantaria discutir com a irmã, seria melhor resolver logo seu assunto com Tião e voltar para ficar com os filhos.

- Tudo bem, hoje você pode perder o seu tempo com as bobagens que quiser, pois voltarei logo para casa e ficarei com eles, mas espero que quando eu não estiver aqui você tenha mais responsabilidade e não os deixe muito tempo a sós com os empregados!

- Por que diz isto? Você pretende voltar logo para a fazenda? - perguntou Jane tentando descobrir quais os verdadeiros sentidos daquelas palavras.

Bianor procurou vigiar as idéias e respondeu já do lado de fora da casa.

- Não sei ainda o que vou fazer, mas quero ter a certeza de que meus filhos estarão bem - e bateu a porta sem que Jane tivesse tempo de lhe fazer qualquer outra pergunta.

Enquanto esperava pela chegada de Flávio, Jane ficou analisando sua conversa com o irmão, e logo uma idéia surgiu-lhe à mente.

- Lógico! - disse ela a si mesma. - É assim que poderemos ganhar mais tempo com Bianor para descobrirmos o que está acontecendo com ele.

Ouvindo que o carro de Flávio parava em frente a sua casa, Jane saiu ansiosa para lhe contar sua idéia e após cumprimentá-lo rapidamente, foi logo dizendo:

- Acho que encontrei um modo de ganharmos mais tempo para podermos ajudar Bianor!

- Do quê você está falando? - perguntou ele surpreso.

Jane então contou a conversa que tivera com o irmão pouco antes e concluiu:

- Ele realmente está preocupado com os filhos, pois nunca se importou que eles ficassem com a babá, porém hoje afirmou que voltaria logo para casa só para ficar com eles. Por isso, eu acredito que se ele não estiver tranqüilo quanto ao bem-estar das crianças, talvez mude de idéia, caso esteja realmente pensando fazer o que suspeitamos.

- Calma, não devemos nos precipitar - disse Flávio tentando acalmar os ânimos de Jane. - Nós não temos certeza de nada ainda e como disse Cláudio, vamos esperar que Deus nos mostre o caminho caso possamos ser úteis ao seu irmão.

- Está bem, vou me acalmar e continuar rezando para que possamos obter alguma resposta esta noite, mas sinto em meu coração que se

Acervo Virtual Espírita

soubermos utilizar desta sua preocupação com os filhos, nós conseguiremos ajudá-lo.

Os dois ficaram em silêncio e em pouco tempo já chegavam ao Centro. Flávio havia planejado chegar mais cedo para que Jane pudesse conhecer tudo sem que atrapalhassem os trabalhos da casa. Esta ficou admirada com a beleza e a organização do lugar, tudo era exatamente como Flávio havia lhe contado, porém ela não acreditava ser possível existirem ali todos os detalhes a que ele se referia, mas agora ela estava confirmando com seus próprios olhos, que o desejo sincero de ajuda ao próximo, pode edificar construções e homens maravilhosos.

- E então o que achou? - perguntou ele vendo o brilho que havia em seus olhos.

- Realmente devo admitir que estou surpresa, pois todas as vezes que ouvia falar de um Centro imaginava um lugar totalmente diferente deste aqui!

- E o que você imaginava? - perguntou uma voz atrás deles.

- Olá Cláudio! Não ouvimos você chegar - disse Flávio virando-se.

- Oh! Desculpe-me - fez Jane encabulada, mas prosseguiu com sua resposta. - Eu não sei explicar ao certo, mas sempre pensava numa casa um tanto fria e escura e não é nada disso o que encontro aqui, pelo contrário, o lugar é lindo com este jardim, as luzes e a música formam um conjunto muito harmonioso, fazendo-nos sentir muito bem e confortáveis.

Cláudio sorriu com as palavras de Jane e procurou deixá-la à vontade.

- Não precisa se desculpar. O seu modo de pensar não difere do que muitos pensam.

- E por que isto?

- É que durante muito tempo houve muita mistificação sobre os espíritos, e associaram a estes coisas desta forma como casas frias e sombrias, onde o silêncio era só o que se ouvia entre uma manifestação e outra de nossos irmãos desencarnados. Lugares onde as pessoas que os freqüentavam já haviam batido em todas as portas e, como última tentativa para solucionarem seus problemas, resolviam apelar até mesmo aos mortos.

Os três riram com estas palavras e Cláudio prosseguiu:

- Mas hoje sabemos que não é nada disso. Graças a uma conscientização das pessoas através da busca pessoal de cada um, e com a ajuda dos muitos trabalhos e estudos transmitidos a nós pelos irmãos espirituais, podemos ver que muitos dos enganos a este respeito já estão superados. E o que nos deixa mais felizes é podermos ver que com isto, muitos estão chegando até nós, não só trazidos pela dor, mas em grande quantidade também pelo amor e isto só vem a confirmar o maravilhoso trabalho que os espíritos dos dois mundos vêm desenvolvendo. É por isso que hoje podemos encontrar lugares como este, onde se procura oferecer a todos os que o freqüentam uma melhor comodidade e bem-estar, para que possam sentir-se relaxados e com isto poderem absorver melhor toda a ajuda e aprendizado oferecido no local.

- Mas é uma diferença muito significativa!

- Realmente, tentamos oferecer aqui uma proximidade maior com algumas colônias espirituais, como já tivemos a possibilidade de ver em relatos de alguns amigos desencarnados, onde é possível notar a harmonia das flores, música , luzes e cores, que além da beleza que proporcionam, aparecem principalmente pelos efeitos benéficos já comprovados não só ao espírito como ao nosso corpo físico.

Acervo Virtual Espírita

A conversa era tão interessante que Jane gostaria de ficar durante horas ali, porém Cláudio tendo terminado sua explicação pediu licença para deixá-los, já que logo dariam início aos trabalhos da noite e ele sentia que seria melhor avisar Maurício sobre o ocorrido naquela tarde.

- Jane eu também preciso ir - disse Flávio. - Vou deixala no salão para que assista à leitura do Evangelho e à palestra, ao final desta será feito a aplicação do passe, caso você deseje participar, basta entrar na fila que se formará nas escadarias.

- Mas e você? Onde vai estar?

- Vou para a sala de psicografia, como você sabe, sou um dos colaboradores desse trabalho.

- E eu não posso ir?

- É melhor que fique aqui e receba o auxílio dos irmãos espirituais através da palestra e do passe.

- Mas como saberei se houve alguma notícia sobre Verônica?

- Lembra-se do papel onde anotei seu nome, juntamente com o nome e data de falecimento de sua cunhada?

- Sim.

- Pois então, eu já o coloquei na cesta de orações e durante nosso trabalho, se for possível, algum médium receberá notícias sobre ela. Após o passe, as mensagens recebidas esta noite serão entregues aqui no salão, onde será lida também a mensagem de encerramento, por isso você deve voltar e esperar aqui.

-E você vai demorar?

- Não, logo após o encerramento eu a encontrarei no jardim. Não fique ansiosa, procure aproveitar as energias do ambiente e confie na providência de Deus.

Jane num gesto afirmativo baixou os olhos e Flávio carinhosamente a abraçou, sabia o quanto estava sendo difícil para ela conviver com aquelas suspeitas em relação ao irmão.

Após deixá-la no salão, Flávio dirigiu-se para a sala de psicografia, onde foi recebido por Maurício. Este não havia se encontrado com Cláudio, pois acabara de chegar e resolvera ir direto para a sala cuidar dos detalhes para o início dos trabalhos.

- Boa-noite, Flávio.

- Boa-noite, Maurício.

- O que houve? - perguntou ele, notando a tensão do colega. - Você me parece um pouco preocupado?

- Não é nada sério. É que trouxe minha namorada esta noite para conhecer o Centro e tentar ajudá-la, se possível, a receber alguma notícia de sua cunhada.

- Então é bom se acalmar e fazer suas orações, pois se não estiver bem, nada de útil poderá fazer a ela nem aos amigos espirituais.

- É verdade, você tem razão.

Flávio dirigiu-se para o centro da sala onde havia uma grande mesa cercada de cadeiras e alguns médiuns já em oração. Sobre ela estavam dois vasos de rosas brancas, muitos lápis, papéis e a cesta com os nomes dos desencarnados os quais se desejavam receber notícias. O ambiente era iluminado por luzes de tom lilás e uma música muito suave era ouvida ali, Flávio tomou o seu lugar e entregou-se também à oração.

Acervo Virtual Espírita

Em pouco tempo, os demais lugares da mesa já haviam sido ocupados. Maurício, então, após fazer uma oração e com a leitura de um trecho do Evangelho, deu início aos trabalhos distribuindo o material que estava sobre a mesa. Logo os médiuns começaram a receber as primeiras mensagens, enquanto ele e outro rapaz circulavam pela sala procurando auxiliar a todos na reposição de material e separando as mensagens recebidas.

Apesar de haver ali cerca de oito médiuns, muitos eram os pedidos que não podiam ser atendidos e por vários motivos, porém ao final dos trabalhos sempre era enviada uma mensagem do dirigente espiritual do trabalho, em que ele, de maneira carinhosa, procurava tranqüilizar os corações daqueles que não puderam ser atendidos.

Passado pouco mais de uma hora, Maurício deu por encerrado os trabalhos daquela noite, e após esperar algum tempo para que os médiuns se reequilibrassem em suas energias, preparava-se para descer ao salão levando as mensagens ansiosamente aguardadas por muitos, quando Flávio se aproximou.

- Maurício, será que você poderia me informar se recebemos a mensagem da qual lhe falei?

- Qual o nome da irmã desencarnada?

- Era Verônica e quem solicitou foi Jane, sua cunhada.

Maurício olhou para Flávio espantado com o que ouvia, e não acreditou ser aquilo possível, então perguntou:

- Verônica e Jane?

- Sim! - respondeu ele ansioso.

Maurício começou a passar as folhas que estavam numa pequena caixa, mas em sua cabeça muitas dúvidas surgiam e após ver a última folha, tomou coragem para perguntar enquanto informava ao companheiro.

- Flávio não recebemos nada com estes nomes, porém... você me desculpe caso eu esteja enganado, mas por acaso sua namorada tem um irmão chamado Bianor?

- Tem sim! Como sabe?

Maurício sentiu que precisava saber mais sobre aquele encontro, sabia não ser aquilo mera coincidência, porém tinha que terminar suas tarefas, então pediu ao colega:

- Flávio, por favor, não tenho tempo para me explicar agora, mas gostaria que você e Jane me aguardassem para que pudéssemos conversar após o encerramento dos trabalhos, aí então eu explicarei tudo.

Flávio percebeu que Maurício havia ficado muito impressionado com a confirmação do parentesco entre Jane e Bianor, e mesmo sem compreender o que estava se passando concordou em esperá-lo no jardim.

Maurício desceu para o salão e deu início a entrega das mensagens, ao final fez o encerramento dos trabalhos lendo a mensagem enviada pelo dirigente espiritual.

“Queridos irmãos,

Que o Pai Celeste ilumine a todos os corações aflitos e saudosos aqui reunidos, e em qualquer parte do mundo de encarnados e desencarnados.

Que todos encontrem na fé o bálsamo reconfortante para todas as aflições, e a força necessária para as conquistas diárias de aprendizado.

Uma das lições a ser aprendida é sem dúvida a compreensão das leis de

Acervo Virtual Espírita

Deus quanto à prática da perseverança, da paciência e do amor que devemos cultivar, mesmo quando momentaneamente não nos sentimos amparados em nossos desejos mais íntimos. Compreendendo suas leis saberemos que nem sempre é possível realizar tudo a todos, pois muitos são os corações em súplica, porém cada súplica é recebida com muito amor e respeito, pelo Pai e por todos os espíritos que se dispõem a trabalhar no auxílio aos queridos irmãos.

Por isso, pedimos a todos que cultivem a fé e os bons pensamentos. Que façam da oração uma constante em suas vidas e que assim possam seguir o que lhes diz vossos corações, pois ele sempre os ajudará a encontrarem as melhores respostas para suas dúvidas, desde que saibam alimentá-lo com equilíbrio e sabedoria.

Tenham todos uma boa noite e uma semana serena e feliz."

Irmão Xavier

Ao final da mensagem, Jane sentia-se mais confiante e apesar de não haver recebido notícias de Verônica, sabia agora que deveria seguir seu coração quanto ao que sentira em relação ao irmão, pois as palavras que ouvira ali vieram lhe confirmar isso.

Quando chegou ao jardim, Flávio já a esperava e em seu rosto Jane notou uma sombra de preocupação.

- O que houve?

- Não sei ainda, mas Maurício, o dirigente do nosso trabalho, pediu que nós o esperássemos aqui, e pelo que pude perceber ele conhece você e seu irmão.

- Maurício. Não me lembro de ninguém com esse nome - disse Jane buscando na memória a lembrança de alguém. Porém não precisaram esperar muito, Maurício acompanhado de Ana logo se aproximou.

- Desculpem-me fazê-los esperar.

Ao vê-lo, Jane lembrou-se imediatamente do rapaz dos tempos em que morava na fazenda.

- Ah! Então é você - fez ela um tanto surpresa.

- Isso mesmo. Veja só como a vida traça seus caminhos e faz com que, quando preciso, de alguma forma eles sempre se cruzem em algum lugar.

Flávio e Ana observavam sem entenderem ao certo o que se passava, então Maurício explicou enquanto fazia as apresentações.

- Nós nos conhecemos lá do interior, Jane morava numa fazenda perto de onde eu e minha família morávamos e trabalhávamos. Há muito tempo não sabia nada sobre ela, a última notícia que tive a seu respeito foi que iria se casar aqui em São Paulo onde viera estudar.

- É verdade, faz muito tempo isso, e que coincidência nos encontrarmos aqui!

- Não acredito que este possa ser o motivo - disse Maurício sob o olhar surpreso de todos.

Porém antes que pudesse continuar, ouviram a voz de Cláudio que se aproximava.

- Que bom encontrá-los todos juntos aqui! Desculpe-me Maurício, mas não consegui conversar com você a tempo de lhe contar o que está acontecendo.

Todos olhavam para Cláudio aguardando que este continuasse.

Acervo Virtual Espírita

- Acredito porém que Maurício deva continuar a falar o que começou.

Maurício então continuou de onde havia parado, perguntando a Jane.

- Você veio hoje aqui em busca de notícias de Verônica, não é?

- Sim. Por quê?

Maurício pensou alguns minutos, depois respondeu:

- Veja, sei que é estranho o que vou lhes dizer, porém sinto que há alguma ligação entre tudo o que sei e o nosso encontro desta noite, e isto deve ter algum motivo.

Então ele contou tudo o que sabia a respeito da proximidade de Verônica e Antonio e do socorro prestado a esta quando de sua ida até lá, falou ainda sobre os fatos que envolveram Bianor, Joana e Antonio, terminando pôr relatar seu encontro com Tião naquela tarde e sua conversa com o mesmo.

Jane estava perplexa com tudo o que acabava de ouvir. Conhecia bem o irmão e sabia de muitas coisas a seu respeito, porém jamais imaginara que algum dia ele chegaria a tanto.

- Peço que me desculpem pelo modo direto como abordei o assunto - disse Maurício percebendo a palidez de Jane.

- Você fez muito bem - respondeu Flávio amparando-a.

- Acredito que estas sejam as respostas que procurávamos, para podermos compreender o que está se passando com Bianor.

Jane num impulso segurou o braço de Maurício ao dizer:

- Maurício, por favor, peço que nos ajude a evitar uma tragédia!

- Calma. Procure se acalmar e conte-me o que está havendo.

Flávio tomou a palavra e narrou os motivos que os levaram a buscar notícias de Verônica.

- Mas vocês acreditam ser ele capaz de tal ato? -perguntou Maurício com o coração aos pulos, após juntar as duas partes daquela história.

- Depois de tudo o que me contou, não duvido de mais nada - afirmou Jane já restabelecida.

- Penso ser pior do que imaginávamos!

- Do que você está falando? - perguntou Flávio não conseguindo acompanhar os pensamentos de Jane.

- Sabendo o quanto Bianor sempre foi egoísta e pôr tudo o que ele tem feito por causa de Joana, não acredito que esteja pensando em deixá-la. Acho que ... - Jane calou-se, sem coragem para concluir a idéia que lhe viera a mente, e que não foi preciso ser dita, pois todos ali acompanharam o seu raciocínio.

Ana deu um pequeno grito de susto e Maurício sentiu uma forte vertigem com esta conclusão. Seria possível estar Bianor tão desequilibrado assim a ponto de cometer tal loucura?

Foi então que Cláudio tomou a palavra:

- Calma meus amigos! Não devemos nos precipitar em nossas conclusões. Sei que os fatos nos levam para esta direção, porém não devemos nos esquecer de que há uma força maior na direção de tudo e que suas leis estão aí para nos orientarem.

- O que devemos fazer Cláudio? - perguntou Jane.

- Penso que o melhor a fazer no momento é agradecer a Deus pela chance deste encontro, pois tudo tem uma razão de ser como vimos até agora e não devemos nos esquecer que para os demais participantes desta história também. Se muitos fatores nos possibilitaram estarmos juntos aqui, procurando

Acervo Virtual Espírita

um caminho para ajudarmos aqueles a quem amamos, estes também encontram-se em tal situação e têm as mesmas oportunidades se o quiserem.

O silêncio permanecia e Cláudio prosseguiu:

- Vamos continuar confiando na ajuda que estivemos recebendo até aqui e conservemos nossos corações tranqüilos. Temos que manter nossa fé e orarmos para que possamos ter o discernimento necessário para sabermos qual a melhor maneira de agir, pois só assim estaremos preparados para ajudar, caso possamos ser úteis de alguma forma.

Jane sentiu o bom senso daquelas palavras e resolveu falar sobre a idéia que tivera para ajudar o irmão, utilizando-se de sua preocupação em relação aos filhos e sobre o sentimento de confiança que invadira seu coração, ao escutar a mensagem daquela noite.

- Estão vendo! - afirmou Cláudio. - Sempre que mantemos o equilíbrio fica muito mais fácil encontrarmos as melhores respostas. Penso que você deve fazer o que lhe diz seu coração e depois disto voltaremos a conversar.

- E quanto a Joana e Antonio? Devemos contar-lhes o que está acontecendo? - perguntou Ana, ao que Maurício respondeu prontamente:

- Acredito que não devemos lhes dizer nada por enquanto. Vamos esperar até que Jane tenha conversado com Bianor e depois sim, dependendo de sua atitude, conversaremos com eles.

Despediram-se depois de alguns minutos, porém em cada coração batia o desejo sincero de poderem ajudar àqueles a quem amavam. Quem sabe fosse da vontade de Deus e para o bem todos, que eles conseguissem ajudar a mudar o final daquela história!

Já passavam das 11:00, quando Jane acordou na manhã seguinte. Apesar de ainda estar um pouco sonolenta, sentia-se bem e trazia o coração repleto de esperanças, pois estava certa de que escolhera a melhor maneira de agir depois de todos os acontecimentos da noite anterior. Por isso, decidiu levantar-se e colocar em prática tudo o que havia combinado com Flávio, mas ao descer para tomar seu café foi informada que Bianor já havia saído e isto a desanimou um pouco. Porém, lembrando-se das palavras de Cláudio, decidiu esperar com calma pela volta do irmão.

Este mal conseguira conciliar o sono durante a noite, voltara para casa cedo como prometera, após seu encontro com Tião. Encontro este que o deixou mais pensativo ainda quanto à atitude a tomar, pois ficara sabendo sobre o ocorrido entre Tião e Maurício e que por isto, o empregado, assustado com aquele encontro, havia desistido de vigiar a casa de Joana naquela noite não trazendo assim nenhuma informação útil aos seus planos. Havia também o fato de Jane só ter voltado para casa altas horas da madrugada. Tudo parecia estar dando errado! - pensou ele enquanto se dirigia para o escritório de seu advogado. - Como poderia confiar-lhe as crianças se ela começava a freqüentar Centros e por isso chegava em casa de madrugada? Porém vendo que chegara ao seu destino, Bianor abandonou seus pensamentos.

- Está tudo pronto como eu ordenei? - disse ele assim que foi recebido pelo advogado.

- Com certeza, Sr. Bianor! Dediquei os dois últimos dias só a este serviço para poder atendê-lo.

- Ótimo! Então vamos logo assinar os papéis, pois tenho muito a fazer.

O advogado entregou a pasta com os documentos solicitados e, em poucas palavras, explicou como legalmente Jane ficaria responsável pelos

Acervo Virtual Espírita

sobrinhos, até que atingissem a maioridade e por todos os bens pertencentes a estes, caso viesse a acontecer algo com ele. Entregou também a doação do sítio feita para Tião como ele havia ordenado, bem como a doação da Fazenda Vale Verde, a qual ele escolhera, para deixar para Jane. Após assinar tudo, o Tabelião que também estava presente fez todos os registros necessários como era de sua vontade e, pela primeira vez, nestes últimos dias, Bianor conseguiu sorrir satisfeito por ver que novamente as coisas começavam a sair como ele queria.

Por isso, ao deixar o escritório ele nem se lembrava mais das dúvidas que o acompanharam até ali naquela manhã, em sua mente e coração só havia lugar para uma imagem, a de Joana. Agora ele tinha certeza de que faltava pouco para finalmente tê-la com ele.

Ao chegar em casa, encontrou Jane na sala a esperá-lo, e imediatamente aproveitou o momento para entregar os documentos sem que esta tivesse tempo de lhe dizer coisa alguma.

- Pronto, a partir de hoje fico mais tranqüilo quanto ao bem-estar dos meninos, pois agora você será legalmente responsável por eles caso algo me aconteça!

Jane abriu a pasta que o irmão lhe entregara e seu coração disparou ao ver os documentos, mal conseguia ler com atenção tudo o que havia ali, sua cabeça borbulhava cheia de pensamentos. Será que não haveria possibilidade de ajudar o irmão a mudar aqueles planos tão sombrios? Ele parecia estar sempre à frente com aquelas atitudes frias e calculadas! O que deveria fazer agora? Respirando profundamente, Jane pediu ajuda a Deus em pensamento, sabia que não devia desanimar já que amava o irmão e queria verdadeiramente ajudá-lo.

- Vejo que o susto com o coração deixou-o mais previdente, isto é um bom sinal - disse ela tentando manter a serenidade.

- É, achei melhor providenciar os documentos, já que nunca se sabe quando chegará nossa hora e não quero que você nem os meninos passem por qualquer dificuldade. Além do mais, quis fazer meu reconhecimento pela ajuda que sempre recebi de você, por isso lhe deixei a Fazenda Vale Verde, e a Tião também, então lhe deixei o sítio que tenho perto da Vila, assim ele poderá continuar a cuidar de tudo caso eu venha a faltar.

- Ainda bem que, pelas informações que Flávio me deu a respeito de sua saúde, você ainda terá muito tempo de vida, já que sua recuperação foi total.

Bianor não respondeu e Jane prosseguiu com seu plano.

- É por isso que eu e Flávio estivemos conversando e decidimos fazer uma viagem, sendo assim gostaria de pedir para que ficasse mais algum tempo aqui em casa para cuidar dos meninos enquanto eu estiver fora.

Enquanto falava, Jane percebia a contrariedade estampar-se no rosto do irmão.

- Mas, como viajar? - disse ele já com a voz alterada. -Eu preciso cuidar dos meus assuntos, não posso perder tempo!

- Como perder tempo? Por acaso estar com os seus filhos e cuidar deles é perda de tempo?

- Não foi isto que eu quis dizer. É que tenho outros assuntos para resolver e já fiquei muito tempo longe das fazendas, preciso voltar e assumir o comando novamente.

Bianor dizia isto sem nenhuma convicção em suas palavras e Jane

Acervo Virtual Espírita

percebeu a insegurança do irmão ao dizê-las. Por isso disse calmamente:

- Entenda Bianor, não estou lhe cobrando nada, mas durante sua doença eu me dediquei a você, pois sabia o quanto precisava de mim. E sei que você reconhece isto, pois até me fez herdeira de uma de suas fazendas, mas agora sou eu quem preciso de você. Eu e Flávio estamos pensando em nos casar e decidimos fazer esta viagem para descansarmos um pouco e também para podermos nos conhecer melhor, estarmos sozinhos alguns momentos, já que assim que nos casarmos iniciaremos uma vida não a dois, mas a quatro, pois os meninos já fazem parte da nossa união.

Bianor ouvia tudo o que a irmã dizia e, mesmo sem gostar, era obrigado a concordar com Jane. Sabia que poucos homens aceitariam aquela situação, já que ela nem filhos tinha, por que assumir os sobrinhos? E Flávio demonstrava gostar dos garotos, e seu relacionamento com eles era muito bom. Percebeu que não teria outra saída a não ser adiar mais uma vez seus sonhos de ter Joana pela eternidade, já que disto dependia a felicidade da irmã e a dos filhos também.

Aqueles minutos de silêncio para Jane pareciam não ter fim, até que ouviu de Bianor a resposta desejada:

- Está bem, eu fico com eles para que vocês possam viajar.

Jane correu para abraçar o irmão e pela primeira vez em muitos anos ele não teve reação contrária àquela demonstração de carinho, parecia mesmo estar gostando de sentir todo aquele afeto. Jane em pensamento agradecia a Deus o verdadeiro motivo de sua felicidade, sabia haver conseguido ali uma grande vitória.

Assim, após o almoço, Bianor se encarregou de levar os meninos para o colégio, assim poderia se encontrar com Tião e mandá-lo de volta à fazenda, pois pelo que Jane lhe dissera, ela e Flávio ficariam em viagem quase um mês e seria inútil que este continuasse ali. Porém, ao chegar ao hotel, foi informado que Tião não estava, então deixou um recado para que este lhe telefonasse assim que chegasse.

Capítulo 32

Tião passara todo o dia andando pela vizinhança da casa de Joana e estava decidido que só sairia de lá depois que conseguisse alguma informação para seu patrão. E mesmo estando um pouco preocupado com a presença de Maurício, que chegara logo no final da tarde, estava disposto a permanecer ali o tempo que fosse preciso.

Foi quando, perto de 20:00, Tião viu que Joana saía acompanhada de Antonio e do irmão. Maurício naquela noite acompanharia os dois até a casa de Cláudio, como este havia sugerido, pois acreditava ser importante que ele estivesse mais presente ao dia-a-dia da irmã para saber se Bianor voltara a lhe procurar.

Imediatamente Tião parou um carro de aluguel e os seguiu até uma bela casa onde vira os três entrando. Após dispensar o carro, este se dirigiu para o portão que estava aberto, e procurava ver alguma coisa, quando ouviu alguém lhe perguntar:

- O senhor gostaria de entrar para participar de nossa reunião?

Tião virou-se assustado para o rapaz, que com um sorriso nos lábios, esperava sua resposta.

Acervo Virtual Espírita

- Não senhor! Eu só pensei ter visto um conhecido entrando aqui. Mas já estou de saída. Me desculpe!

- Não precisa se desculpar, e caso mude de idéia e deseje participar, fique à vontade.

- Muito obrigado, mas hoje não posso.

Tião despediu-se do rapaz e saiu apressado. Sabia que não deveria ter sido visto por ali, e que isto poderia atrapalhar os planos de seu patrão. Ao se lembrar de Bianor, Tião parou próximo a uma árvore e mesmo sem saber ao certo o que fazer, achou melhor esperar pela saída de Joana, talvez assim tivesse algo mais para dizer ao Coronel.

Cláudio, após fechar o portão de sua casa, dirigiu-se para o salão, onde seus pais, juntamente com os amigos, já o esperavam para dar início à reunião de estudos daquela noite.

Quase duas horas depois, e já cansado da espera, foi que Tião viu Joana e Antonio saindo acompanhados por mais um casal, e após se despedirem, entraram no carro e partiram. Maurício não saiu, ele então achou melhor ir embora e voltar para o hotel, antes que mais alguém o visse ali.

Quando chegou ao hotel recebeu o recado deixado pelo Coronel, mas como já era muito tarde, decidiu deixar para telefonar no dia seguinte, mesmo porque não tinha certeza se as informações que conseguira para o patrão iriam agradá-lo.

Bianor estava tão conformado com o fato de ter que adiar os seus planos, que nem se deu conta ao se deitar naquela noite, que o empregado não havia lhe telefonado. Parecia mesmo que seu amor paterno havia tomado conta de todo o seu ser, já que depois de algumas horas de brincadeiras com os filhos, ele só conseguia pensar numa boa noite de sono, pois queria estar disposto no dia seguinte para continuar a brincadeira.

Maurício que continuava na casa de Cláudio, esperou até que este se despedisse dos demais participantes para que pudessem conversar, e lhe contou que naquela manhã ele havia telefonado para Flávio e este lhe confirmara que haviam conseguido que Bianor adiasse seus planos de ir embora. Foi com muita alegria que Cláudio ouviu a notícia do companheiro, mas algo o estava preocupando desde o início da reunião, e ele resolveu compartilhar isto com Maurício.

- Maurício, hoje quando vocês chegavam à minha casa, eu também chegava do meu trabalho e notei quando um homem desceu de um carro de aluguel, e ficou vigiando enquanto entravam. Ele não me viu chegar, pois deixei meu carro na rua para não perturbar o ambiente com o barulho, para estacioná-lo na garagem, então eu lhe perguntei se ele gostaria de participar da reunião, mas ele ficou tão assustado que mal conseguiu me responder e logo foi embora.

- E como era este homem? - quis saber Maurício já tendo em mente quem poderia ser.

- Um homem moreno, magro e não era muito alto, usava um chapéu destes que se usam em fazendas...

- Tião? – interrompeu Maurício. – este é o empregado de Bianor, do qual eu já lhe falei antes, mas o que reria ele aqui?

- Com certeza estava atrás de Joana, não é ela o elo de ligação entre vocês?

- Cláudio, estou preocupado! Acho que devemos contar a Antonio o que

Acervo Virtual Espírita

está acontecendo.

- E atrapalhar seu processo de estudo e desenvolvimento pelo qual está passando? Não Maurício, não vamos nos precipitar, vamos continuar a confiar e deixar que Deus nos conduza como vem fazendo até aqui. Veja, nós não precisamos fazer nada até agora, a vida é quem tem nos trazido as situações para podermos compreender os fatos, vamos continuar assim, está bem?

- Está certo! Vamos aguardar mais algum tempo.

Conversaram mais um pouco e depois Maurício seguiu para sua casa mais tranqüilo, sabia que Cláudio estava certo e que seria melhor que a irmã e o cunhado não soubessem de nada por enquanto.

Na manhã seguinte, Jane já estava de saída para se encontrar com Flávio, haviam marcado este encontro para poderem discutir como agiriam dali para frente com Bianor, quando o telefone tocou e ela mesma atendeu.

- Por favor o Coronel Bianor está? - disse a voz do outro lado.

- Quem quer falar com ele? - perguntou Jane reconhecendo a voz de Tião.

- É o Tião, seu empregado aqui da fazenda.

- Onde você está Tião? - quis saber ela, notando a proximidade da ligação.

Tião percebeu que era Jane quem atendera, e respondeu sem firmeza nas palavras:

- Estou na fazenda, Dona Jane.

Ela sabia que ele estava mentindo, mas não quis criar uma discussão e achou melhor chamar o irmão, porém tentaria ouvir de seu quarto a conversa entre os dois. E assim fez.

- Bom-dia Coronel! O senhor me desculpe não ter telefonado ontem, mas é que cheguei muito tarde no hotel.

- E onde estava até altas horas? - perguntou Bianor querendo manter sua autoridade, mesmo sabendo que não faria nenhuma diferença aos fatos agora.

- Eu estava vigiando a Joana como o senhor ordenou, Coronel. E descobri uma casa em que ela vai com o Antonio, parece que eles freqüentam umas reuniões que acontecem ali. Um rapaz até me convidou para participar, mas eu achei melhor não entrar, agora se o senhor quiser, eu o levo até lá.

Bianor ficou calado por alguns instantes e Jane em seu quarto estava trêmula com o que ouviu, até que Bianor respondeu:

- Vamos ter que deixar isto para depois, Jane está de viagem marcada e eu terei que cuidar dos meninos, por isso quero que volte para a fazenda até que eu lhe chame novamente.

- Está bem Coronel! - disse Tião feliz com aquelas palavras, sabia que o Coronel não estava com boas intenções quanto a Joana e também andava preocupado com aquela fixação do patrão.

- Mas antes - acrescentou Bianor - dê-me o endereço do lugar onde ela esteve ontem, quem sabe numa dessas noites eu também não apareça por lá.

- Mas Coronel... - Tião nem teve tempo de concluir o que dizia e já ouviu o grito do patrão.

- Mas nada, homem, vamos me diga logo o endereço!

Tião, vendo que não adiantaria dizer mais nada, respondeu à pergunta, já que trazia o endereço anotado num pedaço de papel e, após se despedir do patrão, voltou para o seu quarto onde arrumou sua mala para partir.

Jane assim que percebeu que o irmão desligara, também pegou sua bolsa e saiu para seu encontro com Flávio, estava nervosa e confusa. Será que

Acervo Virtual Espírita

estava agindo bem daquela forma? Será que não seria melhor internar o irmão em alguma clínica? Foi com estas perguntas que Flávio a encontrou ao sair do hospital.

- O que houve? - quis saber ele notando a preocupação de Jane.

Esta lhe contou o ocorrido e, ao final, já em lágrimas, desabafou.

- Bianor não está bem e acho melhor interná-lo antes que se machuque, e também machuque alguém! Não posso deixar que isto aconteça! Além do mais, os meninos também irão sofrer muito se algo vier a acontecer ao pai!

- Calma Jane! Não se desespere desse jeito. Vamos continuar rezando e confiando em Deus como até agora, não podemos tomar as decisões sobre a vida dos outros desta forma como você está querendo fazer. Fique tranqüila, pois estamos agindo da melhor maneira possível, e se algo vier a acontecer com seu irmão ou a quem quer que seja, isto não nos cabe julgar, muito menos interferir de um modo tão diretivo. Vamos fazer o que podemos, o resto não depende de nós.

Jane chorava em silêncio nos braços de Flávio, no fundo ela sabia que ele estava certo e em seu coração uma força lhe aquecia e a fazia acreditar que seus medos seriam superados se continuasse confiando em Deus. Assim, após alguns minutos, ela já estava mais calma e acabou concordando com tudo o que Flávio lhe dissera, e este também sentiu-se melhor ao vê-la reagindo.

Seguiram então para a casa de Flávio, onde conversaram e decidiram que ficariam por alguns dias, enquanto Bianor estivesse com os filhos ou até que acontecesse algum fato novo.

Naquela noite, enquanto Jane arrumava suas malas, Flávio procurou por Cláudio para lhe contar o ocorrido naquela manhã. Este mais uma vez mostrando seu bom senso, bem como a prática de fé em sua vida, concluiu ao amigo dizendo:

- Está vendo Flávio, como estamos caminhando segundo a vontade do Pai! Quando conseguimos compreender e praticar uma das máximas que Jesus nos ensinou ao dizer:

“Seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu.. tudo fica muito mais fácil, muito mais leve para nós. O verdadeiro problema é que na maioria das vezes nós nos achamos auto-suficientes e até mesmo superiores a este ensinamento, e movidos pelo nosso orgulho acabamos não só deixando de fazer o que nos cabe, como nos aventuramos a fazer o que não nos diz respeito.

Flávio entendia o que o amigo estava dizendo, mas não conseguiu acompanhar seus pensamentos e a ligação quanto aos fatos que acabara de lhe contar, até que este explicou seus motivos, colocando Flávio a par do ocorrido na noite anterior, quando Joana estivera em sua casa e Tião a seguira.

- Então Joana esteve aqui em sua casa ontem? Foi aqui que Tião esteve?

- Isto mesmo! E como lhe disse, seguindo a vontade do Pai justamente no momento em que eu chegava do trabalho. Você não concorda comigo?

- Realmente! - afirmou Flávio compreendendo todos os fatos agora. - E como é impressionante e maravilhoso, quando conseguimos compreender a ajuda que recebemos do plano maior em nosso dia-a-dia. Mas então pelo que sabemos, Bianor está com seu endereço e pode aparecer por aqui a qualquer momento.

Acervo Virtual Espírita

- É verdade, também cheguei a esta conclusão enquanto me contava o ocorrido desta manhã.

- E isto não lhe preocupa? Pois se ele aparecer no dia em que Joana estiver aqui com o marido, ele pode ser inconveniente e até mesmo criar algum tipo de discussão.

- Não coloque o carro antes dos bois, meu amigo. Procure disciplinar seus pensamentos e ao invés de pensar primeiro num fato desagradável, ao usar esta energia tão poderosa, pense sempre em algo bom! Pois será ótimo se Bianor aparecer durante uma de nossas reuniões, assim ele terá a chance de escutar boas palavras e ótimas lições que o levarão a pensar no motivo que o trouxe até aqui, e com certeza isto lhe será de grande valia!

- E quanto a Joana e Antonio? - insistiu Flávio.

- Quanto a estes, nem se fala, pois se estão realmente dispostos a trilharem por este novo caminho, não será a presença de um irmão necessitado de ajuda e de orientação, como sabemos ser Bianor, que poderá perturbá-los. Afinal sabemos que todo estudo e aprendizado serve não só para nos auxiliar em nossa própria melhora e evolução, como temos por obrigação compartilhá-la com nossos irmãos, para que estes também consigam atingir esta conquista.

- Mas será que eles compreendem isto?

- Se ainda não sentem em seus corações esta verdade, com certeza terão a grande oportunidade para senti-la caso isto ocorra. É só assim terão a alegria de perceber o quanto cresceram e estão melhores, se conseguirem ver em Bianor só mais um irmão, e não uma ameaça à sua fraca e mentirosa Paz. Pois esta só será edificada plenamente após todos os medos e resistências terem sido resolvidos por definitivo, através do olhar de amor que conseguimos distribuir para todos os seres sem distinção. Isto é Paz! Amar plenamente a si, a tudo e todos!

- E como será bom o dia que isto puder ser compartilhado entre todos nós! - disse Flávio em tom melancólico, ao que Cláudio com seu otimismo ressaltou:

- Meu irmão isto já é possível, basta desejar e fazer a sua parte.

- Mas e o resto do mundo? - disse Flávio lembrando-se de algumas de suas experiências como médico, em que por muitas vezes entristecia-se com o que via.

- Não nos cabe resolver isto, temos somente que resolver o mundo que existe em cada um de nós. Depois de feito isto, aí sim, nos juntaremos a outros já resolvidos também e, quando percebermos, já seremos e teremos um Planeta melhor neste Universo maravilhoso e harmônico. Não se preocupe, pois os semelhantes se atraem e com certeza quando estivermos prontos, muitos outros talvez ainda melhores do que nós também surgirão para que juntos consigamos atingir este objetivo divino que existe em cada um de nós.

Flávio compreendeu as palavras do amigo e sentindo-se mais confiante em si mesmo, em suas experiências e crenças, após mais alguns minutos de conversa, despediu-se de Cláudio, levando consigo a certeza de estar caminhando sempre para o melhor.

Tião ao chegar à fazenda naquela noite sentia-se triste e preocupado com o patrão, sabia que este não estava bem por causa daquela paixão por Joana. Nunca antes vira o Coronel fazer tamanhas loucuras por causa de uma mulher, mesmo porque na grande maioria dos seus casos amorosos, eram elas que acabavam por lhe conquistar. Mas agora com Joana as coisas eram diferentes, pois além de ela não se interessar por Bianor, parecia que pela primeira vez

Acervo Virtual Espírita

em sua vida ele realmente estava apaixonado por alguém. Pena que ele não seja correspondido - pensou Tião antes de entrar em casa e deixar estas preocupações de lado ao rever a família.

Porém, sua tranqüilidade durou pouco tempo, logo após o jantar sua esposa lhe dá a notícia de que Ciro havia sido preso numa cidade vizinha, depois de ter praticado um roubo numa fazenda, juntamente com seu companheiro Zé, que acabou falecendo depois de ter sido ferido.

O chão parecia ter sumido de seus pés naquele momento. E agora, o que fazer? - pensava ele, tentando dissimular sua tensão diante da esposa. - Esta não percebeu nada e logo o deixou sozinho com seus pensamentos, pois um dos filhos a chamava no quarto.

- O que é que eu faço agora? - disse Tião a si mesmo sentindo o pânico lhe invadir a alma. - Justo agora que o Coronel não está aqui para me ajudar a resolver este problema?

- Ah, mais eu não vou bobear não, amanhã mesmo vou mandar alguém até a delegacia dar um recado para o Ciro, e se ele abrir a boca sobre nossos negócios juntos, já sabe...

Tião se calou ao ver que a esposa estava de volta, e alegando muito cansaço por causa da viagem, resolveu se deitar, já que na manhã seguinte teria muito para fazer.

Assim, antes mesmo do sol nascer, Tião já estava na casa de outro de seus companheiros para mandar o recado a Ciro, mas qual não foi sua surpresa ao chegar lá e saber que este já havia lhe mandado um recado através de sua nova esposa, que o visitou na delegacia dias antes.

- Tião, que bom que você chegou homem! - disse o colega ao vê-lo entrar, e já imaginando o assunto que o levara ali tão cedo.

- Mas o que foi que aconteceu afinal? - perguntou ele já com a voz alterada pelo medo, que o fazia agir como seu patrão quando queria demonstrar superioridade.

- Calma homem! Não precisa gritar, sente aí que eu lhe conto tudo o que sei e também lhe dou o recado que Ciro te mandou

- Então vamos, fale logo.

- Apesar de já fazer alguns dias que o Ciro havia sido preso - começou dizendo tranqüilamente o rapaz - nós só ficamos sabendo disso depois que você viajou e não tínhamos como te avisar.

- Está bem, mas continue.

Então o rapaz contou tudo o que sabia sobre o roubo na fazenda e sobre o fato de que Ciro havia sido reconhecido pelas moças que trabalharam para Margô, e que esta ainda estava viva.

Tião estava agora mais desesperado do que antes, pois além dos problemas que poderia enfrentar com a justiça, ainda pior era saber que passaria por isto sem ao menos ter conseguido cumprir as ordens de seu patrão, já que Margô continuava viva.

- Mas você pode ficar tranqüilo - continuou o rapaz -pois o Ciro contou uma história lá para o delegado, dizendo que o Zé estava apaixonado pela moça e que a matou por causa de uma discussão, uma briga que os dois tiveram. E como a arma que ele usou para o roubo na fazenda era a mesma que foi usada no caso da moça, apesar de haver uma suspeita sobre o Coronel e você, parece que o delegado encerrou o caso por falta de provas.

Tião nem conseguiu acabar de suspirar aliviado com o que ouviu, e o

Acervo Virtual Espírita

rapaz já tornou a preocupá-lo novamente.

- Mas acontece Tião, que o Ciro mandou a esposa dele aqui com o seguinte recado para você, ele quer que você arrume o dinheiro necessário para que ele possa pagar um bom advogado, e também mais uma quantia para ir embora daqui quando sair da cadeia.

- Mas eu não tenho como conseguir tanto dinheiro assim!
- disse Tião trêmulo.

- Bom ele mandou avisar que se você não fizer o que está pedindo, ele vai contar toda a verdade ao delegado, e só não fez isto ainda porque a esposa dele esteve pessoalmente lá na fazenda te procurando e confirmou que você realmente estava viajando.

- Tudo bem, mande avisar ao Ciro que eu vou fazer o que ele quer, mas preciso de uns dias.

- Eu aviso, mas acho bom você não demorar para conseguir o dinheiro, pois você sabe como é essa gente quando fica presa... - disse o rapaz em tom de ameaça, deixando Tião ainda mais nervoso, este imediatamente saiu da casa e se dirigiu para a fazenda, precisava conseguir o dinheiro antes que Ciro mudasse de idéia e que o Coronel descobrisse que Margô estava viva.

Bianor, ao contrário de Tião, sentia-se ótimo e mesmo sem perceber o quanto, a cada minuto parecia mais feliz ali junto aos filhos. Jane havia partido naquela manhã deixando o irmão avisado que, nos próximos dias, ela ainda estaria na casa de Flávio antes de partirem em viagem, mas ele nem se deu ao trabalho de ler o bilhete que ela deixara, onde constava o telefone e endereço caso precisasse encontrá-la.

Bianor até parecia ter se esquecido por completo de Joana, abraçando totalmente sua tarefa de pai, que há muito ele havia deixado de lado, ou pode-se até mesmo dizer que nunca havia cumprido com ela, no que dizia respeito à sua presença, carinho e companheirismo como vinha fazendo nestes últimos dias. E foi assim que, quando Tião lhe telefonou naquela tarde para pedir o dinheiro que precisava, Bianor acabou por surpreendê-lo.

- Coronel, o senhor me desculpe estar telefonando para pedir este dinheiro, mas é que estou precisando fazer umas reformas aqui na casa onde moro, e como o senhor me disse que logo iria viajar, achei melhor resolver isso logo e

- Não precisa ficar aí se justificando homem - disse Bianor interrompendo-o.

Tião parecia perdido com as palavras, tal era o pavor que estava sentindo com o fato de estar mentindo mais uma vez para seu patrão, porém ele se perderia ainda mais após Bianor terminar de dizer o que havia começado.

- Mas você não vai precisar reformar essa casa não, eu já andei tomando algumas providências e como já é fato mesmo, eu vou antecipar a doação que fiz a você daquele sítio que tenho aí perto da vila, assim ao invés de gastar dinheiro com a reforma desta casa, o melhor é você já ir cuidando da outra.

Tião não sabia o que dizer e Bianor continuou:

- Você pode usar o dinheiro que sempre deixo aí para as despesas com a fazenda, e fazer o que for preciso para deixar a casa do sítio em ordem, e assim que estiver tudo pronto pode se mudar para lá.

- Mas Coronel, aquele sítio é do senhor. Eu não posso...

- Deixe de resmungar homem - disse Bianor já começando a se irritar

Acervo Virtual Espírita

com Tião. - Até parece que eu não sei o que tenho! Mas eu já havia mesmo preparado os documentos deixando aquele sítio para você, caso eu viesse a....

Bianor calou-se por alguns momentos, tendo na lembrança os motivos que o levaram a tomar aquela atitude, mas agora foi com profunda dor em seu peito que continuou a dizer:

- Bem, vou autorizar meu advogado a passar os documentos do sítio para o seu nome, antes mesmo disso acontecer e, assim que nos encontrarmos, eu lhe entrego, mas quero deixar uma coisa bem clara a você, Tião.

- Pode falar, Coronel.

- Que isto sirva para aumentar ainda mais a sua lealdade e a responsabilidade que você sempre teve, trabalhando para mim. E mesmo quando eu não estiver aqui, espero que você continue agindo assim e cuidando dos interesses de meus filhos!

- Mas é claro Coronel! - afirmou Tião sem perceber que havia algo oculto nas palavras do patrão. - Eu jamais vou deixar de trabalhar para o senhor e de cumprir todas as suas ordens...

Tião quase não conseguiu pronunciar estas últimas palavras, nunca antes havia se imaginado dizendo a seu patrão as mesmas mentiras que muitas vezes havia contado a muitas outras pessoas, para atingir seus objetivos, os quais na grande maioria das vezes serviam para cumprir os desejos desse mesmo patrão.

Porém, ao desligar o telefone apesar de seu embaraço com aquela situação, Tião não pôde deixar de respirar aliviado sabendo que além de ter conseguido o dinheiro para que Ciro continuasse calado, acabava de ver seu grande sonho realizado, pois sempre quisera ter um sítio seu para morar e cuidar, um lugar onde pudesse fazer as coisas a seu modo e, enfim, algo que pudesse deixar para seus filhos.

Bianor aproveitou a tarde para ir até o escritório de seu advogado, onde autorizou a transferência dos documentos para o nome de Tião, porém ao sair de lá, seu coração ainda oprimido o levou a pensar em Joana. Queria muito aquela mulher e era muito difícil para ele pensar que ela ainda estava com Antonio, mas agora algo muito maior doía em seu peito e o machucava demais, porém ele não conseguia descobrir o que poderia ser aquilo. E assim, entregando-se à sua paixão, decidiu ir até onde Joana morava e tentar vê-la, quem sabe isto não amenizasse aquela dor que ele acreditava também ser amor.

Estacionou o seu carro a poucos metros da casa de Joana, e desta vez não foi preciso esperar por muito tempo, já que pouco depois de haver chegado, viu que esta saía com as filhas para um passeio acompanhada por Renato.

Bianor, vendo-a caminhar, sentia o coração disparado e teve ímpetos de ir até ela, para poder sentir novamente seu perfume e, quem sabe ate mesmo, tocá-la, nem que só por alguns instantes. Foi quando percebeu que Joana interrompeu o passeio e voltava para casa, ouviu que uma das crianças chorava muito e isto o deteve, fazendo com que continuasse somente a observá-la. Esta se desdobrava em atenções à filha que inesperadamente começou a chorar como se algo a incomodasse por demais, apertava-lhe de encontro ao peito e acariciava seu rosto enquanto conversava com ela.

- Calma Maria Rita! Mamãe está aqui. Vamos voltar Renato e preparar um chá para ela, pode ser que esteja com cólicas.

Acervo Virtual Espírita

- Claro mamãe - respondeu o garoto que levava Maria Paula nos braços.

Vendo Joana sumir por detrás da porta, Bianor sentiu-se muito mal por estar ali e saiu em arrancada com o carro. Como podia um homem como ele se prestar àquilo? Como podia pensar em ter aquela mulher que além dos quatro filhos já adolescentes, ainda tinha aqueles dois bebês para criar! Será que teria coragem de fazer novamente o que fez aos próprios filhos?

A este pensamento, Bianor descontrolou-Se e disse quase sem perceber.

- Mas eu nunca fiz isso antes! Não fui eu quem tirei a mãe de perto deles! Ela quem se matou, ela que escolheu abandonar os filhos!

Bianor não conseguia saber o motivo, nem de onde vinham aqueles pensamentos, já que nunca antes sentira qualquer tipo de responsabilidade pelo que Verônica havia feito. Mas algo estava acontecendo naquele momento e dentro dele surgia um novo sentimento, porém muito forte como se já estivesse lá há muitos e muitos anos.

Muito abatido e sentindo-se mal, Bianor decidiu voltar para casa e descansar o resto da tarde. Naquela noite mesmo, com todo o seu esforço, não conseguiu dar aos filhos a mesma atenção que vinha dispensando a estes nos dias anteriores, pois não conseguia esquecer os seus pensamentos daquela tarde e, ao vê-los brincando ali perto dele, muitas outras perguntas surgiram em sua mente.

- Será que fui responsável pelo que Verônica fez?

- Será que ela realmente me amava, e eu a tenha levado a isto? Talvez não suportando mais saber de minhas aventuras amorosas fora de casa, ela tenha se cansado de sofrer calada, e então...

Bianor tentava deixar estes pensamentos, mas não conseguia e as dúvidas surgiam como lava num vulcão em erupção.

- Será que ela me amava, assim como eu amo Joana?

De repente um pensamento lhe veio a mente e o tocou muito fundo, pois ele percebeu e teve que admitir a si mesmo, que estava prestes a agir da mesma forma que a esposa, e ainda pior do que isto, pretendia tirar a vida de Joana também, a quem tanto dizia amar, acreditando poder estar com ela depois da morte.

- Eu a amo, e muito! Mas ela prefere estar com outro! -disse em voz baixa quase sem perceber, tentando mais uma vez justificar-se diante daqueles pensamentos.

Bianor sempre acreditou que por amor tudo valeria a pena, mesmo sabendo que nunca havia amado verdadeiramente alguém antes. Porém, nem mesmo esta leve lembrança de Antonio e de tudo o que fizera para acabar com ele e com o seu casamento o tocaram tão profundamente como suas próprias dúvidas.

- Será que Verônica também me amava tanto assim?

- Será que sua decisão não tenha sido simplesmente por ter descoberto meu caso com Sílvia, a quem eu sei que ela muito amava e cuidava não como uma irmã, mas sim como uma filha?

A lembrança da cunhada fôra a gota d'agua para que Bianor não conseguisse reagir para deixar aqueles pensamentos. Por isso, mal haviam terminado o jantar e ele pediu que a babá levasse os meninos para o quarto, e para não entristecer os filhos, os quais notou estarem desapontados, pois esperavam poder ficar com ele por mais algumas horas, prometeu para o final de semana um passeio num lugar de sua escolha.

Acervo Virtual Espírita

Vendo-se a sós, Bianor não teve como deter as lágrimas que brotavam intensamente com aqueles pensamentos. Pior ainda era a dor que sentia agora em seu peito, no qual antes ele acreditava haver somente o amor por Joana, via surgir agora algo muito estranho e, que mesmo sem conseguir denominar, mas sentindo plenamente, ele soube reconhecer como remorso.

Assim, depois de passar a noite em claro, Bianor saiu bem cedo, antes mesmo de algum dos empregados ter se levantado para poder avisar, por isso deixou apenas um bilhete e saiu. Estava ansioso para resolver aquele assunto o mais rápido possível e sabia que não deveria perder mais tempo.

Ao chegar na clínica onde Sílvia estava internada, sentia um peso em seu coração que o fez pensar que não conseguiria ir até o fim com aquela visita, mas vendo-se fraquejar, imediatamente disse a si mesmo.

- Deixe de ser mole, homem! Você até pode admitir que errou, mas tornar-se um fraco por causa disto, nunca!

Mesmo a seu modo, Bianor sentia agora que tudo o que havia acontecido não tivera como causa tão somente suas atitudes impensadas quanto a seus relacionamentos extraconjugais. Havia algo mais ali e, por isso, mesmo não tendo nenhum motivo aparente que o levasse a tomar tal decisão, resolveu procurar o médico de sua cunhada para oferecer ajuda. Queria saber se algum dia Sílvia poderia voltar a se equilibrar, e poder levar uma vida normal novamente.

- Bom-dia, Sr. Bianor, e que surpresa vê-lo aqui tão cedo! - disse o médico que cuidava de Sílvia ao recebê-lo em seu consultório.

Bianor sentiu-se constrangido pela primeira vez em muitos anos ouvindo aquelas palavras, nunca estivera ali para saber de Sílvia, desde o dia em que a deixara internada há alguns anos, por isso sabia que elas se referiam a isto. Porém, não se deixou abater e foi direto ao assunto, como era bem de seu estilo.

- Bem, vamos ao que interessa, doutor. Eu vim até aqui para saber se minha cunhada está bem e gostaria que fosse sincero ao me responder, se ela algum dia poderá sair daqui e voltar a ter uma vida normal?

Omédico pensou por alguns minutos, mas tomando coragem, respondeu um tanto temeroso pela reação de Bianor:

- Bem Sr. Bianor, o que tenho a lhe dizer não é nada fácil para mim e espero que entenda o que aconteceu.

Bianor sentiu um frio percorrer-lhe toda a espinha e um suor gelado molhou seu corpo, enquanto sem conseguir dizer coisa alguma, esperou que o médico terminasse o que havia começado a dizer:

- Sílvia já não está mais aqui conosco.

- Como não? - gritou ele descontrolado.

- Calma Sr. Bianor, eu posso lhe explicar tudo! Não é o que está pensando. Ela está bem e já há quase dois anos não está mais internada aqui pois

Omédico se calou por instantes, até que conseguiu completar sua frase.

- É que Sílvia e eu nos casamos, mas posso lhe assegurar que ela está bem e que somos muito felizes.

Ao ouvir estas palavras, Bianor experimentou um misto de alívio e ao mesmo tempo de dor. Sílvia estava bem e até se casara e ele nem ficara sabendo, e mais uma vez por responsabilidade sua, já que nunca antes havia se preocupado em saber notícias da cunhada.

Acervo Virtual Espírita

Vendo que Bianor nada dizia, o médico prosseguiu:

- Espero que entenda Sr. Bianor, mas Sílvia não permitiu que eu o avisasse. Disse que não queria incomodá-lo de maneira alguma, pois não vinha visitá-la porque era um homem muito ocupado e não seria justo atrapalhá-lo. Por isso, esperamos até que completasse a maioridade para que pudesse lhe dar alta e podermos nos casar. Agora se sua preocupação for quanto ao pagamento de sua internação durante este tempo, quero tranqüilizá-lo, pois Sílvia guardava todo o dinheiro que o senhor lhe enviava para as despesas, no banco, e assim que quiser, poderá retirá-lo.

- Não, não quero! Mas gostaria de vê-la, posso?

O médico pensou por alguns instantes e pediu licença a Bianor, dizendo que voltaria em breve.

Bianor não compreendeu aquela atitude, mas resolveu esperar sem questionar. Foi assim que em poucos minutos, ele ouviu a porta se abrindo e foi surpreendido ao ver o médico retornar acompanhado por Sílvia.

- Como vai Bianor? - disse ela lhe estendendo a mão com um sorriso nos lábios.

- Estou bem, e você? - Bianor mal conseguiu pronunciar estas palavras tal era seu espanto ao vê-la.

Sílvia era agora uma linda mulher e parecia um anjo vestida de branco, pois trabalhava na clínica junto com o marido, como enfermeira. Bianor não pôde deixar de se lembrar daquela menina magra e perturbada, que deixara ali anos atrás, mas foi tirado de seus pensamentos ao ouvir novamente sua voz doce e meiga.

- Eu estou muito bem e feliz! Sei que lhe devia uma satisfação sobre minha decisão, mas como Paulo já lhe explicou, sei que é um homem muito ocupado e não quis lhe incomodar com meus assuntos.

Bianor sentiu-se mais calmo, pois havia naquelas palavras muita sinceridade e ele pôde perceber que Sílvia realmente agira com aquela intenção, não havia em suas palavras nem mesmo em seus gestos nenhum tipo de ressentimento quanto ao que ele lhe fizera e isto lhe tocou ainda mais fundo. Ele não sabia o que estava acontecendo, mas sentia muitas coisas as quais jamais imaginava sequer poderem existir.

- E como vão meus sobrinhos? - perguntou Sílvia notando o constrangimento do cunhado.

- Eles estão ótimos, e Jane sempre fala de você para eles!

- Sinto muitas saudades deles e gostaria de poder vê-los.

- Mas é claro, quando quiser! - afirmou Bianor. - Mas me diga o que aconteceu com você nesses anos todos?

- Não há muito para contar - respondeu Sílvia sentando-se ao lado do cunhado, enquanto o marido voltava ao seu lugar do outro lado da mesa.

- Como não? - insistiu Bianor. - Você mudou tanto, e para melhor, sem dúvida.

Sílvia então respondeu carinhosamente:

- É, graças a Deus, eu consegui me reequilibrar com o tratamento que você me proporcionou, e por isso lhe sou muito grata! Foi graças a isto também, que eu e Paulo nos aproximamos e ele muito tem me ajudado, além de estar me fazendo muito feliz em nosso casamento.

Bianor olhou novamente para o homem sentado à sua frente e teve um

Acervo Virtual Espírita

pressentimento ao dizer:

- Não sei, mas parece que eu já lhe conheço de algum lugar?

- Com certeza, Sr. Bianor, eu sou Paulo, filho do Sr. Valdomiro, o qual lhe vendeu a fazenda Vale Verde.

- Mas é claro! - afirmou Bianor lembrando-se de que fora com ele que fechara o negócio sobre a compra da fazenda, pois o seu pai estava doente naquela época.

- Como pode ver - tornou Sílvia. - Paulo é um homem de bem e estamos muito felizes.

- Mas como se conheceram aqui? - quis saber Bianor impressionado com aquela coincidência.

- Não há motivo para espanto, Sr. Bianor - respondeu Paulo. - Eu já conhecia sua cunhada, pois nossos pais eram amigos, e quando fiquei sabendo de seu problema de saúde, procurei me informar em que clínica ela havia sido internada, pois eu já era formado em medicina e fazia na época minha especialização em Psiquiatria.

Após um breve silêncio, Paulo continuou vendo que Bianor aguardava para saber mais detalhes sobre aquele casamento.

- Quando iniciei minhas visitas era como amigo, porém não demorou muito para que eu estivesse apaixonado por Sílvia, assim me propus a trabalhar aqui para poder cuidar dela pessoalmente e não foi difícil ser aceito para o emprego, devido ao meu bom currículo escolar.

- Mas com certeza, o mais importante era o amor que você trazia por mim - completou Sílvia. - Sem ele eu não teria me curado.

Os dois trocaram um olhar apaixonado e Bianor sentiu que realmente a cunhada não só estava curada, como nunca estivera tão bem em toda a sua vida como agora.

- Como pode ver, Bianor, está tudo bem comigo, e de certa forma sei que devo lhe agradecer por isto, pois se você tivesse me abandonado pelas ruas, ao invés de me trazer para cá, que era o lugar adequado para que eu pudesse receber o tratamento, com certeza eu não teria tido a oportunidade de me curar e de encontrar Paulo. Obrigada!

Sílvia disse isto com muito respeito e carinho por Bianor, que imediatamente tentou reagir aos sentimentos que lhe invadiram o coração.

- Não me agradeça, eu não fiz nada, só a minha obrigação. - E estava sendo sincero, pois de certa forma era assim mesmo que ele acreditava agir, por obrigação.

- Fez sim! - continuou Sílvia. - E mesmo que ainda não consiga entender isto por enquanto, eu sei que muito em breve Deus há de permitir que você tenha a chance para conhecer este lado dos fatos ocorridos entre nós e, aí então, você irá compreender o motivo de minha gratidão.

Sílvia levantou-se antes que Bianor pudesse lhe dizer algo e, com carinho, se despediu.

- Agora me desculpe, mas preciso voltar ao trabalho, pois há muitas pessoas aqui que precisam de meus cuidados.

- Sim, vá - disse Bianor. - E quando quiser rever as crianças pode telefonar sim, o número consta em sua ficha, se é que ela ainda existe?

- Não se preocupe, eu tenho o telefone de Jane, e agora que sei que você não guarda nenhum ressentimento de mim, com certeza irei rever meus sobrinhos, os quais amo muito apesar da distância que nos separava.

Acervo Virtual Espírita

Sílvia saiu da sala e Bianor também levantou-se para ir embora. Sentia-se um pouco tonto por causa das emoções que tivera ali, mas ao se despedir de Paulo, insistiu:

- Por favor, cuide sempre bem dela como tem feito até aqui, sim?

- Pode deixar Sr. Bianor, eu a amo muito e tudo farei para que ela esteja sempre bem e feliz.

Bianor deixou a clínica e apesar de ver seu sentimento de remorso diminuir, outra coisa o incomodava agora, era um fato de não entender o que Sílvia quisera dizer com aquelas palavras. Que chance ele precisaria ter para compreender tudo aquilo? O que será que ela sabia que ele ainda não podia ou não conseguia entender?

Capítulo 33

Alguns dias haviam se passado e, naquele começo de noite, Bianor sentia-se novamente incomodado por seus pensamentos. Desde o dia em que estivera com Sílvia, isto não voltara a acontecer e ele acreditava ter resolvido seu problema de consciência, depois de saber que ela estava bem, e que era feliz.

Porém, naquele dia logo após ter deixado os filhos no colégio, ele viu suas dúvidas ressurgirem e por mais que tentasse afastá-las com a lembrança das palavras de agradecimento que Sílvia lhe dissera, isto acabava servindo somente para piorar ainda mais aquele sentimento, já que agora além das perguntas sem respostas sobre Verônica, havia também uma certa curiosidade em descobrir o sentido daquelas últimas palavras de Sílvia.

Foi por isso que antes mesmo do jantar, ele decidiu sair, deixando os meninos aos cuidados da babá com muitas recomendações, mais ainda do que as que Jane costumava fazer, as quais ele antes julgava exageradas e hoje as fazia sem perceber.

Andou com seu carro por quase uma hora, mas nada o fazia esquecer suas dúvidas. Foi então que ao pensar em Joana mais uma vez, lembrou-se do endereço que Tião havia lhe deixado, imediatamente tirou do bolso do paletó seus documentos e começou a procurar pelo papel onde havia anotado e, ao encontrá-lo, decidiu ir até lá. Quem sabe conseguiria esquecer por alguns instantes aqueles pensamentos se conseguisse ao menos vê-la.

Porém, qual não foi sua surpresa, quando após ter esperado por quase uma hora, ele tem sua atenção voltada para um carro que saía da casa e, ao invés de Joana, é a irmã e Flávio acompanhados por mais um rapaz que ele vê. Bianor não conseguia encontrar nada que pudesse justificar aquele encontro, e se perguntava:

- Como pode Jane freqüentar o mesmo endereço que Joana? - E mesmo sem entender o que estava acontecendo, ligou o carro e seguiu a irmã, pois precisava descobrir o que significava aquilo.

Não muito longe de onde estavam, Bianor viu que Flávio estacionou o carro e fez o mesmo, continuando a observá-los, e após vê-los entrando num prédio, ele resolveu descer e tentar descobrir que lugar era aquele. Ao se aproximar, Bianor sentiu um certo receio, mas vendo que o portão estava aberto e que muitas outras pessoas também entravam, decidiu entrar.

Não pôde deixar de notar o belo jardim que havia ali e, assim que entrou no primeiro salão, percebeu que este funcionava como uma recepção, vendo

Acervo Virtual Espírita

que havia ali algumas pessoas orientando os demais de como funcionava o lugar. Imediatamente ele se aproximou de um pequeno grupo, onde ouviu de uma senhora muito simpática e atenciosa:

- Meus amigos, vocês podem se dirigir para o outro salão, onde participarão da leitura do Evangelho e da palestra. Logo após serão encaminhados para o salão de passes, e somente após o término deste é que serão entregues as mensagens recebidas pelos médiuns na sala de psicografia!

Ao ouvir isto, Bianor lembrou-se de muitas das conversas que ouvira entre Flávio, a irmã e os filhos, onde o cunhado mencionava aquelas mesmas palavras e entendeu que aquele era o Centro, ou casa de trabalhos espirituais, como ele costumava dizer.

Ao concluir isto, Bianor não pôde negar que sentiu um certo receio por estar ali, justamente ele que jamais acreditara existir tais manifestações como as que o cunhado afirmava ocorrerem naquele local. Porém, movido por este mesmo sentimento de incredulidade, foi que ele resolveu ficar e enquanto se dirigia para o outro salão, aproveitou para procurar pela irmã e não demorou para que a visse já sentada logo nas primeiras cadeiras, assim sendo, Bianor optou por ficar atrás, nas últimas cadeiras para que esta não o visse ali.

Enquanto esperava pelo início dos trabalhos, Bianor não pôde deixar de observar o lugar, e surpreendeu-se comentando em pensamento sobre a tranqüilidade que havia ali e a qual ele também estava sentindo. Estava admirado com isto, pois mesmo com o grande número de pessoas presentes, não havia nenhum tipo de conversa ou barulho que pudesse criar qualquer tipo de alteração naquele seu sentimento, porém foi tirado de seus pensamentos ao ver novamente aquela senhora entrando no salão.

- Meus irmãos, em primeiro lugar gostaria de lhes agradecer pela colaboração que prestaram a esta casa, com o silêncio e com as orações que todos vocês estiveram fazendo enquanto esperavam, muito obrigada! Agora vamos dar início a leitura do Evangelho, fazendo a nossa oração de abertura.

Após uma linda prece que Dona Diva proferiu, intuída por um de seus mentores espirituais, ela dirigiu-se para a platéia e, estendendo o livro que trazia nas mãos, entregou-o para uma jovem senhora ali sentada.

Jane timidamente pegou o livro e, após alguns instantes, o abriu e em seguida o devolveu para a senhora que aguardava à sua frente.

- Meus amigos, esta noite temos como tema um assunto que sem a menor sombra de dúvida diz respeito a todos nós. Pertencendo ao Capítulo 16º - Não se pode servir a Deus e a Mamon , temos como tema de leitura desta noite o título, DesprendimentO dos Bens Terrenos.

14. Venho, meus irmãos, meus amigos, trazer o meu óbolo para vos ajudar a marchar corajosamente no caminho do aprimoramento em que entrastes. Nós nos devemos uns aos outros; não é senão por uma união sincera e fraternal entre Espíritos e encarnados que a regeneração será possível.

Vosso amor aos bens terrenos é um dos mais fortes entraves ao vosso adiantamento moral e espiritual; por esse apego à posse, suprimis as vossas faculdades afetivas em as transportando todas sobre as coisas materiais. Sede sinceros; a fortuna dá uma felicidade sem mácula? Quando vossos cofres estão cheios, não há sempre um vazio no coração? No fundo desse cesto de flores não há sempre um réptil escondido? Compreendo que o homem que, por

Acervo Virtual Espírita

um trabalho assíduo e honrado, ganhou a fortuna, experimente uma satisfação, de resto, bem justa; mas dessa satisfação, muito natural e que Deus aprova, a um apego que absorve todos os outros sentimentos e paralisa os impulsos do coração, há distância; tanta distância quanto da avareza sórdida à prodigalidade exagerada, dois vícios entre os quais colocou Deus a caridade, santa e salutar virtude que ensina ao rico a dar sem ostentação, para que o pobre receba sem baixeza.

Que a fortuna venha de vossa família, ou que a ganhastes pelo vosso trabalho, há uma coisa que não deveis jamais esquecer: é que tudo vem de Deus e retorna a Deus. Nada vos pertence sobre a Terra, nem mesmo o vosso pobre corpo: a morte dele vos despoja, como de todos os bens materiais; sois depositários e não proprietários, disso não vos enganeis; Deus vos emprestou, deveis restituir, e ele vos empresta com a condição de que o supérfluo, pelo menos, reverta para aqueles que não têm o necessário.

Um dos vossos amigos vos empresta uma soma; por pouco que sejais honesto, tereis o escrúpulo de pagá-la, e lhe ficareis agradecido. Pois bem, eis a posição de todo homem rico; Deus é o amigo celeste que lhe emprestou a riqueza; não pede para ele senão o amor e o reconhecimento, mas exige que, a seu turno, o rico dê também aos pobres, que são seus filhos tanto quanto ele.

O bem que Deus vos confiou excita em vossos corações uma ardente e louca cobiça; haveis refletido, quando vos apegais imoderadamente a uma fortuna perecível e passa geira como vós, que um dia virá em que devereis prestar contas ao Senhor do que vem dele? Esqueceis que, pela riqueza, estais revestidos do caráter sagrado de ministros da caridade na Terra para dela serdes os dispensadores inteligentes? Que sois, pois, quando usais em vosso único proveito daquilo que vos foi confiado, senão depositários infiéis? Que resulta desse esquecimento voluntário de vossos deveres? A morte inflexível, inexorável, vem rasgar o véu sob o qual vos escondíeis, e vos força a prestar contas ao amigo que vos ajudara, e que, nesse momento, se reveste, para vós, com a toga de juiz.

É em vão que, na Terra, procurais vos iludir, colorindo com o nome de virtude o que, freqüentemente, não é senão egoísmo; que chamais economia e previdência o que não é senão cupidez e avareza, ou generosidade o que não é senão prodigalidade em vosso proveito. Um pai de família, por exemplo, se absterá de fazer a caridade, economizará, amontoará ouro sobre ouro, e isso, diz ele, para deixar aos seus filhos o máximo de bens possível e lhes evitar cair na miséria; é muito justo e paternal, con venho, e não se pode censurá-lo por isso; mas está aí sempre o único móvel que o guia? Não é, freqüentemente, um compromisso com a sua consciência para justificar, aos seus próprios olhos e aos olhos do mundo, seu apego pessoal aos bens terrestres? Entretanto, admito que o amor paternal seja o único móvel; é um motivo para esquecer seus irmãos diante de Deus? Quando ele mesmo já tem o supérfluo, deixará seus filhos na miséria porque terão um pouco menos desse supérfluo? Não é lhes dar uma lição de egoísmo e endurecer seus corações? Não é sufocar neles o amor ao próximo? Pais e mães, estais em grande erro se credes com isso aumentar a afeição de vossos filhos por vós; em lhes ensinando a ser egoístas para com os outros, os ensinais a sê-lo para convosco mesmos.

Quando um homem trabalhou bastante, e com o suor de seu rosto amontoou bens, vós o ouvis, freqüentemente, dizer que quando o dinheiro é ganho se lhe conhece melhor o valor; nada é mais verdadeiro. Pois bem! Que

Acervo Virtual Espírita

esse homem que confessa conhecer todo o valor do dinheiro, faça a caridade segundo seus meios, e terá mais mérito do que aquele que, nascido na abundância, ignora as rudes fadigas do trabalho. Mas se, ao contrário, esse mesmo homem, que lembra suas penas, seus trabalhos, for egoísta, duro para com os pobres, é bem mais culpado do que os outros; porque, quanto mais se conhece por si mesmo as dores ocultas da miséria, mais se deve procurar aliviá-las nos outros.

Infelizmente, há sempre no homem de posses um sentimento tão forte que o apega à fortuna: é o orgulho. Não é raro ver-se o felizardo atordoar o infeliz que implora a sua assistência com o relato de seus trabalhos e de sua habilidade, em lugar de vir ajudá-lo, e acabando por dizer:

"Faça o que eu fiz." Segundo ele, a bondade de Deus nada tem em sua fortuna; só a ele cabe todo o mérito; seu orgulho coloca-lhe uma venda nos olhos e lhe tapa os ouvidos; não compreende que, com toda a sua inteligência e sua habilidade, Deus pode derrubá-lo com uma só palavra.

Esbanjar a fortuna não é desapego aos bens terrenos, mas negligência e indiferença; o homem, depositário desses bens, não tem mais o direito de os dilapidar ou de os confiscar em seu proveito; a prodigalidade não é generosidade mas, freqüentemente, uma forma de egoísmo; aquele que atira ouro a mancheias para satisfazer uma fantasia, não daria uma moeda para prestar serviço. O desapego aos bens terrestres consiste em apreciar a fortuna pelo seu justo valor, em saber servir-se dela para os outros e não só para si, a não sacrificar por ela os interesses da vida futura, a perdê-la sem murmurar se apraz a Deus vo-la retirar. Se, por reveses imprevistos, vos tomardes um outro Job, dizei como ele: "Senhor, vós ma havíeis dado, vós ma haveis tirado; que seja feita a vossa vontade. " Eis o verdadeiro desapego. Sede submissos primeiro; tende fé naquele que vos tendo dado e tirado, pode vos restituir; resisti com coragem ao abatimento, ao desespero que paralisam a vossa força; não olvideis jamais, quando Deus vos atingir, que ao lado da maior prova, coloca ele sempre uma consolação. Mas pensai sobretudo, que há bens infinitamente mais preciosos que os da Terra e esse pensamento vos ajudará a vos desapegar destes últimos. O pouco valor que se atribui a uma coisa faz com que menos sensível seja a sua perda. O homem que se apega aos bens da Terra é como a criança que não vê senão o momento presente; aquele que a eles não se prende é como o adulto que vê as coisas mais importantes, porque compreende estas palavras proféticas do Salvador: "Meu reino não é deste mundo."

O Senhor não ordena abdicar do que se possui, para se reduzir a uma mendicidade voluntária, e tornar-se uma carga para a sociedade; agir assim seria compreender mal o desapego dos bens terrestres; é um egoísmo de outro gênero, porque é se isentar da responsabilidade de que a fortuna faz pesar sobre aquele que a possui. Deus a dá a quem lhe parece bom para geri-la em proveito de todos; o rico tem, pois, uma missão, missão que pode tornar bela e proveitosa para ele; rejeitar a fortuna quando Deus vô-la dá, é renunciar ao benefício do bem que se pode fazer em administrando-a com sabedoria. Saber passar sem ela quando não a tem, saber empregá-la utilmente quando a possui, saber sacrificá-la quando isso é necessário, é agir segundo os desígnios do Senhor. Aquele a quem chegue o que se chama no mundo uma boa fortuna, diga a si mesmo: Meu Deus, vós me enviastes um novo encargo, dai-me a força de cumpri-lo segundo a vossa santa vontade.

Acervo Virtual Espírita

Eis, meus amigos, o que eu queria vos ensinar quanto ao desapego aos bens terrestres; resumirei, dizendo: Sabeis vos contentar com pouco. Se sois pobres, não invejeis os ricos, porque a fortuna não é necessária à felicidade; se sois ricos, não olvideis que esses bens vos estão confiados, e que devereis justificar seu emprego, como sendo tutores. Não sejais depositários infiéis, fazendo-os servir à satisfação do vosso orgulho e da vossa sensualidade; não vos creiais no direito de dispor, unicamente para vós, daquilo que não é senão um empréstimo, e não uma doação. Se não sabeis restituir, não tendes mais o direito de pedir, e lembrai-vos de que aquele que dá aos pobres se quita da dívida que contraí com Deus. (LA CORDAIRE, Constan tina, 1863).

Enquanto Dona Diva fazia a leitura, Bianor parecia estar em estado de choque. A cada palavra, seus sentimentos e a lembrança de vários fatos de sua vida vinham à tona, e pela primeira vez em sua vida ele admitia estar ouvindo todas as verdades possíveis no que dizia respeito ao seu caráter, seus valores e a todas as suas atitudes até então.

Um nó formou-se em sua garganta ao lembrar-se de tantos quanto já havia usado em sua vida, para conseguir satisfazer suas paixões mais insanas. Percebeu o quanto já havia desperdiçado de sua fortuna, com interesses pessoais totalmente passageiros e principalmente com seus envolvimentos amorosos.

Pior ainda fora chegar ao término da leitura e ter que admitir que de tudo o que ouvira ali, só havia em sua lembrança, experiências suas relacionadas com os pontos falhos daquela lição. Bianor não conseguiu em momento algum lembrar-se de alguém, um amigo, conhecido ou até mesmo familiar, ao qual ele algum dia pudesse ter favorecido com seu dinheiro. E já não contendo as lágrimas, compreendeu que em todos esses anos de vida ele jamais havia feito algo de bom para alguém.

Um enorme buraco instalou-se em seu peito, com o sentimento de vazio que esta conclusão lhe trouxe, enquanto perguntava-se:

- Por que nunca antes eu havia pensado nisso?

- Por que só agora estou frente a frente com estas verdades, se elas sempre existiram?

- O que é que existe neste lugar, que parece não permitir que deixemos de enfrentar nossa realidade, por mais cruel que ela nos pareça?

Bianor sentia-se muito mal, não fisicamente, mas moralmente, estas verdades o tocaram profundamente e ele compreendia que não adiantava tentar justificar suas atitudes até ali com mentiras, parecia que em sua mente só a verdade conseguia ser projetada, trazendo consigo todos os sentimentos que ele sempre ocultara conscientemente.

Dona Diva após terminar a leitura, deu início a um breve comentário a respeito do assunto, porém intuída mais uma vez pelos amigos espirituais, abordaria o tema sob um novo prisma, com uma visão mais positiva para o assunto e começou afirmando:

- Meus irmãos como lhes disse no início da leitura, este é um tema que com certeza diz respeito a todos nós! E compreendam amigos que estas palavras, apesar de a primeira vista nos parecerem muito duras e até mesmo um tanto punitivas para nossa consciência, na realidade não o são. Todos nós trazemos em nossos corações um sentimento necessário para discernirmos uma coisa boa de outra que não seja tão boa assim, uma atitude, um gesto bom de outro, que no fundo de nossa alma, sabemos não ter sido a melhor

Acervo Virtual Espírita

coisa a ter feito. A isto chamamos bom senso!

Ela aguardou alguns instantes, antes de prosseguir e foi neste momento que Bianor conseguiu voltar sua atenção para aquelas palavras.

- O bom senso, meus amigos, é como uma lanterna interna que todos nós temos, é a luz que nos ilumina para que possamos sempre agir da melhor maneira possível. E mesmo que nosso conhecimento moral e até mesmo cultural seja limitado, sempre agimos bem quando nos orientamos por este sentimento. Por isso, movida pela minha luz interna, eu continuo afirmando que a lição desta noite não deve ser vista como uma bronca, mas sim como um chamamento à realidade para uma nova oportunidade, que nós mesmos nos daremos a partir de hoje. Todos nós que de alguma forma estivemos agindo egoisticamente para com nossos irmãos, vamos aproveitar a lição aqui recebida e, ao sairmos daqui, manteremos a nossa luz do bom senso acesa e passaremos a nos guiar por ela.

Bianor estava embriagado por aquelas palavras, sentia-se salvo através delas e via surgir ali uma nova esperança para si mesmo, quando Dona Diva concluiu:

- Isto não quer dizer que nossos atos passados estejam esquecidos e até mesmo justificados, isto não! Mas com certeza, significa que a partir do presente e em todo o nosso futuro, nossos atos serão cada vez melhores e, com isto, estaremos amenizando nossos erros do passado, até que, pela bondade de Deus, tenhamos novamente uma chance para sermos perdoados por todos aqueles, que de alguma forma, nós sabemos ter prejudicado, ou simplesmente por não termos ajudado tanto quanto poderíamos.

Novamente Bianor sentia o peso de sua consciência falar muito alto dentro de si, mas agora ele sabia que havia uma chance e lembrou-se de Sílvia. Será que fora isto que ela quisera lhe dizer aquele dia?

Porém, naquele momento Bianor teve que abandonar seus pensamentos, pois Dona Diva encerrava a palestra e logo após a oração seria iniciado o passe. Ele não sabia o que fazer, pois não gostaria que a irmã o visse ali, mas ao mesmo tempo não queria ir embora. De repente as palavras que ouvira ali surgiram-lhe à mente e ele disse a si mesmo:

- Não, eu não vou embora! Talvez esta seja a chance que eu esteja procurando e a qual tanto quero entender.

Bianor permaneceu sentado, até que Dona Diva saiu do salão e deu início à formação da fila para o passe, imediatamente ele tomou seu lugar nela e assim que pôde tentou localizar a irmã.

Jane não acreditava no que via, Bianor era um dos primeiros na fila do passe, já que esta sempre se formava com as pessoas das últimas fileiras, e assim gradativamente o salão ia se esvaziando, O que será que ele estava fazendo ali? E como havia chegado até lá?

Enquanto se fazia estas perguntas, Jane percebeu que não estava agindo com bom senso, e ao invés de estar se preocupando em como o irmão havia chegado até ali, ela sentiu que deveria estar agradecendo por isto, seja lá como isto pudesse ter acontecido. Imediatamente, ela começou a rezar e agradeceu a Deus pela presença do irmão, não deixando de enviar a ele seu amor e o desejo sincero que ele voltasse à razão, e que deixasse qualquer tipo de pensamento e atitude que um dia mais tarde, com certeza, ele viesse a se arrepender e que o fariam sofrer muito.

Bianor, mesmo sabendo que Jane já o tinha visto, sentia-se cada vez

Acervo Virtual Espírita

melhor e passou a não se incomodar mais com isto, sua atenção agora estava voltada para o que aconteceria, e o que seria este passe. Assim que entrou na sala de passes, ele sentiu um certo receio já que a sala era iluminada somente por uma luz verde, e as pessoas ali presentes estavam em completo silêncio, apesar da música suave que era tocada. Porém, após tomar seu lugar num dos bancos que lhe fora indicado por um trabalhador, ele conseguiu relaxar um pouco, mas não sem continuar a prestar atenção a tudo o que acontecia a sua volta. Foi quando, após todos os bancos terem sido ocupados que, fechou-se a porta e deu-se então início ao passe para aqueles que estavam na sala.

Havia um médium à sua frente que lhe fazia a aplicação magnética, enquanto outro, que estava atrás de si, dava amparo e sustentação para o passe, auxiliando também no refazimento e equilíbrio da pessoa atendida. Apesar de não compreender o que acontecia naquele momento, Bianor não pôde deixar de notar um bem-estar, não só físico, como também emocional. Com isto sentia-se mais calmo e percebeu que sua ansiedade se não havia sumido, pelo menos já não o deixava tão agitado como antes. Terminado o passe, ele recebeu a água fluidificada para beber e em seguida deixou a sala.

Dirigiu-se então para o jardim, pois como não precisava voltar ao salão, já que não esperava receber nenhuma psicografia, decidiu esperar pela irmã lá fora, sabia que assim como ele queria algumas respostas de Jane, esta agora, também teria muitas perguntas para lhe fazer com certeza.

Bianor apesar de sentir-se muito bem, não conseguia deixar de reparar nas pessoas que deixavam o local, pois era nítido o bem-estar que estas também demonstravam. Ficou ainda mais impressionado quando após encerrado todos os trabalhos daquela noite, ele teve a chance de ouvir o comentário de muitos que haviam recebido as tão esperadas notícias de seus amigos e familiares queridos, através das mensagens psicografadas.

- Seria mesmo possível que todos ali estivessem sendo enganados, como ele sempre acreditara? - perguntava-se ele. - Mas como enganar uma pessoa com os seus sentimentos? Pode ser que estas mensagens sejam mesmo invenções, mas e o que eu senti durante aquela leitura? E o que eu estou sentindo agora? Como pode existir algo assim tão profundo?

Mais uma vez, as dúvidas invadiam sua mente, mas agora sem perturbá-lo emocionalmente, pois tudo o que ele queria realmente era compreender a verdade, sem distorcêla a seu favor como sempre tentara fazer.

E foi assim que Jane o encontrou e agora, também mais tranqüila, aproximou-se suavemente do irmão dizendo:

- Que alegria vê-lo aqui esta noite Bianor!

Surpreendido com aquelas palavras, pois acreditava que seria alvo de muitas perguntas por parte da irmã, ele não tentou provocá-la desta vez, sentia que ela era sincera. Assim Jane continuou dizendo:

- Fico feliz que você tenha encontrado esta casa, sei que aqui você receberá bons ensinamentos, já que é uma casa bem dirigida e orientada tanto pelos seus bons trabalhadores, como pela espiritualidade.

- Jane posso lhe fazer uma pergunta? - disse ele calmamente à irmã.

- Mas é claro, quantas você quiser!

- Antes de virem para cá, você e Flávio saíram de uma casa aqui perto, o que faziam lá?

Jane compreendeu que Bianor deveria estar vigiando a casa de Cláudio, como supunham que realmente viesse a acontecer, e isto respondia as

Acervo Virtual Espírita

perguntas que fizera a si mesma quando o viu ali. Mas controlando seus medos, decidiu responder com a verdade:

- Eu e Flávio estávamos na casa de um bom amigo, seu nome é Cláudio e ele também é um colaborador dos trabalhos desta casa. Mas por que a pergunta?

- Não é nada não! - respondeu Bianor antes de continuar a conversa com uma nova pergunta. - Mas lá também acontece algum tipo de encontro, ou de reuniões?

Jane sabia o significado daquela pergunta e, mesmo temendo pelo irmão, continuou respondendo com a verdade.

- Sim Bianor, todas as quartas-feiras à noite, Cláudio recebe alguns amigos para realizarem o estudo do Evangelho no Lar.

- E o que é isto? Algo secreto que não pode ser feito aqui mesmo?

- Não Bianor, não é nada disto e muito pelo contrário! Eu também já tive esta dúvida e Cláudio me explicou o seguinte, o Evangelho no Lar seria simplesmente uma continuação de todos os estudos que ocorrem aqui, e funciona como a parte prática e social de tudo.

- Não entendi.

- Eu explico, Cláudio me disse que quando deixamos nossos lares e nos dirigimos para um Centro, uma igreja, templo ou seja lá o nome que damos para o local onde fazemos nossas orações e os estudos dos ensinamentos aos quais acreditamos e escolhemos como verdade, isto sem dúvida é de grande valia. Porém, o que realmente importa não é só fazermos isto fora, mas principalmente dentro de nós e de nossos lares. E por isso que ele diz ser muito importante realizar este estudo em cada lar, pois ir até a casa de Deus é muito fácil, porém abrir nossas portas para ele, pode exigir muito mais, pois sabemos que se não estivermos com a nossa casa em ordem, muitas vezes não conseguiremos perceber-lhe a presença e o que é pior para nosso orgulho e vaidade, ele verá o quanto ainda estamos distantes de uma ordem, de um equilíbrio interior.

Jane dizia estas palavras e percebia que muito daquela explicação parecia estar sendo soprada em seus ouvidos, mas continuou tranqüilamente:

- Isto quer dizer meu irmão, que freqüentar uma das casas de Deus é muito simples, mas o que realmente importa é como está a nossa casa. E quando digo isto, estou me referindo principalmente a este corpo, que é a nossa primeira morada e, onde com certeza, sempre deve haver um quarto limpo e em ordem para que Ele possa entrar. Este quarto éo nosso coração, que tem sempre uma porta direta com nossa alma, com nossa consciência e esta está em nossa cabeça e tudo comanda. Por isso Bianor, “Orai e Vigiai” quer dizer, “Orai” profira boas palavras e pensamentos, pois assim conquista-se o discernimento para poder “Vigiar”, não o próximo, mas a si mesmo, seus pensamentos, sentimentos e atitudes, pois se estes não forem bons, com certeza jamais conseguirás sentir a parte de Deus que está presente em voce.

Bianor ouvia aquilo e sentia que a irmã dizia aquelas palavras com muito amor e carinho, como que se aquele som invadisse seu peito e vibrasse em seu coração muita luz, muito calor.

Jane ao terminar esta explanação, sentia-se ótima e uma sensação de Paz invadia todo o seu ser e, após alguns instantes de silêncio, perguntou ao irmão:

- Você compreendeu tudo o que ouviu aqui Bianor?

Este ainda sensibilizado com todos aqueles sentimentos, foi sincero em

Acervo Virtual Espírita

sua resposta:

- Não posso afirmar isto, mas uma coisa eu sei. Com certeza tudo isto me diz respeito diretamente, e existe algum motivo que eu não sei explicar qual, mas que me faz sentir que eu posso e preciso aprender muito sobre tudo isto.

Jane abraçou o irmão e, pela primeira vez em muitos anos, era a primeira vez que ele retribuía àquele gesto. Abraçados, Jane agradeceu a Deus e a toda a espiritualidade, por aquele momento e por todas aquelas palavras de luz, que ambos tiveram a oportunidade de ouvir ali.

Quando Flávio e Cláudio saíram do Centro, encontraram aquela cena e perceberam que algo de muito bom havia acontecido. Ambos aguardaram por alguns instantes, até que os irmãos pudessem experimentar toda a vibração de amor que os envolvia, e somente quando Bianor afastou-se da irmã, foi que eles se aproximaram.

- Que alegria vê-lo aqui Bianor! - afirmou Flávio com um largo sorriso nos lábios, ao cumprimentar o futuro cunhado.

Bianor mesmo um tanto encabulado, sentia-se feliz ao ouvir aquilo, pois sempre acreditara que as pessoas só agiam daquela maneira, movidas por algum interesse pessoal, porém sentia que havia naquele gesto uma verdadeira demonstração de amizade e querer bem, a qual ele pôde responder sinceramente ao experimentar um novo sentimento, o da gratidão.

- Obrigado, muito obrigado!

- Bianor quero lhe apresentar Cláudio, o bom amigo de quem lhe falei - disse Jane.

- É com muita alegria, que tenho o prazer de poder conhecê-lo pessoalmente Bianor - disse Cláudio com seu jeito carinhoso.

- O prazer é todo meu, Cláudio! - afirmou Bianor sentindo naquele toque de mãos com Cláudio uma grande força. Algo muito bom que o fez sorrir sem perceber.

Permaneceram ali por algum tempo, enquanto Jane lhes contou tudo sobre seu encontro com Bianor e sobre a conversa que tiveram. Cláudio percebendo a grande chance que havia surgido naquele momento para Bianor, imediatamente colocou-se à disposição para auxiliá-lo no que achasse preciso, para esclarecer suas dúvidas. Este mesmo envolvido por todos aqueles novos sentimentos, lembrou-se de Joana e instintivamente perguntou ao novo amigo:

- Será que posso participar também das reuniões em sua casa?

- Sem dúvida que sim! - respondeu Cláudio prontamente, mesmo percebendo o olhar de insegurança de Jane e Flávio, quanto àquela atitude de Bianor. - Você será muito bem-vindo em minha casa sempre que desejar estudar, trocar experiências e, principalmente, praticar os ensinamentos de amor, paz, de respeito a si e ao próximo e para colaborar com a vida, melhorando sempre a cada dia. Pois todos nós ali presentes acreditamos e abraçamos isto como verdade e como postura de vida.

Ao ouvir aquilo, Bianor sentiu-se um tanto incomodado, apesar de estar muito interessado em aprender e entender tudo aquilo, naquele momento a lembrança de Joana lhe trouxera também antigos sentimentos, porém mesmo sem perceber, ele mais uma vez respondeu com sinceridade naquela noite:

- Bem, assim que me achar em condições, irei até lá.

- Se quiser, podemos ir juntos - afirmou Jane.

- Não, pode deixar que eu irei sozinho se quiser. Mesmo porque, você

Acervo Virtual Espírita

está de viagem marcada para o final da semana e não quero atrapalhar.

Depois disto, despediu-se de todos, alegando a necessidade de voltar para casa por causa dos filhos.

Jane após vê-lo sair, perguntou a Cláudio:

- Será que devemos mesmo deixá-lo decidir isto sozinho?

- Não existe a menor sombra de dúvida quanto a isto! -respondeu ele entendendo a preocupação de Jane. - Ele mesmo não lhe disse que sente que pode, e que precisa aprender muito?

- Sim! - disse ela. - Mas...

- Então, porque não deixar que ele aprenda? Não é isto que todos nós estamos fazendo aqui, aprendendo. Não era isto o que há alguns dias atrás nós nos perguntávamos aqui mesmo neste jardim, quando e como será que Bianor poderá aprender a compreender a vida como ela realmente é? Pois bem, agora ele tem mais uma chance para isto, e não podemos interferir nisto. Podemos e devemos estar dispostos a ajudá-lo, caso ele nos procure e nos peça ajuda, mas interferirmos em sua vida jamais, ainda mais agora que sabemos que ele está consciente de todas as suas possibilidades.

- Mas será que ele sabe disso?

- Se não sabe é porque não quer, e se não quer é porque não está preparado para desenvolvê-las. Este é o momento dele e não o nosso, a nós cabe somente praticarmos mais uma vez a nossa verdade de respeito, compreensão e compaixão para com este irmão.

Jane sentiu que mais uma vez Cláudio agia movido pelo seu bom senso. Sabia que muita coisa já havia acontecido para que Bianor estivesse ali naquela noite, e compreendia que isto significava que a vida provia tudo a todos no melhor momento, não cabia a ela tentar mudar algo que sempre funcionara tão bem.

Flávio a abraçou carinhosamente e seguiram os três em direção ao carro para levarem Cláudio até sua casa. Ao chegarem lá, este antes de se despedir, procurou mais uma vez tranqüilizá-la.

- Jane, não se preocupe com Bianor, siga o seu caminho e continue confiando em Deus e na vida.

- Sei que tem razão e vou me esforçar para conseguir isto - respondeu ela ainda em tom melancólico.

- Entenda Jane, a princípio você deixou sua casa para trazê-lo à razão, movido pelo sentimento de responsabilidade perante os filhos, não é verdade?

- Sim, foi o que senti ser o melhor naquele momento.

- E hoje pudemos notar que ele está totalmente consciente disto, já que mesmo envolvido por todas as emoções da noite ao se despedir, algo lhe trouxe à lembrança a necessidade de voltar para casa por causa dos filhos. Aquilo não foi apenas uma desculpa, foi uma atitude já assimilada por sua consciência, e a isto chamamos postura de vida.

- Não estou entendendo.

- Bianor sabia que o melhor para ele naquele momento era voltar para casa e cuidar dos filhos, não adiantava ficarmos ali descarregando sobre ele nenhum tipo de informação a mais. Tudo o que ele podia assimilar por esta noite, a vida cuidou para que ele recebesse, agora só lhe restará aguardar para colocar em prática tudo o que ouviu durante o Evangelho e em nossa conversa.

- Mas será que ele conseguirá seguir alguma das orientações que recebeu?

Acervo Virtual Espírita

- Se sua alma estiver realmente disposta a aprender e crescer como nos disse, com certeza conseguirá! A vida é muito sábia e sensível, ela jamais desperdiçaria tempo e energia, colocando alguém que não estivesse preparado, para experienciar tais situações. Mesmo porque não devemos nos esquecer que Bianor é um espírito eterno, assim como todos nós e que nesta experiência ele pode estar há apenas algum tempo em contato com estas verdades, porém, quem nos garante que, em outras épocas, ele também já não tivera a chance de conhecê-las e praticá-las e optou por adiar estas experiências até os dias de hoje?

Jane calou-se por instantes, e em seu coração uma nova luz chamou-lhe à razão, antes de responder ao amigo.

- Realmente eu nunca havia pensado nisto. Você pode mesmo estar certo, pode ser que Bianor não esteja passando por isto pela primeira vez e, sim, mais uma vez.

Cláudio sorriu para Jane, ao perceber que ela havia compreendido suas palavras.

- Mas então o que devo fazer agora, se só o que me resta é esperar por suas decisões?

- Penso que o melhor que tem a fazer é aproveitar esta oportunidade que a vida lhes deu, para fazerem esta viagem que a princípio surgiu como uma desculpa para ajudar Bianor, mas que agora pode se tornar algo muito real e proveitoso para vocês!

Flávio surpreendeu-se com as palavras do amigo, porém não pôde deixar de sentir em seu coração uma certa alegria com aquela idéia, mas preferiu aguardar a resposta de Jane.

Esta, mesmo estando ainda um pouco preocupada quanto ao irmão, percebeu que Cláudio estava certo, e que apesar de seu tom de brincadeira, suas palavras eram muito sérias, pois realmente este sim era um fato que lhe dizia respeito plenamente, já que se tratava de sua própria vida e do início de sua união com Flávio.

- Mais uma vez você está certo Cláudio. E quero aproveitar para lhe agradecer, por toda a ajuda e orientação que vem dispensando a mim e meu irmão. Muito obrigada!

E virando-se para Flávio, que continuava em silêncio, ansioso por suas palavras, disse:

- E a você também só tenho palavras de gratidão. Você tem sido um companheiro e amigo maravilhoso, muito obrigada! E tenho certeza que depois de toda esta demonstração de carinho e respeito, eu só posso esperar de nossa união muita felicidade, e espero poder proporcioná-la a você tanto quanto sinto neste momento.

Flávio beijou-lhe o rosto com carinho, e não encontrou palavras para retribuir aquele gesto de amor e de reconhecimento que recebia de Jane. Amava muito aquela mulher e tudo faria para vê-la feliz.

Cláudio aproveitou o momento de silêncio entre eles para despedir-se. Sabia que precisariam ficar a sós, para que a partir daquele momento pudessem se dedicar inteiramente àquele relacionamento.

Capítulo 34

Bianor quase não dormiu naquela noite, pois tudo o que experienciara ali

Acervo Virtual Espírita

no Centro o deixara muito impressionado e agora, apesar de ainda sentir em seu coração um grande amor por Joana, não conseguia mais pensar como antes, e só com a lembrança de seus atos passados já sentia-se mal.

Não conseguia explicar o que estava acontecendo consigo mesmo, já que sentia o mesmo amor, porém agora sabia que não seria mais capaz de fazer o que se propusera há tempos atrás, por isso tentava fugir das lembranças de tudo o que já havia feito para ela, e por ela.

Algo havia mudado e ele não sabia responder o quê, mas sabia que era em si mesmo que esta mudança tão forte havia ocorrido. Por isso decidiu que na noite seguinte iria até a casa de Cláudio, pois apesar de estar mudando, havia ainda algo nele que fazia lembrar o velho Coronel Bianor, era a sua ansiedade, e isto sempre lhe fizera tomar decisões e atitudes às vezes um tanto precipitadas.

Por isso, bem cedo no dia seguinte, ele já havia tomado seu café e decidiu ir buscar os documentos que prometera a Tião, no escritório de seu advogado. Estava agitado e preferiu sair para tentar se acalmar um pouco e assim, quem sabe, não notaria o passar das horas naquele dia.

Antes mesmo das 10:00 da manhã, ele já estava de volta e resolveu telefonar para a fazenda. Queria resolver logo este assunto do sítio para Tião, pois agora até mesmo o empregado passara a ser visto por ele de uma maneira diferente.

- Mariana mande alguém chamar o Tião, pois preciso falar com ele - disse em tom amistoso à menina que cuidava da casa, e que atendera o telefone.

Esta imediatamente saiu apressada para cumprir aquela ordem, sabia que não podia deixar o Coronel esperando por muito tempo. Tião também não demorou para atender ao chamado, pelo mesmo motivo que a garota.

- Bom-dia Coronel! - disse ele assim que pegou o telefone.

- Bom-dia Tião, estou telefonando para avisar que já estou com todos os documentos que lhe prometi. Sei que você não tinha pressa dessas formalidades, mas já está tudo pronto e assim que puder eu lhe entrego tudo.

Tião sentiu o coração disparar, pois o patrão não sabia a situação em que ele se encontrava, e aqueles documentos agora pareciam ser sua única salvação. Mas como pegá-los com o Coronel, sem ter que justificar sua pressa para isto? Sabia que não podia contar sobre as ameaças que vinha recebendo de Ciro, e que este já lhe tirara todo o dinheiro que havia guardado em todos estes anos de trabalho, e que ainda exigia mais para continuar em silêncio na delegacia.

Porém, diante de seu desespero, Tião mais uma vez viu-se mentindo para seu patrão, mas agora já não se importava muito com isto e assim procurou responder com tranqüilidade:

- É Coronel, o senhor tem razão, realmente não precisava toda essa pressa, mas eu estou mesmo precisando ir até São Paulo, para ver alguns parentes e posso aproveitar para pegar os documentos com o senhor.

Bianor estranhou aquela conversa de TIão, pois sabia que a única família que ele tinha por ali era uma irmã com quem há muitos anos não mantinha nenhum contato, mas resolveu não se opor, já que era de seu gosto vê-lo como novo proprietário do sítio.

- Está bem homem, então quando estiver por aqui pode vir buscar os documentos.

- Está bem Coronel, e muito obrigado! Muito obrigado, mesmo!

Acervo Virtual Espírita

Tião não cabia em si de contentamento e de alívio, pois com os documentos conseguiria levantar o empréstimo necessário para pagar mais uma vez pelo silêncio de Ciro. Mas agora ele acreditava seria o último, pois este havia lhe garantido que nos próximos meses deixaria a delegacia, e que esta quantia serviria para que ele pudesse ir embora daquela região, para começar uma nova vida em outro lugar.

Conversaram ainda durante algum tempo e, antes de desligar, Tião informou o patrão sobre os negócios e do bom andamento das fazendas. Foi com alegria, mas agora também com certa preocupação, que ficou sabendo que este não iria mais viajar. Percebeu que alguma coisa havia acontecido, mas achou melhor não perguntar nada, pois sabia que aquela viagem tinha algo a ver com Joana e que se ele havia mudado de idéia, fosse talvez porque ela já não era mais tão importante assim para ele.

Joana, por sua vez, a cada dia sentia-se mais feliz. Os filhos sendo educados em bons colégios, como sempre sonhara, as filhas cresciam e se desenvolviam a cada dia, bem como os negócios na mercearia e a dedicação de toda a família, inclusive de Vilma, nos estudos da espiritualidade. Além das informações obtidas através de Maurício e Ana, dos estudos na casa de Cláudio, acompanhados pela presença dos amigos Marcelo e Clara, havia agora também a prática semanal do Evangelho no Lar em sua casa.

Era visível também a melhora de Antonio em todos os aspectos, estava mais comunicativo, seguro e decidido. E seu relacionamento com Joana parecia haver se reestruturado por completo, unidos por um amor consciente e inabalável.

Foi assim que naquela noite, eles encontraram o casal de amigos, Clara e Marcelo, já a esperá-los na casa de Cláudio. Antonio não pôde deixar de notar uma certa preocupação no olhar do amigo, assim que este os avistou no portão. Por isso ao se aproximar, foi logo perguntando:

- Aconteceu alguma coisa, Marcelo?

Este trocou um olhar com a esposa, e ia responder a pergunta de Antonio, quando ouviram a voz de Cláudio, que se aproximava:

- Boa-noite meus amigos, e sejam bem-vindos mais uma vez a este lar!

Imediatamente todos retribuíram o cumprimento e o carinho do amigo. Marcelo ficou sem saber o que dizer para Antonio, que aguardava uma resposta. Porém, Cláudio que sempre fora comunicativo, naquela noite parecia ainda mais, e sem dar tempo para que ambos trocassem uma única palavra, os convidou a entrarem no salão.

Clara ainda tentou retardar a entrada de Joana, alegando a necessidade de ir até a toalete, mas Cláudio gentilmente as lembrou que poderiam utilizar a que havia ali no salão.

Cláudio seguiu em meio aos casais, e assim que entraram no salão, com certeza se não estivesse ali, teria visto Antonio dar meia volta em seus calcanhares para ir embora. Joana, pálida, mais parecia uma pessoa doente agora, e não aquela mulher tranqüila e feliz que havia chegado há pouco no portão daquela casa, onde encontrara os amigos.

Cláudio fixava os olhos de Antonio com olhar firme, porém de forma carinhosa. Sabia que se tratava de um momento muito delicado, mas compreendia ser necessário a passagem por aquela experiência por todos eles. Antonio parecendo ler isto em seus olhos, suspirou profundamente e após alguns instantes, ainda de braços dados com a esposa da mesma maneira

Acervo Virtual Espírita

como havia chegado ali, dirigiu-se para onde estavam as cadeiras e, após acomodar Joana, tomou o seu lugar a seu lado, onde, em silêncio, deu início a uma prece.

Joana orava desde o momento em que seus olhos haviam encontrados os de Bianor, que a fixavam como se ela fosse algo sobre-humano. Este, por sua vez, não sabia dizer o que sentia, vendo a mulher a quem tanto amava mais uma vez acompanhada pelo marido. Uma dor oprimiu-lhe o peito, mas uma tristeza muito maior do que aquela visão lhe invadiu o ser, eram as lembranças de suas atitudes e da promessa que fizera e a qual até bem pouco tempo ele acalentara com tanto fervor.

Marcelo e Clara, vendo a atitude sensata dos amigos, também tomaram seus lugares e, juntos em prece, pediam a Deus suas bênçãos e a orientação necessária a todos ali presentes, para quem sabe, poderem dar por encerrada ali aquela história, que com certeza, os acompanhava há muito tempo.

Cláudio, vendo que todos estavam acomodados, olhou para o relógio e viu que faltavam apenas cinco minutos para que desse início aos estudos daquela noite, foi então que viu entrando pelo salão os demais participantes dessa experiência Divina.

Jane havia pedido a Flávio, que a levasse até a casa de Cláudio naquela noite, pois apesar de estar mais tranqüila em relação ao irmão, tivera vários sonhos com ele durante a noite e passara todo o dia sentindo uma certa opressão em seu peito. Como decidiram sair em viagem na manhã seguinte, ele achou melhor levá-la até lá, assim também aproveitariam para se despedirem do amigo.

Maurício e Ana, por sua vez, na noite anterior, não puderam estar presentes ao trabalho de psicografia do Centro, pois Ana devido à sua gravidez tivera uma consulta médica a qual Maurício fizera questão de acompanhar. Por isso, resolveram visitar o amigo e participarem dos estudos daquela noite, no qual sabiam encontrariam também os queridos familiares.

Diante do mesmo olhar de surpresa, Cláudio caminhou até o encontro de todos e cumprimentou-os, sem permitir porém nenhuma pergunta dizendo carinhosamente:

- Sejam também bem-vindos a este lar e ao estudo desta noite! E que tenhamos todos "bons olhos de ver e bons ouvidos de ouvir" como nos ensinou nosso mestre Jesus, para podermos compreender tudo quanto se faz necessário a todos nós.

Todos sentiram a profundidade daquelas palavras e sabiam que o amigo não se referia tão somente aos órgãos físicos, mas diante daquela cena presenciada por todos, compreenderam que referia-se principalmente à sensibilidade das almas ali presentes, para poderem aproveitar a chance daquele encontro, ou melhor, reencontro para o crescimento de todos.

Todos tomaram seus lugares e Bianor só notou a presença da irmã quando esta tocou-lhe no ombro ao sentar-se ao seu lado. Mesmo assim, em poucos minutos ele já estava novamente absorvido por seus pensamentos e sentimentos, e a única coisa que pulsava fortemente em seu ser agora era a pergunta que fazia a si mesmo:

- Por quê, e o quê eu estou fazendo aqui?

Foi quando Cláudio, após alguns minutos de silêncio e introspecção, deu início aos estudos da noite, proferindo uma bela oração na qual muitos puderam notar a presença de um de seus mentores, a ditar-lhe as palavras

Acervo Virtual Espírita

abençoadas para aquela noite tão significativa.

"- Meus irmãos amados, mais uma vez nos reunimos para o estudo dos ensinamentos que traduzem a vontade do Pai, trazidos até nós pelo nosso irmão, mestre e amigo Jesus.

É por isso também, que segundo este, meus queridos, devemos rogar neste momento que faça-se a vontade do Pai mais uma vez, pois isto sempre foi, é e será o melhor que cada um de nós pode querer para si, e desejar ao seu próximo. Pois com certeza tudo o que queremos de bom, e para o bem, nosso e de nosso próximo, é também o que Ele quer. Porém, Ele é o único que por enquanto tudo sabe, e por isso, é quem pode responder corretamente a todas as nossas dúvidas de, Como? Onde? Por quê? O quê? Quando ou Quanto? Aqui e em todo o Universo! E somente através da União com Deus é que conseguiremos as respostas que buscamos.

Por isso, vamos nos unir com Ele através da oração, que também nos foi trazida pelo mestre, e que com certeza equivale a chave de nosso coração, em que ao abri-lo sentiremos a sua presença em nós, e poderemos compreender que Ele sempre esteve e estará aí, pois somos parte dele. E mesmo quando não soubermos usar a nossa chave, ele ficará pacientemente esperando até que nós estejamos prontos para encontrá-lo, e consigamos então abrir nossos corações!"

Todos juntos iniciaram o Pai Nosso, e Bianor não conseguia deter as lágrimas, que molhavam seu rosto e arrancavam-lhe suspiros do peito.

Antonio também agora sentia-se muito emocionado e o mal-estar causado por aquele encontro transformara-se em um grande sentimento de compaixão por Bíanor.

Joana bem como os demais conhecedores dos fatos até ali ocorridos entre eles, estava tranqüila depois de suas orações, mas percebia a emoção do marido e preocupava-se com ele.

Bianor após terminada a oração, conseguiu amenizar as lágrimas e notou que a mesma senhora que vira no Centro, estava ali. Esta, parecendo ler sua mente, caminhou até ele e com um lindo sorriso maternal, estendeu-lhe o livro para que abrisse ao acaso.

Muito emocionado e ainda trêmulo, Bianor pegou o livro, abriu e em seguida devolveu à senhora que aguardava à sua frente.

- Meus queridos, temos como assunto para o estudo desta noite, o Capítulo 13º - Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita, e o tema que hoje refere-se a nós e as nossas necessidades, é A Beneficência.

15. Meus caros amigos, cada dia ouço entre vós dizerem:

"Sou pobre, não posso fazer a caridade"; e cada dia vejo que faltais com a indulgência para com os vossos semelhantes; não lhes perdoais nada, e vos erigis em juizes freqüentemente severos, sem vos perguntar se estaríeis satisfeitos que fizessem o mesmo a vosso respeito. A indulgência não é também a caridade? Vós que não podeis fazer senão a caridade indulgente, fazei-a ao menos, mas fazei-a largamente. Para o que é da caridade material, quero vos contar uma história do outro mundo.

Dois homens vieram a morrer; Deus havia dito:
Enquanto esses dois homens viverem, serão colocadas em um saco cada uma das suas boas ações e, na sua morte, serão pesados esses sacos. Quando esses dois homens chegaram à sua hora derradeira, Deus fez trazer os dois

Acervo Virtual Espírita

sacos; um estava gordo, grande, bem cheio, ressonando o metal que o enchia; o outro era muito pequeno, e tão fino, que se via através dele as raras moedas que continha; e cada um desses homens recolheu o seu: Eis o meu, disse o primeiro; eu o reconheço; fui rico e dei muito. Eis o meu, disse o outro; sempre fui pobre, ah! eu não tinha quase nada a partilhar. Mas, ó surpresa! Os dois sacos colocados na balança, o mais gordo tornou-se leve e o pequeno se fez pesado, tanto que dominou em muito o outro lado da balança. Então Deus disse ao rico: Deste muito, é verdade, mas deste por ostentação e para ver o teu nome figurar em todos os templos do orgulho, e, além disso, dando não te privaste de nada; vai para a esquerda e estejas satisfeito de que a esmola te seja contada ainda por alguma pequena coisa. Depois, disse ao pobre: Deste pouco, meu amigo; mas cada uma das moedas que estão nesta balança representa uma privação para ti; se não deste esmola, fizeste a caridade e, o que há de melhor, fizeste a caridade naturalmente, sem pensar que te seria levada em conta; foste indulgente; não julgaste o teu semelhante, ao contrário, desculpaste todas as suas ações; passa à direita e vai recebera tua recompensa.

(UM ESPÍRITO PROTETOR, Lião, 1861).

Dona Diva leu serenamente e paulatinamente o texto, parecendo ter consciência da necessidade de sua leveza para a colocação das palavras ali contidas.

Ao final, as lágrimas já eram comuns a todos os participantes, tamanha veracidade de emoções que aquelas palavras fizeram aflorar em cada consciência ali presente.

Cláudio retoma então a palavra, porém sente que faz-se desnecessário qualquer explanação mais longa a respeito do assunto, pois este já havia sido explanado em supremacia de detalhes pelo texto em si. Por isso limita-se a dizer:

- Como solicitado em nossa prece de abertura, está aí a resposta para muitas de nossas dúvidas, em que com a prática da beneficência, da caridade e da indulgência, estaremos em comunhão constante com Deus, tornando-nos aptos a compreendê-lo e a senti-lo em cada momento de nossa existência física, e também após o nosso retorno à pátria espiritual!

Cláudio aguardou por alguns momentos, e quando pretendia retomar a palavra, percebeu que um espírito ali presente necessitava comunicar-se, e pedia licença para isto.

Com a permissão de Cláudio e dos mentores espirituais daquele lar, Verônica pode então, ainda acompanhada pelo pai, aproximar-se de uma médium para manifestar-se.

- Boa-noite a todos. E espero que, a partir de hoje, todos os momentos da vida física ou espiritual de cada um de nós possa também ser bom e proveitoso como este!

O som daquelas palavras vibraram em Bianor como uma sinfonia chamando-o à razão, e sem nem ao menos conseguir pensar, tamanha a atenção que depositava naquelas palavras, ele aguardava ansioso para ouvi-la novamente.

- Hoje tenho a alegria de poder estar aqui, muito mais consciente do que antes. E é por isso, que tanto pedi a Deus por esta chance, para que eu pudesse auxiliar àqueles a quem prejudiquei, e também àquele a quem tanto amo, mas que por meu orgulho e vaidade, não soube conquistar a estima e

Acervo Virtual Espírita

nem auxiliá-lo em seu progresso pessoal moral e emocional.

Verônica calou-se por instantes, enquanto todos oravam, sentindo a importância das palavras que seriam ouvidas ali. Bianor parecia anestesiado, e embora não entendesse os mecanismos que permitiam a ocorrência daquele fato, sentia com toda a força de sua alma o significado daquelas palavras e compreendia tudo o que estava ouvindo.

- Há muitos anos atrás - continuou Verônica - eu era uma viúva de muitas posses, e tinha uma filha, a quem muito amava, e que por isso, acreditava ser preciso mimá-la, fazendo-lhe todos os gostos e servindo-lhe de mau exemplo no que dizia respeito a boa conduta de uma mulher. Eu já não era tão jovem assim, quando apaixonei-me por um rapaz muito mais moço do que eu. Este, recém-chegado ao vilarejo onde morávamos, e onde eu era proprietária de grande parte do comércio ali existente, veio até mim em busca de emprego para si e para seu irmão mais velho, pois este era muito tímido para tal atitude.

Ela calou-se por instantes, para controlar a emoção, depois prosseguiu:

- Assim que o vi em minha frente, meu coração encheu-se de um sentimento totalmente estranho para mim até então, já que apesar da idade, meu único relacionamento havia sido tratado entre meus pais e os pais de meu falecido marido. Rui, este era seu nome, era um jovem muito forte e bonito, porém trazia consigo também grande apego aos bens materiais e acreditava que estes eram a solução de todo e qualquer problema. Movida pelo interesse que este me despertara, imediatamente o empreguei em minha casa como zelador, alegando também a necessidade da presença de um homem para proteger a mim e minha filha. Quanto a seu irmão, empreguei-o em um de meus empórios mais distantes do vilarejo, pois queria afastá-los, para ter exclusividade da presença de Rui em minha casa.

A médium suspirou profundamente, como se aquele espírito retirasse daquele ar as lembranças do passado, ainda tão vivas para ele.

- Não demorou muito tempo para que eu conquistasse Rui como amante, usando de minha fortuna para lhe impressionar e assim comprar seu afeto e carinho. Porém, num jogo como este, quando uma pessoa acredita estar somente ganhando, outra também pode ser atraida por tal facilidade, e querer ganhar também, e se possível, ainda mais. Foi quando depois de alguns anos, totalmente envolvida por aquele sentimento cego que eu acreditava ser amor, eu vim a descobrir que Ellen, minha filha, também possuía, se é que podemos usar este termo, Rui como amante, utilizando-se dos mesmos meios que eu para atingir este fim. Meu mundo desabou sobre mim e, enlouquecida pelo ódio e pelo orgulho cego, atirei-me sobre ela numa discussão insana, e acidentalmente lhe derrubei da escada, onde esta encontrara a morte certa.

As lágrimas surgiram e Verônica não conteve a emoção, porém conseguiu continuar sua narrativa:

- Depois daquela cena, tudo em minha mente ficou nublado e nunca mais voltei a ser a mesma pessoa, com isto seguia todas as ordens que Rui passou a me impor. Foi assim que conseguiu esconder os verdadeiros fatos sobre a morte de Ellen, evitando assim um escândalo. Dizia para todos que Ellen devia ter se sentindo mal, e que por isso havia caído da escada. Infelizmente, alegava ele, isto ocorrera justamente no dia em que encontrava-se sozinha em casa, já que nós dois estávamos fora na visita semanal que fazíamos ao comércio. Apesar de não levar mais uma vida normal, Rui, a princípio, acomodou-se com aquela situação e providenciou os documentos para nosso

Acervo Virtual Espírita

casamento, porém não demorou muito para que a doença mental avançasse, trazendo consigo muitos efeitos físicos também e, com isto, ele não contava. Era um jovem senhor e muito rico agora, não queria mais perder seu tempo com uma mulher louca e inválida, por isso procurou pelo irmão com quem há muito tempo não conversava, já que eu sempre o impedira de visitar o empório, alegando não ser necessário, pois a arrecadação ali era mínima pela distância em que se localizava.

Neste instante, Joana sentiu um aperto em seu peito, porém segurando a mão do marido continuou atenta a cada palavra.

- Foi então que ele conheceu Conceição, sua cunhada. Rafael, seu irmão, havia se casado há alguns anos com a moça que eu havia deixado ali para tomar conta do lugar. Era uma órfã que durante muitos anos morou sob a guarda de meu marido e, quando este faleceu, não perdi tempo nem a oportunidade de afastá-la de minha casa, bem como de minha filha. Foi com alegria que Rui foi recebido ali e, Rafael, após saber da má sorte do irmão que tinha como esposa uma mulher muito doente, prontificou-se a ajudá-lo mudando-se para o vilarejo com a esposa que cuidaria da senhora enferma. Conceição, apesar de saber que eu não aprovava os cuidados que meu marido lhe dispensava, sentiu-se tocada com minha situação e também quis me ajudar. E assim foi feito, porém não demorou muito para que Rui praticasse com a cunhada tudo o que eu havia lhe ensinado. Conhecendo a história de Conceição e sabendo de todas as necessidades pelas quais esta já havia passado, bem como de suas carências afetivas, Rui passou a desdobrar-se em atenções para a cunhada, enquanto esta prestava seus serviços em minha casa. Conceição, apesar de toda a sua simplicidade, percebia as intenções do cunhado, mas tentava relevar, pois sabia que o marido adorava o irmão, e não podia deixar que aquilo chegasse ao seu conhecimento, porém este foi seu erro. Uma tarde quando Rui tentava seduzi-la, já cego pela paixão e pelo desejo, ela lhe recusou afirmando que amava muito o marido e que jamais faria aquilo, pois sabia que este estimava por demais o irmão e não lhe perdoaria duplamente se algo existisse entre eles, uma por ter sido traído pela esposa, e a segunda por ser também seu traidor a outra pessoa a quem ele mais amava, seu próprio irmão.

Antonio sentia um torpor por todo o corpo, e seu coração disparado parecia dizer-lhe:

- O que você sentia não era repulsa, era amor! Amor machucado, desprezado, magoado.

- Foi então - prosseguiu Verônica - que Rui planejou tudo. Numa noite foi até a casa do irmão e, aos prantos, pediu socorro. Alegava que eu estava em crise e que precisava de um médico, porém ele não poderia se ausentar por muito tempo de casa deixando-me sozinha, e sabia que o médico estava no vilarejo vizinho, atendendo uma parturiente. Imediatamente, Rafael pediu para que a esposa acompanhasse o irmão até sua casa, e que cuidasse dele bem como de mim, enquanto ele iria até o vilarejo buscar o médico. Conceição não questionou em momento algum as ordens do marido e inocentemente seguiu rumo à minha casa para prestar-me ajuda. Porém, assim que entrou, Rui atirou-se sobre ela, que tentava se livrar de seus braços e, num gesto desesperado, bateu-lhe com um castiçal que conseguira apanhar sobre a mesa. Rui desmaiou com a pancada e ficou assim até quando Rafael chegou trazendo o médico. Não fora aquilo que ele havia planejado, porém agora não

Acervo Virtual Espírita

podia voltar atrás, por isso, mediante a pergunta do irmão sobre o que havia acontecido ali, ele não titubeou em afirmar categoricamente que Conceição aproveitando-se da crise de sua esposa que estava à beira da morte, tentara seduzi-lo para conseguir dele algumas jóias para si, e que como ele lhe recusara, ela o agredira com o castiçal ferindo-lhe a cabeça e causando assim o seu desmaio.

- Porém, como explica, estar assim quase nu? - inquiriu Rafael antes de perder por completo a razão.

- Foi ela! - afirmou Rui fervorosamente. - Insinuava-se para mim, e tentava-me com sua beleza e seus carinhos, porém por amá-lo e respeitá-lo, meu irmão, eu não pude fazer isto!

- Rafael, então, subiu as escadas e após colocar a porta do quarto abaixo, onde Conceição mesmo apavorada com o ocorrido velava-me com zelo, iniciou seu ataque verbal bem como o físico, sem ao mesmo dar-lhe uma oportunidade para defender-se. Eu apavorada com a cena, que trouxe-me à lembrança meus próprios atos, entrei então em uma crise verdadeira e vim a falecer diante daquele desespero que Conceição estava vivendo. Isto porém serviu ao menos para atenuar a fúria de Rafael, que vendo-me desfalecer soltou a esposa e passou a gritar pelo médico, que atônito, esperava no andar de baixo da casa. Conceição mesmo sem saber ao certo o que havia acontecido para que o marido lhe tratasse daquela forma, saiu pelos campos sem rumo, tal o seu desespero, e só depois de alguns dias, foi que se teve notícias suas. Fora encontrada morta, em meio aos rebanhos de uma fazenda e pelo que os médicos puderam confirmar ao marido, esta veio a falecer devido a uma hemorragia que causara também a perda da criança que trazia no ventre. Rafael que depois daquela noite também não encontrava mais razão para viver, com aquela notícia então, entregou-se de vez ao desespero, tornando-se um andarilho da vida. Morreu muitos anos depois, sozinho e atormentado pelas dúvidas que surgiram com o tempo e pelo remorso que carregava dentro de si, por saber que matara não só a esposa, como a seu filho, e depois também ao próprio irmão que tanto amava, sufocando-o dentro de si com seu ódio.

Fez-se então um profundo silêncio em todo o salão, e Antonio ouvindo aquelas palavras, parecia regressar no tempo e conseguia rever cada cena e os detalhes de todo aquele drama vivido por eles.

Bianor chorava como criança, e sentia sua dor aumentar a cada instante com o remorso que agora transbordava de sua alma.

- Como pudera agir daquela forma? - perguntava-se ele tendo uma leve lembrança de tudo aquilo, e sentindo que mesmo não ocorrendo tudo como havia planejado, de certa forma as coisas não teriam sido muito diferentes, pois planejara um flagrante para o irmão, tentando com isto separá-lo da esposa, mesmo sabendo que também perderia o seu afeto. Acreditava que depois de desprezada pelo marido, Conceição o aceitaria como amante para não voltar a viver na solidão.

Joana apesar da emoção causada por aquelas verdades, trazia no peito um sentimento muito leve, e em sua mente em momento algum viu surgir qualquer pensamento que colocasse Bianor como réu de qualquer coisa pelo que tivesse passado. Pelo contrário, lembrando-se do texto daquela noite, pensou na indulgência e carinhosamente dirigiu a este seus mais puros sentimentos de amor.

Acervo Virtual Espírita

Cláudio, bem como os demais, muito sensibilizados com o ocorrido, oravam agora em agradecimento a Deus, pela chance de estarem ali vivenciando, juntamente com os protagonistas daquela história, as bênçãos do conhecimento e do esclarecimento para muitos dos fatos ocorridos entre eles até então. E com certeza, isto permitiria a todos muita lucidez em sua vida nos dias que estavam ainda por vir.

Verônica, amparada pelo pai, preparava-se para deixar o salão, porém pediu permissão para complementar suas palavras.

- Bianor, espero que possa me perdoar, pois hoje eu sei o quanto poderia ter feito por você, o quanto poderia tê-lo ajudado a depurar-se de muitos desses sentimentos instintivos, os quais por responsabilidade minha também eu acabei por exaltar ainda mais em você. Porém, acredite-me, para mim pode parecer um pouco tarde a compreensão de todos estes fatos, pois precisarei de uma nova oportunidade através da reencarnação, para poder vivenciar no corpo físico todos estes conhecimentos, e fazer-me merecedora de algo melhor, mas hei de conseguir isto também! Agora quanto a você, meu querido, a vida abençoou, pois sabia que precisava, podia e merecia mais uma chance ainda nesta experiência, pois apesar de sua falta de conhecimento sobre esses acontecimentos espirituais, quando tentei influenciar-lhe novamente de forma negativa, sua natureza divina rejeitou-me, mesmo de maneira bruta e ainda trazendo certa arrogância de pensamentos e sentimentos. Porém, como todos, sua essência é boa, só o que precisava era de mais uma chance, e você a conquistou quando permitiu que seu amor penetrasse em seus pensamentos, e quando passou a se preocupar com nossos filhos, e a demonstrar por eles este sentimento paterno que ocultara durante todos estes anos, você se deu a chance para expandir esta possibilidade de amar em todas as direções.

Bianor ouvia embevecido aquelas palavras, e já não chorava mais. Sabia que tudo aquilo não iria demorar para acabar agora.

- Não se esqueça porém Bianor, que se conquistou esta chance com seus esforços, pôde contar também com a colaboração de muitos irmãos aqui do plano espiritual, que de alguma forma procuram ajudar os irmãos encarnados que passam por seus momentos de dificuldade, mas saiba que com certeza você teve muito mais ajuda aí mesmo onde está, pois todos estes amigos e familiares em muito o ajudaram, orando, respeitando-o e aceitando-o como você é, mesmo que para isto precisassem superar seus próprios valores e experiências. Por isso não se esqueça sempre de agradecer e, se possível, pratique o exemplo deles em seu dia-a-dia. Adeus, obrigada a todos e que Deus os ilumine hoje e sempre.

Depois de aguardar alguns instantes, para que a médium pudesse se restabelecer, Cláudio pronunciou uma breve oração de agradecimento, sentindo que muitas emoções ainda estavam por vir.

Capítulo 35

Jane foi a primeira a levantar-se, pois apesar de tudo o que havia acontecido ali, ela sabia que Bianor era um homem difícil de convencer, ainda mais porque, ele geralmente questionava tudo o que viesse da espiritualidade.

Porém, teve uma grande surpresa, vendo este levantar-se e dirigindo-se até ela, abraçou-a com carinho e, beijando-lhe o rosto, disse:

- Muito obrigado por sua ajuda e proteção, sei que você foi minha protetora

Acervo Virtual Espírita

durante todo este tempo!

Estendeu a mão a Flávio, que retribuiu o gesto muito feliz ao sentir que ali estava um novo homem.

Dirigiu-se então a Joana, que levantou-se diante dele e pegando suas mãos as beijou gentilmente, porém surpreendeu mais uma vez a todos ao dizer:

- Muito obrigado a você também, pois pelo pouco que posso compreender, sei que você já me perdoou. Obrigado!

Virando-se então para Antonio, que continuava sentado e entregue às lágrimas, ajoelhou-se à sua frente, ao perceber que este não conseguia se levantar. Não que não o quisesse, mas porque algo parecia impedi-lo de se levantar.

- Para que todo este sofrimento não seja inútil meu irmão, diga-me se me perdoa?

Antonio não conseguia pronunciar palavra alguma, e Bianor, ali imóvel, olhava-o fixamente, como alguém que reencontra depois de muito tempo, uma pessoa tão importante e amada para si.

- Eu não tenho nada para lhe perdoar! - disse enfim Antonio. - Pois eu também errei, e muito com você, não só no passado como no presente, quando sempre o evitei.

- Sei que fez isto porque devia saber de minhas fraquezas, e hoje eu mesmo sei que são muitas. Mas por favor, diga-me que me perdoa, irmão!

Antonio abraçou-o carinhosamente e pôde sentir realmente a veracidade de tudo o que experienciara até então, pois ao contato com aquele que até bem pouco tempo lhe trazia um sentimento de aversão, agora proporcionava-lhe toda a intensidade do mais belo e puro amor, o de espíritos que se permitem sempre a mais uma chance.

Fim.

Acervo Virtual Espírita